JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1992 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1992 | Ano CII — Nº 159 | Preço para o Rio: Cr$ 3.000,00

AFP — Monza, Itália

Senna venceu pela terceira vez no ano e ficou perto da Williams com a saída de Mansell

Senna vence na Itália e Mansell abandona F-1

Ayrton Senna ganhou duas vezes, ontem, em Monza: chegou na frente no Grande Prêmio da Itália e praticamente garantiu um lugar na Williams-Renault na próxima temporada graças a Nigel Mansell. O inglês campeão mundial, decepcionado com a equipe, que não decidiu renovar o seu contrato, anunciou que vai se retirar da F-1.

O brasileiro só assumiu a liderança da prova a seis voltas do fim. Mansell, que esteve na frente até a 19ª passagem, abandonou por quebra no câmbio. O inglês aceita estudar propostas da Fórmula Indy, categoria na qual Emerson Fittipaldi conseguiu ontem sua quarta vitória na temporada, mantendo chances remotas de chegar ao título.

Pelo Campeonato Estadual de futebol, o Botafogo derrotou o favorito Flamengo por 1 a 0, em São Januário, com gol de Marcelo. Depois de um primeiro tempo equilibrado, os botafoguenses dominaram completamente o segundo e poderiam ter marcado mais gols. Hoje, às 21h20, em São Januário, o Vasco enfrenta o Itaperuna, em jogo transmitido pela TV Bandeirantes.

No Aberto dos Estados Unidos, o sueco Stefan Edberg sagrou-se bicampeão do torneio do Grand Slam ao derrotar o americano Pete Sampras, por 3/6, 6/4, 7/6 (7-5) e 6/2. Desde 1980 o sueco não conseguia vencer Sampras. Edberg, segundo do *ranking* mundial, mostrou um jogo mais agressivo, com várias jogadas de subida à rede.

Esportes

B

Identidade perdida

O seminário **Identidade masculina**, que começa amanhã na PUC, quer dar um xeque-mate no machismo. Durante quatro dias serão exibidos filmes e se discutirá a falência do modelo de masculinidade que priva os homens da intimidade amorosa, da desrepressão profissional e do seu lado feminino.

Arte à mostra

A partir de amanhã, a obra radical do alemão Joseph Beuys convive com as telas de Luiz Áquila e os objetos de João Carlos Goldberg no MAM. A exposição de Jorge Guinle Filho (foto) está no Museu da República, enquanto as paisagens de Marilia Kranz ocupam o MNBA e as imagens da relação entre arte e poder se confrontam no Paço Imperial.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado com períodos de céu claro. Temperatura em elevação. Máxima e mínima registradas em Santa Cruz. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, página 12.

COTAÇÕES

DÓLAR	
Comercial (compra)	Cr$ 5.578,30
Comercial (venda)	Cr$ 5.578,40
Paralelo (compra)	Cr$ 6.200,00
Paralelo (venda)	Cr$ 6.300,00
Turismo (compra)	Cr$ 6.172,30
Turismo (venda)	Cr$ 6.242,70
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR)	25,38%
Diária (TRD)	1,089265%
UFIR	
Do mês	Cr$ 3.135,62
Diária	Cr$ 3.398,89
UNIF	
P/ IPTU residencial	Cr$ 81.564,94
P/ IPTU comercial e territorial, ISS e alvará	Cr$ 88.701,54
UFINIT	
Mensal	Cr$ 133.254,00
SALÁRIO MÍNIMO	
Setembro	Cr$ 522.186,94

INDICE

Assinatura JB ... Rio 585-4321
Outros estados ... (021) 800-4613
Classificados ... Rio 580-5522
Outras praças ... (021) 800-4613

Receita começa devassa fiscal em 10 empreiteiras

Pelo menos dez empreiteiras estão sendo investigadas pela Receita Federal por envolvimento com o esquema PC. "O leque da investigação vai se abrir", disse a coordenadora do Sistema de Fiscalização da Receita Federal, Celi Depine Mariz Delduque, antecipando que a devassa fiscal atingirá não só as empreiteiras, mas também as outras empresas dos mesmos donos. Trinta delas, cujos registros se encontram armazenados nos arquivos da Receita, já estão sob processo de investigação.

O próximo passo, segundo a coordenadora do fiscalização, será uma investigação sobre os bancos citados no relatório da CPI do PC: Bancesa, BMC e Banco Rural. (Página 2)

Questionário sai hoje

Será concluído hoje o questionário que o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, irá enviar ao presidente Fernando Collor com 30 perguntas sobre o seu envolvimento com o empresário Paulo César Farias. Auxiliado pelos procuradores Odim Ferreira e Ítalo Fioravante, Junqueira trabalhou durante todo o fim de semana e até o final da tarde de ontem já havia formulado 15 perguntas.

Com base no pedido de informação, o procurador vai decidir se denuncia o presidente Collor ao Supremo Tribunal Federal. O ministro da Justiça, Célio Borja, acha que a regra de votação do pedido de *impeachment* do presidente deveria ser por voto secreto e dois terços dos deputados. (Página 3)

Luiz Antônio

Aristides Junqueira passou o dia com o processo do caso PC

Peru prende líder máximo do Sendero

A polícia peruana prendeu o fundador e líder máximo do grupo terrorista Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, o homem mais procurado do país. Conhecido como *Presidente Gonzalo* e considerado por seus seguidores como a "quarta espada do marxismo", Guzmán é responsável pela morte de mais de 26 mil pessoas em mais de 12 anos de ações armadas. A notícia de sua prisão provocou comoção no Peru. (Página 7)

Feira traz 500 lançamentos da informática

Com 500 novidades da indústria de informática dos Estados Unidos, de Formosa e até do vizinho Uruguai, começa hoje em São Paulo, às vésperas do fim da reserva de mercado, no próximo mês, a feira Comdex Sucesu 92. A IBM traz seu novo micro pessoal e a Prológica apresenta o Desknote, misto de microcomputador e notebook. Serão distribuídos 150 mil convites selecionados, mas o ingresso custa Cr$ 100 mil. (Pág. 15)

Alaor Filho

Mais de 150 policiais foram mobilizados contra o tráfico

Tráfico mata sargento da PM e rapta soldado

O seqüestro do soldado Paulo Valentim Leite, do 6º BPM (Cidade Nova), e, logo em seguida, a morte do sargento Josimar Fontarigo Alonso, que tentava encontrar o companheiro, na madrugada e manhã de ontem, no complexo de favelas do Parque Proletário da Penha, levaram as polícias Civil e Militar a montar ontem uma operação de guerra. Mais de 150 homens invadiram os morros da Caixa D'Água, Sereno e Caracol e mataram três homens que os enfrentaram a tiros.

Os policiais atribuíram o seqüestro e o assassinato dos policiais militares ao bando dos traficantes George Luiz da Silva, o *Jorge Espora*, e Ronaldo dos Santos Silva, o *Cavalo*, integrantes do *Comando Vermelho*. Além do soldado ainda não encontrado, um detetive do Setor de Homicídios teria desaparecido quando participava da invasão. A cocaína vendida na área procede do Morro da Mineira, que está ocupado pelos agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE) desde a semana passada, na *Operação Asfixia*. (Página 13)

ECONOMIA

CE muda cotação de moedas

Todas as moedas da Comunidade Européia foram valorizadas em 3,5%, à exceção da lira, que foi desvalorizada em 3,5%, caindo, na prática, 7%. (Pág. 16)

ECOLOGIA

Pneu já pode ser reciclado

Bye, bye, cemitérios de pneus: novas tecnologias já permitem recuperar em 100% a borracha das carcaças para fabricar pneus reciclados ou outros objetos. Na produção de um reciclado, gasta-se sete vezes menos petróleo e o preço final é três vezes menor do que o de um pneu novo. (Página 16)

REGISTRO

Anthony Perkins

★ 1932 † 1992

O ator Anthony Perkins, que morreu de Aids no sábado, ficou conhecido por encarnar papéis doentios, como em *Psicose*, de Alfred Hitchcock. *(no B)*

CIDADE

Novo JB é sucesso no domingo de sol

O JORNAL DO BRASIL, nova edição de domingo, com as novas revistas *Estilo de Vida* e *Zine*, a tradicional *Domingo*, o novo caderno *Saúde e Medicina* e os coloridos *Quadrinhos JB*, fez enorme sucesso entre milhares de pessoas que correram para as areias de lazer no domingo ensolarado. Vendido por 27 jovens, o JB foi aprovado até por leitores de outros jornais. (Pág. 12)

COISAS DA POLÍTICA

MARCELO PONTES

Crise entra na radicalização

Ninguém se iluda: o país não viverá mais tanto tempo assim, nessa enfadonha batalha de tecnicalidades jurídicas, com incansáveis discussões sobre o melhor, o mais puro e mais democrático rito de despejo de um presidente da República. Prejudicado pela falta de ensaios anteriores, o espetáculo logo melhorará de suspense, por dois motivos: primeiro, porque o Supremo Tribunal Federal pode esclarecer esta semana dúvidas cruciais como a do voto secreto ou aberto na autorização para o processo de *impeachment* na Câmara; segundo, porque aos poucos a crise envereda pelo pior caminho desenhado no mapa das alternativas políticas — o da radicalização, aliás a última porta disponível quando o presidente Collor não convence a opinião pública de sua inocência no envolvimento com as falcatruas de PC Farias, nem se convence de que, por isso, sua missão está encerrada.

Por mais que os governistas passem a recorrer a toda hora ao STF para protelar o *impeachment*, chegará o momento em que a independência e a harmonia entre o Legislativo e o Judiciário falarão mais alto do que os interesses de cada lado envolvido na disputa. E aí se entrará num funil com duas bocas de saída: os capítulos finais da luta política cada vez mais radicalizada no Congresso e a batalha judicial que verdadeiramente interessa e trará conseqüências, o processo a ser movido contra o presidente pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

A radicalização virá de todos os lados, e já se faz notar. Do governo, porque ninguém abre mão do poder facilmente. É natural reagir, tentar preservar mandato de 35 milhões de votos, conquistado legitimamente nas urnas, embora vilipendiado por tantos milhões de uma outra moeda tão detalhadamente contabilizada pelo relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito em que se fundamenta o pedido de *impeachment*. Ameaças, retaliações, chantagens, subornos, escuta telefônica são, normalmente, golpes baixos de quem não tem a verdade e a transparência a oferecer, e sente a aproximação da derrota. Mesmo sabendo que também saem moralmente derrotados os que vencem graças a esses recursos torpes.

É de se imaginar que a esta ação corresponda uma reação de igual intensidade. Nas ruas, por exemplo. Esta é uma semana em que elas deverão falar mais alto. Os estudantes porão de novo à mostra sua cara ao mesmo tempo alegre, descontraída e veemente de indignação. O ponto culminante será a manifestação da próxima sexta-feira com que São Paulo, reunindo o peso do governo do estado, da prefeitura da capital, de todos os partidos e das entidades mais poderosas de patrões e empregados, tem a pretensão de lotar o espaçoso Vale do Anhangabaú e soltar o mais forte brado de protesto contra o presidente Collor da atual temporada de manifestações.

Consideradas decisivas para empurrar o processo de *impeachment*, as manifestações de rua começaram com espontaneidade e refluiram um pouco quando os líderes políticos, partidários ou sindicais tentaram assumir sua paternidade. Mas nada impede que neste terreno as divergências também sejam deixadas de lado, pois num plano político mais amplo já se vêem alianças nunca antes imaginadas. Lula e Roberto Marinho dialogam amistosamente, Itamar Franco e José Sarney parecem correligionários de longa data, tucanos e Orestes Quércia põem constrangimentos de lado, privatistas e estatizantes convivem como se estivessem no mesmo barco, que afinal é um só e reúne todos eles numa viagem parecida com a do capitão Tornado do filme de Ettore Scola — cheia de percalços para os seus personagens mambembes, mas ao menos com final feliz.

A que situação chegou o país: o futuro é uma geléia política, o presente uma tragédia. O que salva é que a separar uma estação da outra está um forte sentimento de que ética e moralidade também devem ser sinônimos de política e de prática administrativa. Esta foi, ironicamente, uma bandeira que levou Collor à Presidência da República — e que agora o asfixia. O presidente desassombroso, o furacão da campanha eleitoral memorável de 1989 tinha tudo para dar errado, só esta bandeira para dar certo. Era absolutamente inorgânico, não se apoiava em instituições, nem em partidos, mas num tripé de entidades vagas e escorregadias: os descamisados, os fisiológicos do Congresso e o marketing político. Batia impiedosamente nos políticos, como nos empresários. Orgulhava-se de não ter compromissos com ninguém. Era um imperador, nos atos e na postura. Nem por isso deixou de ter um apoio que qualquer outro presidente da história republicana jamais teve para realizar reformas neste país. Hoje, humilde, passa o dia telefonando para os mais desconhecidos deputados, oferecendo-lhes participação num governo sem futuro para salvar o mandato.

Se não há governo, também não há Ministério. Quem está hoje do lado do presidente? Dona Rosane e três mosqueteiros — Ricardo Fiúza, Lafaiete Coutinho e Álvaro Mendonça. Os outros ministros — Marcílio, Célio, Lafer, Eliezer, Jatene, Cabrera e Carlos Garcia — não participam do uso da máquina administrativa para conquistar votos contra o *impeachment*. O governo caiu tanto de qualidade que do ponto de vista de imagem externa até o senador Marco Maciel deixa saudade. No lugar dele como líder no Senado, entrou Odacir Soares. Na Câmara, se já tinha Roberto Jefferson, que pode fazer muito barulho mas ao menos é preparado e tem sólida formação de advogado, ganhou José Lourenço. É só ver quem está do outro lado e verificar como Collor perdeu condições para governar.

Este é apenas o lado político da crise. A questão essencial, às vezes deixada de lado por causa de discussões periféricas, é o conteúdo do relatório da CPI e dos inquéritos da Polícia Federal e da Receita Federal. É por aqui que surge uma unanimidade entre tão apaixonadas discussões: as atitudes do procurador Aristides Junqueira são aguardadas respeitosamente tanto por governistas como por oposicionistas, porque não estão contaminadas pela emoção ou pelo passionalismo.

Receita investiga dez empreiteiras

■ Fiscalização já abrange 30 empresas do grupo inicial ligado a PC Farias

BRASÍLIA — Dez empreiteiras estão sendo investigadas *in loco* pela Receita Federal por envolvimento com a quadrilha chefiada por Paulo César Farias. Segundo a coordenadora do Sistema de Fiscalização da Receita Federal, Celi Depine Mariz Delduque, o leque da investigação vai abrir, o que resultará na fiscalização de todas as empresas do grupo econômico das empreiteiras. Pelo menos 30 das empresas deste grupo inicial de dez empreiteiras estão tendo seus registros na Receita investigados.

A fiscalização sobre as empreiteiras é a primeira investigação que a Receita vai colocar em ação como decorrência da operação PC. A coordenadora de fiscalização informou que será aberta também investigação especial sobre os bancos citados no relatório da CPI do PC — Bancesa, BMC e Banco Rural. A Receita convocou, para o grupo de elite sobre PC, fiscais especializados em mercado financeiro. O Banco Central também vai participar dessa fiscalização, que poderá ser estendida a outras instituições financeiras, afirma a coordenadora. Está sendo analisada a possibilidade de abertura de investigações em outras áreas.

Até sexta-feira, a investigação PC havia aberto processo fiscal contra 44 pessoas jurídicas e 20 pessoas físicas. Outras 104 empresas sofreram diligências por terem operado com o esquema PC. Ao todo, a fiscalização já envolveu 168 contribuintes.

Resistência — Com seis meses de investigação, a operação PC esbarra agora na resistência dos contribuintes fiscalizados em fornecer informações pedidas. "Isso está impedindo a conclusão da auditoria sobre os cheques emitidos por *fantasmas*", afirma Celi Depine. Ela informou que os contribuintes fiscalizados que se encontram no exterior ainda não responderam as perguntas formuladas pela Receita, o que vem retardando a conclusão do trabalho. Além disso, alguns estão pedindo prazo, como é o caso do proprietário da Brasil's Garden, José Roberto Nehring.

Luiz C. dos Santos — 3/9/92

PC: multa de 150% do sonegado

Outro empecilho que a Receita Federal ainda encontra é a recusa dos bancos em fornecerem dados sobre as contas *fantasmas*. Na sexta-feira passada, por exemplo, um banco informou que não podia fornecer os extratos do *fantasma* Manoel Dantas Araújo, argumentando que para pedir tais informações a Receita tem que estar amparada em um processo fiscal. "Como vou abrir processo contra um *fantasma*", indaga Celi Depine. Segundo ela, é fundamental identificar quem são os verdadeiros donos do dinheiro.

A multa por sonegação é de 150% e PC Farias será obrigado a devolver aos cofres públicos o equivalente a uma vez e meia o valor sonegado. "Isso se nós conseguirmos configurar o dolo", explica. A coordenadora informa porém que esta multa só poderá ser aplicada por crimes de sonegação praticados após dezembro de 1990, quando entrou em vigor a Lei 8.137. Para crimes anteriores, a multa cai pela metade.

Zélia será ouvida hoje na CPI da Vasp

SÃO PAULO — A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello vai ser ouvida hoje, a partir das 9h30, em sua casa, na capital paulista, por seis integrantes da CPI sobre a privatização da Vasp. Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), Tuga Angerami (PSDB-SP), Pedro Pavão (PDS-SP), Luiz Gushinken (PT-SP), Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ) e Liberato Cabloco (PDT-SP) querem saber por que a ZLC Consultores (firma que Zélia tinha em sociedade com Lélio Ravagnani Filho e Carlos Henrique Moraes) comprou o edital de privatização da Vasp e se a ex-ministra tinha conhecimento da participação de Paulo César Farias na compra da companhia.

Zélia antecipou que sua defesa vai se basear em duas linhas principais de argumentação. A primeira é que ela não participou de nenhum ato administrativo no processo de privatização da Vasp e, portanto, não pode ser responsabilizada por irregularidades. A segunda é que a ZLC não comprou o edital de privatização e sim outro, menos específico, de informações, pois pretendia assessorar a secretaria de Fazenda ou a própria companhia área na privatização.

"O edital que minha empresa comprou tinha informações genéricas sobre a companhia e foi distribuído para diversos órgãos públicos, para a imprensa e adquirido por outras 52 empresas além da minha", defende-se Zélia, desmentindo informação dada à CPI da Vasp por José Campos Machado, secretário de Administração do governo Quércia na época da privatização. "Vou mostrar para a CPI da Vasp documentos comprovando que o interesse de minha empresa era participar do processo de privatização dando consultoria ao governo ou diretamente à Vasp."

São Paulo — Josemar Ferrari

Zélia dirá aos parlamentares que comprou edital para dar consultoria ao governo ou à própria Vasp

Os advogados de Zélia desaconselharam-na a entrar na Justiça para impedir uma devassa em suas contas: "Eu teria o direito de recorrer à Justiça pois está havendo uma inversão de prioridades. A CPI deveria primeiro comprovar se a operação foi lesiva ao governo, apurar quem foram os responsáveis e só então pedir a quebra de sigilo das contas dos envolvidos".

Zélia desafia a CPI da Vasp a mostrar documentos que comprovem alguma irregularidade no dinheiro que movimentou em suas contas particulares ou na liberação de cruzados novos. "Podem conferir minhas contas de um, dois ou dez anos que nada vão encontrar", afirma. Zélia vai mais longe, dizendo que até apoiaria uma CPI dos Cruzados Novos para "acabar de uma vez com todas com as insinuações" de que ela e sua equipe teriam *vazado* informações para permitir que alguém liberasse seu dinheiro antes do bloqueio das contas: "No Ministério da Economia não existiu esquema PC, PP ou qualquer outro que fosse."

Governo se defende com vídeo da Casa da Dinda

Em resposta à matéria publicada na semana passada pela revista *Veja*, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República distribuiu ontem um vídeo de três minutos com cenas dos jardins da Casa da Dinda, reformados recentemente por US$ 2,5 milhões, segundo apurou a CPI do caso PC Farias. "O vídeo mostra as verdadeiras proporções do jardim", explicou o porta-voz Etevaldo Dias, responsável pela elaboração do filme. "O objetivo foi mostrar os jardins sem nenhum truque, cenas completas, sem nenhum corte — uma reportagem mesmo", completou. O vídeo foi distribuído aos jornais, emissoras de TV, lideranças governistas e a todos os ministros e secretários de governo.

Sob o título *O Jardim do Marajá da Dinda*, a reportagem relatava a existência de uma série de cascatas nos jardins da Casa da Dinda, a mais alta com cerca de 10 metros, alimentadas por água retirada do lago de Brasília, filtrada e oxigenada por modernos equipamentos. Segundo a revista, as cascatas convergiam para um lago artificial, revestido com uma borracha preta especial para contrastar com a cor das dezenas de carpas japonesas. Para ornamentar as cascatas, de acordo com *Veja*, foram transplantadas várias árvores exóticas e plantas, que receberam uma iluminação de 200 holofotes para realçar suas formas.

O vídeo foi produzido pela Radiobrás, agência de notícias do governo. "O preidente o considerou correto", disse Etevaldo Dias. Um narrador explica as imagens, que começam com uma vista aérea da Casa da Dinda, descendo até a porta de entrada para mostrar o interior da residência. Em seguida a câmera desloca-se para a direita, passa pelo chafariz e depois para os jardins. As cascatas, no entanto, não estão em funcionamento e a câmera não mostra o lago onde estão as carpas. O narrador não faz nenhuma referência aos equipamentos que mantêm as cascatas em funcionamento, afirmando que as fotos da revista foram feitas com lentes de efeitos especiais.

Depois de mostrar a piscina e o jardim que a circula, formando o ambiente usado pelo presidente para refeições, a câmera desloca-se mais uma vez para o chafariz, enquanto o narrador assinala que são locais freqüentados por populares e jornalistas. Tanto a imprensa quanto os populares, no entanto, são mantidos pela segurança apenas nas proximidades do chafariz, longe dos jardins. O vídeo também não toca no custo da reforma dos jardins.

Reportagem deixa Itamar indignado

Em nota distribuída ontem, o vice-presidente Itamar Franco lamentou a reportagem da revista *Veja* desta semana, segundo a qual ele teria se insinuado para uma jornalista da *Folha de S. Paulo*, na conversa telefônica gravada que o jornal *O Dia* publicou. "Lamento que a reportagem demonstre maior preocupação com detalhes incompletos do diálogo gravado do que com o gravíssimo desrespeito aos direitos individuais evidenciados pela escuta telefônica", protestou.

"Os jornalistas que atuam junto à Vice-Presidência sabem do tratamento fraterno que concedo a todos os que me cercam. O episódio não me afastará do meu modo de ser", enfatizou Itamar, que ontem ficou em casa, cancelando a viagem que faria a São Paulo.

Quanto à sindicância aberta pelo Palácio do Planalto para investigar o *grampo* instalado em seus telefones, Itamar espera "que vá às últimas conseqüências, apurando as responsabilidades e as possíveis relações existentes entre os fatos ocorridos". Na nota, ele diz que "o vice-governador do Rio, Nilo Batista, poderá dar informações detalhadas sobre a forma pela qual o vice-presidente tomou conhecimento da gravação".

Junqueira conclui questionário hoje

■ Das respostas de Collor depende denúncia ao STF

BRASÍLIA — O questionário que o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, irá enviar ao presidente Fernando Collor com perguntas sobre seu envolvimento com Paulo César Farias será concluído hoje. Auxiliado pelos procuradores Odim Ferreira e Ítalo Fioravante, Junqueira trabalhou durante todo o fim de semana e até o fim à tarde havia formulado 15 perguntas. Com base nas respostas, Junqueira vai decidir se denuncia o presidente Collor ao STF. O pedido de informações será encaminhado ao relator do mandado de segurança, Octavio Galotti, o qual o enviará ao presidente.

Junqueira pretende fazer hoje uma revisão geral do parecer sobre o mérito do mandado de segurança impetrado pelo presidente para enviá-lo amanhã ao STF. O parecer foi elaborado pelo subprocurador Moacir Antônio Machado da Silva no fim de semana.

Através de sua assessoria, o procurador-geral explicou que não é necessária a autorização da Câmara dos Deputados para interrogar Collor. De acordo com artigo 86, parágrafo 4º da Constituição, a autorização da Câmara é necessária apenas para processar o presidente da República.

As respostas dadas pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, sobre o pedido de informações do processo para a tramitação do *impeachment* chegaram à Procuradoria Geral da República no sábado pela manhã.

Também trabalharam com Junqueira no sábado dois técnicos do Banco Central, que analisaram os cheques dos fantasmas. A assessoria informou que a decisão sobre o desdobramento do processo só sairá depois que Collor enviar as respostas ao Ministério Público.

Brasília — Luiz Antônio

Junqueira trabalhou no fim de semana para encaminhar processos

Borja é a favor do voto secreto

O ministro da Justiça, Célio Borja, acha que a votação do pedido de *impeachment* do presidente Collor na Câmara dos Deputados deve ser secreta. Ele disse ontem que, quando ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ao dar parecer sobre o pedido de *impeachment* do ex-presidente José Sarney, considerou que a Lei 1.079, de 1950, não é mais aplicável. O ministro prevê que o STF vai decidir que o ritual deve ser o do Regimento Interno da Câmara.

Após assistir à missa no Mosteiro de São Bento, Borja contou que a maioria dos ministros do pacto de governabilidade, incluindo-se os militares, quis deixar o governo, quando Jorge Bornhausen comunicou que pediria demissão.

Sobre os rumores de que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está sendo pressionado pelo ministro Ricardo Fiúza, que acumula Ação Social e Secretaria de Governo, para deixar o cargo, Borja respondeu: "Ninguém precisa ficar impaciente porque nossa saída já está marcada". O ministro comentou também a homilia da missa, sobre perdão, humildade e condenação do sentimento de vingança.

Collor planeja formar uma base parlamentar

LUIZ ROBERTO MARINHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor está tão otimista com a possibilidade de derrubar o *impeachment* na Câmara que pretende, passada a votação, formar uma base parlamentar sólida em cima dos votos que obtiver a seu favor. "Quero uma base parlamentar em que eu conheça cada um pelo nome e pessoalmente", confidenciou a um deputado, na semana passada.

Luiz Antônio — 27/8/92

Collor já pensa como fará se 'impeachment' não sair

Ao assumir pessoalmente a coordenação política do governo, com a colaboração que classifica de inestimável e imprescindível do doublê de ministro da Ação Social e secretário de Governo, Ricardo Fiúza, Collor, revelam assessores, parece ter retomado gosto pela política. Se vier a escapar do *impeachment*, é com esta base parlamentar que pretende ver aprovados os projetos para concluir o programa de modernização da economia, como a reforma fiscal, a desregulamentação dos portos e o novo Código de Propriedade Industrial, cuja tramitação foi atropelada pela CPI do caso PC e o pedido de *impeachment*.

Nas previsões do presidente, "rearrumada a casa", conforme expressão de um parlamentar — o que inclui pelo menos a aprovação no Congresso da reforma fiscal — será possível retomar o crescimento da economia a partir do primeiro trimestre de 1993.

Alguns ministros vão ficar

Garante um assessor que no *day after* do presidente, caso não passe o *impeachment*, a expectativa é manter uma parcela do Ministério, mesmo que todos (cumprindo o compromisso do documento da governabilidade) coloquem os cargos à disposição. "Tem muito ministro que quer ficar", garante um integrante da tropa de choque.

Devem permanecer nos cargos — com o pedido de demissão negado por Collor — pelo menos os ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira, e da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá. É possível, admite-se, que Calmon de Sá seja remanejado.

Para fortalecer a base parlamentar, o presidente aproveitará alguns de seus integrantes (ou indicações feitas por eles) no Ministério. Nesta estratégia, o Ministério da Ação Social, será uma boa oferta, porque o atual titular, Ricardo Fiúza, pode ficar apenas com a Secretaria de Governo.

Fleury acusa Planalto de intimidar São Paulo

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury Filho considerou uma tentativa do Palácio do Planalto de intimidar São Paulo a declaração do presidente do Banco do Brasil, Lafaiete Coutinho, que o acusou de ter tido sua campanha financiada pelo ex-governador Orestes Quércia e pelo Banespa com dinheiro obtido na Caixa Econômica Federal (CEF). "A utilização desses mecanismos de retaliação não é recomendável", disse. "As devassas para procurar irregularidades deveriam ser uma preocupação constante e não usadas para fins políticos".

Fleury estranhou a utilização da dívida do Banespa com a CEF como suposto indício de irregularidade. Ele explicou que o banco tem uma dívida "absolutamente normal" com a CEF. "Essa dívida já foi renegociada", assegurou. "Tudo foi feito de acordo com a lei que estabeleceu parâmetros para essa renegociação e, amanhã, o presidente do Banespa, Antônio Cláudio Sochaczewski, e o secretário da Fazenda, Frederico Mazzuchelli, vão explicar todos os detalhes para que não restem dúvidas", prometeu.

O que mais irritou Fleury foram as declarações de Lafaiete Coutinho. Ele insinuou que uma operação de US$ 600 milhões feita pelo Banespa com autorização do Ministério da Economia serviu para conseguir dinheiro para sua campanha ao governo do estado. "Quem falou sabe que isso é falso e que esses recursos foram utilizados para pagar o 13º salário do funcionalismo estadual em 1990", rebateu.

Para o governador, a ameaça de devassa nas contas de Quércia e de outros líderes da oposição, as acusações contra o Banespa e o *grampo* no telefone do vice-presidente Itamar Franco fazem parte de um plano desesperado para salvar o presidente. "São tentativas de retaliação como as que estão fazendo contra São Paulo porque o estado se colocou a favor do *impeachment*" acusou Fleury, prometendo dar a resposta na sexta-feira, quando haverá manifestação no Vale do Anhangabaú com apoio de governadores, centrais sindicais e Movimento pela Ética na Política.

A TENDÊNCIA DO 'IMPEACHMENT'

Se a votação fosse hoje, o 'sim' ganharia com a adesão de 348 dos 503 deputados

SIM — 348

■ **Roraima** João Fagundes (PMDB) Teresa Jucá (PDS) Júlio Cabral (PRN) Francisco Rodrigues (PTB) ■ **Amapá** Gilvam Borges (PMDB) Murilo Pinheiro (PFL) Aroldo Góes (PDT) Sérgio Barcellos (PFL) Fátima Pelaes (PFL) Lourival Freitas (PT) ■ **Pará** Carlos Kayath (PTB) Domingos Juvenil (PMDB) Giovanni Queiroz (PDT) Hermínio Calvinho (PMDB) Paulo Titan (PMDB) Hilário Coimbra (PTB) Mário Martins (PMDB) Nicias Ribeiro (PMDB) Paulo Rocha (PT) Valdir Ganzer (PT) Eliel Rodrigues (PMDB) Socorro Gomes (PC do B) Alacid Nunes (PFL) ■ **Amazonas** Euler Ribeiro (PMDB) Pauderney Avelino (PDC) Beth Azize (PDT) José Dutra (PMDB) Ricardo Moraes (PT) Eduardo Braga (PDC) ■ **Rondônia** Carlos Camurça (PTR) Edison Fidelis (PTB) ■ **Acre** Adelaide Neri (PMDB) Mauri Sérgio (PMDB) Zila Bezerra (PMDB) ■ **Tocantins** Derval de Paiva (PMDB) Osvaldo Reis (PTR) Edmundo Galdino (PSDB) Hagahus Araújo (PMDB) Eduardo Siqueira Campos (PDC) Leomar Quintanilha (PDC) ■ **Maranhão** Costa Ferreira (PTR) Eduardo Matias (PDC) José Carlos Sabóia (PSB) José Reinaldo (PFL) Paulo Marinho (PSC) Pedro Novais (PDC) Roseana Sarney (PFL) Sarney Filho (PFL) Cid Carvalho (PMDB) Haroldo Sabóia (PT) Jayme Santana (PSDB) Nan Souza (PST) Ricardo Murad (PFL) ■ **Ceará** Ariosto Holanda (PSB) Ernani Viana (PSDB) Gonzaga Mota (PMDB) Jackson Pereira (PSDB) Marco Penaforte (PSDB) Maria Luísa Fontenele (PSB) Mauro Sampaio (PSDB) Moroni Torgan (PSDB) Edson Silva (PDT) José Linhares (PSDB) Luiz Girão (PDT) Luiz Pontes (PSDB) Pinheiro Landim (PMDB) Sérgio Machado (PSDB) Ubiratan Aguiar (PMDB) Vicente Fialho (PFL) ■ **Piauí** Paulo Silva (PSDB) Murilo Rezende (PMDB) ■ **Rio Grande do Norte** Henrique Eduardo Alves (PMDB) João Faustino (PSDB) Laire Rosado (PMDB) Aluízio Alves (PMDB) Flávio Rocha (PL) Ney Lopes (PFL) ■ **Paraíba** Lúcia Braga (PDT) Zuca Moreira (PMDB) José Luiz Clerot (PMDB) Ivandro Cunha Lima (PMDB) José Maranhão (PMDB) Vital do Rego (PDT) ■ **Pernambuco** Alvaro Ribeiro (PSB) José Moura (PFL) José Múcio Monteiro (PFL) Luiz Piauhylino (PSB) Maurílio Ferreira Lima (PMDB) Miguel Arraes (PSB) Nilson Gibson (PMDB) Renildo Calheiros (PC do B) Ricardo Heráclito (PFL) Roberto Franca (PSB) Roberto Freire (PPS) Roberto Magalhães (PFL) Fernando Bezerra Coelho (PMDB) Maviael Cavalcanti (PRN) Sérgio Guerra (PSB) João Colaço (PTR) Salatiel Carvalho (PTR) José Mendonça Bezerra (PFL) Wilson Campos (PMDB) ■ **Alagoas** Mendonça Neto (PDT) José Thomaz Nono (PMDB) Olavo Calheiros (PMDB) ■ **Sergipe** Pedro Valadares (PST) Benedito de Figueiredo (sem partido) ■ **Bahia** Alcides Modesto (PT) Clóvis Assis (PDT) Geddel Vieira Lima (PMDB) Genebaldo Correia (PMDB) Haroldo Lima (PC do B) Jabes Ribeiro (PSDB) Jaques Wagner (PT) João Almeida (PMDB) Jutahy Júnior (PSDB) Prisco Viana (PDS) Sérgio Gaudenzi (PDT) Uldorico Pinto (PSB) Waldir Pires (PDT) Beraldo Boaventura (PDT) Manoel Castro (PFL) Nestor Duarte (PMDB) José Falcão (PFL) Pedro Irujo (PRN) Sérgio Brito (PDC) Ribeiro Tavares (PL) ■ **Minas Gerais** Aécio Neves (PSDB) Agostinho Valente (PT) Felipe Neri (PMDB) Fernando Diniz (PMDB) Armando Costa (PMDB) Célio de Castro (PSB) Edmar Moreira (PRN) José Geraldo (PMDB) José Belato (PMDB) Elias Murad (PSDB) Osmânio Pereira (PSDB) João Paulo (PT) Leopoldo Bessone (PST) Luiz Tadeu Leite (PMDB) Marcos Lima (PMDB) Nilmário Miranda (PT) Paulo Heslander (PTB) Paulo Delgado (PT) Paulino Cícero de Vasconcellos (PSDB) Paulo Romano (PFL) Tarcísio Delgado (PMDB) Tilden Santiago (PT) Sandra Starling (PT) Saulo Coelho (PSDB) Aloísio Vasconcelos (PMDB) José Ulisses de Oliveira (sem partido) Israel Pinheiro (sem partido) Irani Barbosa (PSD) João Rosa (PFL) Mário de Oliveira (PTR) Vittorio Medioli (PSDB) Maurício Campos (PL) Wagner do Nascimento (PRN) Getúlio Neiva (PL) Neif Jabur (PMDB) Raul Belém (PRN) Zaire Rezende (PMDB) ■ **Espírito Santo** Aloízio Santos (PDT) Etevalda Grassi de Menezes (PMDB) João Baptista Motta (PSDB) Jones Santos Neves (PL) Jório de Barros (PMDB) Nilton Baiano (PMDB) Paulo Hartung (PSDB) Rita Camata (PMDB) Roberto Valadão (PMDB) Rose de Freitas (PSDB) ■ **Rio de Janeiro** Álvaro Valle (PL) Amaral Netto (PDS) Artur da Távola (PSDB) Benedita da Silva (PT) Carlos Alberto Campista (PDT) Carlos Lupi (PDT) Carlos Santana (PT) César Maia (PMDB) Cidinha Campos (PDT) Luiz Salomão (PDT) Flávio Palmier da Veiga (PRN) Aroldo Oliveira (PFL) Francisco Dornelles (PFL) Simão Sessim (PFL) Francisco Silva (PST) Jair Bolsonaro (PDC) Jamil Haddad (PSB) Jandira Feghali (PC do B) João Mendes (PTB) José Carlos Coutinho (PDT) José Egydio (PFL) José Vicente Brizola (PDT) Laerte Bastos (PDT) Márcia Cibilis Viana (PDT) Marino Clinger (PDT) Miro Teixeira (PDT) Nelson Bournier (PL) Paulo de Almeida (PTB) Paulo Portugal (PDT) Paulo Ramos (PDT) Regina Gordilho (PRP) Roberto Campos (PDS) Sandra Cavalcanti (PFL) Sérgio Arouca (PPS) Sérgio Cury (PDT) Sidney de Miguel (PV) Eduardo Mascarenhas (PDT) Vivaldo Barbosa (PDT) Vladimir Palmeira (PT)

■ **São Paulo** Alberto Goldman (PMDB) Alberto Haddad (PTR) Aldo Rebelo (PC do B) Aloízio Mercadante (PT) André Benassi (PSDB) Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB) Arnaldo Faria de Sá (PFL) Ary Kara (PMDB) Beto Mansur (PDT) Cunha Bueno (PDS) Delfim Netto (PDS) Diogo Nomura (PL) Edevaldo Alves da Silva (PDS) Eduardo Jorge (PT) Ernesto Gradella (sem partido) Fábio Feldmann (PSDB) Florestan Fernandes (PT) Geraldo Alckmin Filho (PSDB) Hélio Bicudo (PT) Hélio Rosas (PMDB) Irma Passoni (PT) Jorge Tadeu Mudalen (PMDB) José Cicote (PT) José Dirceu (PT) José Genoíno (PT) José Maria Eymael (PDC) José Serra (PSDB) Koyu Iha (PSDB) Liberato Caboclo (PDT) Luiz Carlos Santos (PMDB) Luiz Gushiken (PT) Magalhães Teixeira (PSDB) Manoel Moreira (PMDB) Marcelino Romano Machado (PDS) Marcelo Barbieri (PMDB) Maurici Mariano (PMDB) Osvaldo Stecca (PMDB) Paulo Lima (PFL) Pedro Pavão (PDS) Ricardo Izar (PL) Roberto Cardoso Alves (PTB) Roberto Rollemberg (PMDB) Solon Borges dos Reis (PTB) Tidei de Lima (PMDB) Tuga Angerami (PSDB) Ulysses Guimarães (PMDB) Vadão Gomes (PRN) Valdemar Costa (PL) Walter Nory (PMDB) ■ **Mato Grosso** Joaquim Sucena (PTB) José Augusto Curvo (PL) Rodrigues Palma (PTB) Wellington Fagundes (PL) Wilmar Peres (PL) ■ **Distrito Federal** Augusto Carvalho (PPS) Benedito Domingos (PTR) Chico Vigilante (PT) Maria Laura (PT) Osório Adriano (PFL) Sigmaringa Seixas (PSDB) ■ **Goiás** Antonio Faleiros (PSDB) João Natal (PMDB) Lázaro Barbosa (PMDB) Lúcia Vânia (PMDB) Luiz Soyer (PMDB) Mauro Borges (PDC) Mauro Miranda (PMDB) Osório Santa Cruz (PDC) Paulo Mandarino (PDC) Virmondes Cruvinel (PMDB) ■ **Mato Grosso do Sul** Flávio Derzi (PFL) José Elias (PTB) Marilu Guimarães (PFL) Nelson Trad (PTB) Valter Pereira (PMDB) Waldir Guerra (PFL) ■ **Paraná** Carlos Roberto Massa (PRN) Carlos Scarpelini (PST) Delcino Tavares (PST) Edésio Passos (PT) Élio Dalla-Vecchia (PDT) Flávio Arns (PSDB) Joni Varisco (PMDB) José Felinto (sem partido) Luciano Pizzatto (PFL) Luiz Carlos Hauly (PST) Max Rosenmann (PFL) Munhoz da Rocha (PSDB) Otto Cunha (PRN) Paulo Bernardo (PT) Pedro Tonelli (PT) Romero Filho (PST) Rubens Bueno (PSDB) Said Ferreira (PMB) Wilson Moreira (PSDB) ■ **Santa Catarina** Angela Amin (PDS) Dejandir Dalpasquale (PMDB) Dércio Knop (PDT) Eduardo Moreira (PMDB) Hugo Biehl (PDS) Jarvis Gaidzinski (PL) Luci Choinaski (PT) Luiz Henrique (PMDB) Neuto de Conto (PMDB) Paulo Duarte (PFL) Renato Vianna (PMDB) Ruberval Pilotto (PDS) Vasco Furlan (PDS) ■ **Rio Grande do Sul** Adão Pretto (PT) Adroaldo Streck (PSDB) Adylson Motta (PDS) Aldo Pinto (PDT) Amaury Muller (PDT) Antonio Britto (PMDB) Arno Magarinos (PFL) Carrion Junior (PDT) Celso Bernardi (PDS) Eden Pedroso (PDT) Fernando Carrion (PDS) Fetter Junior (PDS) Germano Rigotto (PMDB) Ivo Mainardi (PMDB) Jorge Uequed (PSDB) José Fortunati (PT) Luís Roberto Ponte (PMDB) Mendes Ribeiro (PMDB) Nelson Jobim (PMDB) Nelson Proença (PMDB) Odacir Klein (PMDB) Osvaldo Bender (PDS) Paulo Paim (PT) Raul Pont (PT) Telmo Kirst (PDS) Valdomiro Lima (PDT) Victor Faccioni (PDS) Wilson Muller (PDT)

INDEFINIDOS - 126 *

■ **Roraima** Alceste Almeida (PTB) Avenir Rosa (PDC) Marcelo Luz (PTR) Rubem Bento (PFL) ■ **Amapá** Eraldo Trindade (PFL) Valdenor Guedes (PTR) ■ **Pará** Gerson Peres (PDS) José Diogo (PDS) Mário Chermont (PTR) Osvaldo Melo (PDS) ■ **Amazonas** Átila Lins (PFL) Ezio Ferreira (PFL) ■ **Rondônia** Antônio Morimoto (PTB) Nobel Moura (PTR) Pascoal Novaes (PFL) Raquel Cândido (PTB) ■ **Acre** Célia Mendes (PDS) Francisco Diógenes (PDS) João Maia (PSC) João Tota (PDS) ■ **Tocantins** Freire Júnior (PRN) Paulo Mourão (PDS) ■ **Maranhão** César Bandeira (PFL) Daniel Silva (PDS) Francisco Coelho (PDC) João Rodolfo (PDS) ■ **Ceará** Aécio de Borba (PDS) Carlos Benevides (PMDB) Antonio dos Santos (PFL) Etevaldo Nogueira (PFL) Orlando Bezerra (PFL) ■ **Piauí** B. Sá (PTR) Ciro Nogueira (PFL) Felipe Mendes (PDS) Jesus Tajra (PFL) João Henrique (PMDB) José Luiz Maia (PDS) Paes Landim (PFL) ■ **Rio Grande do Norte** Fernando Freire (PFL) Iberê Ferreira (PFL) ■ **Paraíba** Adauto Pereira (PFL) Efraim Morais (PFL) Evaldo Gonçalves (PFL) Francisco Evangelista (PDT) Rivaldo Medeiros (PFL) ■ **Pernambuco** Gilson Machado (PFL) Inocêncio Oliveira (PFL) Osvaldo Coelho (PFL) Pedro Correa (PFL) ■ **Alagoas** Luiz Dantas (PSC) Roberto Torres (PTB) ■ **Sergipe** Cleonâncio Fonseca (PRN) Djenal Gonçalves (PDS) Everaldo de Oliveira (PFL) Jerônimo Reis (PFL) José Teles (PDS) ■ **Bahia** José Carlos Aleluia (PFL) Angelo Magalhães (PFL) João Carlos Bacelar (PMDB) Tourinho Dantas (PFL) Aroldo Cedraz (PRN) Benito Gama (PFL) Carlos Albuquerque (PDC) Jairo Azi (PDC) Jairo Carneiro (PFL) João Alves (PDS) Jonival Lucas (PDC) Jorge Khoury (PFL) Leur Lomanto (PFL) Luiz Moreira (PTB) Luiz Viana Neto (sem partido) Milton Barbosa (PFL) ■ **Minas Gerais** Aníbal Teixeira (PTB) Aracely de Paula (PFL) Avelino Costa (PL) Camilo Machado (PFL) Genésio Bernardino (PMDB) Ibrahim Abi-Ackel (PDS) Odelmo Leão (PRN) José Aldo (sem partido) José Santana de Vasconcellos (PFL) Lael Varella (PFL) Pedro Tassis (PMDB) Romel Anísio (PRN) Samir Tannus (PDC) Sérgio Naya (PMDB) Wilson Cunha (PTB) ■ **Rio de Janeiro** Aldir Cabral (PTB) Fábio Raunheitti (PTB) Junot Abi-Ramia (PDT) Laprovita Vieira (PMDB) Rubem Medina (PFL) Wanda Reis (PRN) ■ **São Paulo** Fábio Meirelles (PDS) Fausto Rocha (PRN) Heitor Franco (PRN) Maluly Netto (PFL) Jurandyr Paixão (PMDB) Mendes Botelho (PTB) Robson Tuma (PL) Tadashi Kuriki (PRN) ■ **Mato Grosso** Augustinho Freitas (PTB) João Teixeira (PL) Jonas Pinheiro (PFL) ■ **Distrito Federal** Eurides Brito (PTR) ■ **Goiás** Antônio de Jesus (PMDB) Délio Braz (PFL) Maria Valadão (PDS) Pedro Abrão (PTR) Roberto Balestra (PDC) Ronaldo Caiado (PFL) ■ **Mato Grosso do Sul** George Takimoto (PFL) ■ **Paraná** Abelardo Lupion (PFL) Antônio Ueno (PFL) Edi Siliprandi (PDT) Ivânio Guerra (PFL) Matheus Iensen (PTB) Onaireves Moura (PTB) Pinga Fogo de Oliveira (PRN) Renato Johnsson (PRN) Werner Wanderer (PFL) ■ **Santa Catarina** Cesar Souza (PFL) Nelson Morro (PFL) Orlando Pacheco (PFL) ■ **Rio Grande do Sul** João de Deus Antunes (PDS)

* **Abstenção:** o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS)

NÃO - 28

■ **Rondônia** Maurício Calixto (PFL) Reditário Cassol (PTR) ■ **Acre** Ronivon Santiago (PSC) ■ **Maranhão** José Burnett (PRN) ■ **Ceará** Carlos Virgílio (PDS) ■ **Piauí** Mussa Demes (PFL) ■ **Pernambuco** José Carlos Vasconcellos (PRN) Tony Gel (PRN) ■ **Paraíba** Ivan Burity (PRN) ■ **Alagoas** Antônio Holanda (PSC) Augusto Farias (PSC) Cleto Falcão (PRN) Vitório Malta (PDS) ■ **Sergipe** Messias Góis (PFL) ■ **Bahia** Félix Mendonça (PTB) José Lourenço (PDS) Luís Eduardo Magalhães (PFL) ■ **Minas Gerais** Humberto Souto (PFL) ■ **Rio de Janeiro** Roberto Jefferson (PTB) ■ **São Paulo** Euclydes Mello (PRN) Gastone Righi (PTB) Nelson Marquezelli (PTB) ■ **Distrito Federal** Paulo Octávio (PRN) ■ **Goiás** Zé Gomes da Rocha (PRN) ■ **Mato Grosso do Sul** Elísio Curvo (PRN) ■ **Paraná** Antônio Barbara (PRN) Basílio Villani (PDS) ■ **Rio Grande do Sul** Carlos Azambuja (PDS)

Portugal dispensa visita oficial

LISBOA — Um dos jornais de maior circulação de Portugal, o semanário *Expresso*, publicou esta semana uma matéria intitulada "Portugal desinteressa-se de Collor" em que as autoridades portuguesas explicam por que não veriam com bons olhos a visita do presidente Collor ao país. "Portugal só tem interesse num encontro com um presidente forte, credível e prestigiado, o que está muito longe de acontecer, no momento com Collor de Mello", diz.

O JORNAL DO BRASIL procurou a embaixada e o consulado do Brasil em Lisboa, mas não conseguiu apurar se houve um pedido do governo brasileiro para visitar o país. A visita a Portugal estaria sendo planejada há mais tempo, mas sofreu sucessivos adiamentos, principalmente por conta dos compromissos da presidência portuguesa da Comunidade Econômica Européia e do governo brasileiro durante a Conferência do Rio em junho.

Collor abre Casa da Dinda a admiradores

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor abriu ontem a Casa da Dinda para quase [illegible]00 visitantes que foram lhe prestar apoio, mas a segurança não permitiu que entrassem com máquinas fotográficas ou se aproximassem dos jardins, reformados por mais de US$ 2,5 milhões, segundo apurou a CPI do caso PC. Os repórteres não tiveram acesso à residência do presidente. Entre os visitantes estava um grupo de evangélicos da igreja *Casa da Bênção*, do Gama, cidade-satélite de Brasília, que, aos berros e com os olhos fechados, orava "para que Deus tenha misericórdia do senhor presidente". "Ninguém pode julgar ninguém", bradou pastor Manoel Elias.

Os populares começaram a se concentrar por volta do meio-dia na porta da Casa da Dinda, mas o presidente não saiu para o *cooper* dominical. O acesso — distante quase um quilômetro da casa — estava vigiado por policiais equipados com *miguelitos*, uma armação de metal com pregos usada para furar pneu de carro. Esmeralda Presta, funcionária aposentada do Itamarati, foi uma das primeiras a chegar e passou a colher assinaturas dos populares contra o *impeachment*. Não soube informar, entretanto, para onde seria encaminhado o abaixo-assinado.

Além dos evangélicos, estava presente um grupo de garimpeiros da Comissão de Apoio e Defesa dos Garimpeiros da Amazônia, que entregou um documento de apoio ao presidente. O grupo pretende fazer uma manifestação contra o Congresso Nacional no dia da votação da admissibilidade do *impeachment*. "Só em Serra Pelada, diante da corrupção de Sarney e Figueiredo, a de Collor não chega a 10% do que eles roubaram", justificou a presidente da entidade, Jane Resende, garimpeira que reside em Serra Pelada desde 1980.

A garimpeira explicou que a manifestação é um protesto contra os parlamentares que ainda não votaram o projeto regulamentando o artigo 174 da Constituição, que trata da organização dos garimpeiros em cooperativas e, segundo informou, está parado na Câmara de 1990. Ela espera reunir 50 mil pessoas, a partir do dia 19, trazidas do Pará com o apoio de empresários de Marabá. Ao deixar a Casa da Dinda, após o contato com o presidente, um dos populares relatou que Collor limitou-se a perguntar o nome deles. "Só agradou aos eleitores", resumiu.

Brasília — Luiz Antonio

Collor recebeu manifestação de apoio de um grupo de evangélicos, que rezaram em voz alta para que o 'impeachment' seja rejeitado

Paulo Nicolella

Dona Neuma recebeu Benedita mas disse que seu voto será do PSDB

Benedita faz caminhada no morro da Mangueira

Se as crianças da Mangueira votassem, a candidata do PT à prefeitura do Rio, Benedita da Silva, ganhava a eleição no morro. Sempre acompanhada de dezenas de crianças, ela passou até pelo quartel-general dos traficantes do Comando Vermelho, que controla a área. Antes, Cidinha Campos, candidata do PDT, não teve êxito na tentativa de fazer o mesmo.

Os traficantes, que ostentavam reluzentes escopetas e metralhadoras, proibiram apenas que cinegrafistas e fotógrafos que acompanhavam Benedita usassem suas máquinas. Para exibir suas armas, eles deram tiros para o ar.

O cicerone de Benedita na Mangueira foi Ivanir dos Santos, 38 anos, que mora no morro e faz parte da coordenação da campanha do PT. Pedagogo e membro da executiva do Movimento Negro, Ivanir destacou a importância do exemplo de Benedita para as crianças das favelas. "Nossas crianças só ouvem falar de preto envolvido em delinqüências. Benedita é um exemplo de dignidade negra, que elas admiram", comentou.

Benedita prometeu lutar para transformar a favela em bairro. Com cerca de 40 mil moradores, a Mangueira tem vários sub-bairros e três associações de moradores. Uma na Candelária, outra no Teleférico e, a mais conhecida, no Buraco Quente — onde fica a quadra da escola de samba e moram famosos membros da velha guarda, como dona Neuma e dona Zica, viúva de Cartola.

Segundo Ivanir, a comunidade tem muito orgulho por suas conquistas. "Recebemos ajudas de todos os lados, mas não existe um herói. A comunidade é que luta muito para conseguir cada melhoria", disse.

Benedita começou a caminhada pela Candelária, área mais carente da favela e onde a candidata do PT teve a recepção mais calorosa. "Vou votar numa *nega* igual a mim", disse a camelô Sandra Regina, 35 anos. "Benedita é negra nota mil", elogiou o autor do hino *Exaltação à Mangueira*, Aluísio Augusto Afonso, 62 anos.

No Buraco Quente, houve quem colocasse em dúvida seu voto. "Não adianta eu prometer que vou votar na senhora", disse a servente Arlete de Paula, 46 anos. "É o Senhor que vai me orientar na hora de votar", explicou. Dona Zica, que estava em casa e é pedetista, não recebeu Benedita. Já dona Neuma cumprimentou a candidata mas foi sincera: "Meu voto é do Sérgio Cabral Filho. Sou PSDB." Norma Nogueira, 43 anos, tem tanta certeza da vitória de Benedita que tem até pedidos preparados: "Vou pedir a ela um curso de manequim para minhas filhas e uma camisa do pagodão."

Enquanto distribuía sorrisos e abraços, Benedita aproveitou para defender Lula dos ataques do governador Leonel Brizola, que chamou em seu *tijolaço* de ontem o presidente nacional do PT de fariseu. "Lula não foi mesquinho nem ingênuo. Se ele procurou o Roberto Marinho ou o Quércia, foi para buscar soluções para uma questão que está além das divergências políticas", disse.

Benedita criticou também Cidinha Campos. "Ficar usando as pesquisas no horário eleitoral é insegurança. Ela está para o que der e vier, só que o Rio quer a Benedita", disse.

Cidinha terá comitê de campanha

O roteiro da campanha da candidata do PDT a prefeitura do Rio, Cidinha Campos, agora vai ser submetido à avaliação de um *comitê central* organizado pelo partido. A primeira reunião ocorre hoje às 11h, depois do encontro entre as 12 coordenadorias, que ocorre toda segunda-feira, reponsáveis pela elaboração do roteiro. Segundo informaram lideranças do PDT, a participação do prefeito Marcello Alencar na campanha será intensificada. O *comitê* vai conciliar a agenda do prefeito com os compromissos de Cidinha, reforçando a participação de parlamentares e secretários municipais, além de analisar o programa de governo.

O presidente do *comitê central* é o prefeito Marcello Alencar, mas junto com ele vão trabalhar os presidentes nacional do PDT, Neiva Moreira, e regional, Vivaldo Barbosa, candidato a vice-prefeito, o líder do partido na Assembléia Legislativa, Eduardo Chuay, o presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, e o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto Caó.

Tambem o governador Leonel Brizola faz parte do *comitê central*, mas como dizem alguns líderes seu papel é de um "supremo". Algumas mudanças já vem sendo feitas. No programa gratuito de televisão, por exemplo, está sendo enfatizado que a candidatura de Cidinha é uma extensão da administração Marcello Alencar. O programa vai ainda passar a mostrar os projetos de Cidinha para o desenvolvimento econômico do Rio, convocando à iniciativa privada a contribuir com US$ 200 milhões anuais para programas sociais.

Cidinha não perderá mais tempo rebatendo críticas de adversários. Essa missão passa a ser do partido. As obras de Marcello estão sendo mais enfatizadas. No programa de ontem à noite, por exemplo, a administração pedetista de Curitiba teve seu espaço e o depoimento fi[illegible] para o prefeito Jaimer Lerner. Um texto que ocupou espaço de quase três minutos mostrou a indignação do PDT ao comentar o encontro do presidente nacional do PT, Luis Inácio Lula da Silva, com o dono das Organizações Globo, Roberto Marinho, na sexta-feira. Os pedetistas acreditam que Marinho apoiará a candidata petista, Benedita da Silva.

Brizola embarcou no sábado para Berlim, onde foi reeleito vice-presidente da Internacional Socialista. Até às 20h, pouco antes do embarque, a equipe do programa de TV de Cidinha aguardava a possibilidade do governador gravar um comentário sobre o encontro de Lula e Roberto Marinho. Ele preferiu mandar uma cópia do texto da carta aberta à Lula publicada no *tijolaço* nos jornais, o que serviu de inspiração para o texto que foi ao ar no programa de ontem à noite.

Para Cidinha Campos, que fez ontem carreata por Realengo, Magalhães Bastos, Jardim Sulacap, Vila Valqueire, Oswaldo Cruz e Bento Ribeiro, há muita coisa ainda a ser discutida para melhorar sua campanha. Cidinha diz não estar preocupada se o empresário Roberto Marinho vai ou não apoiar um candidato — segundo ela há dúvidas ainda entre Benedita da Silva ou César Maia do PMDB: "O Roberto Marinho não elege ninguém no Rio".

AGENDA

Cidinha Campos (PDT) — Grava para o programa eleitoral durante todo o dia.

Benedita da Silva (PT) — A candidata participa, às 20h, do programa *Politika* da TV Rio.

César Maia (PMDB) — Às 14h30 faz palestra para os alunos dos colégios Bahiense e São Marcelo, na Gávea. Às 17h inaugura comitê em Madureira.

Amaral Netto (PDS) — Às 20h participa do programa *Politika* da TV Rio.

Regina Gordilho (PRP) — Às 17h participa de debate na Associação Comercial do Rio, no Centro.

Francisco Dornelles (PFL) — O candidato participa às 12h15 do programa *Passando a limpo* da Rádio Nacional. Faz corpo-a-corpo a partir das 15h em Ricardo de Albuquerque, Anchieta e Guadalupe.

João Mendes (PTB) — Às 9h encontra com representantes das comunidades de Bangu e Deodoro. Almoça às 13h com representantes do Sindicato dos Professores.

Homero de Souza (PFS) — Faz panfletagem às 6h na Fábrica De Millus. Às 10h participa de programa na Rádio Tupi.

Sérgio Cabral Filho (PSDB) — Faz panfletagem às 10h na feira livre da Rua Aguiar, na Tijuca.

Albano Reis (PRN) — Às 8h visita o Centro de Reabilitação, núcleo Eduardo Reis, em Guadalupe.

Técio Lins e Silva (PST) — O candidato faz às 6h30 panfletagem na fábrica Cisper, no Jacarézinho. Às 14h faz panfletagem na porta do Fórum e às 19h30 janta com lideranças empresariais da Zona da Leopoldina, no Norte Shopping. Às 21h participa da abertura de seminário na PUC, na Gávea.

Amaral se diz inimigo de Brizola há 40 anos

João Cerqueira

Amaral inaugurou comitê na ilha

O candidato do PDS, Amaral Netto, ao inaugurar um comitê eleitoral na Ilha do Governador, disse que não vai desistir de atacar o governador Leonel Brizola: "Ele passou recibo, me elegeu como seu adversário e quer ver se me fabrica para a disputa do segundo turno. Para mim está ótimo. Sou inimigo de Brizola há 40 anos", disse Amaral. O candidato garante que nas ruas a expressão *grandessíssimo governador*, referindo-se a Brizola, "virou bordão" e que é possível ver o crescimento de sua campanha. "Cidinha Campos não existe. Ela é pseudônimo de Brizola", ironizou.

Campanha no interior

Guedon, em Petrópolis, representa comunidade

A dupla candidata: Guedon (E) e José Luiz

Philippe Guedon, candidato da Aliança Comunitária, uma coalizão entre PT, PV, PSDB, PPS e PC do B, está em 3º lugar na pesquisa do Ibope, mas é o candidato que tem registrado maior crescimento. Em primeiro ficou o ex-prefeito Paulo Rattes (PMDB), seguido do candidato do PDT/PSB, Sérgio Fadel. O índice de eleitores indecisos gira em torno dos 80%.

A experiência de Phillipe Guedon, 60 anos, na política é recente: há 12 ajudou a fundar o movimento comunitário em Petrópolis, incentivado pelas associações de moradores do Rio. E há quatro foi eleito vereador, pelo PSDB. Antes, dedicava-se apenas à metalúrgica no distrito de Itaipava e à família — mulher, sete filhos e oito netos.

"O movimento comunitário sempre quis participar das decisões de prioridades do governo. Foi usado nas campanhas, mas nunca atendido. Por isso, decidiu lançar sua própria candidatura, unindo todos os partidos envolvidos com este tipo de movimento", conta Guedon.

Entre as prioridades do programa de governo da aliança, estão: a retomada do crescimento econômico de Petrópolis, com o incentivo ao desenvolvimento industrial, turístico e artístico; a criação de uma rede de educação voltada para a formação de mão-de-obra especializada; a revisão e ampliação do decreto 90, que regula o uso do solo, estendendo o planejamento a todo o território do município e evitando a ocupação desordenada das encostas; o enxugamento da máquina administrativa; e a continuação do trabalho de implantação do Sistema Único de Saúde.

"Nossa proposta é participação para valer. Vamos criar conselhos comunitários, com poder deliberativo, para participarem da elaboração do orçamento", compara o candidato, que tem como vice outro empresário, José Luiz Lima, da área da indústria têxtil. Outra preocupação de Guedon é com a preservação do patrimônio histórico: "Temos que preservar o Centro Histórico, os palácios e as matas. Temos que ter rios com cara de rios, e não de valas negras", diz.

Desafio das CEBs é Igreja assumir pobres

■ Dom Pedro Casaldáliga diz que agora o Evangelho deve ser incluído nas culturas dos povos oprimidos, aceitando-as

VITOR HUGO PAZ

SANTA MARIA, RS — O grande desafio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) daqui para a frente será assumir o clamor dos pobres do Terceiro Mundo e promover a inclusão do Evangelho, na cultura dos oprimidos, aceitando-a, explica o bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga. "As quedas, as utopias, as decepções políticas na América Latina despertaram a autocrítica dos negros, mulheres, índios, trabalhadores e migrantes. As CEBs perceberam isso e, agora, precisam trabalhar essa questão, da oportunidade àa participação de todos, sem caudilhismos e sem vanguardismos", diz o bispo, um dos participantes de 21 países do 8º Encontro Intereclesial das CEBs, realizado em Santa Maria (RS).

"Os pobres agora querem e exigem ser agentes da própria luta pela justiça social", lembra o padre José Oscar Beozzo, da diocese de Lins (SP). Ele considera que, hoje, as CEBs têm "uma atuação serena", com participação social e política e que é preciso dar ênfase à participação cultural dos oprimidos. "A igreja sempre representou o colonialismo e demonizou as culturas dos oprimidos. Começamos a viver um novo tempo e precisamos aprender a conviver com os conflitos".

Marco de São Domingos — Para dom Casaldáliga, o encontro de Medelin, em 1968, definiu as CEBs como essenciais para a Igreja. "Em 1979, o encontro de Puebla canonizou a atuação das CEBs. Agora, em outubro, teremos o encontro da República Dominicana, com a presença do papa. As igrejas ainda são analfabetas na questão da inclusão das culturas, mas terão que aprender e rapidamente".

As CEBs existem no Brasil desde a década de 50 atuando nos sindicatos rurais. Mas foi a ditadura militar que acabou por fortalecer, definitivamente, a atuação das CEBs, diz Casaldáliga."Era onde as pessoas conseguiam espaços para suas manifestações. Era uma experiência de fé com uma militância política. A leitura da Bíblia passou a ter um enfoque de libertação. Depois, vieram as greves do ABC paulista e a participação das CEBs apareceu firme nas articulações sindicais. Em 1980, houve um racha pela participação política, mas prevaleceu a idéia de que a militância política era importante, assim como a autonomia de ação", lembra o padre Beozzo.

Santa Maria, RS — Mauro Mattos

Saudado por militantes das Cebs, Boff disse que a Teologia da Libertação é o meio de se mostrar ao pobre que a opressão é a causa da pobreza

Boff une fé e política

O teólogo Leonardo Boff disse que o trabalho das Cebs e a Teologia da Libertação estão ligados numa articulação entre fé e política. Ex-frei franciscano e expoente da Teologia da Libertação, Boff disse que é difícil convencer o pobre de que ele é pobre por ser oprimido. Por isso, acrescentou, o trabalho das Cebs põe em prática a Teologia da Libertação.

"A Cebs mostram ao pobre que tem um rico dentro dele, que é possível sair da miséria. Mostram que ele é oprimido pela Igreja, que não o deixa falar e que impõe dogmas; pela economia do país, que lhe impõe a fome, a miséria", afirmou. Para Boff, o trabalho das Cebs "dá consciência aos pobres" porque "ensaia o pensamento crítico e confronta a atuação da Igreja nos 500 anos de evangelização da América Latina, quando os pobres foram subordinados aos valores das classes dominantes, que impôs um genocídio aos índios e que legalizou a escravidão dos negros".

"A Xuxa e a Angélica dogmatizam as crianças em cima do consumo individualista. É uma culpa dos meios de comunicação, que não deixam as idéias florescerem", criticou. E ressaltou "ainda é difícil para o povo entender que Cristo morreu na cruz porque ajudava os pobres".

Após considerar os encontros das Cebs a "concílios da igreja popular", proclamou: "O caminho está traçado. Temos a Teologia da Libertação como norma de conduta e a colocamos em prática através do trabalho com os pobres. Agora, vamos em frente". Segundo Boff, Deus "não quer a pobreza e o pobre precisa ter a consciência de que, para sair da miséria, tem que lutar com suas forças".

Festa do Espírito Santo

"Uma grande *farra* (festa) do Espírito Santo", na definição de frei Betto, um dos organizadores, resumiu o 8º Encontro Intereclesial das CEBs. O encontro de Santa Maria definiu os negros, índios, mulheres, trabalhadores e migrantes "como os povos que mais sofreram durante os 500 anos de evangelização da América Latina".

Divididos em blocos, esses "povos" discutiram a realidade de suas culturas, o encontro do evangelho com as culturas e as perspectivas e compromissos da Igreja a partir dos desafios das culturas. Tudo com muita música, danças e cantos, misturando, por exemplo, o candomblé e a umbanda com a Bíblia, as crenças não católicas com as verdades do Vaticano. Por isso, a definição de frei Betto resumiu o que foi o encontro das Cebs, "uma grande *farra* do Espírito Santo".

Reunir três mil pessoas, em sua maioria pobres, não foi tarefa fácil. Mas tudo funcionou bem. "A partir do encontro de Duque de Caxias (RJ), as CEBs gaúchas começaram a campanha do *quilo de sementes* plantando alimentos para serem consumidos durante o encontro", contou frei Betto. Com a campanha, foi possível oferecer 1.250 quilos de feijão, 3.300 quilos de arroz, carne de oito bois, verduras e legumes, mais de 5 mil litros de suco de laranja, 3 mil bolos para lanches, além de um incontável número de sacos de bolachas.

"Foi um verdadeiro milagre da partilha dos pobres", disse o frei Zelmar Guiotto, encarregado da administração. Toda a alimentação dos participantes foi doada. A hospedagem foi dada por particulares. A diocese de Santa Maria, dirigida por dom Ivo Lorscheiter, apelou para os moradores e 90% das pessoas que hospedaram os visitantes moravam em vilas.

Carta de compromissos

Um compromisso de solidariedade com as mulheres, inclusive no desejo de serem sacerdotisas, com a "conquista dos altares e púlpitos"; de solidariedade com os trabalhadores e com os migrantes e sua luta pela reforma agrária; de solidariedade com os negros para que "possam expressar sua fé, de maneira própria, na Igreja"; e solidariedade com os indígenas, lutando junto pela demarcação de suas terras e pela sua autonomia, com respeito às expressões religiosas, como primeiro passo do processo de *inculturação* do Evangelho.

Esta série de compromissos fazem parte da Carta de Santa Maria, documento final do 8º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), com a participação de quase três mil bispos, padres e leigos de 21 países da América Latina e do Caribe.

Na análise feita no documento final, os 500 anos de história do continente americano foram, na verdade, "um longo cativeiro": "Os opressores diziam que nossos deuses eram falsos; nossos ritos, superstição; nossos mitos, heresia; nossos costumes, pecado". Por isto, ressalta a Carta, os povos americanos moram em roças, favelas, cortiços, reduzidos à mão-de-obra barata, gente sem terra, sem comida, sem saúde, sem moradia.

O documento faz duras críticas à Igreja: "A cruz de Cristo foi usada como cabo de espada que nos matava em nome de Deus; e as igrejas eram enfeitadas com o ouro retirado da terra com o preço de nosso sangue. Mesmo assim, não conseguiram destruir nossas raízes e nossa fé no Deus da vida".

As CEBs concluíram ter uma missão a cumprir, na luta pelos oprimidos, ao descobrirem que Deus estava com eles e falava pela vida.

INFORME JB

MARCELO PONTES, com sucursais

O ministro Carlos Garcia, dono de uma mina orçamentária preciosa nesta época como encarregado do projeto dos Ciacs, não tem parado em Brasília.

Mata dois coelhos de uma cajadada.

Primeiro, como se tem por aí a imagem de governo em ocaso, sai a visitar canteiros de obras para exigir que elas não parem.

Garcia já emitiu 220 autorizações de construção de Ciacs e as empreiteiras estão recebendo as verbas rigorosamente em dia. A meta é construir 400 Ciacs até 4 de fevereiro.

Em Varginha (MG), por exemplo, Garcia interditou toda a linha de produção de material para Ciac porque era de baixa qualidade.

Esteve também em Guarulhos, Bauru, Araçatuba, cidades de São Paulo. Hoje, vai a Curitiba, Lages (SC), em seguida verificará por que a fábrica de São Luís não funciona. Descerá, em seguida, para Mossoró (RN) e pulará para o Rio, a fim de inspecionar a Riocop.

□

O segundo coelho que ele mata perambulando por aí é escapar de encontros fortuitos com a tropa de choque do governo, interessada em tirar o máximo proveito do mínimo de verba que seja, para evitar o *impeachment* do presidente Collor.

Como o Ciac mede em média 4 mil metros quadrados, e cada metro quadrado custa US$ 280, Garcia está administrando US$ 250 milhões.

E ainda teria outros US$ 200 milhões para os 180 Ciacs que faltam para a cota de 400 até fevereiro.

Garcia tem dito a assessores que o programa dos Ciacs é muito sério para o país e não pode sofrer desvios de natureza política.

■

Aviso

O professor Roberto Macedo, secretário nacional de Política Econômica, está muito nervoso.

Até que não ameaça se demitir agora. Só avisa que botará a boca no trombone se a guerra contra o *impeachment* avançar no cofre.

Parto

Do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, sobre as reportagens anunciando que ele denunciará o presidente Collor:

— É como aquela piada em que um homem avisa a outro que sua filha de 10 anos vai engravidar. Quando com 20 anos ela fica grávida, o homem comenta: "Eu não disse que ela iria engravidar?"

Para valer

Os advogados do presidente Collor brigam por direito de defesa no Congresso, mas o que interessa mais a eles mesmo é a defesa junto ao procurador Aristides Junqueira.

Sabem que aí não se compra voto. Comprova-se ou não inocência.

Boca de siri

O motorista do ministro Bornhausen se saiu com esta na semana passada, quando um repórter perguntou se o seu patrão iria mesmo pedir demissão:

— Depois que o Eriberto (ex-motorista do Palácio do Planalto) resolveu contar tudo que sabia na CPI, os ministros viajam sempre de boca fechada.

Troca

O líder do PDT na Câmara, deputado Eden Pedroso, afastará hoje da Comissão de Justiça, onde tramita recurso dos governistas contra as regras do *impeachment* decretadas por Ibsen Pinheiro, dois deputados do partido em quem não confia.

Francisco Evangelista (PB) e Edi Siliprandi (PR).

Serão substituídos por Mendonça Neto (AL), inimigo de Collor, e Luiz Salomão (RJ).

Manobra

Se o STF decidir que o voto na Câmara para autorizar ou não o processo de *impeachment* será secreto, o governo se empenhará para que a decisão seja tomada até o dia 30. Antes, portanto, da eleição municipal.

Se for aberto, tentará jogar para depois de 3 de outubro.

Resignatário

Os homens do governo lembram que Itamar Franco ameaçou renunciar três vezes ao posto de candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor, antes do primeiro turno da eleição de 1989.

Hoje em dia, isso não é defeito. É virtude.

Cena carioca

Roberto Freire, líder do PPS, fez campanha no domingo de sol na Praia de Ipanema para Sérgio Arouca, vice na chapa de Benedita da Silva (PT).

— Fiquei impressionado. Ninguém queria saber de eleição, só de *impeachment* — disse Freire.

Cautela

O governador do Rio Grande do Norte, José Agripino (PFL), está na encolha. Não fala com quase ninguém de Brasília.

Resume sua posição com cautela: é a favor da abertura do processo de *impeachment* e da punição dos culpados.

Única tradução possível: não está contra a maré.

Ele tem quatro deputados, três do PFL e um do PL.

Enquadrados

A executiva nacional da CUT tirou uma resolução sexta-feira desautorizando qualquer de seus dirigentes ou filiados a defender eleições gerais em caso de *impeachment*.

Gilmar Carneiro, secretário-geral da CUT, explica a decisão:

— Se deixarmos, algumas tendências vão pregar eleições até para síndico de prédio e guarda de trânsito. O momento não permite inconseqüência e divisão.

Happening

O *Movimento pela ética na política* marcou para o próximo domingo, às 9h, um protesto diferente no Aterro do Flamengo, no Rio. A idéia é que cada cidadão use sua criatividade para revelar sua indignação.

Estão programados concursos de camisetas e pipas; *bicicleata*; a encenação do último ato da peça *Tiradentes*, de Aderbal Freire; e um show às 15h com Paulo Moura, Leila Pinheiro, Sueli Costa, Joyce, Francis e Olivia Hime, entre outros.

LANCE-LIVRE

• Do presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, sobre a tentativa de impugnar o pedido de **impeachment**: "Não inventamos nada. A petição assinada por mim e pelo presidente da OAB foi baseada nas provas colhidas pela CPI."

• **O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da Comissão Especial do** impeachment, **é o entrevistado de hoje no programa** Roda Viva, **da TV Cultura de São Paulo, com retransmissão pelas TVEs e Rede Brasil.**

• O advogado Felipe Falcão, representando a mãe de Glauber Rocha, processará Amaral Netto (PDS), candidato à prefeitura do Rio, pela exibição de um filme da década de 70, em que o cineasta elogia o programa **Amaral Netto, o repórter.**

• **Um grupo de alunos da UFRJ promove debate hoje, às 10h, sobre** A importância do voto, **no auditório da Faculdade de Serviço Social, Praia Vermelha.**

• A crise é grave. A classe média está disputando quase aos tapas latas de leite condensado, sacos de arroz, pó de café, molho de tomate e outros produtos em promoção na rede de supermercados Carrefour.

• **O presidente da OAB-RJ, Sérgio Zveiter, pediu aos três advogados que há um mês prestam assistência jurídica ao projeto Flor do Amanhã, de Joãozinho Trinta, que apurem a situação dos meninos no barracão.**

• A CNI está abrindo ao público um banco de dados sobre o Mercosul.

• **O jornalista Luís Costa Pinto, um dos autores de** Os fantasmas da Casa da Dinda, **e o procurador João Batista Petersen de Andrada, organizador do livro** A CPI do PC e os crimes do poder, **serão os entrevistados de hoje, às 14h, no** Encontro com a Imprensa, **na Rádio JORNAL DO BRASIL.**

• Afinal, a boca do balão arrebenta em 1993 ou agora?

• **"Vê como é bonita a vida/vê há esperança ainda." (Paulinho Soledade)**

União divide franceses

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Embora o resultado do plebiscito francês seja incerto, pois as pesquisas de opinião variam todos os dias, em prol do sim ou do não, é indiscutível que a campanha pela ratificação do Tratado de Maastricht já provocou uma grande divisão na sociedade francesa. Uma linha de separação nítida colocou frente a frente as elites, partidárias do voto positivo, e o resto da população que, por ignorância ou temor do futuro, está disposta a votar pelo não.

Nos programas de propaganda eleitoral, nos discursos e comícios, nos debates públicos que se tornaram obsessivos, dirigentes políticos, empresários, intelectuais e profissionais liberais defendem argumentos bem fundamentados. Eles puderam dedicar algumas horas à leitura do texto pesado, confuso e decepcionante, pelo qual 300 milhões de europeus estão decididos a se unir e esquecer suas divergências históricas.

As elites dizem 'sim' à União da Europa, mas a população, com medo, vota 'não'

De um lado, ouve-se a opinião dos que estão habituados a coisa pública, ao pensamento sofisticado, às teorias econômicas e às regras diplomáticas, como os líderes partidários ou os tecnocratas convencidos de que a União Européia é o único caminho para transformar as 12 nações signatárias do Tratado de Roma numa superpotência do século XXI. Eles defendem a segurança, a prosperidade, o cosmopolitismo e a unanimidade cultural dos povos que já se integraram no Mercado Comum, desde a assinatura do Tratado de Roma.

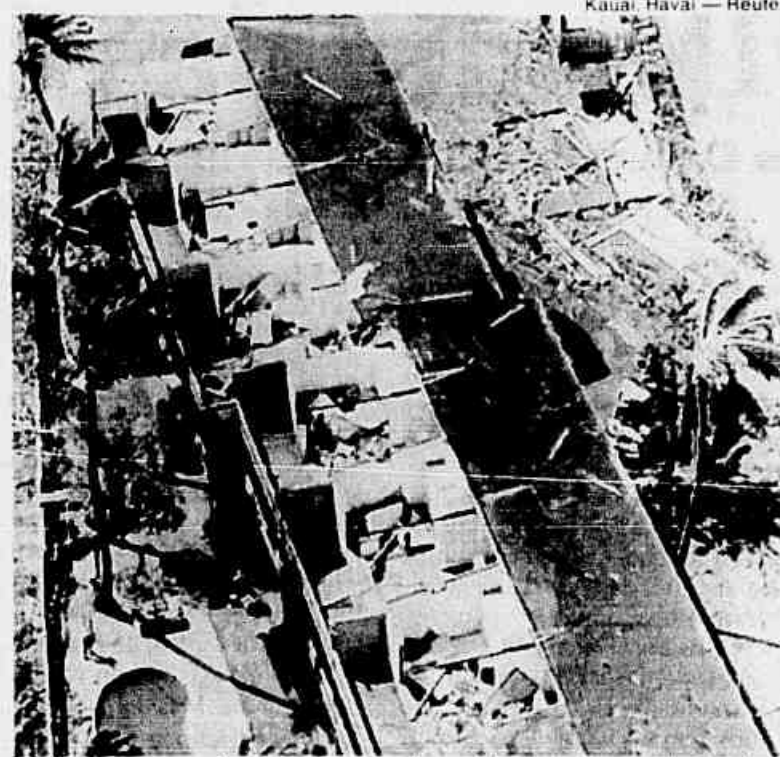
De outro lado, a legião de operários, donas de casa, desempregados, pequenos funcionários e aposentados que temem o futuro. "Rejeição por medo", qualificam os analistas que examinam o bloco adversário do Tratado, quase majoritário no país.

As elites defendem seus interesses. Philippe Seguin e Philippe de Villiers, os dois heróis do *não*, se opõem ao Tratado por motivos ideológicos, já que são partidários da "Europa das nações". Mas têm também objetivos menos confessáveis, isto é, conquistar o poder depois de abrir caminho para uma grande crise institucional, política e econômica, caso o voto negativo seja vitorioso.

Os empresários lutam pela Federação Européia por interesse pessoal também, porque sabem que o isolamento econômico da França, no final de 40 anos de economia integrada com 11 países vizinhos, só pode prejudicá-los. Muitos não poderão sobreviver à confusão que vai surgir com a derrota do Tratado. O risco de recessão, de maior desemprego e de falências é o principal motivo do compromisso assumido pelo empresariado com a União Européia. Para os intelectuais, enfim, é um estímulo permanente à idéia de que a futura Europa será a região mundial de mais alto grau de cultura e intercâmbio de idéias.

O problema do voto dos estrangeiros é a obsessão da pequena classe média francesa. Eles não admitem que holandeses, gregos ou belgas possam ser eleitos para os cargos de prefeito ou vereador. "Entre um candidato catalão social-democrata e um francês neofascista, voto no estrangeiro", argumentou o ex-primeiro-ministro Michel Rocard.

Na verdade, os franceses não foram suficientemente preparados para o choque de ter que abrir mão de suas características locais — autoproteção, isolacionismo, visão limitada do mundo — em troca do cosmopolitismo. Foi, portanto, um erro das elites, que não quiseram explicar o que está em jogo para milhões de cidadãos europeus. "As elites preferiram o discurso que defende seus interesses ao discurso da generosidade", nota o comentarista Noel Copin, do jornal *La Croix*. E, caso ganhe o *não*, elas serão os principais responsáveis pelo terremoto político que vai desestabilizar a França a partir de outubro.

Kauai, Havaí — Reuter

Telhados de condomínios foram destruídos por ventos de 260 km

Furacão mata 4 e fere 98 em ilha do Havaí

HONOLULU — Autoridades norte-americanas anunciaram que pelo menos quatro pessoas morreram e 98 ficaram feridas na passagem do furacão Iniki na ilha de Kauai no Havaí no sábado. Duas pessoas foram encontradas mortas em Kauai e uma terceira vítima estava numa ilha próxima à ilha de Oahu. Não há informações sobre a quarta vítima. Os danos materiais foram avaliados em pelo menos US$ 1 bilhão e mais de 8 mil pessoas estão desabrigadas. O furacão Iniki foi o pior a atingir a região nos últimos dez anos.

O presidente George Bush declarou zona de emergência na região a pedido do governador do Havaí, John Waihee. "Nós americanos estamos todos pensando e orando por nossos compatriotas no Havaí. Nós estaremos ao lado deles nesse momento de necessidade", declarou Bush na Base Aérea de Andrews antes de partir em viagem de campanha eleitoral. Os quase 100 habitantes da ilha já estão recebendo auxílio dos 2 mil soldados da Guarda Civil que foram designados para a ilha levando alojamentos, geradores e cozinha de campanha. A operação de recuperação de Kauai já está em andamento.

Ajuda — O vice-presidente Dan Quayle anunciou que o Departamento de Defesa também estava preparado para enviar carregamentos de ajuda humanitária logo que o governo do Havaí fizer um pedido oficial de ajuda. Um dos problemas na ilha é que a torre de controle do aeroporto está danificada.

Vários repórteres fizeram um vôo de reconhecimento da ilha e descreveram imagens não muito diferentes da devastadora destruição causada pelo furacão Andrew no sul de Miami em agosto.

O repórter da agência Reuter disse que os poucos hotéis de três e quatro andares e alguns prédios de condomínio estavam com janelas quebradas enquanto que tudo mais estava em destroços.

Carros podiam ser vistos por toda parte, muitos virados de cabeça para baixo em estradas, no quintal de casas e até dentro do oceano para onde foram empurrados pelos ventos de 260 quilômetros que arrasaram a ilha.

O último furacão no Havaí foi o Iwa em 1982, que atingiu as ilhas de Oahu e Kauai.

□ **ISLAMABAD — Cerca de 1.700 pessoas morreram no Paquistão vítimas das inundações que atingiram a região do Himalaia entre a Índia e o Paquistão. No lado da Índia os mortos não passaram de 200. O governo paquistanês não está poupando esforços nos trabalhos para conter o fluxo de cinco rios que desembocam na região de Sindh. O objetivo é evitar que uma tragédia maior atinja a região. A agência de notícias oficial do Paquistão anunciou que pelo menos outras 1.000 pessoas continuam desaparecidas. Outra preocupação é que pelo menos 2.000 km² de solo fértil no Punjab estão cobertos pelas águas.**

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522 Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels.: (021) 585-4320 — (021) 585-4464

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar — CEP 70398-900 — telefone (061) 224-5888 — telex (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º/16º andares — CEP 01311-914 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) telex (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130-921 — B. Horizonte, MG — tel. (031) 273-2955 — telex (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s. 501 e 502 — Menino Deus — CEP 90880-481 — Porto Alegre, RS — telefones 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) telex (0512) 1 017

Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — CEP 40852-900 — telefones (071) 359-9733 (mesa) 359-2979, 359-2986
Pernambuco — Rua da Aurora, 295, sala 1216 — CEP 50050-901 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — telefone (081) 231-5060 — telex (081) 1 247
Paraná — Rua Pres. Faria, 51 — conj. 505 — Centro — CEP 80020-918 — Curitiba — telefone (041) 224-8783 — telex 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321 Outras localidades (021) 800-4613 — Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA Av. Rio Branco, 135 Lj. C. Tels.: 232-4377, 232-4373
COPACABANA Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C. Tel.: 235-5539
HUMAITÁ R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel.: 226-0379
IPANEMA R. Visconde de Pirajá, 580 SL 221 Tel.: 294-4191
MÉIER R. Dias da Cruz, 74 Lj. B. Tel.: 594-1716
NITERÓI R. da Conc., 188 L 126. Tels.: 722-2500, 717-9000
TIJUCA R. General Roca, 801 Lj. B. Tel.: 254-9997

Representantes Comerciais

BAHIA/SERGIPE (071) 359-7773, 351-1784
CEARÁ (085) 244-3772
ESPÍRITO SANTO (027) 225-5918
PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS/RIO GRANDE DO NORTE (081) 222-6337
PARANÁ (041) 253-7221
PARÁ/AMAZONAS (091) 224-7262
RIO GRANDE DO SUL (051) 228-6583
SANTA CATARINA (0482) 22-4355, 22-0455, 24-2858

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ MG ES SP	3.000,00	3.000,00
PR SC RS DF GO MS MT	4.500,00	5.500,00
AL SE BA PE	4.500,00	6.000,00
Demais Estados	6.000,00	7.000,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo Mensal Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda/Domingo Semestral Preço À vista	Segunda/Domingo Semestral 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta-Feira) Mensal Preço À vista	Executiva Trimestral Preço À vista	Executiva Trimestral 2 Parcelas	Executiva Semestral Preço À vista	Executiva Semestral 3 Parcelas
RJ MG ES SP	90.000,00	270.000,00	151.579,00	540.000,00	225.790,00	66.000,00	198.000,00	111.158,00	396.000,00	165.579,00
PR SC RS DF GO MS MT	139.000,00	417.000,00	234.105,00	834.000,00	348.720,00	99.000,00	297.000,00	166.737,00	594.000,00	248.369,00
AL SE BA PE	141.000,00	423.000,00	237.474,00	846.000,00	353.738,00	99.000,00	297.000,00	166.737,00	594.000,00	248.368,00
Demais Estados e Entrega Postal	154.000,00	552.000,00	309.895,00	1.104.000,00	461.615,00	132.000,00	396.000,00	222.316,00	792.000,00	331.159,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas assim como a entrega dos exemplares, exceto na cidade do Rio de Janeiro, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341, 580-8243.

Peru captura o líder do Sendero Luminoso

■ Inimigo público número um, Abimael Guzmán comandou ações terroristas que causaram a morte de 26.000 pessoas

LIMA — A polícia anti-terrorista do Peru prendeu no sábado à noite o fundador, líder máximo e ideólogo do grupo terrorista Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, de 57 anos. Guzmán, conhecido entre seus seguidores como *Presidente Gonzalo*, era considerado o inimigo público número um do país, responsável pela morte de mais de 26.000 pessoas em mais de 12 anos de ações armadas do Sendero. A sua prisão provocou uma verdadeira comoção nacional, mas levantou temores de uma represália por parte dos senderistas.

Com sua captura, o presidente Alberto Fujimori marcou um tento importante para garantir o apoio da população ao golpe institucional que deu em abril deste ano. Fujimori dissolveu o Congresso, eleito em junho de 1990, alegando que os deputados da oposição estavam bloqueando suas tentativas de implantar reformas econômicas e uma estratégia contra o terrorismo. O golpe foi aplaudido pela maioria da população, mas a popularidade do presidente vinha caindo diante da demora do governo em cumprir o prometido. Estava previsto para ontem à noite um pronunciamento de Fujimori à nação.

O líder terrorista foi capturado numa casa no bairro de Surco, no sul de Lima, depois de informações recebidas pela polícia de que haveria uma reunião do comitê central do Sendero na capital durante o fim de semana. Outras sete pessoas foram presas, entre elas Elena Iparraguirre, considerada pela polícia a número dois do grupo. Na casa, a polícia encontrou um grande número de armas e de documentos internos do Partido Comunista do Peru, nome oficial do Sendero Luminoso. Entre eles estariam o diário particular de Guzmán e planos de uma nova ofensiva.

Lima — Reuter

Moradores de Lima lêem sobre a prisão de Abimael Guzmán. A notícia provocou uma comoção no país

O governo oferecia uma recompensa de US$ 1 milhão por informações que levassem à sua captura.

Segundo fontes policiais e testemunhas, Guzmán se entregou sem resistir, e foi levado para a sede da Direção Nacional Contra o Terrorismo (Dincote), no centro de Lima. O prédio foi cercado por 500 policiais e soldados e vários tanques do Exército, e as ruas próximas fechadas à circulação, tanto de carros como de pedestres. Os cerca de 200 jornalistas que correram para o local foram mantidos à distância, e não puderam filmar ou fotografar o líder terrorista.

Guzmán está na clandestinidade desde janeiro de 1979. Na ocasião, a polícia prendeu vários militantes de esquerda, como forma de pressão contra uma greve nacional de trabalhadores. Diante da falta de provas, foi libertado poucos dias depois, deixando as impressões digitais que permitiram a sua identificação agora. Nesses 12 anos, a sua imagem só foi vista numa fita de vídeo apreendida em 1990 pela polícia, onde ele aparece dançando, aparentemente bêbado. Fontes da polícia disseram que dezenas de agentes de um grupo especial vigiavam há cinco meses a casa onde Guzmán foi capturado.

GUZMÁN

A quarta espada do marxismo

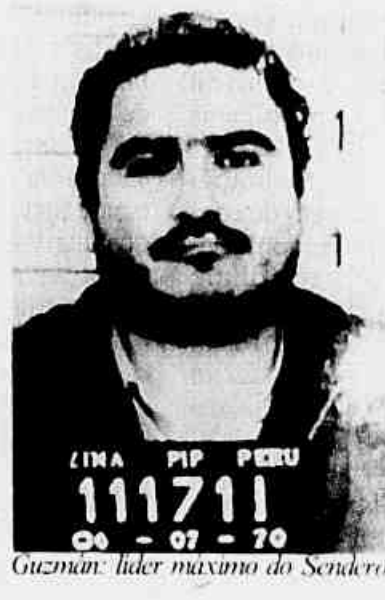
Idolatrado por seus seguidores como a "quarta espada do marxismo" (depois de Marx, Lenin e Mao), Abimael Guzmán, 57 anos, líder e fundador do Sendero Luminoso, persegue há anos uma idéia que já se mostrou ultrapassada no seu país de origem — a implantação, no Peru, de um estado proletário, inspirado no modelo da Revolução Cultural de Mao Tsé-tung.

Guzmán, ou *Presidente Gonzalo*, fez pelo menos três viagens à China no final da década de 60, onde estudou marxismo e aprendeu os rudimentos da luta armada. Sua história com o comunismo vinha desde os 24 anos, quando entrou para o Partido Comunista Peruano. O racha entre a China e a União Soviética provocou a expulsão da corrente maoísta do partido, da qual fazia parte. Novas divergências o levaram a fundar o Bandeira Vermelha, em 1965, quando pela primeira vez passou a ter um cargo de direção.

O seu posto de professor de filosofia na Universidade de Ayacucho, nos Andes do sudeste peruano, lhe deu oportunidade de arregimentar alunos e professores para seu movimento. Em 1970, já com um número considerável de seguidores, lançou um manifesto criando um novo Partido Comunista do Peru, e declarando *traidores* todos os outros grupos marxistas.

Durante a década de 70, o Sendero Luminoso, como passa a ser conhecido, é apenas uma entre dezenas de pequenas organizações marxistas que existiam no país. Mas o movimento se preparava para a luta armada, iniciada em 17 de maio de 1980. Nessa data, véspera das eleições gerais com que o país retornava à democracia depois de 12 anos de regime militar, senderistas queimaram as urnas de uma seção eleitoral em Chuschi, Ayacucho. Foi o primeiro de uma série de atentados que já causaram prejuízos de US$ 20 bilhões e mataram mais de 26.000 pessoas. No final dos anos 80 o grupo representava uma ameaça tão grande ao Estado que dois terços dos peruanos viviam em zonas de emergência.

A captura de Abimael Guzmán derrubou o mito de invencibilidade que cercava o homem mais procurado do Peru.

Arquivo — AFP

Guzmán: líder máximo do Sendero

Chiado vai surgir ainda mais belo

NORMA COURI
Correspondente

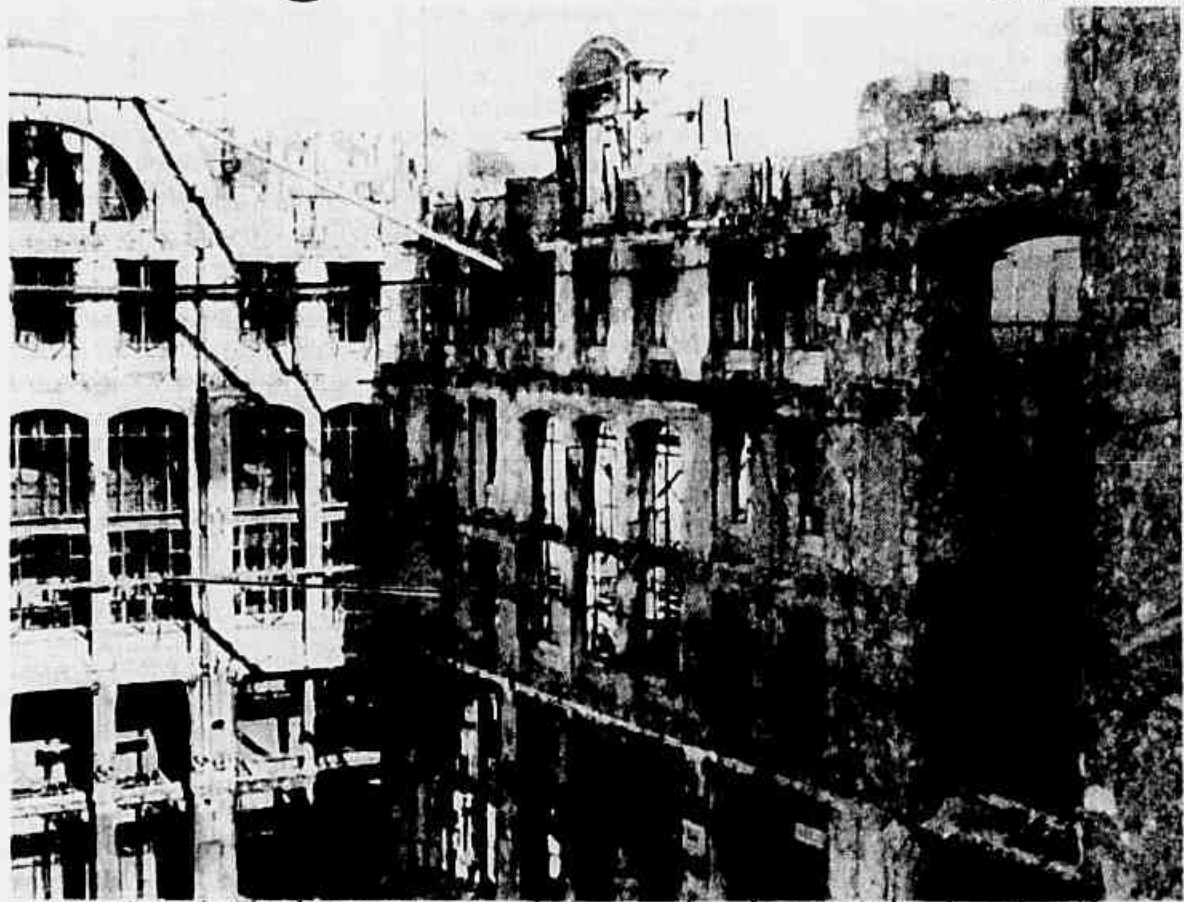
LISBOA — Quatro anos depois de ter sido engolido por um dos maiores incêndios urbanos de Portugal, o Chiado permanece entre escombros e cinzas, pois nenhum dos mais de 20 prédios afetados foi reconstruído. Mais que um bairro, o Chiado é um *cult movie* para os lisboetas, onde Fernando Pessoa marcava encontros, nas mesmas ruas imortalizadas por Camões, Bocage, Almeida Garrett e Eça de Queirós.

O charme da pastelaria Ferrari, as bijuterias finas da Casa Batalha, os famosos vidros de cristal da Casa Alexandre, os modelos do Último Figurino, o ar parisiense dos Grandes Armazéns foram substituídos por gananciosos proprietários, que descobriram no incêndio o negócio do século.

Em 1755, o Chiado foi destruído por um terremoto e reerguido pelo Marquês de Pombal. Desta vez, o preço da reconstrução foi dobrando de ano para ano e, até agora, a Câmara de Lisboa já investiu mais de US$ 10 milhões.

São várias as batalhas perdidas. A primeira deixou o lisboeta até hoje sem saber se o fogo foi criminoso. A segunda atrasou o início das obras, em parte pelo jogo político da centro-direita, encabeçada pelo Ministério das Obras Públicas, que queria retirar dos socialistas da Câmara de Lisboa o privilégio da reconstrução.

Interesses — O atraso se deve efetivamente ao jogo de interesses: de líbios, franceses e suecos, querendo comprar os Grandes Armazéns; de seus proprietários, ameaçados com expropriação por impedir a construção de um hotel; e da Santa Casa da Misericórdia, proprietária de um patrimônio muito caro à cidade.

Lisboa — Norma Couri

A imponência do Chiado transparece através dos escombros de um incêndio não esclarecido

Se o novo Chiado está tardando a renascer, das cinzas surgiu um arquiteto tímido, comparado aos maiores do mundo: Álvaro Siza Vieira. Ao saber de sua escolha para reconstruir os velhos prédios, ele não escondeu a surpresa: "Mas eu nem sequer conheço o Chiado." Mas suas pensatas e seu projeto para o Chiado foram tão espetaculares que conquistaram primeiro Lisboa e depois Portugal inteiro.

"O Chiado não sou eu", diz Siza Vieira. "Ele tem uma enorme carga nostálgica própria, raízes profundas e memória. Reconheço que as obras poderiam ser mais rápidas, mas não posso começar a inventar um Chiado da minha cabeça."

O Chiado que vai sair das mãos de Siza Vieira será um perfeito casamento entre o período pré-terremoto de 1755 e o ano 2000. Ele vai recuperar os pátios internos, ligando-os, por exemplo, ao belo portal do Convento do Carmo. Vai manter esplanadas, escadarias e as fachadas do século 18.

Das ruínas do convento de frades onde estava instalado o Armazém do Chiado vão nascer um hotel de luxo com 80 quartos no lugar das celas, restaurantes panorâmicos e academias de ginástica. Sem alumínio ou vidros duplos.

"Pombalino e cômodo", diz ele, "com cinemas, estacionamento, 7 mil metros destinados à habitação, 20 mil ao comércio, 10 mil a escritórios, 12 mil à hotelaria e 2 mil ao lazer e à cultura. Não será um novo Chiado. Ele já é tão bonito que só por capricho alguém alteraria sua fachada."

Café A Brazileira pode fechar suas portas

Embaixada do café, responsável pela acusação nos jornais do começo do século de que "o destino do país estava sendo governado nos cafés", a Brazileira do Chiado sempre foi um ponto de encontro nevrálgico da cidade. Lisboa e o país mudaram tanto que a Brazileira pode ser apagada da história da capital lusitana por falta de apoio oficial, e mudar de ramo até o final do ano, transformando-se talvez numa camisaria, como a que estava instalada ali antes que se tornasse, em 1905, a divulgadora oficial do café de Minas Gerais na Europa.

Sede do famoso grupo literário Orfeu, do qual participavam Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro, a Brazileira promovia as tertúlias mais animadas de Lisboa e, segundo Mário Costa, autor de *Chiado Pitoresco e Elegante*, era um café "misto de academia e assembléia popular". "Nela cabem todos os talentos, ideais, facções e tendências. Monárquicos e republicanos. Liberais e conservadores. Burgueses e aristocratas." Sempre decorado com obras de pintores da melhor estirpe e habitués da casa, a Brazileira atraía o lisboeta elegante, de bengala e botas polidas.

Hoje, o café ainda é passagem obrigatória, embora tenha mudado um pouco, como descreveu o jornalista Miguel Souza Tavares, autor de *Chiado Meu Amor*: "Dediquei-me ao esporte favorito de quem estaciona à porta da Brazileira: ver os que sobem e descem a rua. Um quarto de hora depois, já tinha cumprimentado quatro amigos, uma tia, um ex-ministro, um secretário de Estado na ativa e tinha assistido a duas vendas de haxixe e coca."

O mesmo Chiado onde Fernando Pessoa manifestava a João Gaspar Simões o receio de ver as teorias de Freud serem analisadas de forma degradante.

Evitar golpe

O jornal norte-americano *The New York Times* publicou que o homem-forte do Iraque, Saddam Hussein, ordenou a transferência de importantes equipamentos de comunicação de sua fortaleza militar em Tikrit, a 160 quilômetros de Bagdá. As fontes do jornal não deram detalhes sobre as razões do presidente iraquiano, mas especialistas dos serviços de informação norte-americanos acreditam que a medida foi um sintoma da precaução de Hussein contra um possível golpe de Estado. Outra possibilidade é um ataque aéreo das Forças Aliadas.

Tailândia vota

Os primeiros resultados não-oficiais das eleições gerais de ontem na Tailândia revelam ganhos substanciais para os partidos de oposição aos militares que lideraram as manifestações pró-democracia, sufocadas pelo Exército em maio. Chuan Leekpai, líder do Partido Democrata, vencia em Bancoc, a capital, enquanto o budista Chamlong Srimuang, do Partido da Democracia Palang Dharma (Força Moral), que se tornou uma figura nacional ao fazer uma greve de fome em maio para forçar a renúncia do primeiro-ministro indicado pelos militares, vencia no sul do país.

Irã reafirma poder sobre ilhas

O governo do Irã reafirmou sua soberania sobre Abu Mussa, Pequena Tomba e Grande Tomba, três ilhas no Golfo Pérsico que alguns países árabes da região insitem que pertencem aos Emirados Árabes. O Conselho Supremo para a Segurança Nacional determinou que a responsabilidade das ilhas é do Irã. As ilhas são estratégicas no Golfo de Hormuz. Em 1971 o Irã assinou um acordo com os Emirados assumindo a soberania das ilhas, mas dividia responsabilidade administrativa. Vinte anos depois os ricos depósitos de gás deterioraram as relações entre dois países.

Lyon, França — Reuter

☐ *Suásticas nazistas e frases como "fora judeus" foram pichadas em sepulturas e nos muros de um cemitério judeu na cidade de Lyon, na França. Muitas das sepulturas violadas eram de crianças. Sobre as estrelas de David foram pintadas suásticas e até palavras de ordem em alemão. O vigia do cemitério disse que não viu os responsáveis pelo pichamento. O prefeito da cidade, Michel Noir, visitou o local e lamentou o ocorrido. Ele manifestou solidariedade à comunidade judia.*

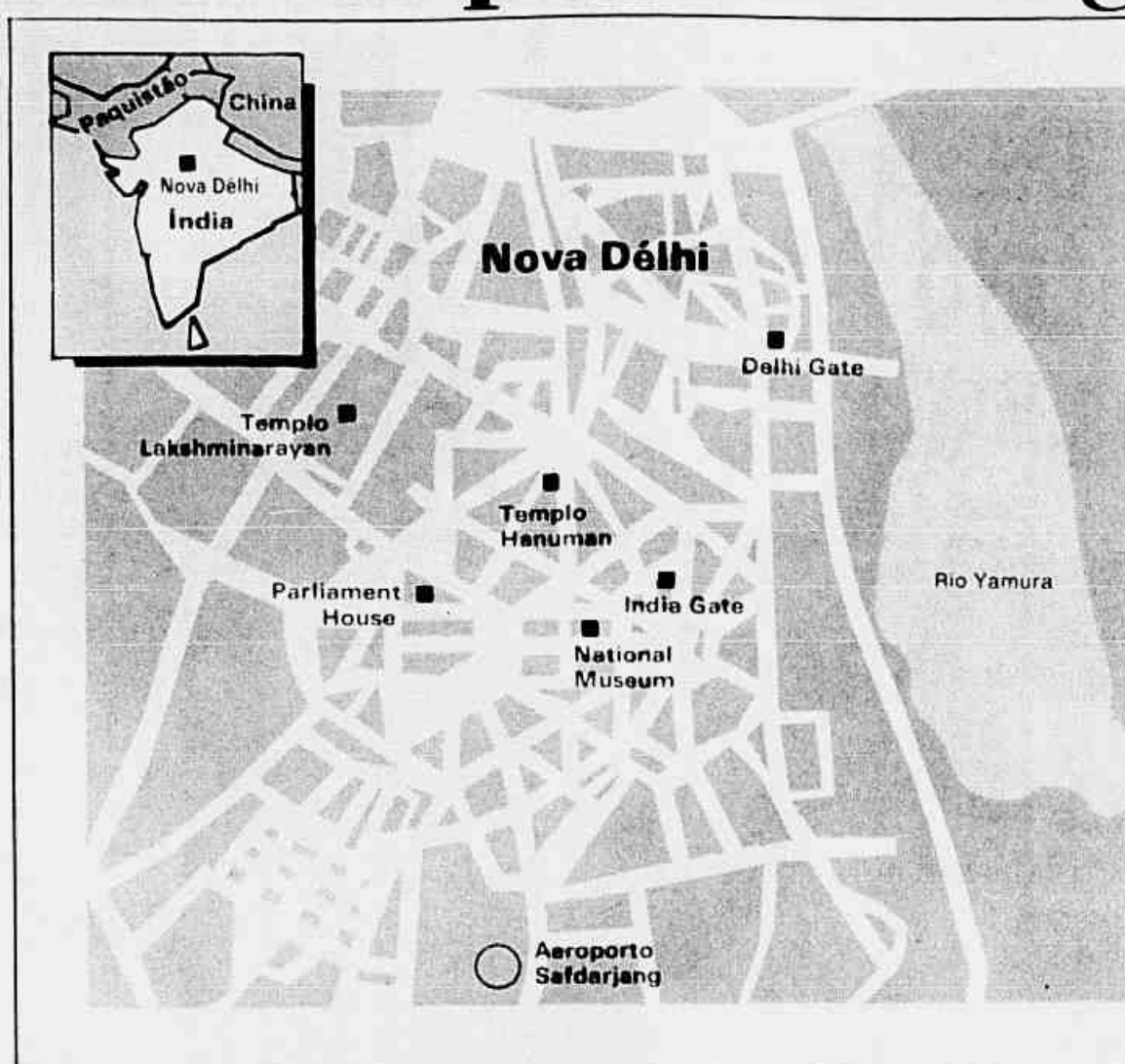
Tapete de flores

A Praça da Paz Celestial em Pequim, cenário da sangrenta repressão contra a manifestação estudantil pró-democracia de 1989, foi transformada num imenso tapete de flores para comemorar o 43º aniversário da criação da República Popular da China. O tapete com 170 mil flores começou a ser feito no sábado e estará pronto em breve. Um dos objetivos desse gigantesco esforço é mostrar que o povo chinês tem capacidade para organizar e sediar as Olimpíadas do ano 2.000.

Délhi faz da Índia campeã em megacidades

Juntando-se à companhia de suas megairmãs Calcutá e Bombaim, Nova Délhi faz da Índia o único país a ter três megacidades em seu território. Nova Délhi, hoje com 8,43 milhões de habitantes, é a metrópole hindú que se desenvolve mais rapidamente. A incrível demanda criada por sua população em busca de serviços e infra-estrutura conduziu a um esgotamento dos recursos naturais e resultou numa miríade de problemas ambientais.

A repentina industrialização e mudança nos padrões de consumo resultou na descontrolada produção de lixo sólido; descargas de materiais industriais causaram aumento na poluição do ar e da água, além da poluição originada pelo sistema de transportes. Paralelamente, os problemas causados pelo empobrecimento generalizado ocasionaram uma explosão no crescimento de favelas e áreas com habitações de péssimas condições sanitárias, geradoras de doenças infecto-contagiosas e poluição por fumaça.

Mesmo com todos estes problemas, Nova Délhi é considerada uma cidade modelo para os padrões do mundo em desenvolvimento. Quem diz isso é a coordenadora do Projeto Megacidades em Nova Délhi, a cientista social Pratibha Mehta. Para ela, Nova Délhi goza de algumas vantagens sobre as outras megacidades da Índia. Tem uma economia relativamente forte e diversificada; um dos mais elevados índices de renda *per capita*; e grandes espaços verdes dentro de seus limites. Mais ainda: o fato de ser capital do país permitiu que recebesse atenção especial, além de uma fatia maior de recursos do governo central, que acredita que o desenvolvimento ordenado de Nova Délhi deve servir como modelo para a nação.

Cidade do México
São Paulo
Tóquio
Calcutá
Bombaim
Nova Iorque
Rio de Janeiro
Jacarta
Nova Délhi
Buenos Aires
Cairo
Los Angeles
Bangcoc
Carachi
Moscou

Megacidades que fazem parte do Mega-Cities Project

Infra-estrutura requer uma contínua renovação

Nova Délhi é uma cidade de notáveis contrastes, apresentando grande desequilíbrio na distribuição de renda. Áreas de alta densidade populacional e baixa renda são vizinhas de núcleos de baixa densidade populacional e renda alta. Com tais contrastes, os planejadores do desenvolvimento da cidade precisam estar sempre prontos a trabalhar pela renovação da infra-estrutura.

O fornecimento de energia e água, a rede de esgotos e o tratamento de lixo sólido não são capazes de atender nem mesmo às necessidades atuais. Considerando o rápido crescimento da Área Metropolitana de Nova Délhi (DMA), lidar com as deficiências nestes setores se constituirá em enorme desafio por ocasião da virada do século. Existem evidências de um significativo crescimento das demandas de certos setores da cidade, como por exemplo, da grande área de *Trans-Yamuna*. Este perfil de crescimento já forçou o *Delhi Development Authority* (DDA) a direcionar para as áreas de mais alta demanda maior fatia de recursos, com o objetivo de melhorar as condições de vida nestes locais.

Muitas áreas históricas de Nova Délhi têm sido preservadas no interior de parques ou em áreas especiais onde a urbanização é restringida. O núcleo central da cidade, originalmente planejado por Sir Edwin Lutyens, permaneceu essencialmente intocado desde o período do mandato britânico.

A rede de vias de tráfego é bem planejada — melhor equipada do que as outras grandes cidades da Índia para suportar o rápido aumento do número de veículos circulantes. Grandes complexos de habitações modernas têm sido financiados e construídos rapidamente graças aos esforços das autoridades municipais, através do DDA.

População de Nova Délhi

ANO	População (milhões)(*)	Densidade (hab. por km²)(**)
1931	0,45	2.639
1941	0,69	3.470
1951	1,44	7.169
1961	2,36	7.225
1971	3,65	8.172
1981	5,77	9.745
1991	8,43	—

Fontes: (*) Censo da Índia: District Census Handbook 1971 a 1981
(**) Censo da Índia: Delhi Statistical Handbooks 1931 a 91

Conheça as inovações de Nova Délhi

■ **Ecologia**

■ Setor privado patrocina áreas verdes

Algumas das ruas mais movimentadas de Nova Délhi, onde o ar poluído é tão pesado quanto o trânsito, não possuem árvores. Até mesmo alguns trevos importantes, aterros e margens de canais, são desprovidos de qualquer cobertura vegetal. O governo municipal está interessado em cobrir com vegetação estas áreas, mas faltam recursos para isso. A opção foi contatar o setor privado para oferecer a "adoção" de trechos de ruas, incluindo o compromisso de plantar árvores e arbustos, além de promover a manutenção destas áreas.

A resposta foi entusiástica. A associação entre o setor privado e o governo municipal começou há apenas um ano, mas os resultados já são impressionantes. Cerca de 60 km de ruas foram cobertas por quase 2.500 árvores e arbustos. De um total de 45 trevos urbanos selecionados, 15 foram recobertos com vegetação e estão sendo mantidos pelo setor privado. Os resultados têm sido tão encorajadores que a iniciativa prevê o plantio em mais 200 km de novos locais nos próximos meses.

As espécies arbóreas escolhidas são resistentes, estéticas e efetivas em reduzir a poluição sonora e do ar, pois absorvem monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio e outros gases tóxicos. As cercas que protegem as árvores exibem o nome da empresa que as "adota" e o retorno tem sido positivo em termos publicitários, segundo informam as próprias empresas.

■ **Higiene**

■ Banheiros móveis para atender áreas carentes

As favelas de Nova Délhi não têm espaços para construção de banheiros públicos e em algumas áreas de habitações provisórias as construções permanentes não são autorizadas. Os banheiros móveis são uma alternativa para prover as áreas carentes da cidade com este serviço básico.

Planejados e construídos por uma empresa privada, que também cuida de sua manutenção, e administrados pelo *Slum Wing* do *Delhi Development Authority*, estes banheiros são distribuídos pelas áreas onde se fazem mais necessários. São essencialmente grandes reboques que podem ser instalados onde quer que haja ligação de esgotos. A água necessária é providenciada pela administração, recolhida de bombas manuais e hidrantes. O fornecimento de água para o projeto é satisfatória, exceto no sul da cidade, onde perfurações não são permitidas. Neste caso, os moradores dependem de fornecimento civil. Existem 40 destes banheiros no momento dos quais 32 em operação. A construção de 50 outros está sendo programada.

■ **Tradição**

■ Esforço para conservar a herança humana

Enquanto no Ocidente locais tradicionais têm sido negligenciados e destruídos, na Índia, o passado se constitui em verdadeira presença viva. Esta preciosa qualidade que permite aos hindús conservar sua herança caracteriza o ambiente em que vivem e estabelece sua identidade. Com o passar dos anos, abordagens ao planejamento urbano e a perseguição de ideais modernizadores desprovidos de senso crítico conduziram a uma progressiva diluição de valores tradicionais. Por outro lado, a tradição não pode substituir a modernidade na resolução de problemas urbanos.

Com tudo isto em mente, o Indian National Trust for Art and Cultural Heritage (Intach) foi criado em 1984, com o objetivo de apoiar e promover inovações e iniciativas para conservar as heranças natural e humana nas áreas urbanas. O Intach trabalha com planejadores urbanos, ambientalistas, cientistas sociais e outros para desenvolver modelos de desenvolvimento integrado em locais históricos.

■ **Habitação**

■ Centros para ensinar a construir

Muitos materiais de construção, além de caros, são nocivos ao meio ambiente. Tecnologias de baixo custo de construção devem ser promovidas, principalmente aquelas envolvendo rejeitos agrícolas, florestais e industriais. O Housing and Urban Development Corporation (Hudco) tem prestado assistência a entidades privadas que fabricam materiais baseados em tais tecnologias. Colabora também no estabelecimento de "Centros de Construção" para treinar artesãos em métodos aperfeiçoados de construção e promover processos de baixo custo e ambientalmente sadios.

Em Nova Délhi, Hudco mantém dois centros de construção administrados por construtores privados. Estes centros preenchem duas das principais necessidades da indústria de construção: pesquisa, desenvolvimento e treinamento no aperfeiçoamento de tecnologias de baixo custo; e desenvolvimento de projetos de construção e a utilização de materiais apropriados para as condições de Nova Délhi.

Os centros de construção têm encorajado a utilização cada vez menor de materiais como cimento e aço, em favor de outros como a lama que há séculos tem sido um tradicional material de construção na Índia. A adição de uma pequena quantidade de cal ou cimento permite a obtenção de blocos e tijolos de lama com resistência adequada à construção de casas.

Todo mundo em Nova Délhi

■ História da cidade justifica a alta densidade humana

Délhi é uma antiga e histórica cidade da Índia. Construída ao longo das margens do rio *Yamuna*, entre as áreas de *Kotla*, *Ferozshah* e *Humayun's Tomb*, está limitada ao norte, oeste e sul pelo Estado de Haryana e ao leste por Uttar Pradesh.

Através dos séculos, a cidade passou pelas mãos de muitos imperadores hindús e muçulmanos. Em 1911, o Império Britânico transferiu sua capital de Calcutá para Délhi e a cidade adquiriu seu *status* atual. Seus distritos foram reorganizados em 1912 e colocados sob um governo local separado, como uma província. Em 1956, Délhi passou a se constituir em território da União, administrado pelo Presidente. Durante este mesmo ano, a Corporação Municipal de Délhi foi constituída, promovendo mudanças no esquema administrativo.

A cidade tem uma das maiores densidades populacionais do mundo, apresentando taxas crescentes desde 1911. Em 1951, observou-se um significativo aumento nesta densidade devido à partição do país. Neste ano, do total de refugiados recenceados, 95% deles se instalaram nas áreas urbanas de Délhi. Na década de 1951-61 o aumento na densidade foi menor, devido ao crescimento da área urbana de 199 km² para 326 km². Em 1961, a densidade populacional da área urbana de Délhi era cerca de trinta vezes maior que a da área rural. Em 1971, a densidade era de 7.165 habitantes por km² e passou a ser de 9.745 em 1981.

Instituição indiana se associa ao Projeto

"As instituições cívicas das megacidades ainda não conseguem, sozinhas, atender às carências de seus residentes." Foi o que declarou Pratibha Metha, coordenadora do Projeto em Délhi, referindo-se à necessidade das associações entre diversas entidades para promover melhorias nas comunidades.

Pratibha acha que o esgotamento dos recursos, tecnologias ultrapassadas e ineficiência generalizada indicam que é preciso buscar alternativas economicamente viáveis, socialmente justas e seguras sob o ponto de vista ambiental. As instituições cívicas não conseguem desempenhar a monumental tarefa de proporcionar condições de vida digna para as populações. Segundo ela, "é hora de se aprender com as inovações de todas as partes do mundo e promover indivíduos, organizações de pesquisa, instituições cívicas, ONGs, mídia e setor privado para criar inovações para o desenvolvimento sustentado".

Foi com esta convicção que o *National Institute of Urban Affairs* da Índia (Niua) se associou à rede internacional do Projeto Megacidades em 1989. O Niua é uma instituição autônoma de pesquisa atuando no setor de estudos urbanos. Seu principal objetivo é atender e fortalecer os processos decisórios, proporcionando aos seus agentes uma análise crítica e objetiva da situação urbana, bem como abordagens alternativas aos problemas urbanos que a eles se apresentam. Durante os últimos 16 anos, o Niua vem conduzindo pesquisas nas várias facetas do desenvolvimento urbano, como urbanização, transporte, pobreza, desenvolvimento de recursos humanos, meio ambiente, administração municipal, planejamento regional e urbano, habitação, desenvolvimento nas favelas e setor informal.

O Projeto Megacidades em Délhi conta com a atuação de seu comitê assessor, constituído com a participação do governo, instituições locais, agências de fundos internacionais, institutos de pesquisa e organizações não governamentais. O foco principal tem sido na documentação e disseminação de práticas inovativas nos setores de geração de renda e emprego; saúde pública e segurança; água e saneamento; habitação e uso da terra; meio ambiente e energia; educação, treinamento e transporte.

— Rick Wilking

Condições de vida: NIUA quer ajudar a resgatar dignidade

População cresce mais rápido que os serviços

Os recursos e serviços em Nova Délhi têm falhado em atender as necessidades que o crescimento populacional exige. O futuro parece desencorajador, pois para a população projetada de 20 milhões de habitantes em 2010 a oferta de água, energia, esgotos e sistema de comunicações estará abaixo das necessidades previstas.

Água — O consumo de água previsto para o ano 2010 é de 1,7 bilhão de galões/dia. Atualmente, o suprimento de água é de 480 milhões de galões/dia. A custos atuais, seriam necessários investimentos da ordem de US$ 370 milhões para atender àquelas necessidades.

Esgotos — A presente capacidade de tratamento de esgotos é de 305 milhões de galões/dia, contra uma necessidade projetada de 570 milhões de galões/dia para o ano de 1995 e 1,2 bilhão para 2010. O custo para esta demanda, em termos atuais seria de US$ 500 milhões.

Energia — O suprimento atual de energia gira em torno de 1.230 MW. A projeção para 1995 é de 2.389 MW e 6.400 MW para 2010. Para atender às necessidades de 1995, o investimento seria hoje de US$ 650 milhões.

Comunicações — No ano de 2010, Nova Délhi apresentará 28 milhões de viagens por passageiro por dia. Estima-se que as ruas de Délhi, alargadas e melhoradas ao máximo, não poderão suportar mais que 12 milhões de viagens por passageiro por dia.

Infra-estrutura econômica — Através dos anos, Nova Délhi se tornou um importante centro de comércio, indústria e finanças. Sua expansão tem se verificado, no entanto, no setor informal. De cerca de 240 mil estabelecimentos comerciais, 60% são informais/não autorizados. A maioria destes estabelecimentos é nociva ao meio ambiente, criando problemas de poluição do ar e sonora, estacionamento e trânsito.

Numeros das inovações

Total das inovações identificadas em Nova Délhi	126
Inovações ambientais identificadas	24
Origem da iniciativa	
Governo	8
Organizações não governamentais (ONGs)	8
Pública/ONG	3
Pública/Privada	4
Privada	1
Área de atuação	
Saneamento/Saúde pública/Treinamento	8
Meio ambiente/Educação e conscientização	5
Energia	4
Habitação/Material de construção	2
Conservação	1
Reciclagem	1
Armazenamento de água	1
Áreas verdes	1
Melhoramento de favelas	1

Fonte: Pratibha Metha e Savita Pande. Index of Innovations in Delhi, 1991

UPI

Nova Délhi: principais problemas são as más condições nas favelas, poluição do ar, coleta de lixo e saneamento

Coordenadora quer apoio maior do setor privado

Se depender do engajamento e entusiasmo de Pratibha Metha, a coordenadora do Projeto Megacidades em Délhi, muito será feito pela cidade. Com 35 anos bem vividos, esta Cientista Social do *National Institute of Urban Affairs* (Niua) está agitando o setor privado daquela cidade, em busca da indispensável colaboração para seus projetos.

"A experiência de trabalhar em programas de serviços básicos urbanos me deu a oportunidade de interagir ativamente com burocratas, cientistas sociais, ativistas, líderes comunitários, agências internacionais e artistas", diz Pratibha. Graças a esta experiência, Janice Perlman, diretora do Megacidades convidou-a para a coordenação em Délhi. Pratibha já participou das reuniões dos coordenadores em Nairobi (1989), no México (1990), na sua própria cidade, Délhi (1991), e no Rio de Janeiro (1992).

Pratibha Metha afirma que o envolvimento com o Projeto Megacidades a tem ajudado a adqüirir experiência crescente de primeira mão em várias práticas criativas. "Além de propiciar as chances para a documentação de casos bem sucedidos de inovações em Délhi." Ela aponta as quatro áreas com problemas prioritários em sua cidade: más condições nas favelas, poluição do ar, coleta de lixo e saneamento urbano.

A coordenadora acha que o Projeto Délhi foi amplamente beneficiado pela publicidade originada na reunião do Megacidades que sua cidade sediou em outubro do ano passado. A partir daí, o Instituto Nacional de Assuntos urbanos já identificou 126 inovações locais e preparou os perfis de 35 delas. Apesar destes sucessos, Pratibha considera fraca a presença do setor privado nas inovações ambientais na Índia. Tal setor ainda é visto como negativo e não há tradição da sua participação no desenvolvimento de boas idéias.

Das inovações identificadas, apenas 24 diziam respeito a problemas ambientais e, destes, apenas quatro implicaram na ação direta ou indireta do setor privado: desenvolvimento de áreas verdes; materiais de construção a baixo custo; programas de conservação ambiental; e construção de pequenas caixas d'água. Pratibha Mehta acha que estas inovações podem ser transferidas para qualquer outra megacidade, principalmente do Terceiro Mundo.

75% nas favelas

De acordo com o *Delhi Development Authority*, em 1981 cerca de 150 mil pessoas viviam em favelas de Délhi. Neste ano, este número representava 30,9% da população urbana da cidade. De acordo com as estimativas de 1990, quase 75% da população de Nova Délhi vive em favelas, agrupamentos de casas provisórias, moradias ilegais e pequenas vilas urbanas.

Mortalidade

O impacto cumulativo do ambiente degradado nas áreas carentes da cidade pode ser avaliado pelo índice de mortalidade infantil, que nas favelas tem sido de 112 por mil, o dobro da média de Délhi. Doenças respiratórias e diarréia são as mais freqüentes causas de mortalidade entre crianças da faixa de 0-5 anos.

■ No coração de Nova Délhi existe uma floresta natural de 951 hectares. Este verdadeiro pulmão da cidade, o único existente, está gravemente ameaçado por novas construções, depósitos de lixo, etc, que vêm lhe causando enormes prejuízos.

■ A geração diária de lixo em Délhi é da ordem de 3.100 toneladas. As condições de coleta, depósito e tratamento são extremamente inadequadas, segundo informação de Pratibha Mehta.

Falta água

A maior parte da população necessitada de Délhi depende de bombas d'água comunitárias para seu abastecimento. Esta água não é sempre potável ou saudável. As estatísticas mostram que para cada grupo de 38 unidades habitacionais existe uma fonte de água, e uma fonte de água potável atende a 156 habitações. A média para cada uma destas habitações é de cinco moradores.

Carências

Água estagnada, montes de lixo, fumaça, mau cheiro, poeira, poluição sonora e incêndios compõem o cenário das comunidades carentes de Délhi, condições agravadas por uma constante superpopulação. Até mesmo nos núcleos habitacionais mais densos de Délhi, os moradores não têm opção senão defecar a céu aberto. Ocasionalmente as pessoas se utilizam destes espaços externos porque os banheiros comunitários se vêem lotados ou devido à falta d'água.

■ Antes o orgulho de Délhi, o rio Yamuna é hoje uma fonte de poluição. As causas: favelas às suas margens; 17 grandes drenos que nele deságuam; e dejetos de nove grandes indústrias e propriedades industriais da cidade.

Poluição

Os residentes de Nova Délhi estão expostos aos mais elevados índices de poluição do ar de toda a Índia. De acordo com estudos do *Central Pollution Control Board*, em 1982, veículos de todos os tipos emitiram, nas horas de pico, um total de 692 kg de monóxido de carbono, 240 kg de hidrocarbonetos e 50 kg de óxidos de nitrogênio. Estimou-se então que mais de 400 kg de chumbo eram recebidos pelos ares de Délhi a cada dia. Atualmente, com a duplicação da frota, estes números provavelmente dobraram.

MEGATURISMO

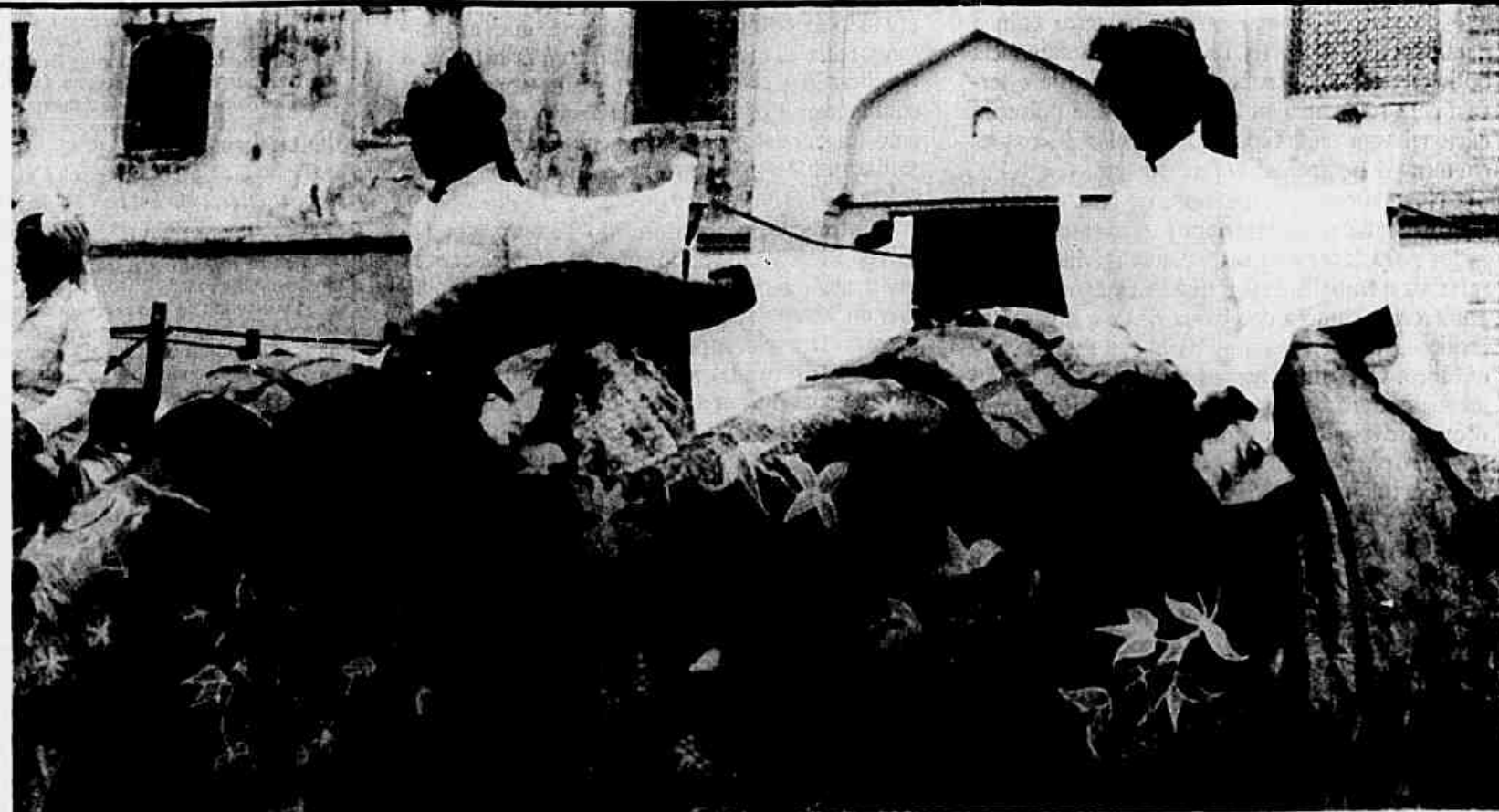
No idioma Hindi, Délhi significa "coração". Daí talvez o carinho e simpatia com que seus habitantes recebem o viajante. A cidade é uma das mais bonitas da Índia, graças ao entrelaçamento entre o antigo e o novo dos seus palácios de mármore, parques, jardins, avenidas projetadas para procissões de elefantes e prédios governamentais construídos durante o mandato britânico. Há muito que ver e fazer. Tome nota:

■ Compre roupas no mercado ao ar livre de Janpath. Aproveite para adqüirir lindas sandálias feitas a mão. São baratas, confortáveis e muito úteis, pois calçando sapatos não é permitido entrar em templo algum.

■ Experimente (mas tenha cautela) comer nas carrocinhas de fogareiro das ruas. Tente o *potato cutlet*, um gostoso bolo de batata cozida com legumes e molhos fortes. Nos restaurantes, peça o *tandoori*, galinha feita com especiarias e cozida em forno especial; o *korma*, um prato de carne com molho de iogurte e temperos "quentes".

■ Vale a pena visitar o *Red Fort*, construído em 1639 pelo imperador Shahjahan. O arenito vermelho utilizado faz um lindo efeito. Você pode caminhar por suas mesquitas, portões e palácios durante o dia ou assistir a um belo espetáculo de som e luz à noite. Outro monumento impressionante é o túmulo do Imperador Humayun, do Século 6, construído em mármore e arenito rosa, e que serviu de inspiração para o *Taj Mahal*.

■ Na Índia, concertos musicais podem durar várias horas. Mas não se preocupe com o horário: o entra-e-sai é normal e constante.

Arquivo

Cidade de contrastes: antigo e o novo estão presentes nas avenidas projetadas para procissões de elefantes

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

•

MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*

•

ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

•

DACIO MALTA — *Editor*

•

MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*

•

ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

Subindo o Morro

Fica cada vez mais flagrante que o movimento contra a presença da polícia nos morros — comandado por grupos interessados em mantê-la a distância, e apresentado de propósito à população como posição tomada em defesa da população favelada — interessa na verdade apenas aos criminosos e a ninguém mais.

Pelo menos não se registraram protestos de moradores contra o fato de 250 policiais civis e militares, numa operação de grande envergadura, terem ocupado o complexo de São Carlos (morros da Mineira, do Zinco e de São Carlos, no Catumbi) para caçar traficantes.

A operação foi bem-sucedida, com a prisão de alguns conhecidos criminosos que infernizavam a vida local. Isto só pode agradar, evidentemente, àqueles que mais padecem com a presença dos bandidos. Não está certo que a grande maioria da população dos morros, constituída de gente honesta e trabalhadora, tenha de se submeter ao terror imposto pelos fora-da-lei nas favelas.

A situação dos morros cariocas chegou ao terrível ponto em que chegou exatamente por falta da intervenção do poder público — e não por sua causa. Consulte-se um habitante das favelas, e ele dirá com certeza que gostaria de contar com os serviços que o Estado proporciona rotineiramente aos que moram na parte de baixo.

Atenção do Estado inclui energia elétrica, esgotos e água encanada — mas inclui também segurança, sem a qual qualquer cidade se transforma numa terra de ninguém. A polícia não foi feita para punir — esta é uma atribuição da Justiça —, mas para manter a ordem pública em todos os cantos do país onde a lei tem que chegar.

A falsa e demagógica idéia de que a atuação da polícia põe necessariamente em risco a vida de todos os favelados converteu desde muito os morros cariocas em nações à parte, com leis e estruturas próprias de poder que escapam inteiramente ao controle do poder público e subvertem os códigos da conduta civilizada.

Como não poderia deixar de ser, esse imenso vazio foi sendo ocupado aos poucos pelos criminosos, que viciam e exploram crianças e subjugam os moradores adultos. Muitas das barbaridades que se cometem nas favelas vêm a público, outras caem no limbo pela lei do silêncio que os traficantes impõem para a própria proteção.

Existem maneiras de reverter esse quadro perverso. Uma delas é o Estado acentuar cada vez mais sua presença dentro das favelas — em outras palavras, subir o morro. O objetivo deve ser o de integrar as favelas ao contexto da cidade.

Isso não se pode fazer, parece claro, sem a manutenção da ordem pública, o que é uma atribuição da polícia. Posições equivocadas fizeram com que o poder público, no Rio, negligenciasse essa questão. Na verdade, agindo assim, ou, mais propriamente, não agindo, estava entregando os favelados à própria sorte.

Percebe-se agora, pelos fatos, uma sensível mudança de atitude na cúpula da polícia estadual. A criação do Estado-Maior Conjunto de Segurança Pública, pelo secretário Nilo Batista, teria permitido uma ação tão eficiente quanto a que se viu na quinta-feira passada. Agentes civis e militares, pondo de lado velhas rivalidades, trabalharam em conjunto no sentido de levar a paz aos moradores dos morros.

Batalha de Itararé

Não pode haver vencedores nem vencidos em qualquer disputa interna envolvendo setores do governo: quem perde sempre nessas escaramuças é a sociedade. Veja-se o caso que, aparentemente, pôs em campos opostos o Banco Central do Brasil e a Caixa Econômica Federal.

Guardião da moeda e do crédito, e responsável pela fiscalização das atividades das instituições financeiras — conforme a Lei 4.595, que determinou a Reforma Bancária em 1964 e o criou —, o Banco Central do Brasil tem autoridade constitucional sobre todas as instituições financeiras do país, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Subordinado ao Ministério da Economia (a cujo titular compete a presidência do Conselho Monetário Nacional, cuja secretaria-geral é confiada ao presidente do Banco Central), o Banco Central do Brasil teve, na sua origem, independência em relação ao governo para implementar com mais isenção a política monetária. Ou melhor, evitar que a emissão de moeda corresse frouxa para cobrir os déficits do Tesouro.

Depois de perder a independência em 1967, no governo Costa e Silva, o Banco Central passou a gozar, na Constituição de 88, de relativa eqüidistância das interferências do governo. Foi uma forma de tirar das costas do Banco Central a função de *avalista* do Tesouro. Ou seja, de fazer a cobertura automática de todos os déficits do Tesouro. Seguindo o princípio, os dirigentes do Banco Central precisam receber aprovação do Senado para poderem ser empossados no cargo.

A Caixa Econômica Federal é uma instituição especial, controlada pelo Tesouro Nacional e subordinada ao Ministério da Economia. Embora seja mais conhecida como a entidade líder em poupança, foi transformada em banco múltiplo há menos de três anos e passou a figurar entre os oito maiores bancos do país em captação de depósitos à vista e a prazo. Dona da terceira rede de agências do país, como sucessora do Banco Nacional da Habitação, em 1986, a CEF passou a centralizar os financiamentos para programas de saneamento e infra-estrutura urbana.

Seguindo a orientação do então ministro de Habitação e Urbanismo, Prisco Vianna, deputado baiano e ex-líder do PDS, a CEF foi usada na Constituinte como instrumento de barganha para assegurar no Congresso o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Os políticos que garantiram os cinco anos foram privilegiados na indicação de prefeituras contempladas com financiamentos para obras de saneamento.

Como dívidas contraídas sob a forma de moeda política não costumam ser honradas no Brasil, a saúde financeira da CEF foi seriamente comprometida. No congelamento da poupança nacional em 16 de março de 1990, o desequilíbrio da Caixa se agravou ainda mais: enquanto resgatou os depósitos à vista e de poupança inferiores a NCr$ 50 mil, a CEF só recebeu em dinheiro 20% da imensa carteira própria de papéis públicos e privados que lastreavam o dinheiro captado do público.

Os controladores de alguns grandes bancos privados passaram por dificuldades semelhantes, mas se comprometeram junto ao Banco Central no reforço da capitalização, mediante aporte de recursos próprios, através da desmobilização de ativos ou chamada de capital junto ao público.

Os bancos estaduais estão sendo submetidos a rigoroso (e saudável) saneamento financeiro. Se a CEF, o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil, ou outra instituição controlada pelo Tesouro Nacional tivessem tratamento privilegiado, estaria ameaçada a própria autoridade do Banco Central sobre o Sistema Financeiro Nacional.

Responsável pelo Tesouro, o ministro da Economia e presidente do CMN, Marcílio Marques Moreira, está determinando as providências necessárias para reforçar o capital da CEF, de maneira que o balanço da instituição não deixe transparecer a debilidade financeira. Este é o ponto essencial. Tudo o mais são fantasias e acessórios dispensáveis.

Greve e Oportunismo

As greves que espocaram semana passada, apesar de coincidirem em alguns casos com a data-base das categorias, revelam a predominância do interesse político sobre a pauta classista e servem para reforçar o sentimento de que a pulsação nacional vem sendo comandada pelas discussões em torno do *impeachment* presidencial.

Normalmente, nesta época do ano, os movimentos sindicais já estariam fortemente mobilizados para levar às ruas as suas reivindicações salariais e trabalhistas. É que as categorias mais numerosas, como a dos bancários e a dos metalúrgicos, têm suas datas-base em setembro e outubro. Categorias menos numerosas, mas não menos poderosas, como a dos petroleiros, também aproveitaram o momento de fraqueza do governo para cruzar os braços na tentativa de tirar partido salarial.

O caso mais flagrante desse oportunismo grevista foi o dos auditores do Tesouro Nacional e dos fiscais da Receita Federal. Estes entraram em greve pela metade, adotando a chamada operação-padrão, eufemismo para designar a verdadeira operação-tartaruga que vem atormentando os turistas que retornam ao Brasil e têm dobrado o tempo que perdem na verificação de suas bagagens nos portos e aeroportos.

Os próprios números já revelados pela Receita Federal sobre a sonegação de impostos no Brasil indicam que há muito os fiscais da Receita vinham atuando sem cumprir os seus deveres mais elementares, entre as quais se incluem, com prioridade, a fiscalização e a cobrança sobre os sonegadores contumazes e os contribuintes em atraso. Numa amostragem entre as grandes empresas, verificou-se que um terço da arrecadação não chega aos cofres do Tesouro.

Entretanto, os auditores do Tesouro e os fiscais da Receita, em vez de apresentarem os serviços que a nação esperava que fizessem como funcionários do Estado responsáveis pela eqüidade fiscal, passaram a explorar politicamente o envolvimento de pessoas próximas ao governo em vários episódios de sonegação para tentar chantagear o próprio governo, jogando-o contra a opinião pública, procurando tirar proveito pessoal, auferindo mais aumentos para os seus já folgados salários.

É praxe no mundo inteiro que funções relevantes, como a de auditores e fiscais, sejam bem remuneradas, para afastar dos empregados do Estado a tentação do suborno e a própria interferência política do governo. Mas, do mesmo modo, não se pode admitir que os sindicatos de servidores do Estado — geralmente filiados à tendência mais radical do sindicalismo — transfiram para dentro da máquina do governo os movimentos políticos. Seria aumentar ainda mais a iniqüidade fiscal no país.

CARTAS

Defensores

O cinismo de certos defensores do presidente chega a nos causar tanta indignação quanto os escândalos desvendados pela CPI do PC. É inconcebível que figuras como os Srs. Fiúza, Odacir Soares, Ney Maranhão, Roberto Jefferson, José Lourenço, Eduardo Mascarenhas e outros do "sindicato da morte", utilizem os meios de comunicação em defesa veemente do que é absolutamente impossível, pois "contra fatos não há argumentos", como costuma dizer o governador Fleury. Isto aconteceu no depoimento de Cláudio Vieira — na "célebre" "Operação Uruguai"; na fala do presidente, em 30/6 e 30/8, mesmo com todas as provas irrefutáveis da CPI PC envolvendo o presidente. Além disso, procuram incutir na população idéias indecentes, como essa história de voto secreto, na votação do *impeachment*, quando a lei 1.079/50 trata de voto nominal, aberto. Quem prega voto secreto, numa decisão da maior importância para o país, só pode desejar esconder bandalheiras, e a nação não aceita mais isto. **Luiz Nunes de Brito — Rio de Janeiro.**

Direito de defesa

Todos sabem que o direito de defesa é sagrado, sendo concedido aos acusados de qualquer violação à lei. (...)

Por que a CPI não deu a Collor ampla defesa dentro do processo? Qualquer bacharelzinho sabe que o processo é constituído de quatro fases: instrução, defesa, relatório e julgamento. A não observância de um desses requisitos torna-lo-á incompleto, devendo, por conseguinte, retornar à CPI. Nossos juristas, no afã de afastar o presidente, esqueceram-se deste princípio elementar que remonta à antiga Grécia. **Paulo Campos Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Congresso e OAB

Segundo o Ibope, 58% dos brasileiros não confiam no Congresso que vai analisar o *impeachment* do presidente Collor. Esse elevado percentual de rejeição é reflexo dos inúmeros escândalos que por lá transitaram e não foram esquecidos pelo povo.

A OAB, que montou a superprodução para a entrega do pedido de *impeachment*, teve rejeitado o mandado de segurança que impetrou junto ao Tribunal de Justiça, no dia 31/8, destinado a manter em prisão especial a quadrilha de juízes, procuradores e advogados que deram um rombo no INSS de mais de US$ 300 milhões, o equivalente a Cr$ 1,5 trilhões. Com esse dinheiro todo, roubado pelos protegidos da OAB, seria possível comprar mais de 20 mil Fiats Elba. Qual é a ética da OAB?

No inflamado discurso que fez no salão verde da Câmara dos Deputados, ao receber o pedido de *impeachment*, o Sr. Ibsen Pinheiro, presidente da casa, falou como se estivesse num santuário. Perto dele, o *coroinha* Orestes Quércia era um dos mais animados. Certamente o deputado Ibsen ainda desconhecia o resultado da pesquisa do Ibope — implacável e desabonador para o Congresso. Caso contrário, teria feito um pronunciamento mais brando e menos hipócrita. **Odilon Martins Fonseca — Rio de Janeiro.**

Estudantes

Em resposta à carta de José Assis Simões Itach, publicada no **JB** de 3/9, senti-me na obrigação — como estudante de História e militante estudantil — de esclarecê-lo a respeito da luta dos estudantes.

Os estudantes não estavam alienados, e sim, desmobilizados, fruto de 21 anos de ditadura militar e da descrença que se abateu em nossa sociedade.

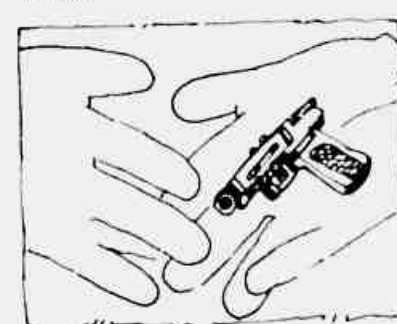
O problema das drogas e do individualismo é inerente às sociedades capitalistas, e não "associado" aos estudantes.

"As bobagens dos anos 50/60" continuam atuais. Ou será que o FMI se transformou em amigo dos países dependentes e pobres como o nosso?

A "foice e o martelo" presentes nas passeatas dos estudantes é o símbolo do socialismo (união dos trabalhadores da cidade e do campo) e nada (ou quase nada) tem a ver com a deturpação revisionista e burocrática do Leste Europeu, que entrou em colapso.

Enquanto houver fome, miséria, opressão e exploração, nós, estudantes, continuaremos gritando "o petróleo é nosso", "fora FMI" e "abaixo o capitalismo". **Marcio Sales Saraiva, presidente do DA de História da Fabupe — Rio de Janeiro.**

Bangu I

A respeito da reportagem publicada em 4/9, sob o título "Preso com granada faz reféns para tentar fugir de Bangu I", a diretora do Desipe, Dra. Julita Lemgruber, disse que "... só visitantes, funcionários e advogados podem ter introduzido a granada em Bangu I".

Os visitantes, parentes de presos, são exaustivamente revistados por funcionários, e as mulheres, até nas partes íntimas. Portanto, se aqueles foram os veículos transportadores da granada, temos então que os encarregados da revista — funcionários do Desipe — foram coniventes, desidiosos e negligentes. Os advogados, realmente não são revistados porque não têm contato físico com o preso, nem mesmo para aperto de mão. O advogado é introduzido num cubículo, dividido por meio muro e daí para cima uma grossa parede de vidro com um buraco no vidro e uma tela fina permitem a conversação (como se vê no cinema, nas prisões americanas). O preso entra por um lado e o advogado pelo outro, logo, seria impossível, no sistema de visita de advogados a presos no Bangu I, ser o advogado o veículo da arma. Por fim, diz a diretora que os funcionários não são revistados. A conclusão da Dra. Julita foi infeliz ao colocar os advogados no rol dos suspeitos. Chega de querer tapar o sol com a peneira. **Paulo R. de Melo — Rio de Janeiro.**

Itamar

(...) As notícias veiculadas pela imprensa não trazem com nitidez o perfil estrutural do Dr. Itamar Franco Cal. diero, vice-presidente do Brasil. Fui contemporâneo de sua administração municipal em Juiz de Fora (MG), e a constatação unânime dos moradores daquela cidade é no sentido de revelar o Dr. Itamar como o mais brilhante e eficiente prefeito de Juiz de Fora. Sua administração foi de rara probidade e invulgar eficácia. Modernizou a cidade, efetuando obras fundamentais e voltado sempre para os projetos de real prioridade. A história de Juiz de Fora pode ser contada antes e depois de Itamar Franco. (...) **Carlos Antônio Filho — Niterói (RJ).**

Atestado médico

Estudante do 1º grau de uma escola municipal, na Barra da Tijuca, onde resido, contraí rubéola recentemente. O diagnóstico foi feito num sábado. No domingo dirigi-me ao Hospital Miguel Couto, para obter o atestado médico, necessário para que pudesse fazer os testes e provas do bimestre em segunda chamada. Fui informada de que ali não seria fornecido o atestado.

Na segunda-feira, pela manhã, após minha mãe ser informada pela escola de que o atestado seria indispensável, dirigi-me ao Hospital Lourenço Jorge, e lá nos mandaram procurar um Posto de Saúde.

O Posto de Saúde mais próximo, na Gávea, estava fechado, e nos dirigimos ao Posto de Jacarepaguá, onde as fichas de atendimento já tinham sido distribuídas e não poderíamos ser atendidas.

Finalmente, na terça-feira, com febre desde sábado, dores de cabeça e desobedecendo ao repouso determinado pelo médico particular que fez o diagnóstico, fiquei durante horas em pé, numa fila, e quando atendida, depois de um exame superficial, deram-me o atestado.

É um absurdo que um doente tenha que sair do repouso, contamine outras pessoas — neste caso, especialmente gestantes — gaste dinheiro em transporte e que seu responsável perca dias de serviço, porque a palavra dos pais do aluno não valem, nem o atestado do médico particular. **Lucia Helena Oliveira Sousa — Rio de Janeiro.**

Assalto em ônibus

Solicitamos seja retificada a reportagem publicada em 1º/9, nesse jornal, sob o título "PM assalta ônibus". De acordo com a reportagem, o soldado Carlos Luiz de Lima é o assaltante. Na realidade, o soldado evitou que o assalto fosse consumado pelo soldado Orlando Menezes Bias. (...) **Abílio Faria Pinto, ten cel Pm chefe de Relações Públicas, Polícia Militar do Rio de Janeiro.**

Obra inacabada

Em 19/10/89 assinei contrato de Compra e Venda com a Construtora Cláudio Macário — Clama, vendido pela Julio Bogoricin. A promessa, em contrato, era de que o apartamento, no conjunto Estrela do Mar, na Barra da Tijuca, ficaria pronto em 23 meses (setembro/91), com possibilidades de entrega de mais ou menos 120 dias (entre maio/91 e jan/92). Estamos em setembro/92, ainda deve faltar de nove a doze meses de obras, e nada se pode fazer contra essa construtora, nem para receber no prazo combinado, nem para ter o dinheiro de volta. (...) As notícias que aparecem nos jornais sobre as demais obras da construtora Clama dizem que as obras estão em andamento e serão entregues. (...) **Francisco Klupsza — Rio de Janeiro.**

Preciosidade

Existe nesta cidade, dita maravilhosa, uma preciosidade esquecida, a capela de N.S. de Montserrat. Situada num morrinho em Vargem Grande, de acesso relativamente fácil, embora só percebido quando se está em cima, esta capela do século 16, foi parcialmente restaurada há alguns anos atrás, mas inexplicavelmente as obras pararam e a parte mais valiosa da capela, o seu altar, continua sem restauração, corroído pelo cupim e afetado pelas chuvas que penetram pelas frestas do telhado.

Será que nesta cidade não se encontra um mecenas sequer, nem outra entidade qualquer, que possa salvar a história, o passado, a memória deste Rio de Janeiro? (...) **Fritz Georg Ranz — Rio de Janeiro.**

Qualidade

(...) Os exemplares do *JB English Edition* demonstram que o **JB** mais uma vez desdobrou-se em seu trabalho pela busca da verdade, com qualidade e pontualidade. Parabéns.

Gostaria de ressaltar, igualmente, a postura exemplar do **JB** face às denúncias que afloram diariamente contra pessoas do governo. O **JB** é um dos poucos veículos informativos que tem demonstrado seriedade, apuração e veracidade em seu noticiário. Sua posição apartidária deve ser amplamente festejada e entendida como a voz racional que se pode ouvir nestes instantes ora turbulentos e insanos em que vivemos. Quando toda esta loucura passar, estou certo de que a História haverá de registrar tal atitude. (a) **Renato Monteiro de Castro Seber — São Paulo.**

Julgamento

Um Congresso Nacional que vive aumentando os salários de seus membros, nomeando familiares com salários de marajás para seus quadros, além de se aposentarem após quatro anos de "bons serviços", penso não ter muita autoridade para destituir, por supostos atos de corrupção, um presidente da República. Acho que a apuração e condenação por delitos cometidos pelo presidente da República deveriam ser única e exclusivamente pelo poder Judiciário, nos tribunais competentes. **Hélio Castello Branco — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Agora, a Rio-93

GERALDO EULÁLIO DO NASCIMENTO E SILVA **

Para muitos, a Conferência do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi frustrante, diante dos documentos assinados e aprovados; mas encarado sob um prisma mais objetivo é de rigor reconhecer que foi um grande sucesso: grande sucesso devidamente reconhecido pela imprensa internacional, que com anterioridade vaticinara um fracasso, principalmente do ponto de vista organizacional.

A mentalidade do brasileiro mudou da água para o vinho em matéria ambiental e o carioca que teve o privilégio de acompanhar de perto a Conferência, foi talvez o mais contagiado.

Portanto, é indispensável que o espírito que dominou o Rio durante uns três meses não esmoreça. Os ambientalistas estão a postos e o Rio terá durante mais alguns meses um prefeito que demonstrou o seu amor à cidade e pela causa ecológica. Em suma, é chegado o momento de encetar uma vigorosa campanha destinada a reacender o entusiasmo e apoiar a idéia que a Associação Comercial do Rio de Janeiro vem defendendo de se criar anualmente uma semana destinada à ecologia, que deverá coincidir com a época da Conferência ou mais precisamente como Dia Mundial do Meio Ambiente. Seria denominada Rio-93.

Olga Cortes Simbalista, autora da idéia, sugere que no decorrer da semana seriam promovidos encontros internacionais de organizações não-governamentais com o objetivo de acompanhar e atualizar os compromissos assumidos durante a Conferência do Rio, principalmente as constantes da Agenda 21. Paralelamente, seriam promovidos eventos culturais, como festivais de música e de cinema, exposições de arte, consertos, peças teatrais e outras atividades da mesma natureza.

O esquema é mais ambicioso, pois a denominação proposta é *Rio-Sempre*, ou seja, que anualmente em torno do dia 5 de junho se celebraria a semana ecológica.

Para que a idéia do *Rio-Sempre* seja viável é indispensável que a primeira manifestação seja coroada de êxito. Para tanto será necessário não só a cooperação da municipalidade, mas também das ONGs e da população como um todo. Bem-sucedida a semana do *Rio-93*, poder-se-á pensar em termos mais ambiciosos, inclusive com a futura participação de organizações internacionais, a começar com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O movimento ecológico tem tido igual aceitação nos demais países e não seria de estranhar que iniciativas semelhantes surjam. Desde já, consta que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, John Major, estaria cogitando em organizar um evento ecológico, provavelmente para neutralizar, na medida do possível, o péssimo *recorde* britânico em matéria de poluição da atmosfera e de despejo de detritos nos mares sem o menor tratamento.

A Conferência do Rio de Janeiro — a UNCED — relegou a segundo plano as atividades das ONGs, quando algumas iniciativas que mereciam maior conhecimento passaram quase despercebidas, ao contrário do que sucedeu com algumas que conseguiram sobressair, não pela sua contribuição, mas pelas posições exageradas assumidas. Rio-93 dará a estas ONGs a oportunidade de expor num clima mais apropriado as suas teses, inclusive as críticas que desejem fazer ao que foi decidido na Conferência. A *World Wild-Life Fund* ao salientar que a Convenção sobre Mudança de Clima era fraca, lembrou que criava uma estrutura e um processo tendentes a estabilizar ou a reduzir as emissões de CO_2. Em conseqüência, convidou os governos que compareceram à Conferência do Rio para iniciar negociações visando à adoção de um protocolo pelo qual, antes do fim do século, as emissões de CO_2 não ultrapassem os do ano 1990 e que se busque, a partir de então, reduzir as emissões em 20%. Sugere, ainda, que os governos elaborem planos nacionais visando a implementação da Convenção, bem como adotem mecanismos destinados a auxiliar os países em desenvolvimento.

As ONGs brasileiras terão uma excelente oportunidade para avaliar até que ponto o governo brasileiro está cumprindo os compromissos assumidos e exigir a adoção de medidas mais positivas naqueles setores em que os resultados estão aquém do previsto.

Mas, talvez o mais importante, é que elas voltem a trabalhar num espírito de colaboração com o objetivo de demonstrar que não foi por acaso que a Conferência do Rio de Janeiro foi coroada de êxito.

** Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional*

O pêndulo do liberalismo

RICARDO LINS DE BARROS *

Diferentemente de nações mais desenvolvidas, o Brasil tem se caracterizado nos últimos anos por movimentos pendulares bastante pronunciados, deslocando-se, no plano das idéias, de um extremo para outro sem se deter no centro. Nos países mais avançados, a diferença entre um governo republicano ou democrata, trabalhista ou conservador, não afeta tão sensivelmente a vida dos cidadãos e das empresas. Basta-nos verificar que em 1988 promulgávamos uma Constituição nacionalista, onde procurava-se diferenciar empresa nacional de empresa nacional de capital estrangeiro, uma Constituição intervencionistas, onde se fixava o valor dos juros e onde se configurava a intervenção do Estado em atividades produtivas. Menos de dois anos após, era eleito o presidente Fernando Collor com um discurso privatista, de abertura econômica e redução do tamanho do Estado. Isto mostra como nossos constituintes interpretaram mal o desejo dos eleitores ou como esses eleitores mudaram de desejo tão rapidamente.

Esta introdução é apenas para demonstrar que, mesmo nas crises mais sérias, nosso país é sensível aos modismos e aos extremos. Hoje estamos aplicando uma política de competitividade e de abertura às importações com redução de direitos alfandegários, coisas intrinsecamente boas e desejáveis que, entretanto, não acontecem de uma hora para outra e por decreto. Ao consumidor é sempre conveniente que possa alcançar o produto importado (que o digam os milhares de turistas brasileiros que vão fazer compras em Miami com a desculpa de levar seus filhos à Disneyworld). Ao produtor interessa proteger o seu mercado, pelo menos por um tempo necessário à sua adaptação à concorrência externa. Como equilibrar esses desejos opostos, se o movimento pendular oscila da reserva de mercado para o liberalismo do *laisser-faire, laisser passer*? A cultura popular já consagrou que a virtude geralmente se encontra no meio.

Aos empresários que exultam com a tendência atual da abertura total, lembro os tempos triunfais do plano cruzado, dos juros negativos, e do resultado que tivemos por acreditar que poderíamos por decreto rearrumar nossa economia. A transição para a competitividade é árdua e longa e, em alguns casos, até impossível; questões de natureza fiscal devem ser solucionadas antes da exposição do parque fabril nacional aos concorrentes externos em tempos de crise. Todos sabemos que o comércio internacional é feito com preços de *dumping* nas épocas de recessão e com preços altos do *spot* quando o mercado está aquecido. Vivemos tempos de recessão sem uma legislação antidumping ou de mecanismos compensatórios ágeis e eficientes, presa fácil para os concorrentes externos afogados em excesso de estoques. Os juros que movem nossos custos são 10 a 12 vezes superiores àqueles dos países industrializados, nossos impostos são o dobro, nossos investimentos foram mais caros pela lei da similaridade, enfim, um número enorme de disparidades a serem corrigidas junto com o programa de produtividade.

Recentemente verificamos que o Nafta — North America Free Trade Act — entre México, Estados Unidos e Canadá concede um prazo de 15 anos para os ajustes tarifários, enquanto que nós prevemos quatro anos como satisfatórios e mesmo assim ainda estamos antecipando os prazos.

Temo que o movimento pendular retorne ao outro extremo graças a pressões que se farão sentir pela impossibilidade de se cumprirem metas tão ambiciosas, e em meio à recessão, ao desemprego, à crise social, não faltarão algozes que porão a perder um programa correto em essência e por demais ambicioso quanto aos seus prazos. Aí então, na contramão do verdadeiro mundo moderno, só nos restará chorar pelo leite derramado.

** Empresário*

Dia de passeata

FREI BETTO *

— Eu vou, a menos que você me impeça à força — decidiu a menina.

O pai desolado, não sabia o que fazer para convencê-la:

— Minha filha, você está sendo levada pelo entusiasmo. Ouça a voz da experiência. Minha geração começou em passeatas e acabou na tortura. Amanhã, quando um soldado perder a cabeça e atirar contra um estudante, vocês trocarão **Alegria, Alegria** por hinos fúnebres. Não é com manifestações de rua que o Collor será derrubado. Fique em casa.

— Não, pai, toda a escola combinou participar. Não vou ficar de fora, como se eu apoiasse esse governo.

— Quem semeia vento colhe tempestade — advertiu o pai. — Hoje, nas ruas, tudo parece festa, mas amanhã haverá choro e ranger de dentes. Pode ter certeza: se for, sua ficha na polícia ficará suja.

— Suja? Por quê? O que estou fazendo de errado?

O pai, sentando-se bem junto à menina, como se as paredes tivessem ouvidos, explicou:

— Disfarçada de fotógrafos de jornais, a polícia registra todas as passeatas, sem que um só manifestante deixe de ser retratado. Depois, as fotos são ampliadas e cada rosto identificado. Daqui a alguns anos, quando estiver formada na faculdade, pode ser que você seja preterida num emprego sem que lhe dêem um motivo convincente. Vai ver, a empresa consultou a polícia e foi informada de que a pretendente tem um passado subversivo.

— Ora, pai, isso já era. Agora estamos em plena democracia. Como vão saber que aquele rosto pintado de verde-amarelo nas faces e risco preto na testa é o meu?

— O coronel Pafúncio identifica — argumentou o pai numa cartada final.

— Esse nosso vizinho? Ele nem é mais da ativa, pai. O senhor acha que ele ainda está preocupado em caçar comunistas?

— Nunca se sabe, filha. Essa gente é treinada para se fazer de boba. Você vê o coronel aí do lado cuidando de seus passarinhos e limpando gaiolas, como se não tivesse outra preocupação na vida. Não duvido nada que ele ganhe um dinheirinho extra informando tudo o que se passa aqui no prédio. Pode ficar certa, se amanhã você for à passeata, ele vai anotar seu nome.

— Pois que anote, mas não ficarei de braços cruzados enquanto o governo afunda o país nesse mar de lama.

Na manhã seguinte, toda equipada para a passeata, a menina deu de cara com o coronel no elevador. Olhou-o espantadíssima. De tênis, o homem vestia camisa preta e trazia a bandeira do Brasil nas mãos.

— Aonde é que o senhor vai assim, coronel?

— À passeata, minha filha. Se a gente balançar, o governo cai.

** Escritor*

O Nafta e o Brasil

JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES*

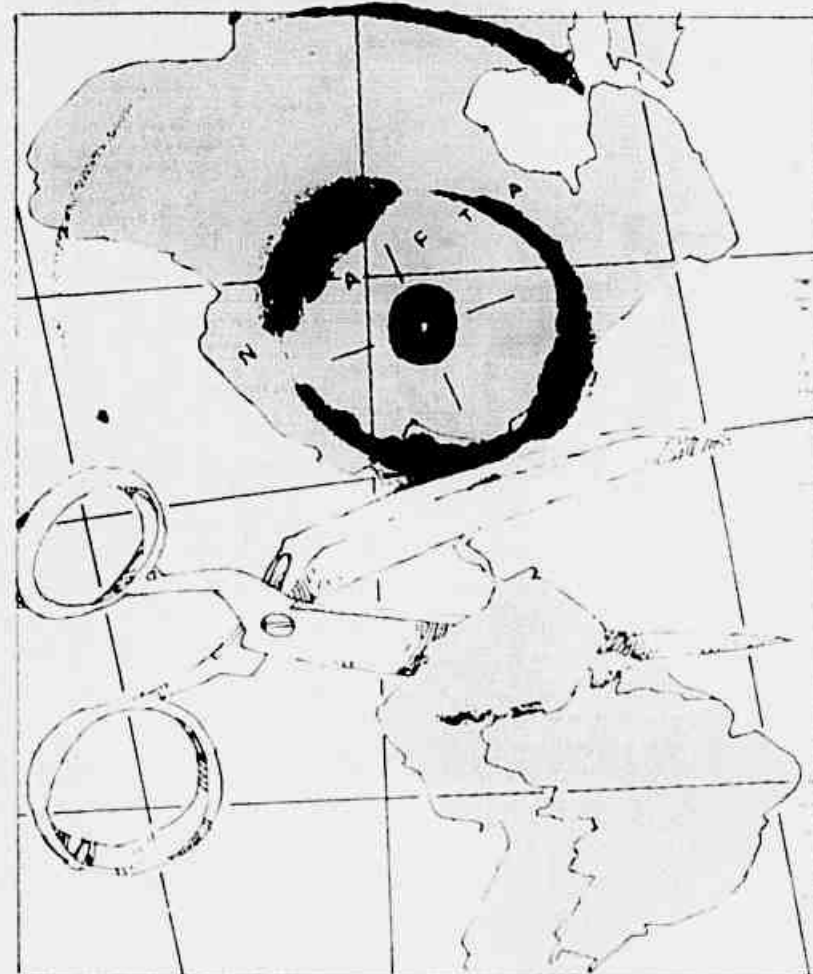
O Nafta, ou o acordo sobre a zona de livre comércio na América do Norte (abrangendo Canadá, Estados Unidos e México), tem causado preocupações no Brasil. Teme-se que o México se torne competidor imbatível, no mercado americano, para certo número de nossos produtos. Medidas acautelatórias se impõem. Entre estas não se acha, certamente, o nosso ingresso no nafta. A melhor maneira de comprová-lo consiste em examinar os ganhos e perdas potências do México enquanto participante do acordo.

De uma perspectiva de longo prazo pode-se, em princípio, estranhar o açodamento daquele país subdesenvolvido e semi-industrializado ao aderir a uma união comercial que colocará suas manufaturas em irrestrita concorrência com a de dois países de economia madura. A literatura e a experiência concreta mostram, de fato, que as indústrias nascentes devem ser protegidas contra a concorrência de produtos oriundos de países de indústria madura. No caso de integrações econômicas (das quais o nafta constitui uma espécie) se verificou a inconveniência de abranger países de níveis diferentes de desenvolvimento. A Associação Latino-Americana de Livre Comércio fracassou, essencialmente, porque nossos vizinhos temiam a concorrência da indústria, mais avançada, do Brasil. Portugal e Espanha tiveram seu ingresso na Comunidade Econômica Européia adiado pela preocupação com o impacto negativo sobre suas economias da concorrência dos parques fabris dos demais países membros.

Pode-se, diante disso, aceitar que o México assumiu o risco de um desenvolvimento dependente do tipo descrito em pesquisas patrocinadas pelo Banco Mundial. Isso porque, diferentemente dos Estados Unidos, o México se caracteriza por abundância relativa de mão-de-obra. O resultado final do nafta deverá, portanto, ser de uma divisão de trabalho na qual o primeiro país se especializará em atividades intensivas de mão-de-obra, enquanto os outros dois se concentrarão nos setores intensivos de capital. Até aí tudo bem. Acontece, todavia, que as atividades intensivas de mão-de-obra proporcionam baixo valor agregado por trabalhador. Como a população economicamente ativa constitui parcela relativamente constante da população total, isso significa a aceitação de um baixo valor agregado por habitante ou, o que é o mesmo, de um baixo produto *per capita*.

Em síntese: supondo-se que o pleno desenvolvimento signifique um produto por habitante de 20 mil dólares, o México se candidata, quando se esgotarem as potencialidades do modelo nafta, a um produto por habitante de, digamos, 10 mil dólares. Ou seja, o desenvolvimento dependente tem como resultado final um semidesenvolvimento.

Tudo isso da perspectiva do longo prazo. Do ponto de vista do curto prazo a situação é diferente. Veja-se, nesse sentido, a preocupação dos sindicatos americanos que prevêem a perda de 900 mil postos de trabalho como conseqüência do nafta. Na prática isso significa que, se o México admite 10.000 dólares como o teto para seu produto por habitante, ele alcançará esse limite muito mais rapidamente como conseqüência do acordo de livre comércio. Ou seja, num curto prazo (que poderá se estender por uma década ou mais) aquele país registrará rápido incremento do seu produto por habitante. Poderá, sem dúvida, registrar perdas em setores intensivos de capital. Estas serão, todavia, mais do que compensadas pela dinamização dos setores intensivos de mão-de-obra.

A indagação que ocorre é então a seguinte: quando se esgotarem as potencialidades dinâmicas do modelo de desenvolvimento dependente, não poderá o México, como nação soberana, denunciar o nafta e criar barreiras tarifárias que lhe permitam ingressar nos setores intensivos de capital, ascendendo, assim, ao nível de produto per capita de 20 mil dólares?

A resposta pode ser dada com base na experiência de Cuba pré-Fidel Castro. Aquele país havia estabelecido ligação privilegiada com os Estados Unidos ao receber parcela substancial das quotas de produção de açúcar daquele país. Como conseqüência disso, registrava produto por habitante muito superior à média dos países latino-americanos. Ao perceber que, apesar dessa vantagem, a especialização agrícola proporcionava, da perspectiva de longo prazo, produto por habitante limitado, decidiu industrializar-se. O primeiro passo seria (como no caso brasileiro da CSN) a criação de uma siderúrgica de grande porte.

Os fornecedores americanos de aço não podiam impedir que um país soberano estabelecesse barreira duaneira destinada a viabilizar sua aciaria. Foram, contudo, ao Congresso e exigiram que, em represália, fossem suspensas as quotas cubanas nas importações americanas de açúcar. Colocada diante da possibilidade de ruína imediata, como preço a ser pago por eventuais ganhos de longo prazo, Cuba suspendeu o projeto da siderúrgica.

O México enfrentará o mesmo problema quando, esgotadas as potencialidades proporcionadas pelo nafta, procurar romper as regras do jogo protegendo suas atividades intensivas de capital. Uma inevitável represália dos dois outros membros do acordo, através da tributação das exportações mexicanas, colocará aquele país diante de dilema semelhante ao cubano.

No caso do México existe, todavia, uma escapatória. É, de fato, sabido que um dos objetivos principais dos Estados Unidos, ao proporem o acordo de livre comércio, é o estancamento da verdadeira invasão que vem sofrendo da parte dos imigrantes mexicanos clandestinos. Ora, se o nafta tiver como resultado final um México com produto por habitante de 10 mil dólares, contra 20 mil dólares dos Estados Unidos, dificilmente cessarão os fluxos migratórios.

Assim sendo, os norte-americanos poderão passar a considerar que seu espaço de política econômica abrange também o território mexicano. Ou seja, se comportarão em relação a este como a Itália em relação ao seu Mezzogiorno. O méxico será considerado como um caso de subdesenvolvimento regional dentro do espaço econômico norte-americano. Fará, assim, jus a investimentos a fundos perdidos (ou em condições excepcionalmente favoráveis) para melhorar sua infra-estrutura; as indústrias americanas intensivas de capital receberão subsídios e vantagens para se localizarem ao Sul do Rio Grande etc. Esse esforço deverá, obviamente, continuar até que o produto por habitante do vizinho do Sul chegue a 20 mil dólares ou muito próximo disso.

Ou seja, o ingresso do México no Nafta constitui uma aposta de risco. Dado, contudo, às suas relações especiais com os Estados Unidos, a razão benefício/custos é, pelo menos, potencialmente positiva.

Se, por hipótese, o Brasil aderisse ao Nafta, os resultados seriam, todavia, bastante diferentes. No curto prazo dificilmente conquistaria postos de trabalho em indústrias intensivas de mão-de-obra. Os custos de transporte para acesso ao mercado americano e os nossos salários relativamente elevados já, em si, limitariam os ganhos possíveis. Considerando-se, a par disso, que o México já se acharia instalado no nafta, esses ganhos potenciais se tornam simplesmente nulos. A par disso, o elevado conteúdo de indústrias intensivas de capital de nosso parque fabril (o que só ocorre no México em escala muito menor) determinaria desinvestimentos substanciais em função da concorrência americana.

No longo prazo estaríamos, portanto, aceitando o semidesenvolvimento, ou seja, o teto permanente de 10 mil dólares para o nosso produto por habitante. Isso porque, diferentemente do México, os Estados Unidos não temem a invasão dos nossos migrantes clandestinos.

Em suma, a maneira de enfrentar a concorrência do México aos nossos produtos intensivos de mão-de-obra não é nos candidatarmos ao nafta, mas evoluirmos para a exportação de artigos de maior conteúdo de capital, tecnologia e mão-de-obra qualificada. Se os Tigres Asiáticos obtiveram sucesso em programa desse tipo, não há motivo para que não consigamos o mesmo.

Ou seja, em relação ao Nafta o correto é desejarmos boa sorte ao México e tratarmos de ficar fora dele.

**Professor titular da Economia da UFRJ*

Julgamento político e legitimação jurídica

JOSÉ ALEXANDRE TAVARES GUERREIRO *

Já hoje não se põe em dúvida o caráter político do julgamento do presidente da República acusado de crime de responsabilidade. Para melhor dizer, tanto a deliberação da Câmara dos Deputados que autoriza a instauração do processo (Constituição, art. 51, I) quanto o próprio processo e julgamento do presidente pelo Senado Federal (art. 52, I) têm natureza estritamente política. Tal circunstância, entretanto, não exclui o recurso ao Poder Judiciário, mas o limita exclusivamente para garantir a legalidade procedimental do *impeachment*, como, aliás, deixa claro a ementa, recentemente publicada, do julgamento do mandado de segurança relativo ao impedimento do ex-presidente José Sarney.

Redigida pelo ministro Sepúlveda Pertence, a ementa traduz com fidelidade o pensamento vencedor no Supremo Tribunal Federal, no sentido de que a autorização prévia para a instauração do processo e a decisão final são medidas de natureza predominantemente política — cujo mérito é insuscetível de controle judicial, que somente cabe quanto à regularidade do processo de *impeachment* (*Diário da Justiça*, Seção I, de 31 de agosto de 1992, p. 13.582).

Percebem-se nitidamente as diferenças entre o crime de responsabilidade e o crime comum, perante a Constituição e a Lei nº 1.079, de 1950. E tais diferenças não se definem unicamente quanto ao foro e ao rito diverso da apuração de um e de outro. Trata-se, bem ao contrário, de diferenças de substância. Para começar, ao crime de responsabilidade impõe-se a perda do mandato, com inabilitação até cinco anos para o exercício de qualquer função pública. Constitui pena política, que não compromete a liberdade pessoal do réu. Ao revés, aos crimes comuns (por oposição aos de responsabilidade) cominam-se conseqüências de caráter mais evidentemente punitivo, em sentido verdadeiramente penal, que repercutem diversamente sobre a própria pessoa do agente, atingindo seu direito à liberdade, independentemente do cargo que ocupa ou da função que desempenhe, ao tempo da respectiva imposição. Por isso mesmo, são prescritíveis.

No caso do crime de responsabilidade, a sanção se concentra e exaure na perda do mandato, razão suficiente para qualificá-la não propriamente como sanção criminal em sentido estrito, mas sim como sanção política, tanto que, além de imprescritível, será ela insuscetível de revisão por órgão judiciário, nem mesmo pela via do *habeas corpus*. Seja o processo de apuração do crime de responsabilidade, seja a imposição da pena, seja, ainda, a aferição da culpabilidade do presidente da República — tudo se rege por critérios políticos, o que, como disse, não exclui a possibilidade de controle judicial da legalidade procedimental, mas afasta, por outro lado, qualquer hipótese de intervenção do Poder Judiciário sobre o mérito e as conseqüências da decisão condenatória proferida pelo Senado Federal — e também da deliberação da Câmara dos Deputados que autoriza previamente a instauração do processo.

Por esses motivos, são improcedentes as alegações segundo as quais o pedido de *impeachment* do presidente da República estaria invalidado, segundo se diz, por decorrer de manifesta inspiração política. Para que se pleiteie a perda do mandato presidencial em razão da prática de crime de responsabilidade, o interesse é e só pode ser político, pois que de processo político se trata, visando, aliás, à imposição de pena caracteristicamente política. Nem por isso, pois, se torna ilegítimo o pedido de *impeachment*, nem, tampouco, se dá, na hipótese, qualquer modalidade de indevida politização da justiça, como se quer fazer crer.

Sob essa perspectiva pode-se dizer, do processo em questão, que faz confluírem, para a mesma finalidade, regras de direito, que organizam os poderes do Estado e sancionam seus desvios, e razões políticas, que derivam da conveniência e oportunidade de afastar, da chefia do Poder Executivo, quem não se haja comportado de forma compatível com o decoro exigido para permanecer no cargo. À luz da Constituição e da própria Lei nº 1.079, de 1950, essa confluência de regras jurídicas e de razões políticas representa, em última análise, autêntica legitimação jurídica de razões políticas. Dito de outra forma, a Constituição e a Lei nº 1.079, de 1950, estabelecem, para os crimes de responsabilidade, processo político, perante juízo político, objetivando pena, também política, consistente em perda do mandato e inabilitação conseqüente.

Por idêntica razão, devem ser considerados absolutamente irrelevantes argumentos voltados à pretendida desproporção entre a gravidade da sanção imponível (perda do mandato presidencial) e a gravidade dos fatos que induzem caracterização da falta de decoro. A valorização desses fatos, que dão base à denúncia, não se submete a critérios quantitativos, os quais, diga-se de passagem, seriam da mesma forma inaplicáveis ao julgamento de crimes comuns e na imposição das respectivas sanções de caráter criminal, constituindo, quando muito, nesse último tipo de infrações, elementos destinados à dosimetria da pena.

Os fatos que se imputam ao presidente da República — e bem assim as omissões em que haja incorrido — sujeitam-se a juízo político e servem à apreciação integral do comportamento do presidente sob prisma predominantemente ético, a que é completamente estranha a consideração de qualquer relação proporcional entre o peso da sanção e o nível de gravidade dos próprios fatos.

O que incumbe ao Congresso julgar, aliás, não são os fatos, isoladamente, em sua materialidade ou em sua importância específica, mas o comportamento de quem, praticando-os ou deixando que sejam praticados, procede de forma incompatível com o decoro. Para bem dizer, para a autorização da Câmara dos Deputados e para o julgamento pelo Senado Federal, nem é decisiva a prova da autoria direta desses fatos, nem a demonstração da omissão culposa do réu. O que essencialmente importa é a atitude do presidente, que poderá ser considerada indecorosa, segundo um juízo político, mesmo que, a final, o presidente não se revele como autor dos fatos, mas simplesmente como parte implicada ou envolvida, até mesmo por conivência, ou meramente como pessoa direta ou indiretamente beneficiária dos fatos apurados, ou de suas conseqüências.

Se a questão é política, também o será o julgamento — e o julgamento político incidirá sobre o comportamento do réu diante da situação fática demonstrada. Tal apreciação política, quer por parte da Câmara dos Deputados, quer por parte do Senado Federal, em nada se condiciona a parâmetros legais quanto ao mérito, ainda que se deva conformar ao princípio da legalidade quanto às formalidades procedimentais do *impeachment*.

Como conseqüência, o julgamento parlamentar do presidente da República, uma vez acusado de crime de responsabilidade, deverá ser, por força de lei e em virtude da própria Constituição, julgamento político, em que até mesmo o juízo da culpabilidade do réu se autonomiza e se afasta do critério jurídico da culpa, de que, aliás, prescinde e que, por esse motivo, não há de vincular nem a deliberação prévia da Câmara dos Deputados, nem a decisão final do Senado Federal.

Essa última, diga-se uma vez mais, reveste-se de incontestável caráter de decisão política, insuscetível, quanto ao mérito, de controle jurisdicional com fundamento em regras de direito. São, aliás, as próprias regras do ordenamento jurídico, tanto as constitucionais como as legais, que permitem o julgamento político do presidente da República por crime de responsabilidade. Em suma, são as próprias regras de direito que legitimam as razões e o juízo políticos, na caracterização do crime de responsabilidade e na imposição da sanção de perda do mandato e conseqüente inabilitação.

** Advogado, professor da Faculdade de Direito da USP*

TEMPO

FONTE: *DNMET/MARA*

O dia começa com céu nublado, com nevoeiros esparsos ao amanhecer. No decorrer do dia, há previsão de períodos de céu claro, propiciando uma elevação de temperatura. Os ventos sopram de leste a nordeste, passando de fracos a moderados. De acordo com o Centro Regional de Meteorologia, a tendência é de aumento de nebulosidade para as próximas 48 horas.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	20h03min
poente	06h56min

Crescente 3 a 10/9 — Cheia 11 a 19/9 — Minguante 19 a 26/9 — Nova 26/9 a 3/10

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

Na orla marítima, tempo parcialmente nublado com chuvas fracas. Ventos sopram de nordeste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura estável.

MARÉS

preamar	
03h41min	1.2m
15h54min	1.2m
baixamar	
10h45min	0.3m
22h54min	0.3m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Própria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Própria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jacone	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/09/92)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no Km 170, em Agostinho Porto. Passagem em meia pista no Km 224, na descida da Serra das Araras (SP-RJ). No Km 311, em Penedo, desvio no sentido RJ-SP e meia pista no sentido SP-RJ.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Estreitamento da pista no Km 47 e obras nos Kms 81, 82 e 93 (Rio-Juiz de Fora). Meia pista no Km 56 e obras entre os Kms 82 e 84 (Juiz de Fora-Rio).

Rio - Santos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Campos (BR 101) Restauração das curvas no acostamento do Km 170 ao Km 185, ambos os sentidos.

Magé - Manilha (BR 493) Desvio no Km 12, Guapimirim.

Serra Teresópolis (BR 116) Obras no acostamento em vários trechos entre os Kms 82 e 95. Trânsito lento em meia pista no Km 99.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116) Obras no acostamento do Km 0 ao Km 8. Ponte estreita no Km 202.

Rio das Ostras - Macaé (RJ 106) Ponte estreita sobre o Rio das Ostras, com obras de alargamento.

TÚNEIS

Dois Irmãos - fechado de 23h às 5h, via Rocinha-Gávea.

Fonte: *DNER/DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Satélite Goes - 21h (12/9) A frente fria localizada no litoral do Espírito Santo atinge o estado de Minas Gerais com fraca atividade, mas provoca a ocorrência de algumas pancadas de chuva na região.

Satélite Goes - 15h (13/9) Há previsão de chuvas e possíveis trovoadas em São Paulo, no norte do Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. No Nordeste, chuvas isoladas no sul da Bahia e no litoral.

CAPITAIS

	Tempo	máx	mín		Tempo	máx	mín
Porto Velho	nublado	32	20	Aracaju	nublado	28	20
Rio Branco	par/nublado	34	21	Salvador	nublado	27	20
Manaus	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	30	18
Boa Vista	nublado	34	19	Campo Grande	nub/chuvas	25	18
Belém	nublado	33	22	Goiânia	nub/chuvas	25	14
Macapá	nublado	33	22	Brasília	nub/chuvas	25	14
Palmas	par/nublado	34	22	Belo Horizonte	nublado	25	14
São Luiz	par/nublado	33	22	Vitória	nublado	22	18
Teresina	par/nublado	35	21	São Paulo	nub/chuvas	22	13
Fortaleza	par/nublado	35	19	Curitiba	nub/chuvas	20	10
Natal	nub/chuvas	29	21	Florianópolis	nublado	24	14
João Pessoa	nublado	29	21	Porto Alegre	nublado	20	14
Recife	nublado	28	20				
Maceió	nub/chuvas	28	18				

Fonte: DNMET-MARA

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	10	México	nublado	21	14
Atenas	claro	30	20	Miami	chuvas	32	25
Barcelona	claro	28	17	Montevidéu	chuvas	19	08
Berlim	nublado	20	12	Moscou	nublado	14	11
Bruxelas	nublado	18	08	Nova Iorque	claro	23	14
Buenos Aires	chuvas	15	12	Paris	claro	21	09
Chicago	nublado	27	17	Roma	claro	32	23
Johanesburgo	claro	28	12	Santiago	claro	24	06
Lima	nublado	19	14	São Francisco	claro	27	13
Lisboa	claro	26	18	Sydney	claro	17	07
Londres	nublado	17	13	Tóquio	nublado	27	20
Los Angeles	claro	28	17	Toronto	claro	16	03
Madri	claro	32	16	Washington	claro	25	13

Fonte: Agências Internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Bom. Visibilidade boa
Galeão (RJ)	Bom. Visibilidade boa
Guarulhos (SP)	Par/nub. Visibilidade moderada
Congonhas (SP)	Par/nub. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Bom. Possíveis chuvas
Manaus	Bom. Visibilidade moderada
Fortaleza	Bom. Visibilidade boa
Recife	Bom. Visibilidade boa
Salvador	Bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nub. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par/nub. Pos. nevoeiro de manhã

Fonte: Tasa

REGISTRO

Divulgada: pela revista *Forbes*, em Nova Iorque, a tradicional lista dos 40 artistas mais bem pagos do *show-business* nos Estados Unidos. Mais uma vez, a lista é encabeçada pelo comediante **Bill Cosby** (foto), que faturou US$ 98 milhões. Em segundo lugar está a apresentadora da TV **Oprah Winfrey**, que teve ganhos de US$ 88 milhões. A lista se segue com o ator **Kevin Costner** (US$ 71 milhões), seguido pelo grupo pop **New Kids on the Block** (US$ 62 milhões) e pelo diretor e produtor do cinema **Steven Spielberg** (US$ 57 milhões). O *megastar* pop **Michael Jackson**, que há poucos anos encabeçava a lista, aparece em sexto lugar, com um faturamento de US$ 51 milhões, ainda à frente de **Madonna**, que está na oitava posição (US$ 48 milhões).

Resultado da Loto

11 15 23 60 85

Apenas um apostador, de Ituiutaba, em Minas Gerais, acertou as cinco dezenas do concurso 938. Ele vai receber o maior prêmio já pago pela Loto: Cr$ 1.383.088.789, já descontado o Imposto de Renda. Na aposta, o novo milionário marcou sete dezenas e gastou Cr$ 800. A quadra premiou 667 apostas e para cada uma serão destinados Cr$ 2.073.597. O terno teve 32.532 acertadores, pagando Cr$ 56.687.

Emagreceu: Mais de 20 quilos, o tenor italiano **Luciano Pavarotti** (foto), graças a duras dietas. Segundo afirmou ao diário israelense *Haaretz*, a obesidade atrapalhava sua carreira, impedindo-o de assinar vários contratos. O tenor, que chegou a pesar 150 quilos, revelou que para ser reconhecido usará uma camisa florida em sua apresentação no Palácio de Esportes de Tel Aviv, no dia 1º de outubro.

Presa: a brasileira **Maria José dos Santos**, de 23 anos, por tentativa de homicídio, em Milão, na Itália, por ter jogado sua filha de três meses, Natascia Dirita, da janela do segundo andar de um prédio, durante uma discussão com o marido, Guglielmo Dirita, sábado. O bebê está em coma profundo, apesar da queda ter sido amortecida por um automóvel, porque teve o crânio fraturado e contusão no pulmão esquerdo, que provoca insuficiência respiratória. Maria José justificou seu gesto afirmando que, durante a briga, ficou com medo de que a criança lhe fosse tomada pelo marido.

Assumirá: a direção do Hospital Universitário Gaffree Guinle, na Rua Mariz e Barros, 775, hoje, às 10h, o professor titular da Escola de Medicina da UNI-Rio **Antônio Hélio Barros de Figueiredo**. Ele toma posse no cargo deixado pelo também médico e professor **Hans Jurgen Fernando Dohmann**, que amanhã, às 10h, vai assumir a Vice-reitoria da UNI-Rio, na Avenida Pasteur, 296, Urca.

Discutirão: O estatuto da **criança e do adolescente:** avanço ou retrocesso, hoje, das 8h às 12h, na Universidade Santa Úrsula, o juiz **Siro Darlan**, da 2ª Vara de Menores, e **Lauro Monteiro**, presidente da Abrapia (Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência), dentro da *V Semana Jurídica da USU*. Das 18h30 às 22h, no mesmo local, **Antônio Carlos Biscaia**, Procurador Geral de Justiça do Estado, e o criminalista **Arthur Lavigne** falarão sobre *Os grandes centros urbanos e a criminalidade*...

Recusado: Pelas três editoras de **Marguerite Duras** (Gallimard, Pol e Editions de Minuit), o conto *L'après-midi de M. Andesmas*, que teve seu título e os nomes dos personagens trocados por um rapaz que assinou o pseudônimo de Guillaume Jacquet. Rebatizado como *Margot et l'important*, o conto não obteve a aprovação da Editora Gallimard, que publicou a mesma obra em 1962 e a reeditou em 79.

Novo JB de domingo faz sucesso

■ Leitores de todas as idades aprovam cadernos e revistas Zine e Estilo de Vida

O **JORNAL DO BRASIL**, nova edição de domingo, com duas novas revistas — *Estilo de Vida* e *Zine* —, a tradicional *Domingo*, o novo caderno *Saúde e Medicina* e os coloridos *Quadrinhos JB* fez enorme sucesso entre centenas de leitores que correram às áreas de lazer no domingo ensolarado. O **JB**, também com uma nova apresentação gráfica, foi vendido por 27 jovens nas avenidas litorâneas liberadas aos pedestres, parques e praças, e recebeu ampla aprovação, inclusive de pessoas habituadas a ler outros jornais.

"Parece que estou distribuindo doces", disse a estudante Luciana Dutra, 19 anos, que vendia exemplares no calçadão da Avenida Atlântica, em frente à Praça do Lido. As 27 meninas trabalharam das 10h às 14h no Aterro do Flamengo, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, Quinta da Boa Vista e nas Paineiras. De 1.200 exemplares destinados à promoção, foram vendidos — ao mesmo preço dos dias úteis — cerca de mil, resultado considerado ótimo pelo gerente de vendas avulsas, Eduardo Castro.

Marlene Caldeira, 50 anos, industriária aposentada, foi atrás de Sheyla Maria de Moura, 25 anos, que oferecia o novo **JB** no calçadão da Barra da Tijuca. Ela confessou ser leitora de outro jornal — "Essas coisas, a gente se acostuma; é como marca de cerveja" —, mas se interessou pelas novas revistas. "A *Estilo* deve trazer muitas *dicas* para as donas de casa. Também achei o *Saúde* muito importante, com informações para quem precisa emagrecer", comentou.

Adriana Lorete

Marília, com o filho Bernardo, comprou um exemplar na Atlântica, "curiosa com as novidades"

Marília Castanon, bancária de 32 anos, que caminhava na Avenida Atântica com seu filho Bernardo, de 5 anos, sempre lê o **JORNAL DO BRASIL**, mas nos fins de semana só leva para a praia a *Revista de Domingo*. Ontem, ela abriu uma exceção: "Nos sábados e domingos sou preguiçosa para ler o jornal todo, mas estou curiosa para conhecer as novidades", disse.

O arquiteto Marco Aurélio Chaudon, 30 anos, *pegava um bronze*, mas de casaco, ontem, em frente à Praia do Pepê, e não escondeu o *fraco* pela *Zine*: "Sou meio marmanjo, mas gostei muito desta revista para os adolescentes, essa geração que vem por aí", comentou. Mas nem todo mundo comprou ontem o **JORNAL DO BRASIL** pela curiosidade de conhecer os novos produtos. Teresa Frota, professora de 54 anos, que tomou conhecimento das revistas pela TV e pelo próprio jornal, foi incisiva: "Gosto do **JB** como ele é, mas claro que melhorou ainda mais com os novos produtos". Opinião igual tem Marco Fábio Palhano, engenheiro de 38 anos: "Gosto de ler o **JB**", resumiu.

Sol enche as avenidas

O domingo de sol devolveu a orla marítima aos passeios do carioca. O calçadão, do Leme ao Leblon, esteve superlotado, enquanto na areia o número de banhistas era bem menor. O vento obrigou muita gente a usar casado para chegar perto do mar, principalmente na Barra da Tijuca. Às 12h, os relógios digitais registravam 29 graus na Avenida Vieira Souto, em Ipanema, e o grande número de passantes atraiu as caravanas políticas, que usaram bandinhas e alto-falantes para chamar a atenção da multidão.

Os parques também foram muito procurados e a Lagoa Rodrigo de Freitas se encheu de velas brancas, num belo espetáculo ao lado das garças.

'Notte D'Italia' anima jornaleiro

A maior festa da colônia italiana carioca, a *Notte D'Italia*, levou ao Clube Monte Líbano, sábado, mais de duas mil pessoas que procuraram, com alegria e um pouco de nostalgia, reviver suas origens ou as de suas famílias. Promovida há nove anos pela Associação Recreativa e Esportiva dos Jornaleiros (Arej), a versão deste ano da festa teve seu maior público. Coincidentemente, o encontro dos jornaleiros se deu na véspera do domingo em que o **JORNAL DO BRASIL**, um dos promotores, lançou as novas revistas *Zine*, *Saúde e Medicina*, *Estilo de Vida* e os *Quadrinhos JB*.

No salão do clube, cartazes e faixas saudavam os novos lançamentos. "O **JB** é pioneiro em revistas, como a *Domingo*. Sem dúvida, as novas publicações também serão sucesso", disse o diretor social da Arej, Ricardo Cassano. Como a maioria dos ítalo-cariocas é procedente do Sul da Itália, a *Tarantella* provocava palmas, dirigidas também ao cantor Michele Gradina. A música animada abriu espaço à apreciação das canções românticas italianas, como *Volare*, *Dio, come ti amo* e *Luna caprese*. Presente pela terceira vez na *Notte D'Italia*, o consul italiano, Mauro Massoni, era um convidado muito animado. O presidente da Arej, Ettore Guglielmo, já no terceiro mandato, se disse contente com as novas revistas do **JB**, "mais um atrativo num jornal que espelha a verdade". O gerente de logística e circulação, Márcio Quitete, e o gerente de venda avulsa, Eduardo Castro, representaram o **JORNAL DO BRASIL** na festividade.

DR. JOÃO DE SIQUEIRA SEIXAS

(FALECIMENTO)

LUIS, EDEGAR, DIDIO, Irmãos e demais familiares com grande pesar comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento HOJE às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 5 para o Cemitério São João Batista.

FRITZ LEWIN

A esposa RUTH, familiares e amigos do inesquecível e querido FRITZL comunicam desolados seu FALECIMENTO ocorrido em 13 de setembro de 1992. O sepultamento será às 14:30 h. de HOJE, dia 14, no Cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista · Macapá · Manaus · Belém · São Luís · Fortaleza · Teresina · Natal · João Pessoa · Recife · Maceió · Aracaju · Rio Branco · Porto Velho · Palmas · Salvador · Cuiabá · Brasília · Goiânia · Belo Horizonte · Campo Grande · São Paulo · Vitória · Curitiba · Rio de Janeiro · Florianópolis · Porto Alegre · Norte

Claro
Claro a nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO

Vale do Paraíba · Região serrana · Baixada fluminense · Baixada litorânea · Litoral sul

FONTE: DNMET/MARA

O dia começa com céu nublado, com nevoeiros esparsos ao amanhecer. No decorrer do dia, há previsão de períodos de céu claro, propiciando uma elevação de temperatura. Os ventos sopram de leste a nordeste, passando de fracos a moderados. De acordo com o Centro Regional de Meteorologia, a tendência é de aumento de nebulosidade para as próximas 48 horas.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	20h03min
poente	06h56min

Crescente 3 a 10/9 · Cheia 11 a 19/9 · Minguante 19 a 26/9 · Nova 26/9 a 3/10

Fonte: Observatório Nacional

ONDAS

Na orla marítima, tempo parcialmente nublado com chuvas fracas. Ventos sopram de nordeste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura estável.

MARÉS

preamar	
03h41min	1.2m
15h54min	1.2m
baixamar	
10h45min	0.3m
22h54min	0.3m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Própria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Própria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jacone	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/09/92)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no Km 170, em Agostinho Porto. Passagem em meia pista no Km 224, na descida da Serra das Araras (SP-RJ). No Km 311, em Penedo, desvio no sentido RJ-SP e meia pista no sentido SP-RJ.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Estreitamento da pista no Km 47 e obras nos Kms 81, 82 e 93 (Rio-Juiz de Fora). Meia pista no Km 96 e obras entre os Kms 82 e 84 (Juiz de Fora-Rio).

Rio - Santos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Campos (BR 101)
Restauração das curvas no acostamento do Km 170 ao Km 186, ambos os sentidos.

Magé - Manilha (BR 493)
Desvio no Km 12, Guapimirim.

Serra Teresópolis (BR 116)
Obras no acostamento em vários trechos entre os Kms 82 e 96. Trânsito lento em meia pista no Km 99.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Obras no acostamento do Km 0 ao Km 8. Ponte estreita no Km 212.

Rio das Ostras - Macaé (RJ 106)
Ponte estreita sobre o Rio das Ostras, com obras de alargamento.

TUNEIS

Dois Irmãos - fechado de 23h às 5h, via Rocinha-Gávea.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Satélite Goes - 21h (12/9) A frente fria localizada no litoral do Espírito Santo atinge o estado de Minas Gerais com fraca atividade, mas provoca a ocorrência de algumas pancadas de chuva na região.

Satélite Goes - 15h (13/9) Há previsão de chuvas e possíveis trovoadas em São Paulo, no norte do Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. No Nordeste, chuvas isoladas no sul da Bahia e no litoral.

CAPITAIS

	Tempo	máx	mín		Tempo	máx	mín
Porto Velho	nublado	32	20	Aracaju	nublado	28	20
Rio Branco	par.nublado	34	21	Salvador	nublado	27	20
Manaus	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	30	18
Boa Vista	nublado	34	19	Campo Grande	nub/chuvas	25	18
Belém	nublado	33	22	Goiânia	nub/chuvas	25	14
Macapá	nublado	33	22	Brasília	nub/chuvas	25	14
Palmas	par.nublado	34	22	Belo Horizonte	nublado	25	14
São Luís	par.nublado	32	22	Vitória	nublado	22	18
Teresina	par.nublado	36	21	São Paulo	nub/chuvas	27	13
Fortaleza	par.nublado	32	19	Curitiba	nub/chuvas	20	10
Natal	nub/chuvas	29	21	Florianópolis	nublado	24	14
João Pessoa	nublado	29	21	Porto Alegre	nublado	20	14
Recife	nublado	28	20				
Maceió	nub/chuvas	28	18				

Fonte: DNMET/MARA

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	10	México	nublado	21	14
Atenas	claro	30	20	Miami	chuvas	32	25
Barcelona	claro	28	17	Montevidéu	chuvas	19	12
Berlim	nublado	20	12	Moscou	nublado	14	11
Bruxelas	nublado	18	08	Nova Iorque	claro	23	14
Buenos Aires	chuvas	15	12	Paris	claro	21	09
Chicago	nublado	27	17	Roma	claro	32	20
Johannesburgo	claro	28	12	Santiago	claro	24	06
Lima	nublado	19	14	São Francisco	claro	27	15
Lisboa	claro	25	16	Sydney	claro	17	07
Londres	nublado	17	13	Tóquio	nublado	27	20
Los Angeles	claro	28	17	Toronto	claro	18	03
Madri	claro	32	15	Washington	claro	25	13

Fonte: Agências Internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Bom. Visibilidade boa
Galeão (RJ)	Bom. Visibilidade boa
Guarulhos (SP)	Par.nub. Visibilidade moderada
Congonhas (SP)	Par.nub. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Par.nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par.nublado. Visibilidade boa
Brasília	Bom. Possíveis chuvas
Manaus	Bom. Visibilidade moderada
Fortaleza	Bom. Visibilidade boa
Recife	Bom. Visibilidade boa
Salvador	Bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par.nub. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par.nub. Pos. nevoeiro de manhã

Fonte: Tasa

REGISTRO

Divulgada: pela revista *Forbes*, em Nova Iorque, a tradicional lista dos 40 artistas mais bem pagos do *show-business* nos Estados Unidos. Mais uma vez, a lista é encabeçada pelo comediante **Bill Cosby** (foto), que faturou US$ 98 milhões. Em segundo lugar está a apresentadora da TV **Oprah Winfrey**, que teve ganhos de US$ 88 milhões. A lista se segue com o ator **Kevin Costner** (US$ 71 milhões), seguido pelo grupo pop **New Kids on the Block** (US$ 62 milhões) e pelo diretor e produtor do cinema **Steven Spielberg** (US$ 57 milhões). O *megastar* pop **Michael Jackson**, que há poucos anos encabeçava a lista, aparece em sexto lugar, com um faturamento de US$ 51 milhões, ainda à frente de **Madonna**, que está na oitava posição (US$ 48 milhões).

Resultado da Loto

Apenas um apostador, de Ituiutaba, em Minas Gerais, acertou as cinco dezenas do concurso 938. Ele vai receber o maior prêmio já pago pela Loto: Cr$ 1.383.088.789, já descontado o Imposto de Renda. Na aposta, o novo milionário marcou sete dezenas e gastou Cr$ 800. A quadra premiou 667 apostas e para cada uma serão destinados Cr$ 2.073.597. O terno teve 32.532 acertadores, pagando Cr$ 56.687.

Realizada: a 14ª Feira da Solidariedade Inaciana (foto), no Colégio Santo Inácio, na Rua São Clemente, em Botafogo, para ajudar a manter as obras assistenciais das comunidades carentes do bairro. Organizada pelos alunos e suas famílias, educadores e funcionários do colégio, a festa reuniu cerca de 30 mil pessoas durante todo o dia em inúmeras brincadeiras, como o rodeio.

Presa: a brasileira **Maria José dos Santos**, de 23 anos, por tentativa de homicídio, em Milão, na Itália, por ter jogado sua filha de três meses, Natascia Dirita, da janela do segundo andar de um prédio, durante uma discussão com o marido, Guglielmo Dirita, sábado. O bebê está em coma profundo, apesar da queda ter sido amortecida por um automóvel, porque teve o crânio fraturado e contusão no pulmão esquerdo, que provoca insuficiência respiratória. Maria José justificou seu gesto afirmando que, durante a briga, ficou com medo de que a criança lhe fosse tomada pelo marido.

Assumirá: a direção do Hospital Universitário Gaffrée Guinle, na Rua Mariz e Barros, 775, hoje, às 10h, o professor titular da Escola de Medicina da UNI-Rio **Antônio Hélio Barros de Figueiredo**. Ele toma posse no cargo deixado pelo também médico e professor **Hans Jurgen Fernando Dohmann**, que amanhã, às 10h, vai assumir a vice-reitoria da UNI-Rio, na Avenida Pasteur, 296, Urca.

Discutirão: O estatuto da criança e do adolescente: avanço ou retrocesso, hoje, das 8h às 12h, na Universidade Santa Úrsula, o juiz **Siro Darlan**, da 2ª Vara de Menores, e **Lauro Monteiro**, presidente da Abrapia (Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência), dentro da *V Semana Jurídica da USU*. Das 18h30 às 22h, no mesmo local, **Antônio Carlos Biscaia**, Procurador Geral de Justiça do Estado, e o criminalista **Arthur Lavigne** falarão sobre *Os grandes centros urbanos e a criminalidade*.

Recusado: Pelas três editoras de **Marguerite Duras** (Gallimard, Pol e Editions de Minuit), o conto *L'après-midi de M. Andesmas*, que teve seu título e os nomes dos personagens trocados por um rapaz que assinou o pseudônimo de Guillaume Jacquet. Rebatizado como *Margot et l'important*, o conto não obteve a aprovação da Editora Gallimard, que publicou a mesma obra em 1962 e a reeditou em 79.

Novo JB de domingo faz sucesso

■ Leitores de todas as idades aprovam cadernos e revistas 'Zine' e 'Estilo de Vida'

O JORNAL DO BRASIL, nova edição de domingo, com duas novas revistas — *Estilo de Vida* e *Zine* —, a tradicional *Domingo*, o novo caderno *Saúde e Medicina* e os coloridos *Quadrinhos JB* fez enorme sucesso entre centenas de leitores que correram às áreas de lazer no domingo ensolarado. O JB, também com uma nova apresentação gráfica, foi vendido por 27 jovens nas avenidas litorâneas liberadas aos pedestres, parques e praças, e recebeu ampla aprovação, inclusive de pessoas habituadas a ler outros jornais.

"Parece que estou distribuindo doces", disse a estudante Luciana Dutra, 19 anos, que vendia exemplares no calçadão da Avenida Atlântica, em frente à Praça do Lido. As 27 meninas trabalharam das 10h às 14h no Aterro do Flamengo, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, Quinta da Boa Vista e nas Paineiras. De 1.200 exemplares destinados à promoção, foram vendidos — ao mesmo preço dos dias úteis — cerca de mil, resultado considerado ótimo pelo gerente de vendas avulsas, Eduardo Castro.

Marlene Caldeira, 50 anos, industriária aposentada, foi atrás de Sheyla Maria de Moura, 25 anos, que oferecia o novo JB no calçadão da Barra da Tijuca. Ela confessou ser leitora de outro jornal — "Essas coisas, a gente se acostuma; é como marca de cerveja" —, mas se interessou pelas novas revistas. "A *Estilo* deve trazer muitas *dicas* para as donas de casa. Também achei o *Saúde* muito importante, com informações para quem precisa emagrecer", comentou.

Adriana Lorete

Marília, com o filho Bernardo, comprou um exemplar na Atlântica, "curiosa com as novidades"

Marília Castanon, bancária de 32 anos, que caminhava na Avenida Atlântica com seu filho Bernardo, de 5 anos, sempre lê o JORNAL DO BRASIL, mas nos fins de semana só leva para a praia a *Revista de Domingo*. Ontem, ela abriu uma exceção: "Nos sábados e domingos sou freguesa para ler o jornal todo, mas estou curiosa para conhecer as novidades", disse.

O arquiteto Marco Aurélio Chaudon, 30 anos, *pegava um bronze*, mas de casaco, ontem, em frente à Praia do Pepê, e não escondeu o *fraco* pela *Zine*: "Sou meio marmanjo, mas gostei muito desta revista para os adolescentes, essa geração que chamamos de 'vem por aí'", comentou.

Mas nem todo mundo comprou ontem o JORNAL DO BRASIL pela curiosidade de conhecer os novos produtos. Teresa Frota, professora de 54 anos, que tomou conhecimento das revistas pela TV e pelo próprio jornal, foi incisiva: "Gosto do JB como ele é, mas claro que melhorou ainda mais com os novos produtos". Opinião igual tem Marco Fábio Palhano, engenheiro de 38 anos: "Gosto de ler o JB", resumiu.

'Notte D'Italia' anima jornaleiro

A maior festa da colônia italiana carioca, a *Notte D'Italia*, levou ao Clube Monte Líbano, sábado, mais de duas mil pessoas que procuraram, com alegria e um pouco de nostalgia, reviver suas origens ou as de suas famílias. Promovida há nove anos pela Associação Recreativa e Esportiva dos Jornaleiros (Arej), a versão deste ano da festa teve seu maior público. Coincidentemente, o encontro dos jornaleiros se deu na véspera do domingo em que o **JORNAL DO BRASIL**, um dos promotores, lançou as novas revistas *Zine*, *Saúde e Medicina*, *Estilo de Vida* e os *Quadrinhos JB*.

No salão do clube, cartazes e faixas saudavam os novos lançamentos. "O **JB** é pioneiro em revistas, como a *Domingo*. Sem dúvida, as novas publicações também serão sucesso", disse o diretor social da Arej, Ricardo Cassano. Como a maioria dos ítalo-cariocas é procedente do Sul da Itália, a *Tarantella* provocava palmas, dirigidas também ao cantor Michele Gradina. A música animada abriu espaço à apreciação das canções românticas italianas, como *Volare*, *Dio, come ti amo* e *Luna caprese*. Presente pela terceira vez na *Notte D'Italia*, o cônsul italiano, Mauro Massoni, era um convidado muito animado. O presidente da Arej, Ettore Guglielmo, já no terceiro mandato, se disse contente com as novas revistas do **JB**, "mais um atrativo num jornal que espelha a verdade". O gerente de logística e circulação, Márcio Quitete, e o gerente de venda avulsa, Eduardo Castro, representaram o **JORNAL DO BRASIL** na festividade.

DR. ENNIO DE SALLES COELHO

(MÉDICO)

✝ Sua família, consternada, comunica o seu falecimento ocorrido em 13 de setembro de 1992. O sepultamento será realizado no dia 14 de setembro de 1992 às 17h, saindo o féretro da Capela nº 1 do Cemitério São João Batista.

DR. JOÃO DE SIQUEIRA SEIXAS

(FALECIMENTO)

✝ LUIS, EDEGAR, DIDIO, Irmãos e demais familiares com grande pesar comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento, HOJE, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 5 para o Cemitério São João Batista.

FRITZ LEWIN

A esposa RUTH, familiares e amigos do inesquecível e querido FRITZL comunicam desolados seu FALECIMENTO ocorrido em 13 de setembro de 1992. O sepultamento será às 14:30 h. de HOJE, dia 14, no Cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores.

Sargento PM é morto e soldado seqüestrado

■ Policiais civis e militares invadem o Parque Proletário da Penha atrás do colega levado por um bando de traficantes

O seqüestro de um soldado e a morte de um sargento da Polícia Militar, na madrugada e manhã de ontem, no complexo do Parque Proletário da Penha (morros da Caixa D'Água, Sereno, Caracol, entre outros), levaram as polícias Civil e Militar a montar ontem uma verdadeira operação de guerra. Mais de 150 homens foram mobilizados para resgatar o soldado do 6º BPM (Cidade Nova), Paulo Valentim Leite, e caçar os assassinos do sargento Josimar Fontarigo Alonso, 36 anos, morto pelo bando dos traficantes George Luiz da Silva, o *Jorge Espora*, e Ronaldo dos Santos Silva, o *Cavalo* — integrantes do *Comando Vermelho* — quando tentava encontrar o companheiro. Também um detetive do Setor de Homicídios estaria desaparecido, após se perder dos colegas numa das favelas. Três homens morreram em tiroteios com policiais.

Ao contrário da quadrilha do Morro Dona Marta, em Botafogo — que na tarde de sexta-feira seqüestrou dois PMs para negociar o fim da *Operação Asfixia* naquela favela —, os traficantes da Penha foram mais audaciosos: além do assassinato do sargento Fontarigo e do seqüestro do soldado Valentim, eles ainda ameaçaram de morte o cabo Alcides Lisboa, do 16º BPM (Ramos), que mora numa das subidas do Morro da Caixa D'Água. Alcides conseguiu escapar do cerco e fugiu com a família para local ignorado.

Esta ousadia dos bandidos revoltou os policiais, que correram para as favelas muito nervosos: "Vamos acabar com este pessoal", gritava um soldado do 6º BPM, antes de proibir que a imprensa acompanhasse a ação policial. Participaram da operação policiais de quatro batalhões da PM, de pelo menos cinco delegacias, além de agentes do Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial (Cinap) e de outras especializadas da Polícia Civil.

Os agentes se espalharam pelas quase 20 saídas do complexo de favelas e, com a ajuda do helicóptero Águia 5, tentaram encurralar os traficantes. Apesar das buscas em diversos barracos e casas (algumas portas foram derrubadas a tiros e pontapés), eles não conseguiram encontrar o cativeiro do PM, pois os traficantes trocavam constantemente de esconderijo, segundo os policiais. Toda a cocaína vendida naquelas favelas vem do Morro da Mineira, que está ocupado pelos agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE), desde a semana passada.

Fotos de Alaor Filho

Policiais civis, em apoio à PM, vasculharam os morros do Parque Proletário da Penha em busca dos traficantes e do soldado

Helicóptero é alvejado

Ao voltar do Morro da Caixa d'Água, na Penha, o helicóptero Águia 5, da Polícia Civil, por pouco não foi atingido por tiros quando sobrevoava o Morro do Encontro, no Grajaú. A aeronave estava indo para o heliporto da Coordenadoria Geral de Operações Aéreas, na Lagoa. Ao escutar os tiros, disparados rente ao helicóptero, por volta das 15h30, o piloto achou que tivesse sido atingido. Pediu, então, desesperadamente, ajuda pelo rádio. A sua mensagem não foi ouvida pela central de Polícia Civil, mas foi captada pelo engenheiro de telecomunicações e rádioamador João Correia, que retransmitiu o pedido de socorro.

Rapidamente foram para a área policiais da 19ª DP (Tijuca) e da Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial (Cinap). O helicóptero Águia 6 da Polícia Civil também foi mobilizado para dar apoio ao Águia 5. Ao perceber que os tiros não haviam acertado o alvo, o piloto — que não teve sua identidade revelada pela Coordenadoria de Operações Aéreas — ainda ficou sobrevoando o morro durante três minutos.

Ao localizar dois dos homens que atiraram, que corriam pelo morro, um dos tripulantes desceu num cabo de aço, fazendo, numa altura de cerca de 10 metros, sinal para policiais da 19ª DP. O piloto pousou no início da Avenida Menezes Cortes — mais conhecida como Grajaú-Jacarepaguá — para recolher o outro tripulante. A aterrisagem interrompeu o trânsito. Um dos fugitivos foi preso ao tentar se refugiar num sobrado da Rua Barão de Bom Retiro.

Policiais desceram do helicóptero Águia 5 atrás dos homens que quase os derrubaram a tiros

Outro policial é assassinado

O soldado da Polícia Militar André Luiz Fernandes, de 29 anos, lotado no 2º BPM (Botafogo), foi morto com dois tiros na madrugada de ontem, quando dava plantão numa guarita na Rua General Severiano, em Botafogo. Agentes do serviço reservado da PM suspeitam que o crime tenha sido cometido por traficantes do Morro Dona Marta. O chefe do Estado Maior da Polícia Militar, coronel Jorge da Silva, se negou a comentar os seqüestros de PMs nos morros Dona Marta (em Botafogo), e Caixa D'Água (na Penha), alegando "desconhecer os fatos". O secretário de Polícia Civil, vice-governador Nilo Batista, e de Polícia Militar, coronel Nazareth Cerqueira, não foram encontrados.

Preso suspeito da morte de ex-embaixador

Policiais da 67ª DP (Petrópolis) e do Serviço Reservado da PM prenderam, na madrugada de ontem, Mário Carlos Canuto, de 26 anos, identificado por três testemunhas como um dos homens que assaltaram a casa do ex-embaixador da Bélgica no Brasil, Christian De Saint Hubert, de 65 anos, na manhã de sábado. Durante o dia, policiais civis e militares procuraram pelo outro assaltante, conhecido como *Adélio* ou *Delinho* que matou com dois tiros — um no peito — o ex-embaixador. O filho de Saint Hubert, Thierry, de 28 anos, disse não acreditar que seu pai tenha reagido ao assalto, porque era um homem de temperamento pacífico.

Três empregados do ex-embaixador — o caseiro Eli José da Silva, sua enteada, Andréa de Fátima Araújo, e a arrumadeira Maria de Fátima Martins Siqueira — não tiveram dúvida ao apontar Mário Carlos Canuto como o assaltante que os rendeu, por identificarem cicatrizes na testa, nariz e abaixo do olho esquerdo dele, embora durante o assalto ele usasse gorro e evitasse ser olhado de frente. Canuto foi preso em sua casa, no Morro do Muniz, bairro de Carangola e negou autoria do crime.

Por volta das 10h de sábado, Christian de Saint Hubert montava um galpão na frente de casa, quando foi surpreendido por um homem. Outro assaltante cuidava de render os empregados e quatro crianças, filhos dos empregados e seus amigos. Thierry concordou com a versão de um amigo da família, o empresário Fernando Bebbiano Rodrigues, que acredita que o assaltante tenha disparado por ter se assustado. Saint Hubert, explicou, "era um homem de quase dois metros de altura", tinha um martelo na mão e tentou conversar com assaltante, mas falando português com certa dificuldade, embora compreendesse bem o idioma.

Para entrar na propriedade do ex-embaixador, os assaltantes desceram uma encosta e atravessaram uma cerca de arame farpado. Durante o assalto, o caseiro conseguiu correr até a casa em frente e telefonou para a polícia. Depois de trancar os seis empregados e as crianças na cozinha, o bando fugiu pela encosta, levando quatro videocassetes, um rádio gravador, jóias e dólares.

Mário Canuto

Marcelo Tabach

A mansão onde o ex-embaixador morava fica numa rua onde os assaltos já se tornaram rotina

Petrópolis assustada com a violência

A população de Petrópolis anda assustada com a onda de violência que invadiu a cidade nos últimos anos. Além dos assaltos a residências, ocorrência policial mais comum, aconteceram quatro seqüestros em menos de um ano — o último deles, em maio, de Pedro Thiago de Orleans e Bragança, herdeiro da família imperial brasileira. Na Rua Henrique Dias, onde morava o ex-embaixador Chritian De Saint Hubert, várias outras casas já foram assaltadas. O delegado Napoleão Salgado, da 67ª DP, disse que a violência aumentou há dois anos, com o surgimento de linhas circulares de ônibus de municípios da Baixada Fluminense.

Segundo o delegado, os crimes sem violência são geralmente cometidos por moradores de Petrópolis, mas da Baixada Fluminense vêm criminosos violentos, além de camelôs, que invadiram o Centro da cidade. O empresário Fernando Bebbiano Rodrigues, amigo do ex-embaixador, lembra que muitas casas em Petrópolis são usadas em temporadas e ficam bastante tempo desocupadas, o que atrai assaltantes. Segundo ele, a contratação de seguranças é um tendência cada vez maior entre os moradores. Rosemere Vargas Freitas, de 28 anos, vizinha de Saint Hubert, acha que a polícia está desaparelhada. "Se tivessem cães ou helicóptero, teriam pego os assaltantes", comentou. O comerciante Reinhold Haack, presidente da Associação Comercial e Petrópolis diz que os empresários da cidade andam assustados com os seqüestros, o que os levou a contratar seguranças.

Toda a família moraria no Brasil

O ex-embaixador da Bélgica Christian De Saint Hubert veio para o Brasil há quatro anos, para encerrar sua carreira no país onde pretendia passar a viver com a mulher, Sonia de Souza Bandeira, filha de diplomatas, que conheceu na Tailândia há 30 anos. Em abril, aposentou-se e mudou para a bela mansão, com piscina, quadra de tênis e área verde, que mantinha há três anos, em Petrópolis. Nos planos, estava a vinda de seus dois filhos para o Brasil. Thierry, arqueólogo, veio há oito meses e mora no Rio, com mulher e filho. Ana, de 25 anos, apressou a vinda para o enterro, hoje, às 14h, no Cemitério do Catumbi.

A viúva do ex-embaixador disse que deverá continuar a manter a casa e sua loja de antigüidades, em Araras. Filho de bancário belga, Saint Hubert nasceu na China, onde viveu até os 21 anos. Passou três anos e meio preso num campo de concentração japonês, entre 1941 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo os familares ele gostava muito do clima e da natureza do Brasil.

Cadorna surpreende médicos

O Secretário de Saúde, Luiz Cadorna, resolveu visitar, de surpresa, o Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, na mesma hora da chegada de representantes do Sindicato dos Médicos. Ele se defendeu das acusações reunidas numa queixa-crime que será entregue amanhã, pelo sindicato, à Procuradoria Geral do Estado: "Encontrei o Hospital Pedro II fechado quando assumi. Agora, temos um hospital funcionando, mesmo com falhas", disse o secretário.

A ação responsabiliza a Secretaria pela ineficiência do atendimento nos hospitais Pedro II, em Santa Cruz, e Rocha Faria, em Campo Grande, e se baseia no não cumprimento de lei de autoria do próprio Cadorna, aprovada em 1990, que obriga equipes de emergência a funcionarem com neurocirurgião, cirurgião-geral, anestesista, clínico, pediatra, ortopedista e obstetra.

Pomar questionado

A bancada do PT na Câmara dos Vereadores entra hoje com requerimento de informação junto ao Poder Executivo, para saber em que rubrica do orçamento de 1992 estavam previstos os gastos com a construção do Parque José Bernardino, o *Pomar da Barra*, na Rua Érico Veríssimo, Barra, que custou US$ 1,26 milhão (Cr$ 7,9 bilhões). O parque foi inaugurado ontem à tarde, com um show de Léo Gandelman.

'Miniboat' e pedalinho batem

☐ Ontem, por volta das 15h, um acidente pouco comum chamou a atenção de quem passeava pela Lagoa Rodrigo de Freitas, altura do Corte do Cantagalo: a colisão entre um miniboat **— barco para duas pessoas motorizado — e um pedalinho, alugados nos pontos de pedalinhos do local. O** miniboat **— que chega a atingir 50 km/h — alugado no ponto de Ricardo Lucena, onde andavam duas crianças, subiu na traseira do pedalinho número 8 — alugado no outro ponto de pedalinho —, onde uma menina passeava com os pais. O choque fez um rombo de cima a baixo no banco do pedalinho, no lado onde estava a menina, que, chorando e muito assustada, foi imediatamente levada embora de carro pelos pais, que não apresentaram queixa à polícia.**

Ponte tem obras

A rampa número quatro (Caju), que dá acesso à Ponte Rio-Niterói, ficou interditada ontem de manhã entre 8h45 e 10h40, para que operários da Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), realizassem a troca de placas de sinalização e fios elétricos dos postes de iluminação. A interdição não causou congestionamento, porque o movimento de veículos esteve pequeno, com poucas pessoas indo para Niterói ou Região dos Lagos.

Sargento PM é morto e soldado seqüestrado

■ Policiais civis e militares invadem o Parque Proletário da Penha atrás do colega levado por um bando de traficantes

O seqüestro de um soldado e a morte de um sargento da Polícia Militar, na madrugada e manhã de ontem, no complexo do Parque Proletário da Penha (morros da Caixa D'Água, Sereno, Caracol, entre outros), levaram as polícias Civil e Militar a montar ontem uma verdadeira operação de guerra. Mais de 150 homens foram mobilizados para resgatar o soldado do 6º BPM (Cidade Nova), Paulo Valentim Leite, e caçar os assassinos do sargento Josimar Fontarigo Alonso, 36 anos, morto pelo bando dos traficantes George Luiz da Silva, o *Jorge Espora*, e Ronaldo dos Santos Silva, o *Cavalo* — integrantes do *Comando Vermelho* — quando tentava encontrar o companheiro. Também um detetive do Setor de Homicídios estaria desaparecido, após se perder dos colegas numa das favelas. Três homens morreram em tiroteios com policiais.

Ao contrário da quadrilha do Morro Dona Marta, em Botafogo — que na tarde de sexta-feira seqüestrou dois PMs para negociar o fim da *Operação Asfixia* naquela favela —, os traficantes da Penha foram mais audaciosos: além do assassinato do sargento Fontarigo e do seqüestro do soldado Valentim, eles ainda ameaçaram de morte o cabo Alcides Lisboa, do 16º BPM (Ramos), que mora numa das subidas do Morro da Caixa D'Água. Alcides conseguiu escapar do cerco e fugiu com a família para local ignorado.

Esta ousadia dos bandidos revoltou os policiais, que correram para as favelas muito nervosos: "Vamos acabar com este pessoal", gritava um soldado do 6º BPM, antes de proibir que a imprensa acompanhasse a ação policial. Participaram da operação policiais de quatro batalhões da PM, de pelo menos cinco delegacias, além de agentes do Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial (Cinap) e de outras especializadas da Polícia Civil.

Os agentes se espalharam pelas quase 20 saídas do complexo de favelas e, com a ajuda do helicóptero Águia 5, tentaram encurralar os traficantes. Apesar das buscas em diversos barracos e casas (algumas portas foram derrubadas a tiros e pontapés), eles não conseguiram encontrar o cativeiro do PM, pois os traficantes trocavam constantemente de esconderijo, segundo os policiais. Toda a cocaína vendida naquelas favelas vem do Morro da Mineira, que está ocupado pelos agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE), desde a semana passada.

Fotos de Alaor Filho

Policiais civis, em apoio à PM, vasculharam os morros do Parque Proletário da Penha em busca dos traficantes e do soldado

Helicóptero alvejado

Ao voltar do Morro da Caixa d'Água, na Penha, o helicóptero Águia 5, da Polícia Civil, por pouco não foi atingido por tiros quando sobrevoava o Morro do Encontro, no Grajaú. A aeronave estava indo para o heliporto da Coordenadoria Geral de Operações Aéreas, na Lagoa. Ao escutar os tiros, disparados rente ao helicóptero, por volta das 15h30, o piloto achou que tivesse sido atingido. Pediu, então, desesperadamente, ajuda pelo rádio. A sua mensagem não foi ouvida pela central de Polícia Civil, mas foi captada pelo engenheiro de telecomunicações e radioamador João Correia, que retransmitiu o pedido de socorro.

Rapidamente foram para a área policiais da 19ª DP (Tijuca) e da Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial (Cinap). O helicóptero Águia 6 da Polícia Civil também foi mobilizado para dar apoio ao Águia 5. Ao perceber que os tiros não haviam acertado o alvo, o piloto — que não teve sua identidade revelada pela Coordenadoria de Operações Aéreas — ainda ficou sobrevoando o morro durante três minutos.

Ao localizar dois dos homens que atiraram, que corriam pelo morro, um dos tripulantes desceu num cabo de aço, fazendo, numa altura de cerca de 10 metros, sinal para policiais da 19ª DP. O piloto pousou no início da Avenida Menezes Cortes — mais conhecida como Grajaú-Jacarepaguá — para recolher o outro tripulante. A aterrisagem interrompeu o trânsito. Um dos fugitivos foi preso ao tentar se refugiar num sobrado da Rua Barão de Bom Retiro.

Policiais desceram do helicóptero Águia 5 atrás dos homens que quase os derrubaram a tiros

Outro policial assassinado

O soldado da Polícia Militar André Luiz Fernandes, de 29 anos, lotado no 2º BPM (Botafogo), foi morto com dois tiros na madrugada de ontem, quando dava plantão numa guarita na Rua General Severiano, em Botafogo. Agentes do serviço reservado da PM suspeitam que o crime tenha sido cometido por traficantes do Morro Dona Marta. O chefe do Estado Maior da Polícia Militar, coronel Jorge da Silva, se negou a comentar os seqüestros de PMs nos morros Dona Marta (em Botafogo), e Caixa D'Água (na Penha), alegando "desconhecer os fatos". O secretário de Polícia Civil, vice-governador Nilo Batista, e de Polícia Militar, coronel Nazareth Cerqueira, não foram encontrados.

Preso suspeito da morte de ex-embaixador

Policiais da 67ª DP (Petrópolis) e do Serviço Reservado da PM prenderam, na madrugada de ontem, Mário Carlos Canuto, de 26 anos, identificado por três testemunhas como um dos homens que assaltaram a casa do ex-embaixador da Bélgica no Brasil, Christian De Saint Hubert, de 65 anos, na manhã de sábado. Durante o dia, policiais civis e militares procuraram pelo outro assaltante, conhecido como *Adélio* ou *Delinho* que matou com dois tiros — um no peito — o ex-embaixador. O filho de Saint Hubert, Thierry, de 28 anos, disse não acreditar que seu pai tenha reagido ao assalto, porque era um homem de temperamento pacífico.

Três empregados do ex-embaixador — o caseiro Eli José da Silva, sua enteada, Andréa de Fátima Araújo, e a arrumadeira Maria de Fátima Martins Siqueira — não tiveram dúvida ao apontar Mário Carlos Canuto como o assaltante que os rendeu, por identificarem cicatrizes na testa, nariz e abaixo do olho esquerdo dele, embora durante o assalto ele usasse gorro e evitasse ser olhado de frente. Canuto foi preso em sua casa, no Morro do Muniz, bairro de Carangola e negou autoria do crime.

Por volta das 10h de sábado, Christian de Saint Hubert montava um galpão na frente de casa, quando foi surpreendido por um homem. Outro assaltante cuidava de render os empregados e quatro crianças, filhos dos empregados e seus amigos. Thierry concordou com a versão de um amigo da família, o empresário Fernando Bebbiano Rodrigues, que acredita que o assaltante tenha disparado por ter se assustado. Saint Hubert, explicou, "era um homem de quase dois metros de altura", tinha um martelo na mão e tentou conversar com assaltante, mas falando português com certa dificuldade, embora compreendesse bem o idioma.

Para entrar na propriedade do ex-embaixador, os assaltantes desceram uma encosta e atravessaram uma cerca de arame farpado. Durante o assalto, o caseiro conseguiu correr até a casa em frente e telefonou para a polícia. Depois de trancar os seis empregados e as crianças na cozinha, o bando fugiu pela encosta, levando quatro videocassetes, um rádio gravador, jóias e dólares.

Mário Canuto

Marcelo Tabach

A mansão onde o ex-embaixador morava fica numa rua em que os assaltos já se tornaram rotina

Petrópolis assustada com a violência

A população de Petrópolis anda assustada com a onda de violência que invadiu a cidade nos últimos anos. Além dos assaltos a residências, ocorrência policial mais comum, aconteceram quatro seqüestros em menos de um ano — o último deles, em maio, de Pedro Thiago de Orleans e Bragança, herdeiro da família imperial brasileira. Na Rua Henrique Dias, onde morava o ex-embaixador Chritian De Saint Hubert, várias outras casas já foram assaltadas. O delegado Napoleão Salgado, da 67ª DP, disse que a violência aumentou há dois anos, com o surgimento de linhas circulares de ônibus de municípios da Baixada Fluminense.

Segundo o delegado, os crimes sem violência são geralmente cometidos por moradores de Petrópolis, mas da Baixada Fluminense vêm criminosos violentos, além de camelôs, que invadiram o Centro da cidade. O empresário Fernando Bebbiano Rodrigues, amigo do ex-embaixador, lembra que muitas casas em Petrópolis são usadas em temporadas e ficam bastante tempo desocupadas, o que atrai assaltantes. Segundo ele, a contratação de seguranças é um tendência cada vez maior entre os moradores. Rosemere Vargas Freitas, de 28 anos, vizinha de Saint Hubert, acha que a polícia está desaparelhada. "Se tivessem cães ou helicóptero, teriam pego os assaltantes", comentou. O comerciante Reinhold Haack, presidente da Associação Comercial e Petrópolis diz que os empresários da cidade andam assustados com os seqüestros, o que os levou a contratar seguranças.

Toda a família moraria no Brasil

O ex-embaixador da Bélgica Christian De Saint Hubert veio para o Brasil há quatro anos, para encerrar sua carreira no país onde pretendia passar a viver com a mulher, Sonia de Souza Bandeira, filha de diplomatas, que conheceu na Tailândia há 30 anos. Em abril, aposentou-se e mudou para a bela mansão, com piscina, quadra de tênis e área verde, que mantinha há três anos, em Petrópolis. Nos planos, estava a vinda de seus dois filhos para o Brasil. Thierry, arqueólogo, veio há oito meses e mora no Rio, com mulher e filho. Ana, de 25 anos, apressou a vinda para o enterro, hoje, às 14h, no Cemitério do Catumbi.

A viúva do ex-embaixador disse que deverá continuar a manter a casa e sua loja de antigüidades, em Araras. Filho de bancário belga, Saint Hubert nasceu na China, onde viveu até os 21 anos. Passou três anos e meio preso num campo de concentração japonês, entre 1941 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo os faimilares ele gostava muito do clima e da natureza do Brasil.

Briga de torcidas fere filho de ator

Pelo menos cinco pessoas — entre elas o estudante Fábio Dolabella, de 17 anos, atingido no pé esquerdo, filho do ator Carlos Eduardo Dolabella — ficaram feridas numa briga entre as torcidas do Botafogo e Flamengo, no início da noite de ontem, na Praça da Bandeira, causada por um saque que integrantes da *Força Jovem* do Botafogo faziam numa padaria.

O tiroteio feriu na cabeça e braço o aposentado Jurandir Batista Santos, 52 anos, internado em estado grave no Hospital Souza Aguiar, e Fábio de Souza Silva, 19 anos, baleado na perna. Jorge Cristian Miguel Marins, 16 anos, o *Queixão*, desmaiou ao levar uma pedrada na cabeça. Cerca de 200 flamenguistas tentaram invadir a 18ª DP (Praça da Bandeira), em represália à ação dos policiais, que pediram reforço e acabaram prendendo 13 torcedores, todos da *Força Jovem* do Flamengo.

Pomar questionado

A bancada do PT na Câmara dos Vereadores entra hoje com requerimento de informação junto ao Poder Executivo, para saber em que rubrica do orçamento de 1992 estavam previstos os gastos com a construção do Parque José Bernardino, o *Pomar da Barra*, na Rua Érico Veríssimo, Barra, que custou US$ 1,26 milhão (Cr$ 7,9 bilhões). O parque foi inaugurado ontem à tarde, com um show de Léo Gandelman.

'Miniboat' e pedalinho batem

□ Ontem, por volta das 15h, um acidente pouco comum chamou a atenção de quem passeava pela Lagoa Rodrigo de Freitas, altura do Corte do Cantagalo: a colisão entre um miniboat — barco para duas pessoas motorizado — e um pedalinho, alugados nos pontos de pedalinhos do local. O miniboat — que chega a atingir 50 km/h — alugado no ponto de Ricardo Lucena, onde andavam duas crianças, subiu na traseira do pedalinho número 8 — alugado no outro ponto de pedalinho —, onde uma menina passeava com os pais. O choque fez um rombo de cima a baixo no banco do pedalinho, no lado onde estava a menina, que, chorando e muito assustada, foi imediatamente levada embora de carro pelos pais, que não apresentaram queixa à polícia.

Cadorna se defende

O Secretário estadual de Saúde, Luiz Cadorna, visitou de surpresa o Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, na mesma hora da chegada de representantes do Sindicato dos Médicos. Ele se defendeu das acusações reunidas numa queixa-crime que será entregue hoje, pelo sindicato, à Procuradoria Geral do Estado, dizendo que, ao assumir a secretaria, encontrou o Hospital Pedro II fechado e que agora a unidade funciona.

Física e Matemática assustam candidatos

■ Professores avisam que não basta decorar fórmulas. É preciso desenvolver o raciocínio lógico e fazer muitos exercícios em sala

Quem vai fazer vestibular para carreiras da área tecnológica — as várias engenharias e Informática — ou para Arquitetura, Desenho Industrial, Economia e Administração já sabe que terá de concentrar esforços no estudo da Física e da Matemática, disciplinas específicas dessas carreiras. "Nessas matérias, *decoreba* não salva quem quer vaga na Universidade Federal do Rio de Janeiro ou Unicamp", garante Daniel Braga, 18 anos, aluno do Colégio de Aplicação da Uerj (CapUerj) e vestibulando de Engenharia.

Nas provas discursivas, exige-se um estudo cada vez mais sofisticado dessas disciplinas. Além de cálculos e dissertações, os candidatos têm de demonstrar como resolveram a questão como se estivessem dando uma aula para eles mesmos.

Receita de bolo — "Quem quer aprender Matemática com receitas de bolo não consegue resolver exercícios de análise combinatória e probabilidades", explica o professor do Colégio Pedro II e do CapUerj, Celso Henrique Figueiredo. "Decorar fórmulas qualquer um faz", completa Maurício Gonçalves, 18 anos, candidato a Engenharia Química.

Celso defende as provas discursivas que, segundo ele, vêm resgatando pontos importantes da matemática como, por exemplo, a construção de figuras geométricas com régua e compasso. "Os programas dos vestibulares não apresentam dificuldades, mas algumas escolas não trabalham pontos como números complexos e analítica no plano e no espaço", adverte Celso.

Reflexão — O professor Sidney Drago, dos colégios Pedro II, Laranjeiras e Princesa Isabel, atribui à carga horária insuficiente nas escolas de 2º grau as notas baixas de física nos vestibulares. "Física é uma ciência de reflexão. O aluno só tem consciência do que aprende quando visualiza o problema em laboratório", explica Sidney. Entre as dificuldades dos alunos, ele aponta os fenômenos ondulatórios, as ondas senoidais e estacionárias.

Segundo Sidney, as questões gerais exigem o mínimo que todo universitário deve saber. "Um aluno não pode ignorar que a Terra leva 24 horas para dar um giro completo e nem quebrar um copo ao tentar desprendê-lo do outro sem aquecê-lo e provocar sua dilatação térmica", exemplifica Sidney.

Ele lembra que nas provas específicas sempre caem questões de eletricidade e mecânica. "É fundamental o aluno conhecer a lei de Newton e o estudo das energias", avisa. "Nos últimos cinco anos o vestibular da UFRJ tem tido questões do tipo *mostre* ou *demonstre*, embora o ensino da matemática seja feito no sentido da resolução de exercícios", lembra Celso, que considera obrigatório candidatos a carreiras que não utilizam a Matemática durante e depois da faculdade saberem juros, regra de três e frações. Os dois professores avisam que a correção leva em conta tudo que o aluno demonstra conhecer.

Marcelo Régua

Alunos do Colégio de Aplicação dão a receita para vencer o medo

PUC dá a largada com provas já em novembro

O primeiro vestibular-93 vai ser mesmo, mais uma vez, o da Pontifícia Universidade Católica (PUC). O prazo de inscrições vai até o dia 16 deste mês, num único local: o pilotis do prédio Cardeal Leme da universidade (Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea). As provas estão marcadas para os dias 22, 28 e 29 de novembro. A novidade deste ano é o curso noturno de Administração de Empresas, com 185 vagas, além das 60 do diurno.

O vestibular da PUC será novamente organizado pela Fundação Cesgranrio e terá provas objetivas (disciplinas gerais) e discursivas (disciplinas específicas), além de redação. A taxa de inscrição é de Cr$ 175 mil e deve ser paga na agência do Banco Itaú da PUC. São oferecidas 2.560 vagas, 500 para o ciclo básico do Centro Técnico-Científico (CTC), que inclui os cursos de Engenharia, Física e Matemática. O CTC oferecerá ainda 65 vagas para o ciclo básico de Química, Engenharia Química e Química Industrial.

Prazo para participar do Unificado vai até 6ª

A Fundação Cesgranrio prorrogou até sexta-feira as inscrições para o vestibular Unificado-93. O concurso oferece 11.690 vagas em 13 faculdades particulares e na Escola de Oficiais da Polícia Militar, pública. A taxa é de Cr$ 150 mil e pode ser paga em qualquer agência do Banco Nacional. As inscrições terminariam no dia 27 de agosto. Quatro postos estão aptos a receber as inscrições: Curso Unidade GPI (Avenida N.S. de Copacabana, 819, sobreloja), Terminal Menezes Cortes (Rua São José, 35, Centro), Colégio MV-1 (Rua Pareto, 55, Tijuca) e Colégio Plínio Leite (Rua Visconde Rio Branco, 123, Niterói).

As provas, todas de múltipla escolha, serão nos dias 8, 11 e 15 de dezembro. O vestibular será classificatório e só será eliminado quem tirar zero em alguma disciplina ou faltar a alguma prova. Até o fim da semana passada, 12 mil candidatos haviam feito a inscrição.

As provas que podem se tornar imprevisíveis

Imprevisíveis e derrubadoras. Assim boa parte dos estudantes analisa a Física e a Matemática que cai nos vestibulares. E o resultado desses concursos tem ajudado a reforçar essa idéia. No entanto, alguns alunos do fortíssimo Colégio de Aplicação da Uerj (Caperj) têm uma receita infalível para superar a insegurança em relação a essas disciplinas: fazer muitos exercícios em sala de aula e passar algumas horas em laboratórios. Eles vão fazer vestibular para carreiras que têm essas disciplinas entre as específicas, mas estão tranqüilos, embora admitam que a Matemática e a Física podem surpreender.

Daniel Braga é um dos que sugerem a resolução de muitos exercícios destas matérias, começando pelos mais fáceis. Candidato a das vagas em Engenharia na Unicamp ou na UFRJ, ele sabe que não adianta decorar somente as fórmulas. "É preciso saber raciocinar. Fórmula qualquer um decora e aplica. Difícil é pensar em cima", diz Daniel. Já Flávia Henriques da Silva, 17 anos, candidata de Informática, prefere fazer exercícios em casa mas presta muita atenção à aula. "Adoro Matemática mas é a única matéria em que tudo pode acontecer no vestibular. A gente pensa que está apta a passar e pode se surpreender", diz Flávia que não teme a Física e até faz previsões sobre o que vai cair na prova da UFRJ: "Muitas questões de mecânica e eletricidade", diz.

Pode complicar — Flávia Sodré, 17 anos, que pretende estudar Medicina, também considera a Matemática imprevisível. "Se a universidade quiser pode complicar nossa vida", comenta Flávia, que admite não morrer de amores pela matéria. Quanto à Física, seu receio é menor. "Não é específica da minha carreira", explica. Luís Cláudio Gonçalves, 18 anos, também recomenda muito exercício. "Só assim a gente aprende a lidar com qualquer tipo de problema", avisa Luís Cláudio que tem recorrido até a livros não adotados pelo colégio para estudar as disciplinas sob outros aspectos.

"Em Matemática, a chave é o raciocínio lógico. Os professores nos ensinam a fazer o rascunho da resposta com cada passo até a resolução, deixando as contas para depois. Incrível como isso ajuda a fazer pensar", explica Luís Cláudio que quer ser economista. "Gosto de Matemática e Física mas já sei que vou me sair melhor em Geografia, o que pode desequilibrar na luta pela vaga. Afinal, quem quer ser economista entra no vestibular sabendo muita Matemática".

Raciocínio — Candidato a uma vaga em Engenharia Química, Maurício Gonçalves, 18 anos, prefere as questões discursivas às de múltipla escolha. "No Aplicação, trabalhamos muito esse raciocínio e já sabemos que não adianta decorar fórmulas", diz Maurício que espera *desequilibrar* em química. Em Física, ele não gosta de gravitação universal: prefere Mecânica.

Inscrições no Vest-Rio começam quarta-feira

Começam depois de amanhã em 20 postos no Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Niterói, São Gonçalo, Resende, Nova Friburgo e Campos, as inscrições para o Vest-Rio/93, que vai oferecer 4.359 vagas em 30 carreiras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Centro Federal de Educação Tecnológico (Cefet) e Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence). A inscrição custa Cr$ 100 mil e a taxa pode ser paga em qualquer agência do Banerj.

As provas serão realizadas em duas fases, nos dias 6 e 10 de dezembro e 6 de janeiro de 93. Na primeira fase, os candidatos farão 15 questões objetivas de Português/Literatura, Espanhol, Francês ou Inglês, Química e Biologia (dia 6/12) e Matemática, Física, História e Geografia (10/12). O resultado desta etapa será divulgado dia 18 de dezembro. A segunda fase terá uma redação e quatro questões discursivas de disciplinas específicas de cada grupo de carreira.

A coordenação do Vest-Rio concedeu isenção do pagamento de taxa de inscrição a 6.401 dos 19 mil candidatos que solicitaram. A relação dos nomes será afixada hoje nos postos de inscrição e no Colégio Estadual João Alfredo (Boulevard 28 de Setembro, 109, fundos, Vila Isabel), único local onde os isentos poderão se inscrever. Quem pediu isenção e não obteve o benefício pode pedir reexame de seu caso até amanhã.

O cálculo das chances

Os candidatos do Vest-Rio só poderão calcular suas chances de passar para a segunda fase do concurso depois de encerrado o prazo de inscrição e divulgada a relação candidato/vaga. Dependendo da faixa em que esta relação se incluir, utiliza-se um fator pré-definido no cálculo. Nas carreiras em que esta relação for superior a 30 para 1, usa-se o fator 6; nas carreiras com relação candidato/vaga entre 30 e 20, o fator será 5; entre 20 e 10, o fator é 4; e entre 10 e três, o fator é três.

O cálculo é feito da seguinte maneira: multiplicando-se o fator pelo número de vagas oferecidas na carreira, tem-se a quantidade de candidatos que passarão para a segunda fase. Em Medicina, por exemplo, são oferecidas 80 vagas. Supondo-se que a relação candidato/vaga seja superior a 30 para 1 — o que tem acontecido nos últimos anos —, o fator a ser usado no cálculo é 6. Multiplicando-se 80 por 6, encontra-se 480. É este o número de candidatos que passaria para a segunda fase nesta carreira.

'Clube do Bolinha'

Desde que, há dois anos, fechou definitivamente as portas para os civis, o Instituto Militar de Engenharia (IME) deixou de ser uma das escolas mais disputadas pelos vestibulandos embora seu concurso tenha mantido o rigor e o curso, sua excelência. Nesse *clube do Bolinha* onde menina não entra, quem conseguir ficar com uma das 50 vagas das engenharias de Fortificações e Construção (civil), Eletricidade, Eletrônica, Comunicações, Mecânica e Armamentos, Mecânica e Automóvel, Química, Cartografia, Materiais (Metalurgia) e Computação terá de seguir a carreira militar quando se formar. Os engenheiros formados pelo IME recebem o posto de tenente do Exército.

Escolas militares de engenharia também formam civis e são consideradas as melhores

As inscrições para o vestibular do IME vão até 10 de outubro e os interessados devem procurar ou escrever para o instituto que fica na Praia Vermelha — Praça General Tibúrcio, 80 (Cep: 22290-270) —, pegar o manual do candidato e pagar a taxa de inscrição: Cr$ 100 mil. As provas são nos dias 1º (Matemática), 2 (Física), 3 (Português e Inglês) e 4 (Química) de dezembro. O resultado sai no dia 16 de dezembro.

A outra escola militar especializada que vai realizar vestibular no Rio é o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). No ano passado, centenas de cariocas disputaram as 80 vagas dos cursos de engenharia — Aeronáutica, Eletrônica, Computação, Mecânica e Civil (Construção de aeroportos) — e, este ano, o ITA, que fica em São José dos Campos (SP) vai repetir a dose e realizar suas provas no Rio e em outras 17 cidades brasileiras. As inscrições vão até 15 de outubro. O interessado deve escrever para o Setor de Vestibular — São José dos Campos, Cep 12228-900, SP — e solicitar a ficha de inscrição que, depois de preenchida, deve ser enviada ao ITA juntamente com a documentação e o recibo de pagamento da taxa de Cr$ 120 mil. As provas — Matemática, Física, Química, Português, Inglês e Desenho geométrico — vão ser realizadas de 14 a 17 de dezembro.

Ao contrário do IME, o Ita também recebe alunos que não pretendem seguir a carreira militar. O número de vagas ainda não foi fixado pelo Ministério da Aeronáutica mas são esperadas 90.

INFORME ECONÔMICO

CONSUELO DIEGUEZ, *com sucursais*

Salários versus lucro

Os bancos começam essa semana uma guerra com seus funcionários que ameaçam entrar em greve para forçar o atendimento das reivindicações salariais. A grande preocupação dos bancos é com o impacto desses aumentos sobre sua rentabilidade. Um estudo feito pela empresa Austin Asis/Pril com base nos balanços de 170 bancos comerciais e múltiplos, representando ativos totais de US$ 150,2 bilhões, indica uma queda constante da rentabilidade dessas instituições nos últimos quatro anos, obtida através da comparação do lucro líquido com o patrimônio. Em 1988, o patrimônio líquido dos bancos era de US$ 13,4 bilhões e o lucro líquido foi de US$ 2,1 bilhões. Em 1991, para um patrimônio líquido de US$ 17,8 bilhões, o lucro foi de US$ 1,1 bilhão. O estudo encomendado pelos bancos indica queda nos lucros, apesar da redução das despesas com pessoal de US$ 15,8 bilhões em 1988 para US$ 14,8 bilhões em 1991.

Já os funcionários alegam que a rentabilidade do setor financeiro foi bem superior à obtida pelos setores produtivos da economia e que os bancos estão em situação bastante confortável, se considerado o atual cenário recessivo. Por essa razão, não estão dipostos a aceitar os argumentos de queda de rentabilidade para não serem concedidos os aumentos reais.

De arrepiar

Os operadores financeiros que trabalham com projeções de taxas de juros anualizadas ficaram assustados semana passada. A inflação anual de 1.000% atingida em agosto é café pequeno comparada à anualização dos índices mensais esperados para a inflação.

Com 25% ao mês, a inflação anual projetada é de 1.355%. Com 27%, a taxa anual pula para 1.660%. Agora, com 30% de inflação mensal, o índice anual dispara para 2.230%.

A alta mensal de 47% na carne projeta uma taxa anual de impressionantes 10.081%. Já o aumento de 85% da batata-inglesa no atacado indica inimagináveis 160.616% ao ano.

Roda da história

Na manhã da segunda-feira, 9 de setembro de 1982, o então ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que havia retornado da traumatizante reunião anual do FMI em Toronto, informava ao presidente João Batista Figueiredo que a moratória do México paralisara o crédito internacional e o Brasil estava quebrado e condenado a bater às portas do FMI.

O governo decidiu esconder a falência até as eleições de 15 de novembro. No dia 26, depois de conhecidos os resultados das urnas, o ministro Galvêas anunciou oficialmente, na Suíça, a ida do Brasil ao FMI.

Dez anos depois, a situação se inverteu: os fatores políticos afastaram o Brasil de um acordo geral com o FMI e os bancos privados, que poderia ser anunciado na semana que vem, em Washington, durante a reunião conjunta do Banco Mundial-FMI.

Frutas para Miami

A Coordenadoria de Desenvolvimento Comercial (Codec) do Departamento de Comércio Exterior apresenta ao Ministério da Economia, nos próximos dias, o primeiro projeto dos programas de incentivo às exportações. A Codec constatou que as exportações de frutas brasileiras no Vale do São Francisco poderão aumentar de US$ 50 milhões para US$ 300 milhões ao ano, caso o aeroporto de Petrolina, a 900 quilômetros de Recife, seja reestruturado para receber aviões de carga. O coordenador da Codec, Armando Melo Meziat, explica que a região do médio São Francisco é grande produtora de frutas, mas, sem infra-estrutura de transporte, perde a produção. Resolvida a questão do aeroporto, as frutas da região poderão ser exportadas diariamente para qualquer parte do mundo. "Se a exportação for para Miami, os americanos poderão comer frutas frescas pela manhã antes dos brasileiros. Será um enorme incremento às exportações de frutas", assegura.

Mais moedas

O governo deverá propor a utilização de novas moedas para a privatização. Uma das sugestões é que entrem também na cesta de privatização as dívidas de seguro do crédito rural, o Proagro, além dos saldos do Pis/Pasep já propostos pelo presidente do BNDES, Eduardo Modiano. A preocupação em se autorizar a utilização de mais moedas é o fato de o saldo de recursos para a privatização ser de US$ 5 bilhões. "Essas moedas se esgotarão na venda de empresas como a CSN e a Cosipa", assegura um técnico do governo.

Miséria pouca

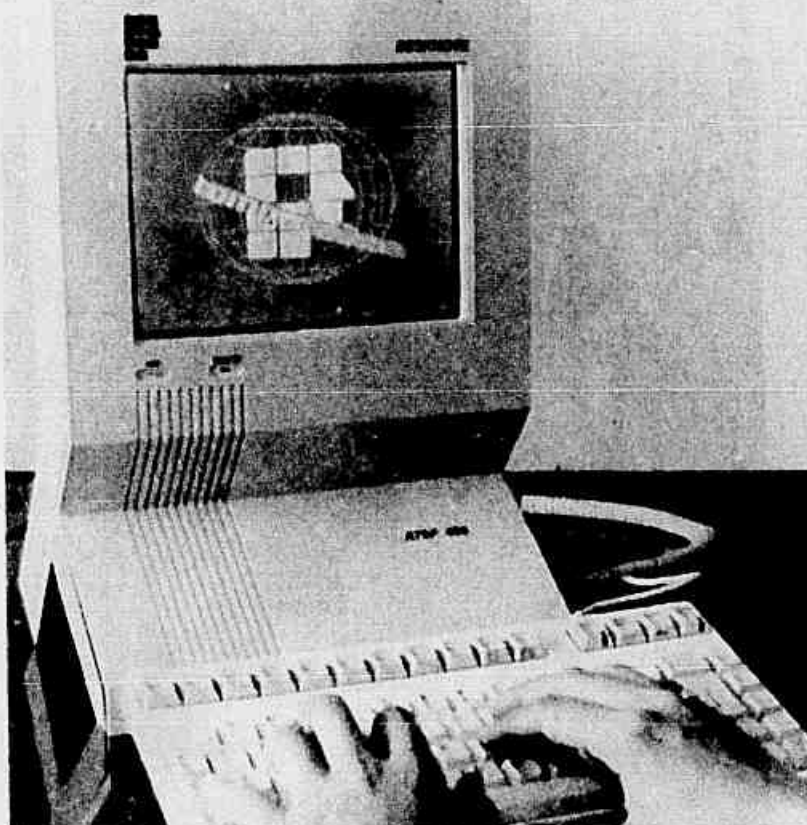
Depois de uma década de reserva de mercado, a maior feira do setor de informática já realizada no país — Comdex Sucesu South America — começa hoje, a menos de um mês da abertura às importações, cercada por uma triste conjuntura. À recessão econômica somou-se a expectativa de um *impeachment* presidencial que está adiando os parcos negócios em andamento na indústria. "Miséria pouca é bobagem. Quando vem, vem com tudo", resignou-se Rui Campos, vice-presidente da Microtec, uma das líderes no segmento de microcomputadores.

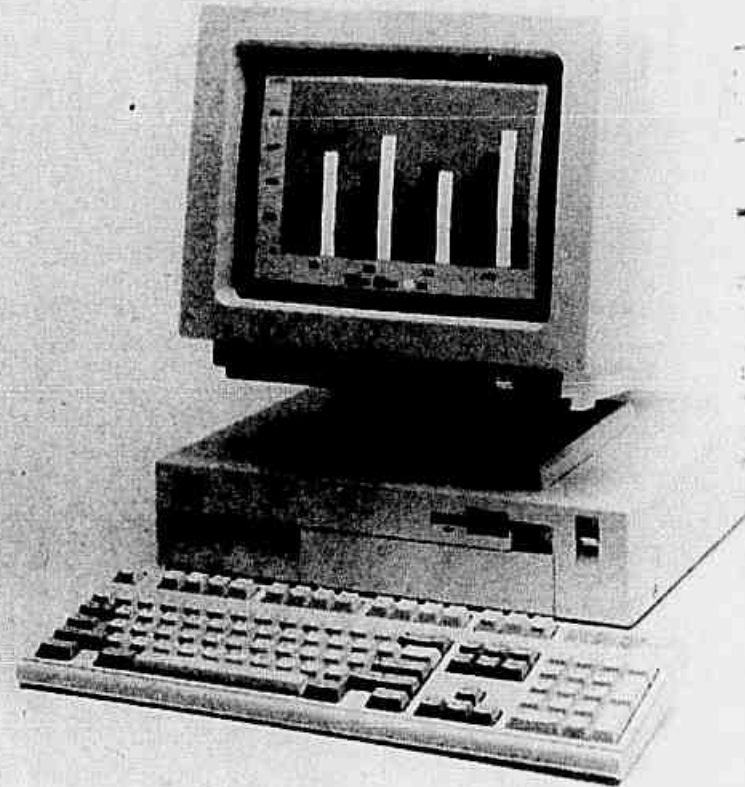
PELO MERCADO

■ A Trevisan Auditores e Consultores se associou com o American Suplier (ASI) para trazer ao Brasil a experiência da ASI em pesquisa, treinamento e implementação de técnicas de melhoria de qualidade.

■ A partir desse mês deve começar uma avalanche de lançamentos de fundos de *commodities* pelos bancos.

■ O superintendente da Xerox do Brasil, Carlos Salles (foto), está nos Estados Unidos definindo os investimentos da filial brasileira em 1993. O anúncio desses investimentos será feito na quarta-feira, na Comdex.

Luiz Carlos dos Santos

Desknote, da Prológica, é um misto de microcomputador e notebook

Divulgação

IBM traz o PS/1 voltado principalmente para profissionais liberais

Começa hoje feira Comdex/Sucesu

■ Serão feitos 500 lançamentos, vários do exterior, como dos EUA e Formosa

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — Os preços vão continuar salgados demais para o poder de compra da maioria dos consumidores, mas o mundo maravilhoso da informática está, enfim, abandonando a *aura* de ficção de Steven Spielberg para os brasileiros — ao vivo, às vezes em cores, em pleno Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi de São Paulo, onde começa hoje a Comdex/Sucesu South America'92, com tradição na façanha de acomodar num mesmo espaço o que há de mais moderno no setor.

A Comdex/Sucesu-SP South America 92 mostrará, até sexta-feira, pelo menos 500 lançamentos, trazidos por um conjunto de 466 empresas, 120 das quais procedentes dos Estados Unidos. A Comdex traz lançamentos de Formosa, do México, até de vizinhos como o Uruguai. E vem com o aval do The Interface Group, o organizador oficial da Comdex que acontece todos os anos em Las Vegas, reunindo dois mil expositores em 100 mil m2, praticamente três vezes a área do Pavilhão de Exposições do Anhembi.

Segundo o presidente da Sucesu — Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações, Wilson Lazzarini, o The Interface Group, além da organização de eventos, se especializou também em intermediar *casamentos* entre empresas de informática, que será um do pontos altos desta feira. Para Lazzarini, a principal característica do evento sob o ponto de vista econômico é que ele deve ajudar a aquecer o mercado de informática e telecomunicações. O presidente da Sucesu, que também é promotora do evento, explica que a Feira não visa o consumidor final. Foram distribuídos 150 mil convites para um público selecionado.

Quem não ganhou nenhum desses convites e quer visitar a feira terá de pagar Cr$ 100 mil pelo ingresso para os cinco dias. "Pretendemos agrupar boa parte das pessoas que detêm nas mãos o poder de decisão sobre a compra dos US$ 16 bilhões que o setor deverá movimentar este ano", diz Lazzarini. Deste total, quase 50% estão concentrados no estado de São Paulo.

A idéia dos organizadores é fixar em São Paulo o maior evento de informática de toda a América do Sul com vistas a negócios. Nesta região, incluindo o mercado brasileiro, o faturamento do setor atinge US$ 35 bilhões. Como negócios decorrentes de contatos realizados na Comdex estão sendo esperados um total de US$ 1 bilhão.

Os maiores espaços da Feira serão ocupados pela Xerox, com 980 m2, e pela IBM, com 650 m2. A Xerox apresentará uma série de novos modelos de copiadoras, inclusive para impressão em cores, e a IBM traz o PS/1, voltado a pessoas físicas e profissionais liberais, que terá durante o evento um preço especial de lançamento de US$ 2,2 mil em sua configuração básica. Entre as nacionais, a Prológica inova com o DeskNote, um misto de microcomputador de mesa e de notebook, aquele do tamanho de um livro, com design totalmente diferente das máquinas encontradas hoje no mercado.

Foto: Françoise Imbroisi

☐ *Submetido a pressões dentro e fora do governo, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, obteve mais cumprimentos do que críticas durante sua caminhada dominical de ontem pela Lagoa Rodrigo de Freitas. Em passo acelerado, Marcílio andou por cerca de uma hora na congestionada ciclovia da Lagoa e ouviu apenas um "fora", sendo saudado discretamente por vários populares e amigos. Para o teste de popularidade, no entanto, o ministro preferiu a Lagoa ao seu tradicional passeio pelo calçadão. O local estava apinhado de bicicletas e moradores, na sua maioria, de classe média alta. Irritado com os jornalistas, reclamou da cobertura da imprensa e não quis dar entrevistas.*

Petroleiro marca greve para dia 25

Após dois dias reunidos em plenária, os petroleiros decidiram, ontem, que no próximo dia 25 a categoria poderá entrar greve por tempo indeterminado. "Marcamos uma data indicativa, mas isso não quer dizer que estamos fechados às negociações. Inclusive, amanhã nos reuniremos com a diretoria da Petrobrás", informou Walter Ocampo, assessor de imprensa do Comando Nacional dos Petroleiros. A negociação iniciada no final do mês passado não tem como claussula principal a questão salarial, já que a empresa já chegou perto do reivindicado: reajustes que ficam entre 83% e 119%. Desta vez a discussão principal é a questão social. No total, são 119 itens, entre eles a estabilidade no emprego e readmissão dos 900 funcionários demitidos durante o governo Collor. No último dia 9, os petroleiros fizeram uma greve de advertência por 24 horas.

Arquivo

Amato: desvalorização deve manter inflação italiana abaixo dos 5%

Luiz Luppi

Comandante Rolim, da Tam, espera autorização do DAC para utilizar os Fokker 100 na Ponte Aérea, sem esquecer do bom atendimento

CE realinha moedas e Alemanha reduz juros

BRUXELAS — Depois de várias semanas de tensão nos mercados monetários e de um fim de semana de boatos e nervosismo, todas as moedas do Sistema Monetário Europeu (SME) sofreram ontem um realinhamento, com a desvalorização da lira em 3,5% e a valorização das outras 10 moedas em 3,5%. A medida fez cair o valor da lira, na prática, em 7%, e foi seguida de uma promessa do Banco Central da Alemanha de reduzir hoje as altas taxas de juros no país, que vem contribuindo para o desequilíbrio do sistema.

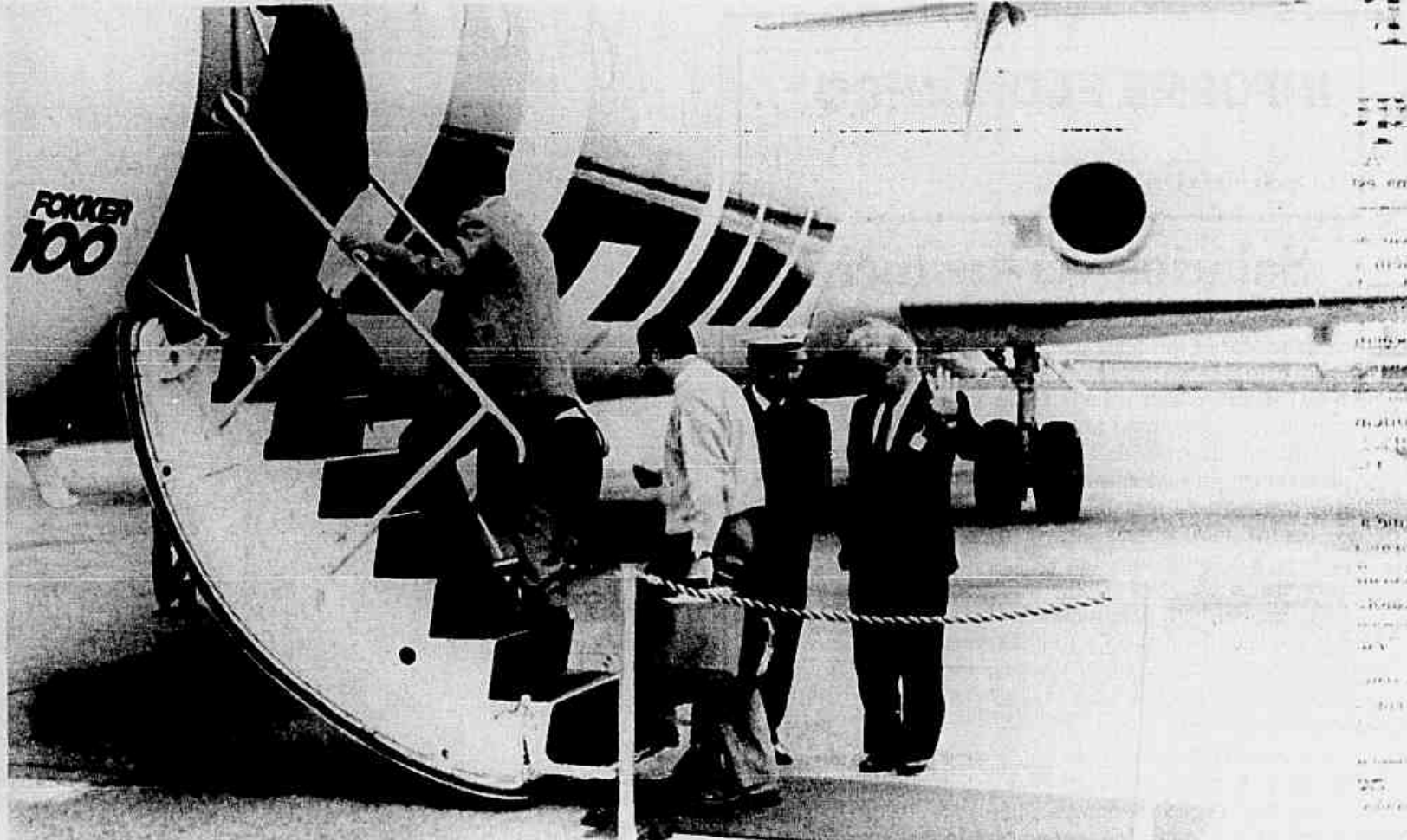
A decisão foi tomada pelo Comitê Monetário da Comunidade Européia, formado pelos diretores dos bancos centrais da Comunidade Européia (CE). Dos 12 países que participam da CE, apenas o dracma, da Grécia, não faz parte da SME, ainda que esteja incluído na cesta de moedas que permitem calcular o ECU (a unidade monetária européia). O franco belga e o luxemburguês têm o mesmo valor.

Gol contra — "Desvalorizar a lira há algumas semanas teria sido um gol contra a Itália, já que só teria significado uma desvalorização da lira", afirmou o primeiro-ministro italiano, Giuliano Amato, após a decisão, anunciada em Bruxelas. Amato disse que a Itália vinha pressionando a Alemanha há semanas para que cortasse suas altas taxas, que têm um efeito "desastroso" na indústria européia. "Esta decisão da Alemanha retira os obstáculos que vinham emperrando as economias dos países europeus e que eram a fonte de tensão entre as moedas." Amato avalia que um resultado positivo da desvalorização será manter a inflação italiana abaixo dos 5%.

A economia italiana vem sendo afetada por déficit orçamentário elevado, endividamento, fuga de capitais, inflação e desemprego, o que derrubou a lira para o seu nível mais baixo em relação ao marco alemão na sexta-feira, a 765,40. Os bancos centrais europeus vinham intervindo no mercado há semanas para manter a lira em níveis mais altos. Roma acabou negociando com a Alemanha o corte nos juros para desvalorizar a lira.

Repercussões — As decisões tomadas, em especial o corte nos juros alemães, foram extremamente bem recebidas na França — que fará plebiscito dia 21 sobre sua aceitação da união européia —, Holanda e Inglaterra. Os dois primeiros países chegaram inclusive a sinalizar que poderão também cortar seus juros. Na Inglaterra, a expectativa é de que os juros pelos menos não subirão, já que o ministro das Finanças, Norman Lamont, vem se recusando a reduzir as taxas, apesar das pressões empresariais, que querem interromper o processo recessivo de dois anos.

O governo britânico também se recusava a desvalorizar a libra, que vinha se situando quase ao nível mínimo acordado dentro do SME em relação ao marco. A força do marco, aliada aos juros altos na Alemanha, vinham obrigando a Inglaterra a vender grande parte de suas reservas monetárias para segurar a cotação da libra.

O Bundesbank, por fim, estava sendo pressionado a ocupar papel de liderança na Europa, cortando os juros, ao invés de se preocupar exclusivamente com suas dificuldades domésticas, onde desponta a pressão inflacionária. A decisão alemã foi recebida por Lamont como "demonstração dos benefícios da contínua e estreita cooperação entre os países da Comunidade".

TAM promete festa a passageiro

■ Comandante Rolim dará tratamento de vôo internacional à Ponte Aérea

CÉLIA CHAIM

SÃO PAULO — Senhores passageiros da Ponte Aérea Rio-São Paulo, afrouxem os cintos. O comandante Rolim Adolfo Amaro, dono da TAM - Linha Aérea Regional, prepara uma deliciosa surpresa para essa rota que movimenta, todos os dias, cerca de cinco mil pessoas. Longe do *pool* que reúne Vasp, Varig, Cruzeiro e Transbrasil nesse serviço, a TAM, 19ª na lista das maiores empresas do país do setor de transportes, colocará todo seu atrevimento em ação para fazer desta viagem de 37 minutos uma festa. O comandante Rolim, como é conhecido o mais *country* dos empresários brasileiros, só espera a autorização do Departamento de Aviação Civil (DAC) para colocar os jatos Fokker 100 na rota e caprichar naquele que é o grande diferencial de sua companhia — o serviço. "Avião é tudo mais ou menos igual", costuma dizer esse *caipirão* nascido numa fazenda perto de Pereira Barreto, 625 quilômetros a noroeste de São Paulo. "Como a TAM não é nenhuma Varig, tenho que aproveitar o nicho que descobri e caprichar no atendimento."

Festa em terra — Como o tempo de vôo é muito curto entre Rio e São Paulo — são apenas 10 minutos de vôo estável, sendo os 27 restantes de decolagem e aterrissagem —, a *festa* que a TAM organiza para sua entrada na Ponte Aérea com jato acontecerá diariamente, cinco vezes por dia, em terra, antes do embarque (por enquanto, a TAM opera três vôos diários de ida e volta com os aviões turbo-hélices F-27, de 48 lugares). "Quero tratar os passageiros que escolherem a TAM na palma da mão, como se estivessem embarcando num vôo internacional", promete o comandante. O principal do serviço de bordo será feito na sala de espera. Ele promete mais. As 108 poltronas do Fokker 100 serão remanejadas para acomodar com conforto 90 passageiros. O tapete vermelho que, freqüentemente, a empresa coloca à porta de seus aviões, também estará lá. Assim como o presidente da companhia, que todas as manhãs reserva pelo menos duas horas para postar-se diante da escada de acesso e cumprimentar um a um todos os seus passageiros.

Nos livros de marketing, a aparente maluquice do comandante Rolim encontra sólido respaldo. As empresas que não paparicarem seus clientes nesses anos 90 vão desaparecer. Por pura intuição, o dono da TAM, denominação que acaba por enfeixar três empresas, sendo a principal a Linha Aérea Regional (as outras duas são a Brasil Central e a Táxi Aéreo Marília), descobriu tudo sozinho. "Todo mundo pensa que a TAM tem um superdepartamento de marketing", orgulha-se ele. "Não tem." Tem, sim, um autêntico e centralizador *self-made man* em seu comando, homem cheio de "máximas" que, à primeira vista, fariam rir os executivos que saíram da Fundação Getúlio Vargas. Algumas delas:

■ Qualquer empresa tem dois departamentos principais, o que cuida do dinheiro que entra e o que cuida do dinheiro que sai.

■ A administração tem que ser personalizada. Por que o Napoleão comandava pessoalmente as batalhas?

■ Engana-se o empresário que pensa obter algum lucro com a proximidade a políticos. Quando eles perdem a eleição, não pagam a passagem porque dizem não ter dinheiro; quando ganham, não pagam porque ganharam. De político, você tem que ficar perto o suficiente para se proteger e longe o bastante para se defender.

■ Só tem um jeito de fazer a roda girar: é trabalhar muito, das 6 horas da manhã às 9 da noite.

Boa administração — Se não for interrompido, o comandante Rolim, "pobre de dar dó", como diz, quando era garoto e trabalhava numa oficina mecânica ("Eu tinha só uma calça preta e foi com ela que tirei o brevê de piloto, em 1960"), não pára de ditar suas regras de boa administração. Melhor levá-las a sério. No primeiro semestre deste ano, a TAM foi a única empresa do setor a registrar lucro — Cr$ 4 bilhões. É uma empresa tão enxuta, mas tão enxuta, que o que os economistas chamam de *break even*, ou ponto de equilíbrio da empresa, na TAM é de 42% de ocupação, enquanto que na Transbrasil e na Vasp bate nos 60%.

O comandante Rolim é esperto também nessa área. Ao decidir que os comissários de bordo receberiam os passageiros na sala de embarque, ele marcou dois gols de uma só vez: levou um certo glamour àqueles minutinhos sem graça que antecedem ao embarque e economizou na folha de pagamentos das recepcionistas. É assim que ele vai tocando. "A nossa principal empresa, a TAM Linha Aérea Regional, tem 999 funcionários... e vai ficar nisso", diz. Primeiro, porque os 999 estão dando conta do serviço; segundo, porque o número 9 dá sorte ao dono da TAM. "Serve 9, 19, 29, qualquer um que tenha nove." Vinte anos atrás, o comandante Rolim livrou-se de uma dívida monumental, nascida de um acidente com um avião, com um bilhete número 19019 da Loteria Federal. Ganhou, pagou a conta e nunca mais largou do nove. "Também por isso, quando Rubel Thomas, presidente da Varig, fala que só sobrarão duas empresas no mercado brasileiro de aviação comercial, tenho certeza de que uma delas será a TAM."

Os mandamentos do comandante

- Nada substitui o lucro
- Toda facilidade gera dificuldade. Tudo o que parece fácil demais cria complicação depois
- Só o trabalho traz solução. E só soluções geram riquezas
- A humildade é fundamental. Ninguém se esforça para provar que está errado
- Numa companhia aérea, mais importante do que o cliente é a segurança
- A maneira mais fácil de ganhar dinheiro é parar de perder
- Quem não tem inteligência para criar tem que ter coragem para copiar. Diante de propostas mirabolantes, ele sempre pergunta: A Varig, a American, já fizeram isso?
- O pior inimigo da equipe é a empresa não dar lucro.

EUA testam aeronave que vai lançar satélite

A Força Aérea norte-americana está testando um novo avião hipersônico secreto capaz de colocar satélites em órbita. O avião tem um formato que lembra o bombardeiro B-70 testado em 1960, mas é muito mais rápido. Relatos das testemunhas que assistiram aos pousos e decolagens da misteriosa aeronave foram publicados pela revista *Aviation Week and Space Technology*.

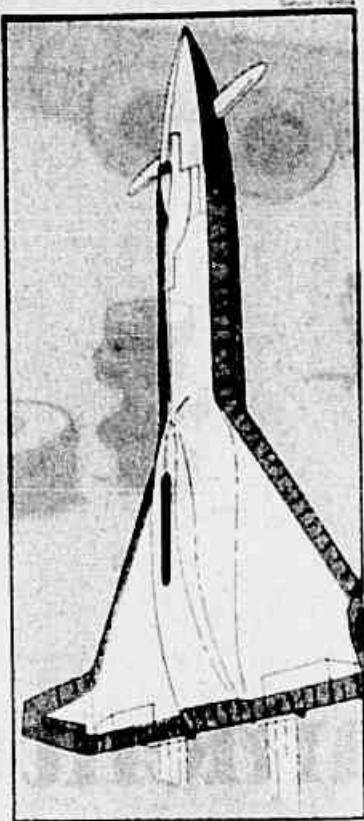
Um repórter da rede CNN também viu o avião secreto e diz que a aeronave é cinza clara, tem asas triangulares, dois motores barulhentos e telhas refratárias ao calor, semelhantes às do ônibus espacial, nos bordos das asas.

Oficialmente o superavião não existe. Apesar do fim da guerra fria, a Força Aérea americana mantém um segredo total sobre suas aeronaves experimentais.

Segredos e OVNIs — O avião invisível F-117 foi mantido oculto por dez anos — sua existência só foi revelada meses antes da Guerra do Golfo.

Esse segredo quanto às aeronaves que são testadas sobre o deserto de Mojave já provocou muitos relatos de objetos voadores não identificados. Na verdade, esses OVNIs existem mesmo, mas são fabricados nas indústrias aeroespaciais da Califórnia.

No filme *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* o diretor Steven Spielberg recria um desses incidentes. A tripulação de um jato comercial avista uma aeronave estranha, com luzes brilhantes. O piloto indaga se a Força Aérea está testando algum avião experimental na região. A resposta é negativa e o personagem conclui que se trata de uma nave extraterrena. Um incidente igual ocorreu no mês passado com a tripulação de um jumbo 747 da United Airlines que voava para a Califórnia.

O OVNI passou muito perto do jato comercial e a Força Aérea negou que fosse um de seus aviões. "Não era um dos nossos, mas não somos os únicos com projetos estranhos", disse um porta-voz, referindo-se à Agência Central de Inteligência, CIA, que também opera aeronaves secretas.

A descrição do objeto voador confere com a das aeronaves hipersônicas vistas pousando em Edwards. Segundo as testemunhas, há dois aviões: um veículo triangular, pequeno, que é lançado do dorso de um avião maior, semelhante ao B-70. Engenheiros aeroespaciais produziram um desenho desses OVNIs e concluiram que é um veículo semelhante ao Sanger, projetado na Alemanha para substituir ônibus espaciais.

Um avião assim poderia ter importantes aplicações civis. Voando em alta velocidade, na estratosfera, poderá lançar foguetes como o Pegasus.

Furacão atinge ciência americana

■ Ventania arrasa centros de pesquisa, mata macacos e atrasa vôo espacial

A passagem do furacão Andrew pelo Caribe, além das mortes e destruição, causou muitos prejuízos aos centros científicos instalados na Flórida. Um centro de criação de primatas do Instituto Nacional de Saúde, em Miami, foi arrasado e centenas de macacos *rhesus* e babuínos acabaram soltos. Um barco oceanográfico foi atingido e centros de comunicações destruídos. Em Cabo Canaveral, a sonda espacial *Mars Observer* ficou contaminada pela poeira, e o lançamento, marcado para 16 de setembro, acabou sendo adiado.

O furacão Andrew foi fotografado pelo satélite NOAA

O sofrimento maior coube aos macacos. O centro de primatologia, operado pela universidade de Miami abrigava quatro mil animais antes da chegada do Andrew. Segundo a revista *Nature*, 10% dos macacos morreram quando suas gaiolas explodiram ante a intensidade dos ventos. Um pesquisador conta que viu macacos voando como pássaros no meio da ventania. Os bichos que sobreviveram acabaram soltos pelas ruas e foi preciso convocar os soldados da Guarda Nacional para recolhê-los.

Quando o furacão acabou, as delegacias de polícia receberam inúmeros chamados de pessoas apavoradas com babuínos passeando pelos quintais e ruas arrasadas.

Boatos e mortes — A população foi instruída para manter distância dos macacos e entregar aos animais qualquer alimento que estivesse segurando, para evitar ataques. Finalmente os criadores do Instituto Nacional de Saúde descobriram a melhor solução para o problema. Colocaram gaiolas com alimentos para atrair os animais e a captura foi uma questão de fechar as tampas.

Mesmo assim vários macacos foram mortos devido a um boato. Alguém espalhou a notícia de que os bichos estavam infectados com o vírus da Aids e poderiam transmitir a doença ao morder as pessoas. Assustados, os homens da Guarda Costeira fuzilaram os macacos que tinham buscado refúgio nas árvores perto da universidade de Miami. Na verdade, os animais tinham sido criados para ficarem imunes aos vírus.

O centro de oceanografia também foi muito prejudicado. Um veleiro de dez metros de comprimento, transformado em barco oceanográfico, foi arrastado pelos ventos e encalhou a três quilômetros da praia. Antenas de comunicações com satélites meteorológicos foram destruídas. Os cientistas também perderam um sofisticado equipamento de raios laser. Embora nenhum pesquisador tenha morrido, muitos ficaram tão chocados com a perda de suas casas que os trabalhos foram interrompidos.

Em Cabo Canaveral, o furacão atingiu o foguete Titã 3, já montado na plataforma de lançamento, com a sonda Mars Observer no cone. Tentando proteger a nave, os técnicos encheram a ogiva do foguete com gás nitrogênio, para evitar as centelhas elétricas dos relâmpagos. Mas o gás estava contaminado com fragmentos de metal e lascas de tinta. Agora a sonda espacial terá que ser descontaminada, o que levará semanas. Se a Mars Observer não decolar até o dia 13 de outubro, o planeta Marte sairá da posição ideal para a viagem.

Esse adiamento poderá ser o maior estrago do Andrew à ciência norte-americana. Se a nave perder sua janela de lançamento, o vôo será adiado para 1994, o que causará enorme prejuízo e afetará os planos para enviar homens a Marte no próximo século.

Tumores no fígado

Um sonda de laser para combater o câncer de fígado foi desenvolvida por uma equipe médica da clínica alemã de Steglitz, coordenada por Karl J. Wolf. A sonda é introduzida no tumor através de uma operação pouco invasiva, que deixa o fígado quase intacto. Desde que a termoterapia foi aplicada em 12 pacientes, há um ano, os tumores não voltaram a crescer.

Guerra ao câncer

O Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos informou que não houve progresso suficiente contra o câncer, especialmente nos casos provocados pelo fumo e pelo sol. Em mulheres acima de 64 anos a mortalidade por câncer de pulmão subiu 184% entre 1973 e 1989.

Água no Spacelab

Um pequeno vazamento de água foi detectado no laboratório Spacelab, colocado em órbita pela nave Endeavour. Engenheiros da Nasa concluíram que a perda do líquido não vai afetar as experiências previstas para a missão. Ontem os astronautas observaram o comportamento das carpas japonesas levadas em tanques.

O fim da pólio

No último ano, não foi detectado um só caso de poliomielite na América. Isso indica que a doença está a ponto de ser erradicada no continente, fato inédito na história da medicina. Serão precisos mais três meses sem nenhum caso para a doença ser considerada erradicada.

Lua em pé e Lua sentada

Entre os numerosos provérbios usados pelos marinheiros, existe um, de origem veneziana, que relaciona as condições do mar e da atmosfera aos diferentes aspectos falciformes da Lua: Lua sentada, marinheiro em pé; Lua em pé, marinheiro sentado. Esse dito sugere que o tempo poderá se tornar tempestuoso e o mar agitado quando o nosso satélite se apresentar com a forma de um *barco* ou deitado no horizonte, e portanto os marujos devem ficar muito atentos à sua tarefa. Ao contrário, quando a Lua está em pé, os marinheiros podem permanecer tranqüilos.

Para melhor compreender esses dois aspectos lunares é conveniente definir primeiro o que é *eixo de fase*: trata-se da linha reta que une as duas extremidades da Lua crescente ou minguante. Esse eixo pode apresentar-se sob diversas inclinações em relação ao horizonte, no curso das diferentes estações do ano. Quando o eixo de fase se apresenta paralelo ao horizonte tem-se a *Lua sentada*. Ao contrário, quando o eixo de fase se apresenta perpendicular ao horizonte, tem-se a *Lua em pé*.

A primeira configuração — Lua sentada — dá-se antes e depois da Lua Nova, quando o delgado crescente lunar se apresenta com seu eixo de fase quase paralelo ao horizonte. Acredita-va-se que a Lua nessas condições continha "água" e desse modo anunciava um mês seco. Quando a Lua se põe, temos a Lua em barco e, quando nasce, a Lua em ponte. Na França, esta última configuração deu origem a dito popular: se os cornos da Lua estão voltados para o mar haverá inundação durante o ano.

A segunda configuração — Lua em pé — ocorre também antes ou depois da Lua Nova. Como se acreditava que a Lua nessas condições "não continha água", pensava-se que ela indicava o início de um mês molhado.

Durante a fase crescente, tem-se a Lua em barco no poente e a Lua em ponte no levante. O inverso se verifica durante a fase decrescente, após o quarto minguante.

Quando o Sol encontra-se acima da Lua, essa última mostra-se como se fosse uma ponte Lúcia. Sua observação é, em geral, muito difícil, pois o fenômeno ocorre à luz do dia, com o Sol acima do horizonte. A Lua em barco, é de mais fácil visualização.

A Lua sentada só será visível no horizonte, próxima ao equador, enquanto a Lua em pé será típica das altas latitudes.

Para prever com segurança todas essas configurações da Lua é necessário um conhecimento mais detalhado de astronomia esférica. No entanto, aqueles que gostam de observar o céu devem fixar a idéia de que, durante a primavera, a Lua nasce e se põe mais verticalmente em relação ao horizonte, ao contrário do que ocorre no outono.

Nas regiões mediterrâneas, em particular nas costas da Espanha, da Argélia e em todas as Ilhas Baleares existe a crença de que fará muito mau tempo quando a Lua se põe sentada. Aliás, é conveniente acentuar que quase todos maometanos de Argel atribuem uma enorme importância à Lua em suas atividades agrícolas. Porém, nos anos 30, um cuidadoso estudo dos efeitos da Lua nas condições meteorológicas, realizado com base nos cálculos das diferentes inclinações do eixo de fase em relação ao horizonte, mostrou que não existia nenhuma correlação efetiva de causa e efeito que permitisse uma aceitação das influências da Lua nesses fenômenos.

Pneu reciclado é novo mandamento verde

■ Lei ambiental americana, nova técnica brasileira e vantagens econômicas aumentam reutilização da borracha e poupam energia

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — Os aviões usados pelo presidente George Bush, assim como os caças F-14 empregados na guerra do Golfo, estão entre os 80% de aeronaves dos Estados Unidos que utilizam pneus recauchutados, uma escolha feita por motivos econômicos e estimulada pela política governamental de proteção ao meio ambiente. Por causa do alto preço das unidades novas, os pneus dos Boeing 727 das companhias de aviação comerciais são reconstituídos várias vezes, o que também ocorre com as rodas dos gigantescos aviões militares de transporte. Além da recomendação da EPA (Agência de Proteção Ambiental) para que os veículos federais optem por recauchutados, a intensificação ampla da utilização de pneus recapados é incentivada pela Lei do Ar Limpo, aprovada em 1990.

Evandro Teixeira

Os cemitérios de pneus tendem a sumir das cidades

Embora em termos proporcionais a indústria aeronáutica seja o maior usuário de recapados, o maior cliente são os caminhões. Para cada dupla de pneus novos de caminhões, são vendidos três pneus recauchutados, que saem 20% mais barato do que os novos. O uso de recapados nos automóveis, por sua vez, vem caindo nos últimos anos e atualmente representa apenas 5% dos pneus rodados nos carros de passeio. A causa é a importação de pneus novos dos países asiáticos, vendidos nos EUA a preços quase iguais aos US$ 20 cobrados por um pneu recapado.

Bom negócio — No total, as vendas de pneus recauchutados nos Estados Unidos, em 1992, deverá atingir 31,5 milhões de unidades, num comércio que renderá quase US$ 2 milhões, segundo estimativas da Associação Americana de Recauchutagem (ARA). "Com o governo aumentando o uso de pneus recauchutados na sua frota, o mercado tende a crescer cada vez mais", prevê Martin Bozarth, diretor da ARA, que dá vivas à preocupação da EPA com reciclagem dos pneus. Entre os órgãos governamentais, a empresa de Correios saiu na frente e hoje 40% dos seus veículos usam pneus recapados.

"As políticas de reciclagem de pneus aumentaram definitivamente o mercado de recauchutados, especialmente junto às companhias aéreas e às frotas de caminhões", diz Bozarth. Além da elevada percentagem de recapados nos aviões da Força Aérea americana, os pneus dos Boeing 727 normalmente são recauchutados cinco, seis ou até sete vezes.

Recauchutado predomina na frota de carga

São necessários 200 litros de petróleo para produzir um pneu novo destinado a ônibus e caminhões. Esse mesmo pneu, se for recauchutado, utiliza somente 30 litros de petróleo. Os números fornecidos pelo secretário da Associação Brasileira dos Recauchutadores, Eduardo Morais Martins, significam mais do que economia de energia para o país: enquanto um pneu de carga novo, por exemplo, custa hoje Cr$ 1.180.000,00, o recauchutado custa Cr$ 360.000,00.

A durabilidade do pneu reciclado confirma as vantagens para o consumidor. A vida média do pneu recauchutado é próxima do novo — 90% — e, às vezes, até igual, segundo Eduardo Martins, dependendo da qualidade da matéria-prima utilizada.

Por isso, praticamente 100% dos pneus de carga usados no Brasil — ônibus, caminhões e até aviões — são recauchutados, segundo Mário Corujo, presidente da Associação de Recauchutadores e Revendedores do Rio de Janeiro e diretor de produção da Pneuback, uma das principais recauchutadoras do estado.

O grande volume da produção de recauchutados é, de acordo com Mário Corujo, de pneus de carga (85%), contra 15% de pneus de passeio. Isso ocorre pois os pneus em automóveis são mal utilizados, gastos até a última lona, só podendo ser recauchutados uma vez. Já as transportadoras, sujeitas a uma fiscalização mais rigorosa, fazem a troca no tempo certo, o que possibilita até cinco recapagens, diz Corujo.

Tecnologia vai salvar 100% do material

GRACE DANTAS

Um dos grandes problemas de lixo urbano, os cemitérios de pneus, pode estar com os dias contados. O reaproveitamento da borracha de pneus, que já existe em processos de regeneração parcial a seco, ganhará novo alento com o surgimento de uma nova tecnologia capaz de recuperar 100% da borracha.

Diferente do sistema convencional de regeneração da borracha sintética, o novo processo é úmido e apresenta vantagens expressivas, como a recuperação de qualquer carcaça de pneu. Outra novidade é que o produto final — a borracha regenerada — contém um índice maior de características originais do que o obtido utilizando-se o método convencional.

Patenteada em 1990 pela empresa Relastomer, a nova tecnologia começará a ser aplicada brevemente no Rio, numa planta-piloto da empresa. Segundo o engenheiro químico Luís Carlos Cunha Lima, ex-professor da

Getulio Vilanova

UFRJ e um dos sócios da Relastomer, o processo tradicional de reciclagem descarta a melhor parte do pneu — a carcaça — porque não pode processá-lo. No sistema úmido, a borracha pura é jogada em um moinho e passa por um processo catalisador que regenera as suas características originais.

Em linhas gerais, os processos de regeneração constituem-se no envolvimento dos pedaços em um solvente, que faz com que a borracha fique inchada possibilitando a separação entre arame e cordonel do pneu através da filtragem. Cunha Lima explica que as recauchutadoras convencionais aproveitam o arame da carcaça velha através da queima da borracha, um processo que libera no ar enxofre, entre outros poluentes.

O processo de fabricação de pneus pode utilizar até 40% da borracha regenerada para pneus de carga e 80% para pneus de carros de passeio. O engenheiro químico afirma que tudo é reciclado, inclusive o solvente utilizado para encharcar a borracha.

Indústria do lixo explode em sete anos

WASHINGTON — Há apenas sete anos, o destino das sucatas de pneus nos Estados Unidos era encher os buracos dos terrenos de terraplanagem ou serem empilhados em depósitos de lixo. Com a mudança de comportamento provocada pelo debate sobre o meio ambiente e o incentivo da legislação, atualmente um quarto dos pneus velhos não utilizados na recauchutagem (que neste ano deverão totalizar 242 milhões de unidades) são reaproveitados no processamento de sucata de pneus — hoje uma indústria em ascensão.

Das três formas básicas de reaproveitamento da sucata de pneus inventadas pelos americanos nos últimos anos, a principal é seu uso como combustível pelas companhias de serviços públicos para produção de energia. Iniciada em 1986, essa forma de utilização de pneus velhos cresce rapidamente e deverá consumir este ano entre 47 e 50 milhões de pneus, segundo estimativas do Conselho de Manejo de Sucata de Pneus (STMC).

Outra forma é o uso dos restos de pneus como asfalto de borracha na construção de estradas. Este ano, entre 5 milhões e 6 milhões de pneus gastos estão sendo utilizados nesta finalidade, mas o número deverá saltar para perto de 20 milhões em 94.

A terceira aplicação da sucata de pneus é na construção civil, com diversas formas que vão da substituição de materiais de construção ao seu uso no assentamento de leito de estradas. No total, entre 53 milhões e 58 milhões de pneus velhos produzidos neste ano serão aproveitados por essa indústria de reciclagem, bem mais do que os 31,5 milhões que serão recauchutados.

VANTAGENS

■ A reciclagem reduz os depósitos de pneus velhos, que acumulam água e tornam-se focos de doenças.

■ O pneu reciclado consome quase sete vezes menos petróleo na sua produção

■ O preço é até três vezes menor que o do pneu novo

■ A durabilidade é praticamente a mesma do pneu novo

Egito cuida do Nilo

O governo egípcio retomou as tradicionais celebrações da dádiva ao Nilo e aproveitou para dar os primeiros passos no combate à poluição que há décadas assola o rio. No Egito Antigo, os festejos eram realizados para marcar a cheia anual do rio, incluindo o sacrifício de uma jovem, a *noiva da água*, que era atirada no rio. A festa deixou de ser promovida em 1970, depois que a conclusão da obra da represa de Assuã — a maior do mundo — acabou com o ciclo anual das cheias. Com o dique, a lama que fertilizava as margens do Nilo todos os anos passou a ficar represada. Mas o Nilo, que supre 95% das necessidades de água da população, virou também um grande depósito nacional de lixo.

Mostra itinerante

A exposição de arte ecológica *Um marco pela Terra*, com obras de 26 pintores venezuelanos e colombianos, vai percorrer toda a América Latina em um projeto que pretende envolver os artistas de todo o continente. A mostra já foi vista em Bogotá e Caracas e segue depois para Havana.

Espécie ameaçada

A depredação das tartarugas americanas começou depois da descoberta do continente pelos europeus. Os piratas ingleses levavam sua carne para a corte e a transformavam em pratos exóticos, denunciou a Fundação para a Defesa da Natureza da Venezuela, que pesquisa a espécie há dez anos.

ECODICAS

■ O vídeo de 26 minutos de Sérgio Bernardes sobre a extinção das onças no Pantanal, exibido na mostra do Banco do Brasil Casa França-Brasil na Rio-92, ganhou os três primeiros prêmios da Mostra Latino-Americana de Vídeo.

■ **O jardim de plantas medicinais do Instituto Butantã, em São Paulo, foi recuperado pelo Unibanco e será reaberto hoje.**

■ Cinco empresas ganharam o Prêmio Conservação Ambiental: a Artex, pela preservação da maior área de Mata Atlântica do vale do Itajaí, a Shell, a Apliquim, a AIAA e a João Fortes.

Lixo no deserto

Mais de oito milhões de toneladas de detritos tóxicos dos Estados Unidos são enterrados nos desertos mexicanos sem controle das autoridades, denuncia o Movimento Ecologista Mexicano. O lixo seria importado pela indústria metalúrgica como matéria-prima para ser tratado, o que não ocorre.

AGENDA

Amanhã, 15/9

■ Palestra do médico Carlos Dotres, coordenador do programa cubano de atendimento às vítimas de Chernobyl e do césio-137, na Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, às 10h. Informações: 590-3789

■ Curso sobre *Jazidas de Gemas*, da Sociedade Brasileira de Geologia. Informações com Dra. Elenice: 245-9363 e 205-9363

14/8 a 8/10

■ Ciclo de conferências para profissionais de Direito sobre *Direito Ambiental e Direitos Tecnológicos*, até 8/10, sempre às segundas e quintas, de 17h30 às 19h. Informações: Av. Erasmo Braga 115/11° ou na UERJ, bloco Reitor João Lyra Filho, 10°

20 a 26/9

■ Em Córdoba, Espanha, *Congresso Etno-botânico (Iuen)*

21 a 22/9

■ Em Nottingham, Inglaterra, 2ª *Conferência Anual Européia sobre Meio Ambiente*

26/9

■ *Após a Rio-92: consolidar propostas*, palestra de Ignacy Sachs, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Praia Vermelha, às 18h

28/9-2/10

■ II Congresso Brasileiro sobre Qualidade e Produtividade. Tema principal: *Qualidade e Meio Ambiente — o homem como fator de equilíbrio*. Hotel Glória. Informações: 232-7594 e 232-5919

30/9 a 5/10

■ Congresso Ornitológico Pan-Africano em Bujumbura, no Burundi

Sueco vence

Edberg é bicampeão do Aberto dos EUA

(Página 5)

Esportes

ÍNDICE

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1992

MONZA, Itália — AFP

Senna, ao lado de Schumacher, joga champanha na platéia comemorando a vitória em Monza e mais um passo para chegar à Williams

Senna conquista duas vitórias

■ Piloto ganha a corrida na pista e nos bastidores, mas ainda precisa tirar o francês Alain Prost do seu caminho

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Enviado especial

FÓRMULA 1

MONZA, Itália — Senna ganhou duas corridas este final de semana em Monza. A primeira aconteceu na pista do circuito mais carismático da F 1 e a segunda nos bastidores do mercado de pilotos. Nigel Mansell é um problema a menos para o brasileiro na disputa por uma das vagas na equipe Williams. Os duelistas da F 1, Senna e Alain Prost, estão outra vez sozinhos em cantos opostos do rigue. Senna luta contra um veto de Prost numa situação que ele classifica de "absurda e inaceitável sob qualquer aspecto".

O esforço de superar os obstáculos jurídicos estabelecidos no contrato que Alain já assinou com a Williams estão minando a enregia mental de Senna. "Estou mais cansado de cabeça do que de físico. Toda essa situação é muito frustrante. Está exigindo demais da gente para se ajustar ao que está acontecendo e ao mesmo tempo manter a cabeça fria e trabalhar com o carro que eu tenho até o fim do campeonato," explicou o vencedor do GP italiano.

Ayrton rejeita qualquer culpa no processo que levou Mansell à decisão de se aposentar. "A situação dele na equipe já era instável por conta do Prost e o meu problema continua sendo o Prost," disse. Senna falou que sente pelo inglês. Só que procurou se afastar mais uma vez do caminho escolhido por Nigel. "Eu tenho 32 anos e este não é o momento de parar,' falou.

Prost continua sendo o principal motivo de irritação de Senna. O francês quase tirou o brasileiro da calma quando disse a alguns jornalistas que não estava criando nehum dificuldade à presença de Senna na Williams. "Se ele tiver coragem de jurar isso com a mão em cima da bíblia então quem sabe a gente possa acreditar, mas eu acho que ele não poderia fazer isso.", declarou Senna.

Sobre a corrida o brasileiro contou a mesma história que pôde ser vista do lado de fora do carro. "Se os dois Williams terminassem a corrida em condições normais teriam chegado na frente. Isso é indiscutível. Eles tem um carro fundamentalmente mais veloz e mais constante do que o nosso. Por outro lado, quando percebi o ritmo que eles podiam impor comparado com o meu próprio ritmo eu senti que a diferença não era tão grande. Lutei para segurar essa diferença enquanto torcia para eles quebrarem," disse o piloto.

Botafogo anima a disputa pela Taça Guanabara

■ Time surpreende, vence Flamengo, mantém chances e ajuda o Fluminense

A vitória, inesperada para muitos, do Botafogo sobre o Flamengo por 1 a 0, ontem, em São Januário, fez os rubro-negros descobrirem que não têm a comentada superioridade sobre os adversários. O jovem time alvinegro dominou a partida por quase todo o tempo e venceu com justiça, gol de Marcelo Costa, aos 6 minutos do segundo tempo. O resultado motiva a Taça Guanabara, com o Fluminense, agora, líder isolado também por pontos ganhos, 11 em seis partidas disputadas — antes liderava apenas por pontos perdidos, com um. Dos quatro *grandes*, o tricolor é o time que mais jogou até agora.

Hoje, o Vasco faz seu quinto jogo e poderá se aproximar da liderança. Para isso, precisa vencer o Itaperuna, às 21h20, em São Januário. Se conseguir, o time alcançará 9 pontos, ficando a dois dos tricolores que jogaram uma partida a mais. A vitória de ontem, embora tenha reanimado o Botafogo, não foi suficiente para tirar o time alvinegro de sua complicada situação na tabela, com seis pontos ganhos em cinco jogos disputados. O maior problema é que a equipe de Edinho não jogará mais com Flamengo, Fluminense e Vasco e dependerá de *tropeços* dos três para voltar a ter chances de ganhar a Taça Guanabara. A próxima partida dos botafoguenses será quarta-feira, às 21h20, com o América (RJ) no estádio Caio Martins, em Niterói.

O Flamengo, agora com quatro partidas disputadas, volta a campo também na quarta-feira, quando estará em Três Rios enfrentando o América local. O time rubro-negro continua com seis pontos ganhos e precisará vencer o Fluminense, domingo, em jogo marcado, a princípio, para São Januário, para se aproximar da primeira posição. Antes do Fla-Flu, os tricolores terão pela frente o Bangu, quarta-feira, no Estádio Proletário, com a estréia do lateral-esquerdo Lira, contratado por US$ 250 mil ao Grêmio de Porto Alegre.

Paulo Nicolella

Gotardo (E) e Bujica chegaram a trocar empurrões

Vasco joga hoje de olho na liderança

O Vasco, do meia Luisinho(foto), volta à campo hoje à noite para enfrentar o Itaperuna, em São Januário. O time está cansado mas o técnico Joel Santana alerta que a vitória dará a liderança por pontos perdidos. Pág 7

Chavez continua campeão do mundo

Júlio Cesar Chavez reteve o título mundial de boxe, categoria super ligeiros, ao derrotar por pontos Hector *Macho* Camacho. (Página 5)

Emerson vencè e mantém esperança

Emerson Fittipaldi venceu ontem, em Mid-Ohio, e manteve chances remotas de chegar ao título da Fórmula Indy. Foi a quarta vitória este ano do brasileiro, o quarto na classificação. Página 2

Williams perde outra vez o rumo do pódio

■ Mansell e Patrese lideram a maior parte da prova, mas abandonam e a pista fica livre para a vitória de Senna

MARIO ANDRADA E SILVA
Enviado especial

MONZA, Itália — Depois de achar o caminho do título a Williams parece ter perdido o rumo das vitórias. Mesmo com os carros considerados os mais rápidos da F 1 a equipe campeã do mundo voltou a perder uma corrida fácil. Desta vez foi em Monza, na 13a. etapa do campeonato mundial. Ayrton Senna deu aos homens de Frank Williams mais uma demonstração de sorte e persistência em busca de um objetivo. Ele largou para o GP da Itália esperando um defeito nos carros de Nigel Mansell e Riccardo Patrese. Manteve o ritmo mais forte que pode durante toda a corrida para ver no final a bandeira quadriculada antes de todos.

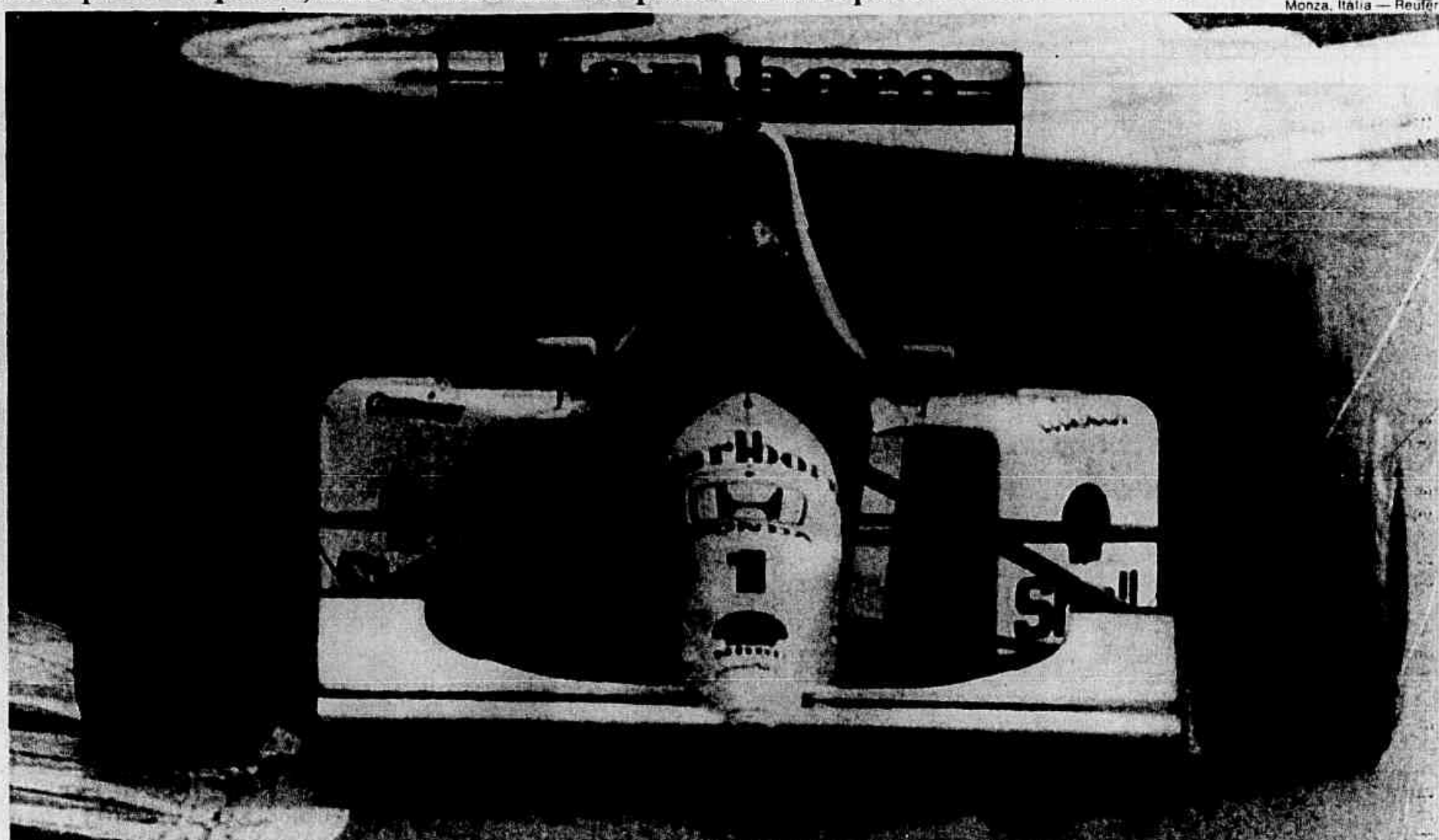
As duas máquinas da Williams não resistiram às exigências de Monza, uma pista de altíssima velocidade que obriga os motores a passar a maior parte do tempo no regime máximo de rotações. Os profetas do apocalipse chegaram até a pensar que houve sabotagem tão imediata e fulminate foi a doença que tirou os FW14 de Mansell e Patrese do comando da corrida. Os amantess de histórias de ficção científica devem estar até agora pensado que a Williams acionou os computadores nos boxes para reduzir a potência disponível nos motores Renault como forma de punir seus pilotos por atitudes inconvenientes.

Na versão oficial, porém, o que aconteceu com Mansell e Patrese não passa de uma pane no sistema de controle hidráulico do câmbio semi-automático e da suspensão ativa. Os carros perderam aderência nas curvas e velocidade nas retas porque os motores não recebiam gasolina suficiente.

Mansell liderou a corrida da largada até a 20a. volta. Depois resolveu dar um presente ao seu companheiro de equipe, fiel escudeiro de toda a temporada. "Eu deixei Riccardo passar e então corri fazendo escolta para ele. Nós conversamos antes da corrida e ele me disse que queria muito vencer esta corrida. Fiquei então muito contente de poder ajudá-lo. Na primeira parte da corrida não tive nenhum problema técnico com o carro.", disse o inglês.

Só que a sorte passou longe de Patrese este ano. Quando achou que iria poder oferecer sua primeira vitória na temporada ao público de seu país um capricho da alta tecnologia o deixou fora do pódio. "Eu não tenho nada a dizer. Foi um problema técnico.", falou o italiano, naturalmente irritado.

Senna dividiu o pódio de Monza com a dupla de pilotos da Benetton. Martin Brundle obteve o seu melhor resultado na F 1 chegando em segundo lugar e Michael Schumacher completou o trio da vitória.

Monza, Itália — Reuter

Com a cabeça na Williams/Renault, Senna levou a McLaren número 1 à terceira vitória em 92 e agora está em terceiro lugar no Campeonato Mundial

Gugelmin larga Jordan

Mauricio Gugelmin está livre no mercado de pilotos pronto para arrumar uma equipe mais competitiva. Ele perdeu a paciência com a Jordan. Disse que continuar correndo com os fraquissimos motores da Yamaha "Não interessa". Gugelmin deveria negociar em Monza a opção de renovação de seu contrato com Eddie Jordan. No sábado ele estava animadíssimo com as possíveis mudanças que o patrão da equipe irlandesa está tentanto negociar para a temporada 1993. Só que no domingo a animação de Mauricio sucumbiu a mais um calvário de correr numa pista de altíssima velocidade com um motor fraquíssimo.

Gugelmin tentou completar o GP da Itália defendendo o lema "devagar e sempre", mas acabou abandonando a sete voltas do final. O motor do carro do brasileiro começou a perder potência depois da metade da corrida e acabou morrendo na praia mais uma vez nesta temporada.

A principal oportunidade de Gugelmin no mercado de pilotos e equipes está na Sauber. O brasileiro disputa o lugar de segundo piloto da equipe suíça com o finlandês J.J. Lehto. Gugelmin tem esperanças em conseguir a vaga com a ajuda de sua fama de excelente acertador de carros.

Ferrari sofre em Monza

O vexame da Ferrari foi maior em Monza. Justo na pista, hora e local em que a Casa de Maranello precisava mostrar um esquema renovado ela se apresentou da pior maneira possível. O sonho da pequena parte da torcida italiana que continua fiel a Ferrari durou 13 voltas. Na 12ª passagem o motor do carro de Jean Alesi morreu para nunca mais ressucitar. Menos de uma volta depois Ivan Capelli perdeu o controle de sua máquina na entrada da curva Parabólica.

A equipe italiana estava quase sobrevivendo à humilhação de se apresentar diante de arquibancadas vazias, um sacrilégio na Itália, quando o desastre aconteceu. Os carros preparados com esmero para dar show nos treinos, foram nocauteados na corrida. Falhas mecânicas anularam o esforço dos pilotos. Ivan foi traido por um desequilíbrio no sistema de freios. Quando ele freou para entrar na Parabólica as rodas traseiras travaram.

Na próxima corrida italiana, a Ferrari deverá apresentar motivos para atrair a torcida de novo aos autódromos. Até lá, os ferraristas deverão acompanhar a F 1 de longe, resignados e tristes.

Lartigue vence etapa do rali Paris-Pequim e melhora colocação

O francês Pierre Lartigue (Citroen) venceu a nona etapa do rali Paris-Pequim, disputada entre as localidades de Darwaza e Bouklara, na ex-URSS. Para completar os 438 quilômetros da competição, Lartigue gastou 3h50m13. Com a vitória, ele se aproximou de seu compatriota Bruno Saby (Mitsubishi), quarto colocado ontem. O segundo foi o alemão Weber e o terceiro, o japonês Shinouza. No final da etapa anterior, Lartigue estava com uma desvantagem de 16m48 em relação a Sabi e agora está a 2m59 do líder. O terceiro colocado geral é o japonês Shinouza, seguido do alemão Weber, do francês Auriol e do galês Waldegaard.

Andrea Montermini chega em primeiro na Fórmula 3000

O italiano Andrea Montermini venceu a oitava etapa do Campeonato de Fórmula 3.000, disputada no circuito de Albacete, na Espanha. Outro italiano, Luca Badoer, chegou na segunda colocação, mantendo-se na liderança da competição com 37 pontos. Em terceiro lugar, terminou o francês Emanuel Collard. O brasileiro Rubens Barrichello foi o sexto e ocupa a quarta colocação geral. Com a vitória de ontem — a segunda que obteve na temporada — Montermini passou a ser o segundo colocado na classificação, seis pontos atrás do líder. A Fórmula 3.000 ganhou em emoção porque faltam apenas duas provas para o encerramento — Nogaro e Magny Cours.

Título do mundial de Sidecar fica com uma dupla suíça

ASSEN, Holanda — A dupla suíça Rolf Biland/Kurt Waltisperg, da equipe Hollywood, é nova campeã mundial de Sidecar. Com o segundo lugar obtido na prova de ontem, no circuito de Assen, última etapa no campeonato mundial de categoria, Biland e Waltisperg (co-piloto) alcançaram 98 pontos, deixando para trás a dupla inglesa Steve Webster/Gavin Simmons, da equipe LCR/ADM, que abandonou a prova de ontem e ficou nos 92 pontos. A prova de ontem, vencida pela dupla Egbert Streuer, da Holanda, e Peter Brown, da Inglaterra, foi assistida por mais de 20 mil entusiasmados espectadores.

AP — 22/03/92

Com sua quarta vitória na temporada, Emerson voltou à pensar no título

Vitória anima Emerson e dá emoção à F Indy

MID-OHIO, EUA — Emerson Fittipaldi conquistou sua quarta vitória na temporada, ontem em Mid-Ohio, e manteve as chances, embora remotas, de chegar ao título deste ano na Fórmula Indy. O brasileiro está em quarto lugar na classificação, com 145 pontos, 18 pontos atrás do líder Al Unser Jr. — em segundo, ficou Bobby Rahal, com 162, e o terceiro é Michael Andretti, que está se transferindo para a Fórmula 1, com 152.

Fittipaldi está otimista. "O campeonato está mais perto para os três pilotos que estão à minha frente, mas ainda acredito que possa chegar. Tentarei de tudo", comentou, fazendo também uma previsão. "É possível que as duas últimas corridas desta temporada sejam as mais emocionantes que a Indy deverá ter", disse o brasileiro.

Fittipaldi largou na terceira posição e roubou a liderança de Michael Andretti quando ele parou no boxe para trocar pneus e reabastecer. Quando o motor de Michael estourou e ele abandonou, na 51ª volta, Emerson passou a respirar aliviado. Afinal, o novo contratado da F 1 era dono das duas últimas vitórias e das três últimas poles em Mid-Ohio. Pela primeira vez em 22 provas, Michael deixou de pontuar.

Bobby Rahal foi outro que teve de deixar a pista antes de concluir as 89 voltas. Ele não chegou a completar o terceiro giro e sua desistência forçada lhe custou o primeiro lugar na classificação geral. O segundo colocado ontem foi Paul Tracy e Al Unser Jr chegou em terceiro.

Resultado

Resultado
1º Emerson Fittipaldi/Penske-Chevrolet
2º Paul Tracy/Penske-Chevrolet
3º Al Unser Jr/Golmer-Chevrolet
4º John Andretti/Lola-Chevrolet
5º Mario Andretti/Lola-Ford
6º Stepham Jonhanson/Penske-Chevrolet
7º Raul Boesel/Lola-Chevrolet
8º Danny Sullivan/Galmer-Chevrolet
9º Scott Pruett/Truesports-Chev
10º Scott Brayton/Lola-Chevrolet

Classificação

Piloto	Pontos
1º Al Unser Jr	163
2º Bobby Rahal	162
3º Michael Andretti	152
4º Emerson Fittipaldi	145
5º Danny Sullivan	96
6º Scott Goodyear	93
7º John Andretti	84
8º Mario Andretti	79
9º Eddie Cheever	64
Raul Boesel	64

Piquet processa Menard e quer voltar às pistas

LEXINGTON, EUA — O piloto brasileiro Nélson Piquet está processando a equipe Menard, reclamando o pagamento de US$ 500 mil que lhe seram devidos. Piquet que, devido a um acidente sofrido nos treinos, não chegou a participar das 500 Milhas de Indianápolis, também está pedindo para ser reembolsado em US$ 16 mil referentes as despesas de estadia em Indianápolis.

O brasileiro ainda mora na cidade e continua o tratamento com a equipe do Hospital Metodista. Em entrevista concedida ao repórter Dick Mitman, do Jornal *Indianápolis News*, na semana passada, Piquet disse que quer voltar a correr em Indianápolis. Por isso, luta para que John Menard, dono da Minard, cumpra o contrato assinado com ele meses antes do acidente. "Esse contrato era verbal e previa que o piloto levaria para a Minard US$ 2 milhões em patrocínio, tendo direito aos primeiros US$ 500 mil".

Aborrecido com a causa, Menard disse qque recebeu um telefonema do advogado de Piquet em julho passado mas que depois disso não teve qualquer contato. "Perdi um carro, fiquei sentido com a situação do piloto e não recebi dinheiro algum embora o carro já tivesse alguns nomes afixados no chassi", queixou-se o empresário

Mansell se sente preterido e abandona F 1

■ Campeão mundial diz que foi traído pela equipe e não quer aceitar proposta de Frank Williams para reconsiderar decisão

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Enviado especial

MONZA, Itália — Nigel Mansell decidiu encerrar sua carreira de piloto de Fórmula 1 no final da temporada. O campeão mundial não aguentou o desgosto de ter sido preterido pela equipe que o levou ao primeiro título. Ele preferiu deixar o ambiente complexo do mercado de pilotos, encerrando pela segunda vez a sua carreira na F 1. No GP da Inglaterra de 1990, Mansell anunciou também que pararia. Seis meses depois, voltou atrás para aceitar uma oferta da Williams. Mas, Mansell não pretende abandonar o automobilismo. Ele disse que, no caso de haver propostas na Fórmula Indy, vai analisar.

Os estrategistas Alain Prost e Ayrton Senna conseguiram mais uma vitória na corrida por um lugar na Williams. Agora o número de vagas na equipe campeã do mundo é igual ao número de candidatos. Mansell não teve forças para suportar o jogo dos dois tricampeões. Ele se perdeu em exigências econômica absurdas para a realidade do mercado de pilotos da F 1, se sentindo traído. "Eu decidi me retirar por causa de situações que estão além do meu controle. Tomei essa decisão com pesar, mas depois de pensar muito", afirmou o campeão. "Eu sinto que a minha relação com a Williams começou a decair no GP da Hungria. Um acordo foi feito com Frank Williams antes da prova. Tenho que dizer que, naquela época, me senti contente.", contou o inglês.

Mansell achava que tinha se garantido para uma nova temporada quando o mercado mudou, ou foi mudado por Senna. 'Três dias depois da corrida, um diretor da Williams me ligou dizendo que ele havia sido instruído para dizer que, devido ao fato de Senna estar disposto a guiar de graça, o novo campeão do mundo também deveria aceitar uma redução na remuneração que havia sido combinada na Hungria. Muito menos do que eu recebi este ano. Se eu não aceitasse os novos termos, disse-me ele, Senna estaria pronto para assinar naquela mesma noite", disse Mansell explicando o por quê de ter rejeitado a oferta, afirmando que se a Williams está impondo uma condição a ele era melhor assinar logo com Ayrton.

Mansell montou uma solenidade de imprensa para anunciar a sua aposentadoria. Ele falou na sala de imprensa, logo após o treino livre da manhã. Exigiu silêncio antes de começar o discurso. Não abriu espaço para perguntas e manteve-se calmo durante os 12 minutos do encontro. No meio da fala de Mansell, um dos diretores da Williams aproximou-se dele e, cochichando, pediu que ele reconsiderasse a sua decisão. "Dinheiro não é mais problema.", teria dito o emissário de Frank Williams. "Vejam vocês, eles agora me oferecem tudo o que eu pedi. Mas, é tarde. Não vou mudar a minha decisão para provar que dinheiro não é o aspecto mais importante desse episódio", disse Mansell aos jornalistas.

Monza, Itália — AFP

Calmo, Mansell anunciou sua retirada da F 1 e disse que pode se dedicar a F Indy

Prost sai se Senna entrar

Alain Prost vai resistir até o limite de suas forças jurídicas contra a entrada de Ayrton Senna na Williams. O francês considera impossível, a convivência com o brasileiro. Se Senna conseguir um lugar no time campeão do mundo, Alain pode mudar de direção. O francês disse ao mais antigo dos jornalistas franceses especializados em F 1, Gerard Crombac, que caso Senna assine com a Williams ele deixará a equipe inglesa. Buscará um lugar menos competitivo e muito mais tranqüilo na McLaren.

As duas empresas francesas que fornecem equipamentos e dinheiro para a Williams, Renault e Elf, estão em lados opostos nesta disputa de tricampeões. A Renault prefere ficar com Senna enquanto a ELF exige a presença de Prost. O fabricante de motores está preocupado em não passar uma imagem desagradável de nacionalismo já que vende carros no mundo inteiro. A empresa petrolífera estatal, porém, só vende sua gasolina na França e por isso tem absoluta necessidade de um ídolo local.

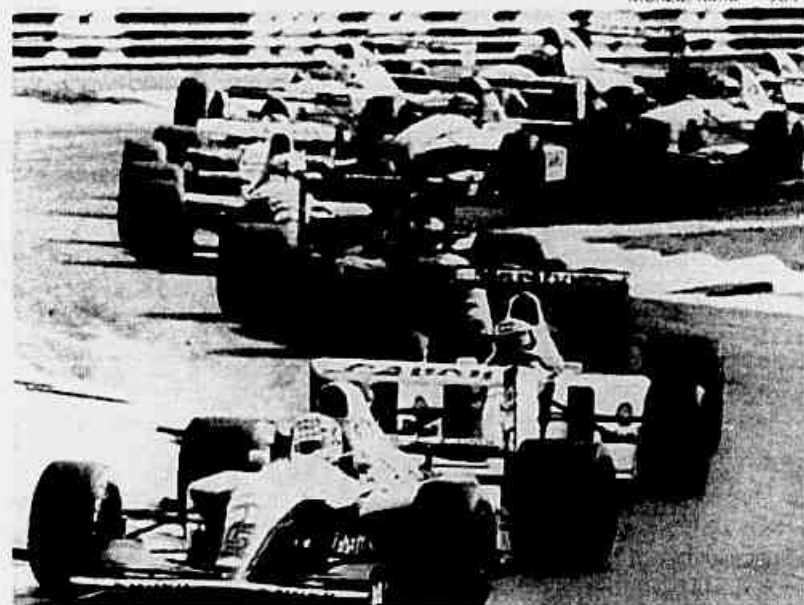
Prost e a Renault já foram inimigos. No final da temporada de 83 ele foi desligado do time com desonras militares e acabou achando um lugar na McLaren. Senna teve muito sucesso trabalhando para os franceses quando guiava os carros da Lotus. (M.A.S.)

24/3/91 — Carlos Mesquita

Prost não aceita Senna

MANSELL EM RESUMO

Nome: Nigel Earnest James Mansell
Profissão: Piloto desempregado
Nascimento: 8/agosto/1953
Estréia na F 1: GP da Áustria de 1980 com Lotus
GPs disputados: 178
Vitórias: 29 (a primeira no GP da Europa de 1985 em Brands Hatch com Lotus)
Poles-Positions: 28
Títulos mundiais: 1
Aposentadorias anunciadas: 2, a primeira em 1990 e a segunda ontem.

Monza, Itália — AFP

A Williams começou na frente, mas perdeu outra vez

Williams, sem Mansell, desfaz mistérios

A Williams vai revelar seus planos futuros numa entrevista coletiva programada para amanhã. O encontro de Frank Williams com os jornalistas acontecerá em Didcot, Inglaterra, na sede da equipe inglesa. O presidente da Renault, Patrick Faure, é presença garantida na reunião mais esperada pela mídia e pelos torcedores da F 1. No mínimo a Williams está chamando a imprensa para divulgar a sua versão sobre os acontecimentos no mercado de pilotos. O que se espera porém é que seja enfim divulgada a formação do time para a temporada de 1993.

Frank Williams foi e será muito criticado como o responsável pelo final da carreira de Nigel Mansell na F 1. Ele trouxe o piloto de uma aposentadoria prematura anunciada em 1990 e agora devolve Mansell ao sossego da Flórida ou da Ilha de Man sem muitos remorosos.

A Williams tentou compensar a imagem de uma equipe mal-agradecida divulgando um comunicado oficial de imprensa. "Williams Grand Prix Engineering Limited Lamenta profundamente o anúncio da retirada de Nigel Mansell. Nigel venceu 26 corridas para a Williams e nossa associação foi extremamente frutífera. Todos na Williams o agradecem pela considerável contribuição que ele nos deu no cockpit de um carro de corrida e desejam a ele um futuro feliz longe da F 1.", diz o documento.

Os termos indicam que o divórcio entre a equipe e o piloto campeões do mundo foi litigioso. Mansell tem razão em dizer que a Williams se comportou de maneira descortês com ele. Mas cometeu um erro infantil ao manter elevadas as suas exigências financeiras. Deu a Williams a desculpa que ele precisava para despedi-lo.

Agora o caminho da Williams está aberto para Senna.(M.A.S.)

Bicho-papão já não mete medo

Sem a poção mágica da ELF que transforma Renaultix, o motor gaulês, em um guerreiro invencível, os carros da Williams ficaram vulneráveis. Agora todo mundo corre apostando que eles quebram mais cedo ou mais tarde. Em Monza eles quebraram mais cedo.

Os carros de Mansell e Patrese perderam parte da sua força. Só se espera que o fenômeno seja conjuntural. Caso contrário, Ayrton Senna estará prestes a concluir a escolha mais equivocada de sua carreira. (M.A.S.)

MUNDIAL DE FÓRMULA 1

GP da Itália

PILOTO	PAÍS	EQUIPE	TEMPO
1º **Ayrton Senna**	**Brasil**	McLaren-Honda	1m18m15s349
2º Martin Brundle	Inglaterra	Benetton-Ford	a 17s050
3º Michael Schumacher	Alemanha	Benetton-Ford	a 24s373
4º Gerhard Berger	Áustria	McLaren-Honda	a 1m25s490
5º Ricardo Patrese	Itália	Williams-Renault	a 1m33s158
6º Andrea de Cesaris	Itália	Tyrrell-Ilmor	a uma volta
7º Michele Alboreto	Itália	Footwork-Mugen	a uma volta
8º Pierluigi Martini	Itália	Dallara-Ferrari	a uma volta
9º Ukyo Katayama	Japão	Venturi-Lamborghini	a três voltas
10º Karl Wendlinger	Áustria	March-Ilmor	a três voltas
11º J.J.Letho	Finlândia	Dallara-Ferrari	a seis voltas
Não completaram			
12º **Maurício Gugelmin**	**Brasil**	Jordan-Yamaha	a sete voltas
13º Nigel Mansell	Inglaterra	Williams-Renault	a 12 voltas
14º Thierry Boutsen	Bélgica	Ligier-Renault	a 12 voltas
15º Erik Comas	França	Ligier-Renault	a 17 voltas
16º Gabriele Tarquini	Itália	Fondmetal-Ford	a 23 voltas
17º Olivier Grouillard	França	Tyrrell-Ilmaor	a 27 voltas
18º Johnny Herbert	Inglaterra	Lotus-Ford	a 35 voltas
19º Emmanuele Naspetti	Itália	March-Ilmor	a 36 voltas
20º Jean Alesi	França	Ferrari	a 41 voltas
21º Ivan Capelli	Itália	Ferrari	a 41 voltas
22º Gianni Morbidelli	Itália	Minardi-Lamborghini	a 41 voltas
23º Bertrand Gachot	Bélgica	Venturi-Lamborghini	a 42 voltas
24º Mika Hakkinen	Finlândia	Lotus-Ford	a 48 voltas
25º Aguri Suzuki	Japão	Footwork-Mugen	a 51 voltas

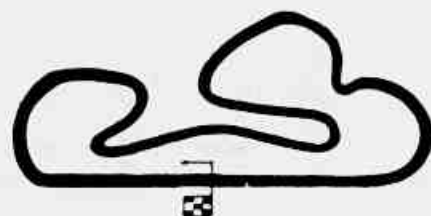
Melhor volta: Nigel Mansell (1m26s119, a 242,455km/h), na 39ª passagem
Média de Ayrton Senna: 235,689km/h
Distância da prova: 307,4 quilômetros (53 voltas)
Líderes da prova: Nigel Mansell (1ª à 19ª volta), Riccardo Patrese (20ª à 47ª) e Ayrton Senna (48ª à 53ª)

CLASSIFICAÇÃO

FIA FORMULA 1 WORLD CHAMPIONSHIP

PILOTOS	África do Sul 1/3	México 22/3	Brasil 5/4	Espanha 3/5	San Marino 17/5	Mônaco 31/5	Canadá 14/6	França 5/7	Inglaterra 12/7	Alemanha 26/7	Hungria 16/8	Bélgica 30/8	Itália 13/9	Portugal 27/9	Japão 25/10	Austrália 8/11	Total de pontos
1º Mansell	10	10	10	10	10	6	0	10	10	10	6	6	0				98
2º Schumacher	3	4	4	6	0	3	6	0	3	4	0	10	4				47
3º Senna	4	0	0	0	4	10	0	0	0	6	10	2	10				46
Patrese	6	6	6	0	6	4	0	6	6	0	0	4	2				46
5º Berger	2	3	0	3	0	0	10	0	2	0	4	0	3				27
Brundle	0	0	0	0	3	2	0	4	4	3	2	3	6				27
7º Alesi	0	0	3	4	0	0	4	0	0	2	0	0	0				13
8º Hakkinen	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	3	1	0				9
9º Alboreto	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0				5
10º De Cesaris	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1				5
CONSTRUTORES																	
1º Williams	16	16	16	10	16	10	0	16	16	10	6	10	2				144
2º Benetton	3	4	4	6	3	5	6	4	7	7	2	13	10				74
3º McLaren	6	3	0	3	4	10	10	0	2	6	14	2	13				73
4º Ferrari	0	0	5	4	0	0	4	0	0	2	1	0	0				16
5º Lotus	1	1	0	0	0	0	0	4	1	0	3	1	0				11
6º Footwork	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0				5
7º Tyrrell	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1				5
Ligier	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0				4
8º March	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0				3	
10º Dallara	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0				2	

Próxima prova

GP de Portugal
27 de Setembro
Circuito de Estoril
Extensão: 4.530m
Recorde: Nigel Mansell (Williams-Renault), da Inglaterra, em 1991, com 1m18s179, média de 200,310km/h.
Pole em 1991: Riccardo Patrese (Williams-Renault), da Itália, com 1m13s001, média de 214,518km/h. E o recorde da pole.
Vitória brasileira: Ayrton Senna (Lotus-Renault), em 1985

LOTECA

1 Flamengo/RJ x Fluminense/RJ — São Januário

FLAMENGO
20.08 — 0x2 Deportivo/Esp — F
23.08 — 1x1 Atl Madrid/Esp — F
25.08 — 2x1 Jerez/Esp — F
03.09 — 3x0 Campo Grande — F
07.09 — 5x0 Madureira — N
09.09 — 3x1 América — N
13.09 — 0x1 Botafogo — N
12.09 — 1x0 America — N

FLUMINENSE
12.08 — 1x5 Atlético/MG — F
24.08 — 4x0 América/TR — C
30.08 — 1x1 Botafogo — N
02.09 — 2x1 Americano — F
04.09 — 1x0 Sergipe — F
07.09 — 3x1 Itaperuna — C
09.09 — 4x0 Campo Grande — C

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%)

2 América/RJ x Vasco/RJ — Caio Martins

AMÉRICA
15.08- 2x1 Campo Grande -F
20.08- 0x1 Bonsucesso -C
28.08- 1x5 Sel Arábia -F
30.08- 1x1 Sel Arábia -F
03.09- 3x0 Volta Redonda -C
06.09- 1x1 América/TR -F
09.09- 1x3 Flamengo -N
12.09- 0x1 Fluminense -N

VASCO
19.08- 3x1 Barcelona/Esp -F
23.08- 3x2 Dinamo Moscou -F
24.08- 1x2 Deportivo/Esp -F
31.08- 0x0 Madureira -N
02.09- 1x0 America/TR -C
07.09- 1x0 Botafogo -C
09.09- 1x0 Volta Redonda -F
11.09- 3x3 CSA -F

COLUNA 1 (25) COLUNA x (30) COLUNA 2 (45%)

3 Campo Grande/RJ x Botafogo/RJ — Italo Del Cima

CAMPO GRANDE
07.08- 0x0 Sel Arábia -F
09.08- 0x1 Sel Arábia -F
15.08- 1x2 América -C
29.08- 1x3 América/TR -F
03.09- 0x3 Flamengo -C
06.09- 2x1 Americano -C
09.09- 0x4 Fluminense -F
12.09- 1x3 Bangu -F

BOTAFOGO/RJ
12.07- 0x3 Flamengo -N
19.07- 2x2 Flamengo -N
23.08- 0x0 Bangu -F
30.08- 1x1 Fluminense -N
03.09- 1x2 Cruzeiro -F
06.09- 0x1 Vasco -F
10.09- 2x1 Americano -C
13.09- 1x0 Flamengo -N

COLUNA 1 (20) COLUNA x (30) COLUNA 2 (50%)

4 Ta-Gua/RS x Inter/RS — Placido Scussel

TA-GUA
09.08- 0x3 Grêmio Sant -F
16.08- 0x0 Novo Hamburgo -C
23.08- 0x5 S.Paulo -F
26.08- 0x1 Lajeadense -C
30.08- 0x1 Pelotas -C
06.09- 0x3 Guarani/VA -F
13.09- 1x2 Brasil -C

INTER
09.08- 0x1 Novo Hamburgo -F
11.08- 5x0 Muniz Freire -C
15.08- 2x0 S.Paulo -C
22.08- 5x2 Panasonic/Japao-F
26.08- 4x1 Youmiuri/Japao-F
02.09- 4x0 Pelotas -C
06.09- 0x2 Brasil -F
09.09- 0x0 Lajeadense -F
13.09- 1x1 Grêmio -C

COLUNA 1 (20) COLUNA x (30) COLUNA 2 (50%)

5 Brasil/RS x Inter/SM — Bento Freitas

BRASIL
06.08- 2x0 Passo Fundo -C
16.08- 0x0 Ipiranga -F
23.08- 1x0 Gloria -C
26.08- 1x0 Dinamo -F
30.08- 0x1 Esportivo -F
06.09- 2x0 Inter -C
13.09- 1x2 Ta-Gua -F

INTER SM
09.08- 0x0 Guarani/CA -C
15.08- 2x1 Juventude -
23.08- 1x1 S.Luiz -C
26.08- 1x0 Passo Fundo -F
30.08- 2x1 Ipiranga -F
06.09- 0x0 Gloria -C
13.09- 0x1 Dinamo -F

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%)

6 Goiás/GO x Goiatuba/GO — Serra Dourada

GOIAS
19.08- 1x1 Anapolina -F
22.08- 2x0 Jataiense -C
25.08- 0x1 Remo -F
27.08- 1x1 Novo Horizonte -F
30.08- 4x0 Santa Helena -C
06.09- 1x1 Vila Nova -N
09.09- 4x1 América -C
13.09- 1x3 Mineiros -C

GOIATUBA
16.08- 2x3 Mineiros -F
19.08- 3x1 Piracanjuba -F
23.08- 3x1 Anapolina -C
26.08- 1x1 Itumbiara -F
30.08- 0x0 Atletico -C
06.09- 2x0 Quirinópolis -F
09.09- 2x2 Ceres -C
13.09- 0x0 Inhumas -C

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%)

7 Inhumas/GO x Atlético/GO — Zico Brandão

INHUMAS
16.08- 2x1 Jataiense -C
19.08- 0x0 Novo Horizonte -F
23.08- 1x1 Santa Helena -C
27.08- 1x4 Vila Nova -F
30.08- 2x1 América -C
06.09- 0x0 Mineiros -C
09.09- 0x1 Piracanjuba -F
13.09- 0x0 Goiatuba -F

ATLÉTICO
16.08- 2x2 Vila Nova -N
19.08- 3x1 America -F
23.08- 0x0 Mineiros -C
26.08- 5x0 Piracanjuba -C
30.08- 0x0 Goiatuba -F
06.09- 0x0 Itumbiara -C
09.09- 1x1 Anapolina -F
13.09- 2x2 Quirinópolis -F

COLUNA 1 (30) COLUNA x (30) COLUNA 2 (40%)

8 Figueirense/SC x Brusque/SC — Orlando Scarpelli

FIGUEIRENSE
02.08- 2x0 Juventus -C
08.08- 3x0 Blumenau -C
16.08- 0x0 Avaí -N
23.08- 1x1 Tubarão -C
30.08- 0x1 Caçadorense -F
02.09- 0x3 Criciuma -F
06.09- 1x1 Juventus -F

BRUSQUE
09.08- 1x1 Joinville -C
16.08- 1x0 Concordia -F
23.08- 2x2 Marcilio Dias -C
26.08- 1x2 Ararangua -C
30.08- 1x3 Chapecoense -F
06.09- 5x0 Inter -F

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%)

9 Cascavel/PR x Atlético/PR — Olimpico

CASCAVEL
02.08- 0x0 Comercial -F
09.08- 2x0 Apucarana - C
16.08- 2x1 Pato Branco -F
23.08- 2x1 Foz -C
30.08- 1x1 Londrina -F
06.09- 2x0 Toledo -C
08.09- 0x0 Bahia -F

ATLÉTICO
09.08- 1x1 Operario -C
16.08- 0x2 Parana -N
19.08- 3x1 Toledo -C
23.08- 3x0 Batel -F
30.08- 2x0 Foz -F
04.09- 1x0 Grêmio Maringa -C

COLUNA 1 (30) COLUNA x (30) COLUNA 2 (40%)

10 Umuarama/PR x Operário/PR — Lucio Pepino

UMUARAMA
02.08- 0x1 Goioerê -F
09.08- 2x0 Platinense -C
16.08- 0x1 Coritiba -C
22.08- 1x2 Paraná -F
30.08- 1x1 Campo Mourão -F
03.09- 2x0 Comercial -C
13.09- 1x2 U Bandeirante -F

OPERÁRIO
02.08- 1x1 Londrina -C
09.08- 1x1 Atlético -F
16.08- 1x0 Matsubara -F
23.08- 4x0 Comercial -C
30.08- 1x3 Coritiba -F
06.09- 2x1 Paraná -C
13.09- 1x0 Apucarana -C

COLUNA 1 (20) COLUNA x (30) COLUNA 2 (50%)

11 XV de Jaú/SP x América/SP — Zezinho Magalhães

XV DE JAÚ
19.08- 1x1 S.José -C
23.08- 0x3 Rio Branco -F
30.08- 0x1 Marília -C
02.09- 0x1 Ponte Preta -F
06.09- 1x0 Araçatuba -C
09.09- 1x3 Olimpia -F
13.09- 1x3 União S.João -C

AMÉRICA
19.08- 3x3 Ponte Preta -C
23.08- 1x2 S.José -F
30.08- 1x1 Olimpia -C
02.09- 2x2 Marilia -F
06.09- 1x4 União S.João -C
09.09- 2x1 Aracatuba -F
13.09- 4x1 Catanduvense -C

COLUNA 1 (30) COLUNA x (30) COLUNA 2 (40%)

12 Guarani/SP x P.Desportos/SP — Brinco de Ouro

GUARANI
20.08- 0x0 S. Paulo -C
26.08- 1x1 Palmeiras -F
30.08- 2x0 Noroeste -C
06.09- 0x0 Corinthians -C
09.09- 0x0 Bragantino -F

P.DESPORTOS
09.08- 0x0 Inter Limeira -F
16.08- 0x0 Santos -C
23.08- 1x2 S.Paulo -N
29.08- 1x1 Botafogo -F
02.09- 0x0 Sãocarlense -C
06.09- 4x1 Juventus -N
09.09- 0x0 Ituano -F
13.09- Bragantino -C

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%

13 Juventus/SP x Palmeiras/SP — Pacaembu

JUVENTUS
02.08- 1x2 Guarani -C
09.08- 0x0 Noroeste -F
12.08- 1x1 Santos -C
19.08- 0x1 Botafogo -F
23.08- 4x1 Sãocarlense -C
02.09- 0x1 Bragantino -F
06.09- 1x4 P.Desportos -N

PALMEIRAS
16.08- 0x1 Bragantino -F
19.08- 0x0 Noroeste -C
22.08- 0x2 Parma/IT -F
26.08- 1x1 Guarani -C
30.08- 2x2 Corinthians -N
03.09- 0x0 Ituano -F
06.09- 1x0 Inter Limeira -C
09.09- 0x2 Corinthians

COLUNA 1 (20) COLUNA x (30) COLUNA 2 (50%)

14 S.Paulo/SP x Santos/SP — Morumbi

S.PAULO
20.08- 0x0 Guarani -F
23.08- 2x1 P.Desportos -N
26.08- 2x0 Cadis/Esp -F
29.08- 4x0 Real Madrid/Esp-F
31.08- 2x1 Espanol/Esp -F
03.09- 0x2 Atl Madrid/Esp -F
06.09- 2x3 Santos -F
08.09- 5x2 Santo André -C

SANTOS
16.08- 0x0 P. Desportos -F
19.08- 1x2 Sãocarlense -F
22.08- 3x0 Bragantino -C
26.08- 3x0 Shimizu/Japão -F
29.08- 1x1 Shimizu/Japão -F
05.09- 3x2 S. Paulo -C
09.09- 3x0 Inter Limeira -F

COLUNA 1 (40) COLUNA x (30) COLUNA 2 (30%)

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Estadual
Segunda divisão
Mesquita 1 x 0 União Nacional Goytacaz 2 x 0 Friburguense
Paduano 6 x 2 Olimpico
Entrerriense 1 x 1 Portuguesa
Cabofriense 0 x 1 São Cristóvão
Saquarema 2 x 0 Bonsucesso
Barra Mansa 0 x 1 Olaria

Campeonato Paranaense
Chave A
Paraná 0 x 0 Coritiba
Operário 1 x 0 Apucarana
Campo Mourão 1 x 2 Matsubara
União Bandeirante 2 x 1 Umuarama
Comercial 0 x 1 Iguacu
Chave B
Grêmio Maringá 3 x 1 Londrina
Platinense 0 x 0 Cascavel
Batel 4 x 2 Pato Branco
Toledo 3 x 0 Foz

Campeonato Catarinense
1ª etapa, decisão
Segundo jogo
Criciúma 3 x 0 Araranguá

Campeonato Baiano
Quadrangular decisivo do 2º turno
Jacuipense 1 x 1 Bahia
Vitória 5 x 2 Itabuna

Campeonato Pernambucano
1ª fase do 2º turno
Santa Cruz 3 x 1 Central
Vitória 2 x 2 Sport
Náutico 4 x 1 Destilaria
Estudantes 2 x 0 Paulistano

Campeonato Goiano
Goiás 1 x 3 Mineiros
Novo Horizonte 1 x 0 Vila Nova
Itumbiara 1 x 1 Ceres
Goiatuba 0 x 0 Inhumas
Pires do Rio 1 x 0 Piracanjuba
Santa Helena 1 x 0 Anápolis
Quirinópolis 2 x 2 Atletico
America 0 x 1 Jataiense

Campeonato Brasiliense
Sobradinho 0 x 0 Guará
Ceilândia 0 x 3 Brasília
Planaltina 0 x 2 Taguatinga

Campeonato Cearense
Ceará 3 x 1 Ferroviario
Quixadá 1 x 2 Fortaleza

Campeonato Capixaba
Chave Norte
Desportiva 5 x 0 Vitória Aracruz 4 x 1 Santos
Linhares 4 x 0 São Mateus
Ibiraçu 1 x 0 Colatina
Rio Branco 1 x 1 Nova Venecia
Chave Sul
Rio Pardo 0 x 0 Estrela do Norte
Comercial A 1 x 0 Castelo
Comercial M 2 x 1 Muniz Freire
Atlético 1 x 0 Ipiranga
Guarapari 0 x 1 Alfredo Chaves

Campeonato Paraense
Remo 1 x 0 Paissandu

Campeonato Alagoano
CRB 0 x 0 CSE

Campeonato Paraibano
Botafogo 1 x 1 Atletico
Santa Cruz 0 x 0 Treze
Campinense 6 x 2 Guarabira
Nacional P 3 x 0 Cacional/Cabedelo
Sousa 1 x 4 Auto Esporte

Campeonato Potiguar
ABC 1 x 2 América
Desportiva 1 x 0 Potiguar CN

Campeonato Maranhense
Pinheiros 0 x 0 Sampaio Correa
Moto Clube 1 x 1 Maranhao
Bacabal 1 x 0 Tupan

Campeonato Piauiense
Chave A
Auto Esporte 2 x 3 Paysandu
4 de Julho 3 x 0 Tiradentes
Chave B
Corisabba 1 x 0 Parnaiba

Campeonato Sergipano
Sergipe 1 x 1 Gararu
Itabaiana 1 x 2 Confiança

Campeonato Amazonense
Rio Negro 0 x 0 Fast
Nacional 1 x 1 São Raimundo

MONTPELIER, França — Reuter

Rudy Voller prepara o chute no jogo em que seu time, o Marseille, venceu o Nines por 3 a 1

Campeonato Matogrossense
União Garimpeira 0 x 1 Operário
Dom Bosco 1 x 0 União

Campeonato Sulmatogrossense
Corumbaense 1 x 2 Operário
Chapadá 0 x 0 Cassilandense
Dom Bosco 2 x 1 Taboado
Naviraiense 1 x 1 Dourados
Nova Andradina 1 x 0 Pontaporanense

Campeonato Rondoniense
Ji-Paraná 2 x 0 Santos

Campeonato Amapaense
Trem 2 x 2 Macapá

Campeonato Alemão
Borussia Dortmund 2 x 2 Bayer Munich (7-6 nos pênaltis)
Bayer Leverkusen 1 x 0 Kaiserslautern
St. Pauli 2 x 3 FC Nuremberg
Dynamo Dresden 2 x 3 Leipzig
Hansa Rostock 2 x 0 VFB Stuttgart
Carl Zoiss Jena 2 x 1 FC Saarrebrueck
Rot Weisse Essem 2 x 0 FC Schalke

Campeonato Argentino
Boca Juniors 2 x 2 Huracan
Velez Sarsfield 0 x 0 Ferro Carril Oeste
Belgrano de Cordoba 0 x 0 River Plate
San Martin de Tucaman 0 x 0 Newells Old Boys
Deportivo Espanol 3 x 1 Gimnasia e Esgrima
Independiente 1 x 1 Racing Club
Estudiantes de La Plata 2 x 1 Platense
Rosário central 1 x 2 Deportivo Mandryu
Argentinos Juniors 2 x 2 Talleres de Cordoba
San Lorenzo de Almagro 1 x 0 Lanus

Campeonato Escocês
Airdrie 1 x 2 Dundee United
Celtic 2 x 3 Hibernian
Dundee 2 x 1 Motherwell
Hearts 1 x 0 Aberdeen
Partick 1 x 4 Sangers
St.Johnstone 3 x 2 Falkirk

Campeonato Francês
Germain 2 x 0 Valenciennes
Toulon 1 x 3 Nantes
Nimes 1 x 3 Marseille
Mônaco 0 x 0 Montpellier
Auxerre 1 x 0 Saint Etienne
Lyon 2 x 2 Strasbourg
Le Havre 0 x 0 Sochaux
Lens 1 x 2 Bordeaux
Toulouse 0 x 0 Lille
Metz 1 x 0 Caen

Campeonato Holandês
Fortuna Sittard 0 x 2 FC Twente Enschede
SVV Dordrecht 90 0 x 2 Willem II Tilburg
PSV Eindhovem 7 x 0 BVV Den Bosch
Sparta Rotterdam 0 x 0 Maastricht VV
Deventer 1 x 1 Feyendord Rotterdam
FC Utrecht 1 x 0 FC Groning
RKC Waalwijk 0 x 0 Vitrsse Arnhem

Campeonato Inglês
Leeds 1 x 1 Aston Villa
Brentford 1 x 2 Luton
Leicester 0 x 0 Wolverhampton
Arsenal 0 x 1 Blackburn
Chelsea 2 x 3 Norwich
Crystal Palace 2 x 2 Oldwam
Everton 0 x 2 Manchester United
Ipswich 2 x 1 Wimbledon
Manchester City 0 x 1 Middlesbroug
Nottingham Forest 1 x 2 Sheffiedl Wednesday
Sheffield United 1 x 0 Liverpool
Southampton 1 x 2 Queen's Park Rangers

Campeonato Português
Braga 0 x 0 Sporting
Tirsense 3 x 1 Porto
Famalicao 1 x 0 Benfica
Maritimo 7 x 1 Gil Vicente
Estoril 1 x 0 Beira Mar
Belenenses 3 x 0 Guimarães
Pazos Ferreira 2 x 0 Chaves
Espinho 1 x 1 Farense
Salgueiros 3 x 1 Boavista

Campeonato Uruguaio
Nacional 5 x 1 Cerro
Liverpool 1 x 2 Penarol
Bella Vista 0 x 1 Danubio
Racing 0 x 0 Central Espanol
Wanderes 2 x 0 Rentistas
Progreso 1 x 0 River Plate

ATLETISMO

Milha de Princes Street
(Edimburgo, Escócia)
Masculino:
1º David Kibet (Que) ... 3m53
2º Mohamed Suleiman (Qua) ... 3m53
3º Steve Cram (Ing) ... 3m55
Feminino
1º Ellen Van Langen (Hol) ... 4m27
2º Sonia O'Sullivan (Irl) ... 4m27
3º Yvonne Murray (Ing) ... 4m29

Meeting de Villeneuve D'Asco
Masculino:
1º CEI ... 119pts
2º França ... 92pts
Feminino
1º CEI ... 106pts
2º França ... 62pts
100m c/barreiras
1º Sergei Usov (CEI) ... 13m51
200m
1º Daniel Sangouma (Fra) ... 21s13
3000m
1º Andrei Tikhonov (CEI) ... 7m57s59
Salto em Altura
1º Joel Vincent (Fra) ... 2,19m
1500m
1º Pascal Thiebaut (Fra) ... 3m51s42
3000m c/obstáculos
1º Vladimir Pronin (CEI) ... 8m34s94
Salto com vara
1º Igor Tradenkov (CEI) ... 5,80m
Arremesso de disco
1º Dimitry Kovtsun (CEI) ... 60,18m
Salto em distância
1º Robert Emmian (CEI) ... 8,0m
110m c/barreiras
1º Anne Piquereau (Fra) ... 13,17m
200m
1º Marie Jose Perec (Fra) ... 22s80

10 Milhas Garoto
masculino
1º Delmir dos Santos (RJ) ... 50m49
2º Ronaldo da Costa (MG) ... 51m31
3º Geraldo de Assis (RJ) ... 52m09
feminino
1º Viviany Anderson (MG) ... 1h0m48
2º Maria Lourdes (BA) ... 1h04m08
3º Mariceni Dias (ES) ... 1h05m20

BASQUETE

Campeonato Estadual
Mirim: Tijuca 51 x 44 Flamengo; Friburgo 53 x 34 Liga Angrense; Jequiá 64 x 34 Hebraica
Infantil: Friburgo 136 x 31 Liga Angrense; Vasco 63 x 49 Botafogo
Infanto: Vasco 74 x 83 Botafogo
Juvenil: Tijuca 60 x 70 Botafogo; Vasco 62 x 76 Flamengo; Olaria 51 x 82 Jequiá

FUTEBOL DE SALÃO

Campeonato Estadual
Fraldinha: Hebraica/ Losango 3 x 2 Grajau Tênis Clube
Pré-mirim: Hebraica/Losango 3 x 4 Grajau
Mirim: Hebraica/ Losango 3 x 7 Grajau
Infantil: Hebraica/Losango 8 x 1 Grajau
Infanto: Hebraica/Losango 9 x 12 Grajau
Principal: Helênico 30 x 4 Bonsucesso; Hebraica 4 x 4 Grajau; River 3 x 2 Aeronautica; Fluminense 6 x 9 Flamengo; Mackenzie 6 x 3 Vila Isabel
Classificação da categoria principal: 1º Hebraica e Grajaú, 17 pontos; 3º Flamengo, 12; 4º Mackenzie, 9; 5º Vila, 8

GOLFE

Aberto da Europa
(Sunningdale, Gbr)
1º Nick Faldo (GBR) ... 262pts
2º Robert Karlsson (Sue) ... 265pts
3º Mark James (GBR) ... 266pts

HANDEBOL

Campeonato Brasileiro Juvenil
Rio 39 x 30 Piauí
Classificação Geral: 1º São Paulo; 2º Rio de Janeiro; 3º Rondônia

HIPISMO

1ª Copa Aniversário FEERJ
Prova Especial
1º Sergio Almeida/Alethea
2º Maria Fernanda/Shandor
3º Ivo Sá Freire/Long Jump
Prova Floresta
1º Juliana de Moares/Attic Will
2º Ana Carolina/Menphis
3º Ludmila Jordão/Quarup

JUDÔ

Campeonato Estadual/ Equipes
7 a 8 anos:
1º Uno Game
2º Marapendi
9 a 10 anos:
1º AABB-Lagoa
2º Flamengo
Júnior
1º Santa Luzia
2º Uno Game
Juvenil A
1º Santa Luzia
2º Uno Game

TENIS

Campeonato Brasileiro Pampulha
(Belo Horizonte)
Joana Cortes (RJ) 6/3 e 6/1 Shioka Nagahama (MG)

Campeonato Infanto-juvenil
João Paulo Guilhon (Fla) 7/5 e 6/2 Norberto Andrade (ICJG); Jonas Leite (APC) 6/2 e 6/1 Bernardo Cardoso (Fla); Leonardo Vilar (LT) 6/4, 6/4 André Queiros (Tij); Alexandre Carreteiro (Akxe) 6/2 e 6/3 Marco Barbosa (ICJG); Rafael Carneiro (GPC) 6/0, 2/6 e 6/2 Júlio Salarine (Fla); Paulo Moll (ML) 3/6, 6/1 e 6/0 Danilo Salarine (ICJG)

Bliss Open
(Guarujá - São Paulo)
Nicolas Pereira (Ven) 6/4 e 6/4 Roberto Jabali (Bra)

TRIATLO

Campeonato Mundial
(Muskoka, Canadá)
Masculino:
1º Simon Lessing (Ing) ... 1h49m03
2º Rainer Mueller (Ale) ... 1h49m28
3º Rob Barel (NZL) ... 1h49m42
Feminino
1º Michele Jones (Aus) ... 2h02m07
2º Joanne Ritchie (Can) ... 2h03m23
3º Melissa Mantak (EUA) ... 2h04m26

VÔLEI DE PRAIA

5ª etapa/Banco do Brasil Open
(Recife)
Guilherme/Marlos (RJ) 6/12, 12/9 e 15/12 Paulão/Paulo Emilio (BA)

VÔLEI

Campeonato Estadual Copa Itaú
Teixeira Franco 15/7 e 15/11 Antônio Badajós; Amazonas 15/1 e 15/6 Santa Rosa; Maldonado 15/3 e 15/13 Teixeira de Castro; Paulo Setubal 15/4 e 15/7 Belizário Pena

Campeonato Estadual
Infanto-Juvenil: Canto do Rio 16/14, 15/12 e 17/16 AABB-Campos
Infanto-Juvenil feminino: Fluminense * 10/15, 15/3, 15/7 e 15/7 CIB
* Fluminense é o campeão do primeiro turno
Mirim masculino: CIB 13/15, 12/15, 15/5 e 15/9 Fluminense; Hebraica 15/3, 15/8 15/10 Marcos Richardson; Botafogo 15/4, 15/3, 15/6 Iate Clube Jardim Guanabara
Mirim Feminino: Botafogo 15/10, 11/15, 13/15, 15/5 e 17/15 Hebraica
Infantil Feminino: Flamengo 15/3m 15/3 e 15/1 AABB-Rio; Hebraica 15/6, 15/4 e 15/3 Marcos Richardson
Infantil masculino: Fluminense 15/1, 15/6 e 15/12 Iate Clube Jardim Guanabara; Botafogo 15/8, 15/6 e 15/10 Cordeiro; CIB 15/4, 15/3 e 15/6 Marcos Richardson

XADREZ

FISCHER x SPASSKY: Match revanche do século XX

ILUSKA SIMONSEN

A partida inicial do match entre Bobby Fischer e Boris Spassky, jogada no último dia 3 em Sveti Stefan (Montenegro, Iugoslávia), foi vencida de forma retumbante pelo mito vivo do xadrez, B. Fischer. Foi seu 1º confronto enxadrístico após 20 anos afastado dos tabuleiros oficiais, mas pelo que se viu na condução do jogo, continua o mesmo Bobby de 1972!

Muitos de nossos leitores são da era pós-Fischer, portanto damos um resumo dos principais itens de sua carreira enxadrística: Fischer nasceu em Chicago em 9 de março de 43, sagrando-se campeão americano aos 14 anos. Foi titulado Grande Mestre em 58 (o mais jovem GM do mundo, só batido este ano pela húngara Polgar) e venceu, aos 17 anos, o Magistral de Mar del Plata. A caminho do título venceram os candidatos Larsen, Petrossian e Taimanov. Ao ganhar de Boris Spassky, em 72, quebrou a hegemonia russa e foi o 1º campeão mundial dos Estados Unidos. Em 75, Fischer não apresentou-se para defender o título ante Karpov, por não concordar com as regras da Fide, na época, e assim viveu em reclusão por cerca de 15 anos.

Existe uma especulação de que o retorno de Fischer deve-se à húngara Zita Rajcsanyi, de 18 anos. Alguns chegam a apontá-la como sua noiva, e que Bobby estaria retornando por amor! Todavia é certo que foi Zita que fez os contatos com o patrocinador principal do evento, Vasiljevic (presidente do Yugoskandic Banck).

Fischer impôs algumas condições para jogar este match. Uma delas é de que fosse usado um novo modelo de relógio patenteado por ele em 89, em Nova York. Só para explicar o funcionamento desse novo cronômetro enxadrístico, houve uma conferência de imprensa, com a presença de seu construtor Aleksandar Mihajlovic. A idéia básica é a de que nenhuma partida seja perdida no "apuro de tempo" (precisaríamos de uma coluna inteira só para esclarecer o sistema). Lothar Schimid, árbitro principal do match, que aprovou este novo mecanismo, garantiu que uma partida inteira não poderá durar mais de 8 horas e 17 minutos. As partidas não serão suspensas, evitando o uso de analistas e computadores para análises. Esta solução foi sempre um dos ideiais de Bobby.

Durante a entrevista dada à imprensa, pelos dois protagonistas do match, Fischer fez uma declaração bombástica: "Todos os matches entre Karpov e Kasparov estavam combinados os resultados, também o de Karpov e Korchnói; no futuro publicarei um livro onde estará demonstrado o que digo." Surpresa maior: Spassky concordou com esta opinião...

Já estão aparecendo novas ofertas para novos matches com Bobby Fischer, conforme divulgou Janos Kubat, diretor do evento. Uma delas é de uma bolsa no valor de 10 milhões de dólares, mas seu adversário ainda é uma incógnita, pois Bobby não aceita, por enquanto, jogar nem com Karpov nem com Kasparov. Mas candidatos de alto nível é que não faltam...

E a Fide se pronuncia: "Saudamos o retorno de Bobby Fischer ao cenário enxadrístico e esperamos impacientemente todas as futuras notícias de Sveti Stefan e Belgrado — ass. Florêncio Campomanes."

1ª partida: FISCHER x SPASSKY (Espanhola, variante Breyer):

1)e4 —e5 2)Cf3 —Cc6 3)Bb5 —a6 4)Ba4 —Cf6 5)0—0 Be7 6)Te1 —b5 7)Bb3 —d6 8)c3 —0—0 9)h3 —Cb8 (esta variante é uma das especialidades de Boris, a qual utilizou-a na 10ª partida, em 72, com êxito) **10)d4 —Cbd7 11)Cbd2 —Bb7 12)Bc2 —Te8 13)Cf1 —Bf8 14)Cg3 —g6 15)Bg5 —H6 16)Bd2 —Bg7 17)a4 —c5 18) d5 -c4 19)b4 —Ch7 20)Be3 —h5 21)Dd2 —Tf8 22)Ta3** (até aqui a idéia é bem conhecida, com as brancas tentando triplicar a ameaça na coluna a, bloqueando o flanco da dama e atacando diretamente o rei) **Cdf6 23)Tea1 —Dd7 24) T1a2 —Tfc8 25)Dc1 —Bf8 26) Da1 —De8 27)Cf1 —Be7 28)C1d2 —Rg7 29)Cb1** (com sentimento aguçado da posição, Fischer pretendia trocar as peças da coluna a, ganhando o peão de b5 e assim subjugando as peças pretas) **Cxe4** (vendo-se em posição desvantajosa com o claro plano das brancas, Spassky tenta desmoroná-lo com um lance que foi considerado "terrível") **30)Bxe4 —f5 31)Bc2 —Bxd5 32)axb5 —axb5 33)Ta7 —Rf6 34)Cbd2 —Txa7 35)Txa7 —Ta8 36)g4hxg4 —Txa7 38)Da7 —f4 !?** (o contrajogo que as pretas haviam conseguido com Cxe4! esmoreceu com f4, permitindo a Fischer demonstrar sua genialidade) **39)Bxf4! —exf4 40)Ch4!! —Bf7 41)Dd4+ —Re6 42)Cf5! —Bf8 43)Dxf4 —Rd7 44)Cd4! —De1+ 45)Rg2 —Bd5+ 46)Be4 —Bxe4+ 47)Cxe4 —Be7 48)Cxb5 —Cf8 49)Cbxd6 —Ce6 50)De5** (ameaça Cf6 e Db5+!) **(1 — 0).**

IV POPULAR DO RJ

Com o apoio de Jorge Lemos, o Campeonato foi transferido para o Colégio João Alfredo (Rua 28 de Setembro, 109, fundos), em Vila Isabel, a ser iniciado no próximo dia 12.

DIAGRAMA 704

Caldas Vianna 1898

MATE EM 2 LANCES

Solução do nº 703: 1)Rxg4!

Edberg é o 'carrasco' dos norte-americanos

■ Depois de vencer Courier em 91, sueco derrota Sampras, entristece torcida e conquista o Aberto dos Estados Unidos

NOVA IORQUE — Pelo segundo ano consecutivo, o público norte-americano viu o título do Aberto dos Estados Unidos ser conquistado por um *gringo*. E, novamente, pelo sueco Stefan Edberg, campeão do ano passado. O tenista, segundo colocado no ranking mundial, derrotou ontem o norte-americano Pete Sampras por 3/6, 6/4, 7/6 (7/5) e 6/2. Sampras havia eliminado, na semifinal, o número um do mundo, seu compatriota Jim Courier, por 6/1, 3/6, 6/2, 6/2.

Desde 1990, Edberg não conseguia vencer Sampras. Antes da final de ontem, os dois tenistas já haviam se enfrentado quatro vezes. Na semifinal de Los Angeles, o sueco venceu por 6/2, 6/7 e 6/1, e na eliminatória do Masters de Francfort por 7/5 e 6/4, ambas disputadas em 1990. Nas quartas-de-final e semifinal de Cincinnati, em 1991 e 1992, Sampras venceu por 6/3, 6/3 e 6/2, 6/3, respectivamente.

Após perder o primeiro set, Edberg chegou a estar perdendo também o segundo mas conseguiu segurar dois set points, virando o jogo e aproveitando-se de uma dupla falta do adversário. No quarto set, o norte-americano esboçou uma reação subindo mais à rede. Mas, o número dois do ranking mundial estava mais agressivo, com várias jogadas de subida de rede, e acabou fechando com um belo voleio.

Seles — A conquista do bicampeonato no Aberto dos Estados Unidos, um dos mais tradicionais do Grand Slam, não foi suficiente para a iugoslava Mônica Seles. Ela quer muito mais. E esse 'mais' tem um significado: Wimbledon. O torneio na Inglaterra é o único título que a tenista número um do mundo ainda não obteve. Em 1991, teve problemas de saúde e não pode jogar e este ano perdeu para a alemã Steff Graf.

Segundo ela, a euforia por ter chegar à final em Wimbledon este ano foi tanta que acabou atrapalhando as jogadas. "Eu só conseguia pensar *puxa, consegui*. Resultado: não joguei bem". Para a número um do ranking, a derrota teve o seu lado positivo, pois fez com que adotasse uma postura mais madura. "Tenho de encarar Wimbledon como mais um torneio. Se continuasse do jeito que estava, ia virar uma obcessão. Como ocorre com Lendl (Ivan)".

Nova Iorque — Reuter

Pelo segundo ano consecutivo, o sueco Edberg castiga os americanos na casa deles e leva o título do Campeonato Aberto dos EUA

Vencedores do US Open

Homens		Mulheres	
1986	Ivan Lendl (Tche)	1986	Martina Navratilova (Tche)
1987	Ivan Lendl (Tche)	1987	Martina Navratilova (Tche)
1988	Mats Willander (Sue)	1988	Steffi Graf (Ale)
1989	Boris Becker (Ale)	1989	Steffi Graf (Ale)
1990	Pete Sampras (EUA)	1990	Gabriela Sabatini (Arg)
1991	Stefan Edberg (Sue)	1991	Mônica Seles (Iug)
1992	Stefan Edberg (Sue)	1992	Mônica Seles (Iug)

Chavez castigou 'Macho' Camacho

LAS VEGAS, Estados Unidos — O mexicano Júlio Cesar Chavez venceu por decisão unânime dos juízes a luta contra o portorriquenho Hector *Macho* Camacho após um combate de 12 assaltos, anteontem, e reteve o título mundial da categoria super ligeiro do Conselho Mundial de Boxe (CMB). A luta só teve um protagonista, Chavez. Ele, que está invicto há 82 combates e 12 anos como profissional — apresentou um boxe agressivo, de ataques constantes, e castigou Camacho do início ao fim — Camacho acabou a luta com um dos olhos semi fechado.

"Camacho fez uma grande luta. Me golpeou duro. Eu estava com problema na mão direita e não pude nocauteá-lo. Mas ele teve méritos. Jamais vou dizer novamente que ele é afeminado," disse Chavez. Camacho admitiu a superioridade de Chavez. "Ele foi melhor e passará para a história como o melhor boxeador latino da década de 80 e do início dos anos 90."

Las Vegas, EUA

Chavez bateu muito em Camacho e manteve invencibilidade

Luiz Morier

Ricardo se destacou na vitória do Vasco sobre o Fluminense na aberturado Estadual

Basquete do Vasco começa o Estadual com fácil vitória

As falhas nas finalizações foram fatais para a equipe do Fluminense, derrotada pela do Vasco por 109 x 79 (57 x 35), na abertura do Campeonato Estadual. A partida, pela primeira rodada, anteontem à noite no ginásio do Tijuca, teve público de 350 pessoas e o cestinha foi o vascaíno Emerson, que marcou 23 pontos.

As estrelas da partida foram os armadores do Vasco, Ricardo e Flávio, o Espiga, que se revezaram durante os 40 minutos. Se o primeiro fez 20 pontos, o segundo foi o responsável pelas jogadas mais belas, em parceria com Emerson. Aos 18 anos, Ricardo faz sua estréia na categoria juvenil. No ano passado, ele foi campeão brasileiro infanto-juvenil.

"Nós tivemos muita determinação. Por isso, acabou sendo um jogo fácil", comentou Espiga. O técnico Bira fez várias alterações a partir da metade do primeiro tempo. Mas nem era preciso.

Vasco: Jorginho, José Antônio, Flávio, Emerson, Mauro. Técnico: Bira. *Fluminense*: Luís André, Vitor, Johnson, Antônio Carlos, Bruno Batista. Técnico: Marcelo Martins.

Jogos de hoje

Pimeira rodada

19h - Flamengo x E.C.Cocotá

20h - Tijuca x Botafogo

20h - Olaria x Grajaú

20h - Liga Angrense x Hebraica

Edberg é o 'carrasco' dos norte-americanos

■ Depois de vencer Courier em 91, sueco derrota Sampras, entristece torcida e conquista o Aberto dos Estados Unidos

NOVA IORQUE — Pelo segundo ano consecutivo, o público norte-americano viu o título do Aberto dos Estados Unidos ser conquistado por um *gringo*. E, novamente, pelo sueco Stefan Edberg, campeão do ano passado. O tenista, segundo colocado no ranking mundial, derrotou ontem o norte-americano Pete Sampras por 3/6, 6/4, 7/6 (7/5) e 6/2. Sampras havia eliminado, na semifinal, o número um do mundo, seu compatriota Jim Courier, por 6/1, 3/6, 6/2, 6/2.

Desde 1990, Edberg não conseguia vencer Sampras. Antes da final de ontem, os dois tenistas já haviam se enfrentado quatro vezes. Na semifinal de Los Angeles, o sueco venceu por 6/2, 6/7 e 6/1, e na eliminatória do Masters de Francfort por 7/5 e 6/4, ambas disputadas em 1990. Nas quartas-de-final e semifinal de Cincinnati, em 1991 e 1992, Sampras venceu por 6/3, 6/3 e 6/2, 6/3, respectivamente.

Após perder o primeiro set, Edberg chegou a estar perdendo também o segundo mas conseguiu segurar dois set points, virando o jogo e aproveitando-se de uma dupla falta do adversário. No quarto set, o norte-americano esboçou uma reação subindo mais à rede. Mas, o número dois do ranking mundial estava mais agressivo, com várias jogadas de subida de rede, e acabou fechando com um belo voleio.

Seles — A conquista do bicampeonato no Aberto dos Estados Unidos, um dos mais tradicionais do Grand Slam, não foi suficiente para a iugoslava Mônica Seles. Ela quer muito mais. E esse 'mais' tem um significado: Wimbledon. O torneio na Inglaterra é o único título que a tenista número um do mundo ainda não obteve. Em 1991, teve problemas de saúde e não pode jogar e este ano perdeu para a alemã Steff Graf.

Segundo ela, a euforia por ter chegar à final em Wimbledon este ano foi tanta que acabou atrapalhando as jogadas. "Eu só conseguia pensar *puxa, consegui*. Resultado: não joguei bem". Para a número um do ranking, a derrota teve o seu lado positivo, pois fez com que adotasse uma postura mais madura. "Tenho de encarar Wimbledon como mais um torneio. Se continuasse do jeito que estava, ia virar uma obcessão. Como ocorre com Lendl (Ivan)".

Nova Iorque — Reuter

Pelo segundo ano consecutivo, o sueco Edberg castiga os americanos na casa deles e leva o título do Campeonato Aberto dos EUA

Vencedores do US Open

Homens		Mulheres	
1986	Ivan Lendl (Tche)	1986	Martina Navratilova (Tche)
1987	Ivan Lendl (Tche)	1987	Martina Navratilova (Tche)
1988	Mats Willander (Sue)	1988	Steffi Graf (Ale)
1989	Boris Becker (Ale)	1989	Steffi Graf (Ale)
1990	Pete Sampras (EUA)	1990	Gabriela Sabatini (Arg)
1991	Stefan Edberg (Sue)	1991	Mônica Seles (Iug)
1992	Stefan Edberg (Sue)	1992	Mônica Seles (Iug)

Chavez castigou 'Macho' Camacho

LAS VEGAS, Estados Unidos — O mexicano Júlio César Chavez venceu por decisão unânime dos juízes a luta contra o portorriquenho Hector *Macho* Camacho após um combate de 12 assaltos, anteontem, e reteve o título mundial da categoria super ligeiro do Conselho Mundial de Boxe (CMB). A luta só teve um protagonista, Chavez. Ele, que está invicto há 82 combates e 12 anos como profissional — apresentou um boxe agressivo, de ataques constantes, e castigou Camacho do início ao fim — Camacho acabou a luta com um dos olhos semi fechado.

"Camacho fez uma grande luta. Me golpeou duro. Eu estava com problema na mão direita e não pude nocauteá-lo. Mas ele teve méritos. Jamais vou dizer novamente que ele é afeminado," disse Chavez. Camacho admitiu a superioridade de Chavez. "Ele foi melhor e passará para a história como o melhor boxeador latino da década de 80 e do início dos anos 90."

Las Vegas, EUA

Chavez bateu muito em Camacho e manteve invencibilidade

Luiz Morier

Ricardo se destacou na vitória do Vasco sobre o Fluminense na abertura do Estadual

Basquete do Vasco começa o Estadual com fácil vitória

As falhas nas finalizações foram fatais para a equipe do Fluminense, derrotada pela do Vasco por 109 x 79 (57 x 35), na abertura do Campeonato Estadual. A partida, pela primeira rodada, anteontem à noite no ginásio do Tijuca, teve público de 350 pessoas e o cestinha foi o vascaíno Emerson, que marcou 23 pontos.

As estrelas da partida foram os armadôres do Vasco, Ricardo e Flávio, o Espiga, que se revezaram durante os 40 minutos. Se o primeiro fez 20 pontos, o segundo foi o responsável pelas jogadas mais belas, em parceria com Emerson. Aos 18 anos, Ricardo faz sua estréia na categoria juvenil. No ano passado, ele foi campeão brasileiro infanto-juvenil.

"Nós tivemos muita determinação. Por isso, acabou sendo um jogo fácil", comentou Espiga. O técnico Bira fez várias alterações a partir da metade do primeiro tempo. Mas nem era preciso.

Vasco: Jorginho, José Antônio, Flávio, Emerson, Mauro. Técnico: Bira. *Fluminense*: Luís André, Vitor, Johnson, Antônio Carlos, Bruno Batista. Técnico: Marcelo Martins.

Jogos de hoje

Primeira rodada

19h - Flamengo x E C Cocotá

20h - Tijuca x Botafogo

20h - Olaria x Grajaú

20h - Liga Angrense x Hebraica

Fischer ganha de Spassky no 44º movimento

SVETI STEFAN, Iugoslávia — O norte-americano Bobby Fischer precisou de 44 movimentos para vencer o russo Boris Spassky no sétimo confronto entre os dois da série revanche que revive a final do Mundial de xadrez realizada em 1972 e que tem uma dotação de US$ 5 milhões — o primeiro a vencer 10 partidas será campeão e se houver empate em 9 a 9 a bolsa será dividida. Fischer está em vantagem de 3 a 2.

Os dois jogadores pareciam cansados e houve rumores de que Spassky estaria doente e queria adiar o encontro. O diretor do evento, Janos Kubat, confirmou que o russo se queixara de dor nos braços e nas mãos, mas que assim mesmo decidiu jogar.

Fischer, com as pretas, decidiu o jogo graças a um grave erro de Spassky no 31º movimento, depois de 5h15.

A partida de ontem contou com a menor audiência de todas as realizadas até agora. Havia uma dezena de jornalistas e poucas pessoas acompanhando os movimentos dos dois jogadores.

Maradona vê time de Bebeto vencer Sevilha

MADRI — As atrações não foram os brasileiros Mauro Silva e Bebeto. Muito menos o próprio time do Deportivo La Coruña, que venceu o jogo por 3 a 1. Mesmo com a derrota do Sevilha, a torcida estava ontem em estado de graça. Seu espaço no estádio era dividido com uma ilustre figura nas tribunas especiais: Diego Maradona. "O Sevilha jogou muito amontoado. Falta um comandante em campo," foi a sua análise depois do jogo em que o time de Bebeto e Mauro Silva se manteve na liderança e o provável futuro time de Maradona caiu para a terceira colocação do Campeonato Espanhol da Primeira Divisão.

O sucesso de Maradona no estádio Sanchez Pijun não foi o que de melhor aconteceu ontem, na segunda rodada do campeonato. A atuação do chileno Zamorano, autor de dois gols na vitória do Real Madri sobre o Burgos por 3 a 0, também mereceu destaque. Zamorano, el terrible, jogou magistralmente, segundo a imprensa espanhola.

AFP — Barcelona, Espanha

Atlético de Madrid, de Garcia (E), venceu Espanhol, de Mino

Gols alegram a Itália

ROMA — O Milan suou para vencer o modesto Pescara por 5 a 4, ontem, no mais empolgante jogo da segunda rodada do Campeonato Italiano, rodada que consagrou o holandês Van Basten, autor de três gols, como um dos artilheiros da competição — divide a liderança com Signori, do Lazio, com 3 gols.

Foi uma rodada que registrou o maior número de gols dos últimos anos, 37, mas o mais curioso é que no primeiro tempo dos jogos foram marcados 24 gols, um recorde na história do Campeonato Italiano nos primeiros 45m. E os nove gols do jogo entre Pescara e Milan contribuíram decisivamente para esses números, numa partida que apontava o Milan como favorito absoluto e, por isso mesmo, o resultado foi uma surpresa.

Foi também a rodada de reabilitação do Napoli, que comandado pelo brasileiro Careca derrotou o Foggia por 4 a 2.

Resultados

Resultados
Ancona 2 x 3 Sampdoria
Brescia 0 x 0 Torino
Foggia 2 x 4 Napoli
Genova 0 x 0 Roma
Inter/Milão 3 x 1 Cagliari
Juventus/Turin 4 x 1 Atlanta
Lazio 2 x 2 Fiorentina
Parma 3 x 1 Udinese
Pescara 4 x 5 Milan

Classificação

Classificação	
Milan	4
Juventus/Turin	3
Torino	3
Napoli	3
Sampdoria	3
Inter/Milão	2
Parma	2
Pescara	2
Lazio	2
Fiorentina	2
Genova	2
Brescia	2
Udinese	2
Atlanta	2
Roma	1
Cagliari	1
Foggia	0
Ancora	0

São Paulo ganha e é novo líder

■ Mesmo sem Raí e Cafu, time de Telê derruba favoritismo corintiano por 1 a 0

SÃO PAULO — O técnico Telê Santana deu uma lição de competência em seu colega Basílio, ontem no Morumbi. Mesmo sem Raí e Cafu, o São Paulo venceu o Corinthians por 1 a 0, e está na liderança do primeiro turno do campeonato paulista, com 19 pontos. O gol tricolor foi marcado por Palhinha, aos 44 minutos do primeiro tempo, quando o Corinthians já tinha dez jogadores—o zagueiro Marcelo foi expulso aos 25 minutos, por falta em Muller. O público de 74.671 pagantes provocou renda recorde de Cr$ 858.568.000.

O São Paulo está negociando a volta de Toninho Cerezzo, de 37 anos, que ganhou passe livre da Sampdória, da Itália. O jogador — que já conversou com Telê Santana — era esperado para ver o clássico, mas não chegou a tempo. Assim não viu o São Paulo contrariar o favoritismo atribuído aos corintianos, que tinham a melhor campanha do turno.

O São Paulo partia em rápidos contra-ataques. Aos 44, o Palhinha aproveitou bem um rebote do goleiro Ronaldo e marca. No segundo tempo, o Corinthians melhorou. Basílio colocou Edu no lugar de Viola e depois tirou Neto para colocar Paulo Sérgio. No contra-ataque, porém, o São Paulo ainda era mais perigoso.

Rai no Albacette — Telê Santana espera hoje definição sobre o futuro de Rai, que tem tudo acertado com o Albacette da Espanha,mas os dirigentes acham baixo o preço do passe, US$ 2,3 milhões.

Classificação: Grupo A, 1) São Paulo, 19 pontos; 2) Corinthians, 18; 3) Guarani e Santos, 16; 5) Portuguesa, 15; 6) Bragantino, 14; 7) Ituano, 13; 8) Botafogo, Palmeiras e Noroeste, 12; 11) Sãocarlense e Juventus, 10; 13) Santo André, 9; 14) Internacional, 6. Grupo B, 1) Ponte Preta, 21; 2) Rio Branco, 20; 3) Mogi Mirim e U. São João, 18.

Outros jogos: Grupo A, Portuguesa 3 x 1 Bragantino, Ituano 2 x 2 Santos, Santo André 0 x 1 Noroeste; Grupo B, São José 3 x 2 Novorizontino, Rio Branco 1 x 2 Ponte Preta, Mogi Mirim 2 x 3 Olimpia, XV de Piracicaba 1 x 1 Marília, Ferroviária 2 x 0 Araçatuba, XV de Jaú 1 x 3 União São João, América 4 x 1 Catanduvense.

Neto (E), capitão do Corinthians, não estava num bom dia e acabou sendo substituído por Paulo Sérgio

Empate no Grenal

PORTO ALEGRE — O 315º Grenal na história, pela fase de classificação do campeonato gaúcho, terminou empatado em um gol. Maurício marcou para o Internacional no primeiro tempo, e Alcindo empatou, de pênalti. O jogo teve sete cartões amarelos. Daniel do Inter foi expulso.

O treinador Antônio Lopes surpreendeu os torcedores escalando Nando no meio campo, tirando Zinho do ataque. O destaque colorado foi Maurício.

E foi o Internacional quem marcou primeiro, num chute quase sem ângulo pela direita, de Maurício, após excelente jogada e passe de Gérson, aos 33 minutos. O Grêmio empatou com Alcindo, ao cobrando um pênalti — Fernandez vencido numa jogada, Daniel teria defendido a bola com o braço. O jogador reclamou que a bola bateu no seu ombro e foi expulso pelo juiz José Mocellin.

Os outros resultados foram: Taguá 1 x Brasil 2; Caxias 1 x Guarani de Venâncio Aires 1; Guarany 1 x Pelotas 3; Passo Fundo 0 x Novo Hamburgo 1; Ypiranga 2 x Grêmio Santanense 2; Esportivo 3 x Aimoré 2; Glória 1 x Santa Cruz 1; Dínamo 1 x Inter Santa Maria 0. Ao faltarem três rodadas de classificação, o Pelotas lidera o grupo 1 com 17 pontos, enquanto o Grêmio é o quinto colocado, com 13 pontos. No grupo 2, o Inter é líder junto com Caxias e Esportivo com 12 pontos.

O Grêmio jogou com Émerson; Leandro Silva, Paulão, João Marcelo e Xará; Jandir (Caçapava), Alaércio e Caio; Alcindo, Lima e Jairo Lenzi. O Internacional, com — Fernandez; Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Márcio, Élson, Marquinhos e Nando (Zinho); Maurício e Gérson. Receberam amerelos, Alcindo, Jandir, Lima e João Marcelo, do Grêmio, Marquinhos, Márcio e Célio Lino do Internacional

Cruzeiro faz 3 a 0 e lidera

BELO HORIZONTE — O Cruzeiro venceu o Araxá por 3 a 0, e manteve a liderança do Grupo A do Campeonato Mineiro. Outros resultados: Grupo A, Nacional 0 x 1 Uberaba, Uberlândia 1 x 0 Patrocinense, URT 0 x 0 Mamoré. Grupo B: Flamengo de Varginha 1 x 0 América, Paraisense 0 x 0 Esportivo, Caldense 0 x 1 Rio Branco, Trespontano 3 x 2 Pouso Alegre. Grupo C: Democrata (GV) 1 x 1 Democrata (SL), Tupi 0 x 1 Ipiranga, Atlético 1 x 1 Valério. A classificação: Grupo A: 1º Cruzeiro (15 pts), 2º Mamoré (10), 3º Uberaba (9), 4º URT e Uberlândia (8), 5º Patrocinense (7), 6º Araxá (6), 7º Nacional (1). Grupo B: 1º América e Trespontano (11), 2º Rio Branco (10), 3º Esportivo (9), 4º Flamengo (8), 5º Paraisense (7), 6º Pouso Alegre (5), 7º Caldense (2). Grupo C: 1º Democrata-GV (11), 2º Democrata-SL (10), 3º Atlético (8).

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

A incrível descoberta

Desde que começou a trabalhar no centro de treinamento do Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava, o treinador João Luís Maciel nunca teve problema com os empregados. Cavalariços, redeadores, escovadores e funcionários de raia sempre cumpriram suas tarefas de maneira eficaz. O mesmo não se pode dizer com relação ao serviço doméstico. João e sua mulher, Carmem, sempre tiveram dificuldade para arranjar boas empregadas. A pior delas, no se compara a Sandra do Hagamenon.

Moça simples, de origem humilde, Sandra recebeu este apelido porque seu pai foi escovador do cavalo Rei do Hagamenon, no Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre. Sem opção de empregada para ajudar Carmem no serviço de casa, João Maciel acabou contratando Sandra. A garota, de 18 anos, era muito desajeitada, e Carmem procurou deixar para ela os serviços mais simples porque do contrário poderia dar zebra.

Numa manhã de quarta-feira, Maciel depois de trabalhar todos os seus cavalos, ou seja, mais de 80 puros-sangues, estava exausto e doido por um bom café da manhã. Carmem precisou sair cedo para ir ao médico, em Itaipava, e João teve que se virar com Sandra do Hagamenon. Pediu a moça que fizesse um misto-quente para acompanhar o café com leite. Sandra olhou para ele espantada e perguntou: "Seu João, O que diabo é este tal de misto quente?".

Maciel ficou perplexo com a ignorância da moça, mas não perdeu a paciência. Explicou a ela que nada mais era do que um pão com uma fatia de queijo e outra de presunto. Sandra foi para cozinha e voltou com as duas bandas do pãozinho francês abertas. Numa havia a fatia de queijo derretido e na outra a de presunto. João evitou qualquer comentário e preferiu comer uma fatia de cada vez.

Sandra do Hagamenon seguiu fazendo das suas, mas era Carmem que lidava com ela, e Maciel foi esquecendo para lá. Até que um dia, em pleno curso dos trabalhos matinais, precisamente na hora em que Falcon jet aprontava para um clássico importante, Sandra saiu de casa correndo, toda descabelada, em direção a pista, onde estava o treinador.

"Seu João, me acuda! Seu João, venha aqui em casa por favor! O seu telefone está cuspindo papel para todo lado. Se não parar vai sujar a casa toda". Maciel imaginou do que se tratava. Correu até em casa e confirmou sua expectativa de que era apenas uma mensagem no fax, descoberta da era moderna, ainda estranha para Sandra. No dia seguinte, Sandra do Hagamenon teve que procurar outro emprego.

System ganha clássico com sobras

System, filho de Clackson e Jatirana, criação do Haras Nacional e propriedade do Stud L.L.C., ganhou de ponta a ponta, e com sobras, o Clássico Revista Jockey Club Brasileiro, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.200 metros, em pista de areia. His Excellency formou a dupla, com Kidnap, em terceiro. Reinhold, defensor do Stud Numy, eleito favorito pelo público, terminou o páreo sentido e por isso não correspondeu a expectativa.

Ontem na Gávea —

1º Páreo : 1º Tomado J.Ricardo 2º Tapon G.Euclides 3º Jackopin M.Cardoso vencedor(2)1,5 inexata(12)6,5 places(2)1,2(1)2,9 dupla-exata(2-1)11,1 triexata(2-1-5)30,3 tempo: 1m43s

2º Páreo : 1º Juli Popi E.D.Rocha 2º Tinder J.Ricardo 3º Pontresina J.James vencedor(3)6,8 inexata(13)4,5 places(3)1,6(1)1,2 dupla-exata(3-1)14,8 triexata(3-1-5)22,1 tempo: 1m36s

3º Páreo : 1º Rifage J.Ricardo 2º Sonorous J.James 3º Guardian Classic J.Pinto vencedor(3)3,8 inexata(36)7,0 places(3)2,5(6)2,8 dupla-exata(3-6)17,1 triexata(3-6-5)25,8 tempo: 1m34s

4º Páreo : 1º Jim Clark J.Ricardo 2º Palatigo J.Pinto 3º Kinobel J.James vencedor(4)6,2 inexata(14)1,2 places(4)1,0(1)1,0 dupla-exata(4-1)3,9 triexata(4-1-2)3,4 tempo: 1m35s2/5

5º Páreo : 1º Kanducha J.James 2º Emily Dear R.R.Souza 3º Obyuna L.Esteves vencedor(4)6,8 inexata(48)11,7 places(4)3,3(8)2,6 dupla-exata(4-8)17,8 triexata(4-8-9)59,5 tempo: 1m23s2/5

6º Páreo : 1º System M.Cardoso 2º His Excellency C.Lavor 3º Kidnap J.Aurélio vencedor(2)3,6 inexata(23)44,6 places(2)1,9(3)6,1 dupla-exata(2-3)74,3 triexata(2-3-4)125,7 tempo: 2m22s4/5

7º Páreo : 1º Mister Vitória R.R.Souza 2º Free Tiger J.Ricardo 3º Framoto E.S.Rodrigues vencedor(8)4,5 inexata(38)3,3 places(8)1,4(3)1,3 dupla-exata(8-3)7,6 triexata(8-3-5)59,4 tempo: 1m24s

8º Páreo : 1º Grama Azul J.James 2º Heresa J.Queiroz 3º Chabora R.R.Souza vencedor(3)10,4 inexata(13)18,1 places(3)3,9(1)2,4 dupla-exata(3-1)55,7 triexata(3-1-2)77,0 tempo: 1m16s2/5

9º Páreo : 1º Otarius J.Ricardo 2º Pachalik C.Lavor 3º New Waimea G.Euclides vencedor(5)1,2 inexata(35)1,7 places(5)1,1(3)1,2 dupla-exata(5-3)5,0 triexata(5-3-2)5,5 tempo: 1m45s4/5

10º Páreo : 1º Santa Catarina M.Cardoso 2º Quesimpla G.Guimarães 3º Time to Play C.Lavor vencedor(1)1,0 inexata(13)3,6 places(1)1,1(3)1,3 dupla-exata(1-3)2,8 triexata(1-3-5)12,0 tempo: 1m15s4/5

11º Páreo : 1º Beaming J.Pinto 2º Elize Di Bond J.Aurélio 3º Blatta G.Guimarães vencedor(6)4,0 inexata(66)23,3 place(6)3,8 dupla-exata(6-6)14,6 triexata(6-2-7)29,1 tempo: 1m24s1/5

HOJE NA GÁVEA

Indicações

1º Páreo: Buldog ■ Lock Haven ■ New-Fan
2º Páreo : Grande Bola ■ Kaimuki ■ Olinto Bird
3º Páreo : Itavazador ■ Tajusa ■ Natice Coaraze
4º Páreo : Africaner ■ Lando Tiger ■ Have A Dream
5º Páreo : Grapuitã ■ Gloryng ■ Narquoise
6º Páreo : Chapane ■ Charme Moreno ■ Negro Mundo
7º Páreo : Ile de Reve ■ Pinta Rosa ■ La Domitila
8º Páreo : Iwalter ■ Apólice ■ Thor Delta
9º Páreo : Iseltzer ■ Hipólito ■ Vuitton
10º Páreo : Le Cottage ■ Talakan ■ Hottest
Acumulada: 1º 6(Buldog), 5º6(Grapuitã), 7º4 (Ile de Reve)

Botafogo merecia ganhar de mais

■ Com garra e coragem, 'garotada' ignorou o favoritismo do Flamengo

MAURO CEZAR PEREIRA

Quem disse que o Campeonato Estadual tem *bicho-papão*? Campeão do Rio e do Brasil, o Flamengo conta com o time mais entrosado e o apoio da maior torcida. Mas isso não é garantia de vitórias fáceis, daquelas que vêm quando o mais forte bem entende. Exemplo melhor que o de ontem, impossível. Diante do Botafogo que Emil Pinheiro desmanchou e Edinho começa a remontar, a decantada superioridade rubro-negra desmoronou numa *injusta* derrota por 1 a 0. A garotada alvinegra merecia ganhar de mais.

Teve torcedor apostando com quanto tempo o Flamengo faria o primeiro gol. Não fez nenhum e sequer chegou perto disso. O Botafogo, por sua vez, poderia ter marcado outros. Sempre superior, agressivo e não tomando conhecimento dos rótulos de 'favorito' e 'campeão', atribuidos ao adversário, o time se impôs para conseguir uma vitória indiscutivel. No Flamengo, que trocou as meias rubro-negras pelas brancas, até Júnior estava sem inspiração, o que ficou claro, quando deu uma *furada* diante das sociais do Vasco.

No segundo tempo, a contusão de Bujica, o centroavante favorito de Emil, caiu do céu. Para o Botafogo, é claro. Marcelo Costa entrou com cinco minutos e aos 6 recebeu de André Duarte, driblou Gotardo e fez o gol da vitória. Após o jogo, Júnior fez sua única grande *jogada* do dia, avaliando o Flamengo: "Nosso time é limitado e precisa jogar no mesmo padrão. Não fizemos isso e perdemos".

Do outro lado, todos continuavam a admitir suas limitações, postura que proporcionou aos poucos fanáticos botafoguenses presentes a São Januário uma vitória como nos velhos tempos da *freguesia rubro-negra*. Tempos em que o Botafogo vencia o Flamengo até com time de aspirantes e o goleiro Manga gastava o *bicho* na véspera.

Sérgio Moraes

Odemilson (2), ganha de Paulo Nunes e segue para o ataque, na justa vitória do Botafogo

Botafogo 1

Marcelo Lourenço, Odemison, André, Rogério (Cláudio) e André Duarte; Pingo, Nélson, Macalé e Jeferson Gaúcho; Vivinho e Bujica (Marcelo Costa). **Técnico:** Edinho.

Flamengo 0

Gilmar, Charles, Gotardo, Rogério e Piá; Marquinhos, Júnior, Zinho e Júlio César (Aélson); Paulo Nunes (Marcelinho) e Gaúcho. **Técnico:** Carlinhos.

Local: São Januário. **Juiz:** Cláudio Cerdeira. **Renda:** Cr$ 104 milhões 660 mil. **Público:** 4.864 pagantes. **Gol:** Marcelo Costa aos 6 minutos do segundo tempo. **Cartões amarelos:** Rogério (Flamengo), Marquinhos, Zinho, Pingo, Marcelo Costa e Macalé.

Marcelo, surge um novo goleador

O Botafogo atacava mas não assustava o goleiro **Gilmar**. Finalmente aos cinco minutos do segundo tempo, Bujica se machuca e não pode continuar. Entra Marcelo. No minuto seguinte, enquanto Bujica ainda estava a caminho do vestiário, Marcelo invade a área, dribla Gotardo e chuta sem defesa para Gilmar. O Botafogo faz 1 a 0 e até Bujica volta para participar das comemorações junto à pequena torcida alvi-negra ao lado da social do Vasco.

A entrada de Marcelo foi importante para o ataque. Ganhou mais movimentação e toque de bola. A defesa do Flamengo ficou insegura. Marcelo aumentou o ritmo das jogadas e por diversas vezes o Botafogo esteve mara aumentar a vantagem. Só não aconteceu pela excelente atuação do goleiro Gilmar.

Marcelo nasceu em Campos, Estado do Rio, a mesma cidade de Amarildo, campeão do Mundo de 62 e dos mais valentes goleadores na história do Botafogo. Assim como Amarildo, Marcelo diz que gosta de fazer gols e não tem medo das divididas dentro da área. Para justificar sua confiança, lembra que sempre foi artilheiro." Fiz muitos gols nos juvenis do Botafogo, mas ainda assim, fui transferido para o Payssandu, do Pará. Logo que retornei o seu Emil me emprestou ao Campo Grande. Acabei sendo o goleador do time na Copa Rio, com sete gols.Esses gols acabaram me trazendo de volta ao Botafogo. Onde espero me realizar como artilheiro."

O importante é que Edinho acredita em Marcelo. Foi um dos responsáveis por sua volta ao clube." Se me der mais chances, vou aproveitá-las. Gol é comigo. Edinho foi um jogador valente, e gosta de mim porque também sou raçudo. Bateu, levou."Acrescenta o jovem atacante.

Marquinho esquece tragédia

À beira do campo, o rubro-negro Marco Antônio Guimarães não se importou com a derrota. Uma das vitimas da tragédia do Maracanã, no dia 19 de julho, quando a grade de proteção desabou antes da decisão do titulo brasileiro, estava feliz por voltar a ver um jogo.

Por causa da queda, o garoto de 14 anos teve de extrair o rim e o baço e fraturou a quarta vértebra da coluna cervical. "O Maracanã é confiável. Aquilo foi azar", disse Marquinhos. (A.C.S.)

Alcir Cavalcanti

Vitima da tragédia no Maracanã diz que estádio é confiável

SÉRGIO NORONHA

Crise benéfica

As crises sempre têm seus lados benéficos, embora nem sempre compensem os prejuizos. Ontem, em uma crise de bom-senso, os dirigentes decidiram que o Fla-Flu do próximo domingo vai ser mesmo em São Januário, descartando de vez a possibilidade de realizá-lo fora do Rio.

Bom-senso também demonstraram as duas torcidas, principalmente a do Flamengo, que era maioria e saiu derrotada, ao assistirem pacificamente o jogo, sem agressões, sem quebra-quebra. O bom trabalho da polícia também contribuiu decisivamente para o clima normal sem a necessidade de prisões ou agressões. Todos sabemos que o Maracanã seria o ideal, mas já que não o temos vamos usar e preservar São Januário, antigo, lindo e bem tratado.

Preocupa apenas o estado do gramado, duro e sem grama em alguns pontos. Seria bom que fosse estudada uma fórmula para que as preliminares fossem limitadas para que o gramado ficasse à altura do resto do estádio. São Januário, neste momento, já não pertence apenas ao Vasco:ele é o único patrimônio decente do nosso futebol.

□

O Botafogo nos reservou gratas surpresas para a tarde de ontem. A primeira foi a disposição tática do time, com um bloqueio forte, capaz de anular o meio de campo do Flamengo. O novato Nélson se encarregou de marcar Júnior de perto e o fez com sobras, a ponto de poder construir as jogadas ofensivas do Botafogo.

A outra surpresa foi o zagueiro Rogério, imbatível nas bolas altas e capaz de sair jogando e trocando passes, como um bom zagueiro moderno. Como se não bastasse, ainda havia guardado , quietinho no banco, o atacante Marcelo (lembra muito Edmundo, do Vasco) que entrou, resolveu o jogo em um minuto e levou o resto do tempo levando Gottardo e Rogério à loucura.

Mais surpreendido que nós e os torcedores ficou o time do Flamengo, acostumado a resolver seus jogos no início para ficar na sombra do contra-ataque o resto do jogo. O Botafogo manietou seu adversário, conteve seu ímpeto inicial, fez um gol no início do segundo tempo e só não fez mais gols porque Vivinho é absolutamente inoperante e Macalé sabe driblar e tocar a bola, mas não sabe chutar em gol.

□

Alguns clubes começam a se revoltar contra o Departamento de Árbitros da Federação e os critérios usados na escalação dos árbitros.

Antônio de Pádua, diretor do departamento, queixa-se da severidade das críticas e da falta de paciência com os árbitros novos, como se os erros por eles cometidos fossem de fácil desculpa.

Para começar, não vi nenhum jogo deste campeonato que começasse na hora certa, nem nos intervalos. Os árbitros entram em campo em cima da hora, perdem tempo com entrevistas e se demoram nos vestiários.

Tetti Alfonso, responsável pelas transmissões dos jogos pela TV Bandeirantes, conta que na semana passada já eram 21h10m de um jogo que deveria começar dez minutos depois e o árbitro ainda não havia entrado em campo. Desesperado, foi ao vestiário do árbitro e encontrou Reinaldo Barros, perninhas cruzadas, discutindo amenidades com seus bandeirinhas.

Com cachimbo caindo da boca , Tetti Alfonso lembrou aos berros que eles tinham que entrar em campo, examinar os gols , tomar providências para manter o gramado sem invasores, chamar os times, sortear a saída e tudo o mais. De quebra, lembrou-lhes o preço do segundo na televisão e perguntou se eles estavam dispostos a arcar com o prejuízo.

Os rapazes do apito fizeram cara de susto, levantaram dos bancos e foram tomar providências para um jogo que , mais uma vez começou atrazado.

□

Você está com saudades do Maracanã?

Vasco enfrenta Itaperuna e cansaço

O técnico Joel Santana chegou ao Rio de Janeiro com a delegação do Vasco ontem de manhã, foi à São Januário assistir ao clássico entre Flamengo e Botafogo e saiu de lá convencido de que seu time não poderá deixar se abater pelo cansaço na partida de hoje, às 21h20, contra o Itaperuna, no mesmo estádio — o jogo será transmitido pela TV Bandeirantes. E explicou o motivo: "Uma vitória nos deixará na liderança, por pontos perdidos, junto ao Fluminense".

Com sete pontos ganhos e apenas um perdido, o técnico acha que o Vasco poderá assumir também a liderança por pontos ganhos se vencer o Itaperuna. Porém, a animação não diminui a preocupação. Embora o Itaperuna esteja entre os últimos colocados, sem uma vitória sequer nas quatro partidas disputadas, Joel teme que os jogadores sintam o desgaste físico acentuado depois do empate de 3 a 3 com o CSA, em Maceió.

"Vários jogadores se queixaram do gramado, do calor e alguns voltaram ao Rio com dores musculares", queixou-se o técnico. Além de não ter o atacante Edmundo, que cumprirá suspensão pela expulsão na partida contra o Volta Redonda, o time poderá ficar também sem o zagueiro Tinho, que voltou com dores na perna direita. O ex-júnior Valdir será o substituto de Edmundo e Alé poderá entrar no lugar de Tinho, caso o zagueiro seja vetado.

Vasco: Carlos Germano, Winck, Tinho (Alé), Jorge Luis e Eduardo; Luisinho, Leandro, Bismarck e William; Valdir e Roberto. Técnico: Joel Santana. *Itaperuna:* Pacato, Carlão, Luis Henrique, Bidu e Júnior; Júlio César, Valber e João Eusébio; Índio, Eduardo e Edivaldo. Técnico: Deo.

Fluminense animado

Depois da dramática vitória sobre o América no sábado, que manteve o time na liderança isolada do Campeonato Estadual com 11 pontos ganhos, o Fluminense vive esta semana a expectativa do Fla-Flu — já está decidido que o jogo será em São Januário.

Apesar de o técnico Sergio Cosme não admitir — prefere dizer que, antes do Flamengo, existe o jogo de quarta-feira com o Bangu —, todos já pensam no Fla-Flu. "Se ganharmos, damos um grande passo rumo ao bicampeonato da Taça Guanabara", reconhece o capitão Bobô.

Para o jogo contra o Bangu, Sergio Cosme não abre mão de contar com o lateral-esquerdo Lira. O novo reforço viajou para Porto Alegre para tratar da mudança e deve se apresentar nas Laranjeiras hoje à noite ou amanhã de manhã.

Artilheiros

9 gols — Ézio (Fluminense)

4 gols — Julio César (Flamengo), Vágner (Fluminense)

3 gols — Adílio (América-TR)

2 gols — Luisinho (Americano), Rogerinho (Campo Grande), Wilson Gotardo e Gaúcho (Flamengo), Edenilson (América), William (Madureira), Bujica (Botafogo)

1 gol — Josenilton, Alvaro e Sandro (América-RJ), Marcelo, Leonardo e Rogério (América-TR), Jean, Cuia, Berg e Viana (Americano), Januário, Dionisio, Pião, Luisinho, Maciel e Jair (Bangu), André e Marcelo (Botafogo), Marco Antônio e Paulo César (Campo Grande), Júnior, Paulo Nunes e Rogério (Fla mengo), Maldonado e Bobô (Fluminense), Bidu, André e Índio (Itaperuna), Bismarck, Roberto e Tinho (Vasco), Roni (Volta Redonda)

contra — Luís Henrique (Itaperuna) para o America-TR

Resultados

Sábado

América-RJ **0 x 1** Fluminense

Bangu **3 x 1** Campo Grande

Ontem

Botafogo **1 x 0** Flamengo

Volta Redonda **0 x 0** Madureira

Americano **2 x 1** América-TR

Próximos jogos

Hoje

Vasco x Itaperuna
São Januário, 21h20

Quarta-feira

Madureira x Itaperuna
Madureira, 15h

América-TR x Flamengo
Três Rios, 15h

Campo Grande x Volta Redonda
Campo Grande, 21h

Fluminense x Bangu
Laranjeiras, 20h

Americano x Vasco
Campos, 21h

Botafogo x América-RJ
Caio Martins, 21h

Sábado

Madureira x América-TR
Madureira, 15h

América-RJ x Vasco
Caio Martins, 15h

Domingo

Bangu x Americano
Moça Bonita, 16h

Itaperuna x Volta Redonda
Itaperuna, 16h

Flamengo x Fluminense
Maracanã, 17h

Público e renda

Os *fantasmas* também vão aos estádios no Rio de Janeiro. O borderô de São Januário registrou a passagem pelas roletas de 4.864 pagantes, mas era possivel adivinhar a presença nas arquibancadas de quase o dobro. Ainda assim, o público ultrapassou o dobro do de Vasco 1 x 0 Botafogo (2.366). A renda do clássico de ontem (Cr$ 104.660.000) é a maior do Campeonato Estadual, mas o melhor público continua sendo o de Campo Grande 0 x 3 Flamengo (8.127 pagantes).

Classificação

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1° Fluminense	11	6	5	1	—	15	3
2° Bangu	8	6	3	2	1	12	4
3° Vasco	7	4	3	1	—	3	0
4° Flamengo	6	4	3	—	1	11	2
Botafogo	6	5	2	2	1	4	3
6° América-TR	5	6	2	1	3	7	11
7° Madureira	4	4	1	2	1	2	6
Volta Redonda	4	5	1	2	2	1	4
8° América-RJ	3	4	1	1	2	5	5
Americano	3	6	1	1	4	6	9
11° Campo Grande	2	5	1	—	4	4	14
12° Itaperuna	1	5	0	1	4	3	8

O fato da rodada

O Botafogo mostrou que não está *morto*. Derrotou o Flamengo com um time renovado, sem as estrelas que perderam o Brasileiro justamente para o adversário de ontem. O resultado faz prever um campeonato equilibrado. O Fluminense lidera a competição; o Flamengo é o mesmo que ganhou o Brasileiro e o próprio Estadual; o **Vasco** tem uma equipe forte, que perdeu Bebeto mas ganhou o reforço de Dias; e o Botafogo montou um time brigador, como era o campeão de 1989.

Todos os jogos

	América-RJ	América-TR	Americano	Bangu	Botafogo	Campo Grande	Flamengo	Fluminense	Itaperuna	Madureira	Vasco	Volta Redonda
América-RJ	■	1x1					1x3	0x1				3x0
América-TR	1x1	■	1x2			3x1		0x4	2x1		0x1	
Americano		2x1	■		1x2	1x2		1x2	1x1			
Bangu				■	0x0	3x1			2x0	1x2		0x0
Botafogo			2x1	0x0	■		1x0				0x1	
Campo Grande		1x3	2x1	1x3		■	0x3	0x4				
Flamengo	3x1					3x0	■			5x0		
Fluminense	1x0	4x0	2x1		1x1	4x0		■	3x1			
Itaperuna		1x2	1x1	0x2				1x3	■			
Madureira				2x1			0x5			■	0x0	0x0
Vasco		1x0			1x0					0x0	■	1x0
Volta Redonda	0x3		1x0	0x0						0x0	0x1	■

ILEGÍVEL

Edinho achou normal o Botafogo vencer

■ Técnico exalta o futebol moderno que a equipe exibe

A vitória do Botafogo não surpreendeu Edinho. O técnico considerou um resultado normal para uma equipe que mesmo nos dias de derrota tem sido melhor que os adversários. "O que aconteceu aqui em São Januário é o reflexo do nosso trabalho. Os jogadores estão se empenhando muito nos treinamentos. Não nos interessa o adversário. Seja o Flamengo ou outro time do nível, vamos sempre entrar para buscar a vitória. O Botafogo é um time de ataque e provamos isso na vitória de 1 a 0, que poderia ter sido maior, devido à nossa superioridade em campo, principalmente no segundo tempo," analisou Edinho, entusiasmado com a vitória.

Para reforçar suas declarações, o técnico afirmou que a equipe do Botafogo está exibindo um futebol moderno, que tem por princípios jogar e não deixar o adversário jogar."O Flamengo não teve espaço para se movimentar. Isso só foi possível pelo empenho dos jogadores em seguir com muita raça as determinações para o jogo. Isso é apenas o começo. Ainda precisamos acertar as jogadas de contra ataque. Com o tempo vai melhorar. Temos um bom time, além de contar com revelações da equipe de juniores. Vou buscar soluções em baixo. Estou muito otimista," acrescentou o treinador. *(O.T.)*

Sérgio Moraes

Jéferson e Marquinhos brigam pela bola, num jogo em que o Flamengo de Júnior foi mal e o Botafogo de Pingo (D) dominou totalmente

A bola foi a última a chegar

Quando se organiza qualquer pelada de rua, a primeira coisa a aparecer é a bola. Sem bola não tem jogo. Os peladeiros que não são bom de bola, só jogam se for o dono do time, ou seja o dono da bola. Essa tradição foi quebrada ontem à tarde em São Januário. Botafogo e Flamengo ia começar e o árbitro Cláudio Cerdeiro não sabia onde estava a bola do jogo. Ninguém sabia. Para não atrasar, o solução foi apanhar a velha bola da preliminar com o motorista Armindo, do Botafogo. O diretor do Departamento de Árbitros da Federação, Antônio Pádua, sem saber se explicar, foi ao árbitro reserva Daniel Palmeroy, que também não sabia. Enquanto o jogo prosseguia, Palmeroy saiu à procura da bola. No meio do tumulto, a bola foi localizada num canto da sala de arrecadação. Sozinha, abandonada. *(O.T.)*

Alcyr Cavalcanti

Júlio César esteve mal, como todo o Flamengo, dominado pelo Botafogo de Odemilson

Só Gaúcho não reconhece derrota

"Esse péssimo campo ajuda o perna-de-pau e atrapalha o craque". Apenas Gaúcho arrumou uma desculpa. Todos no vestiário do Flamengo — jogadores, dirigentes, comissão técnica, torcedores — reconheceram a superioridade do Botafogo na partida de ontem. "Nada pode mascarar o desastre. Colocamos o Botafogo no páreo", disse Júnior. "Eles nos dominaram", resumiu Gilmar, que salvou o time de uma derrota vergonhosa. "Foi um desespero lá atrás. Fiquei sozinho contra três várias vezes", criticou Gotardo.

Para o técnico Carlinhos, faltou velocidade à equipe. Ele disse que tentou suprir a deficiência colocando Aélson e Marcelinho no segundo tempo. "Mas não deu. Não era o dia", contou o treinador, para quem o time sentiu a seqüência de jogos. "Mas ainda não é hora de cansar. O campeonato mal começou". Na quarta-feira à tarde, o Flamengo enfrentará o América, em Três Rios.

São Januário não escapou das ironias de Gaúcho. "Ninguém em sã consciência sai de casa e vem para cá. É um lugar horrível". Mais sério, Júnior disse preferir jogar em Caio Martins, se o público continuar ausente dos estádios. Já Gottardo quer a reabertura do Maracanã urgente. "Se tivéssemos atuado lá, onde certamente não faltaria o apoio da torcida, talvez a vitória fosse nossa", arriscou.

Mas o presidente Márcio Braga está disposto a manter o Fla-Flu do próximo domingo no estádio do Vasco. Ele gostou da sugestão da diretoria vascaína, que recomendou a venda antecipada dos ingressos em São Januário, Gávea e Laranjeiras. "Se na sexta-feira, a lotação estiver esgotada, a partida poderá até passar na televisão", disse Márcio Braga. O advogado do clube, Élcio Fontes, vai protestar na Federação contra Antônio de Pádua, diretor do departamento de árbitros. Para Fontes, o Fluminense tem sido beneficiado pelas arbitragens.

BOTAFOGO

Marcelo Lourenço ★★ - Pouco exigido, seguro.
Odemilson ★★ - Bem na defesa, tímido no ataque.
André ★★ - Dominou os atacantes do Flamengo.
Rogério ★★★ - Talentoso, soube sair jogando dentro de sua área e também foi ao ataque. Ganhou todas. **Cláudio (sem nota)** entrou no fim.
André Duarte ★★ - Firme na marcação, também apoiou bem.
Pingo ★★ - Liderou o time e transmitiu ordens de Edinho aos companheiros.
Nélson ★★★ - Tomou bolas, lançou, chutou ao gol e dominou completamente o meio-campo.
Macalé ★★ - Bem na criação de jogadas, mas falhou nas conclusões. De novo.
Jéferson Gaúcho ★ - Muito esforço e pouca calma. Perdeu boa chance.
Vivinho ● - Atrapalhou a maioria dos ataques do Botafogo.
Bujica ★ - Se esforça, mas é fraco. Foi substituído por **Marcelo Costa (★★)** que no primeiro lance decidiu o jogo. Depois, perdeu um gol diante de Gilmar. *(M.C.P.)*

FLAMENGO

Gilmar ★★★ - Boas defesas e oportunas saídas da área.
Charles ● - Por seu setor o Botafogo criou as melhores jogadas, inclusive a do gol. No ataque, nulo.
Gotardo ★ - Bem em poucos lances, mal em muitos. Quase fez um gol contra.
Rogério ★★ - Seguro, ainda tentou empurrar o time para o ataque.
Piá ★ - Confuso no apoio. Sorte ter pela frente o fraco Vivinho.
Marquinhos ● - Muitos toques para os lados e nenhuma eficiência.
Júnior ★ - Bem que tentou, inclusive conversando, organizar o time. Mas também não era seu dia. Até uma *furada* deu.
Zinho ● - No mesmo nível de Marquinhos.
Júlio César ● - Apático, saiu vaiado. **Aélson (●)** o substituiu e manteve o (baixo) nível.
Paulo Nunes ★ - Dois chutes relativamente perigosos. E só. **Marcelinho (sem nota)** entrou no fim.
Gaúcho ● - Chutou apenas uma bola ao gol do Botafogo, mesmo assim cobrando falta. *(M.C.P.)*

JORNAL DO BRASIL

B

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1992

Não pode ser vendido separadamente

Um mestre da animação

René Laloux lança filme no Rio

Página 6

ÍNDICE

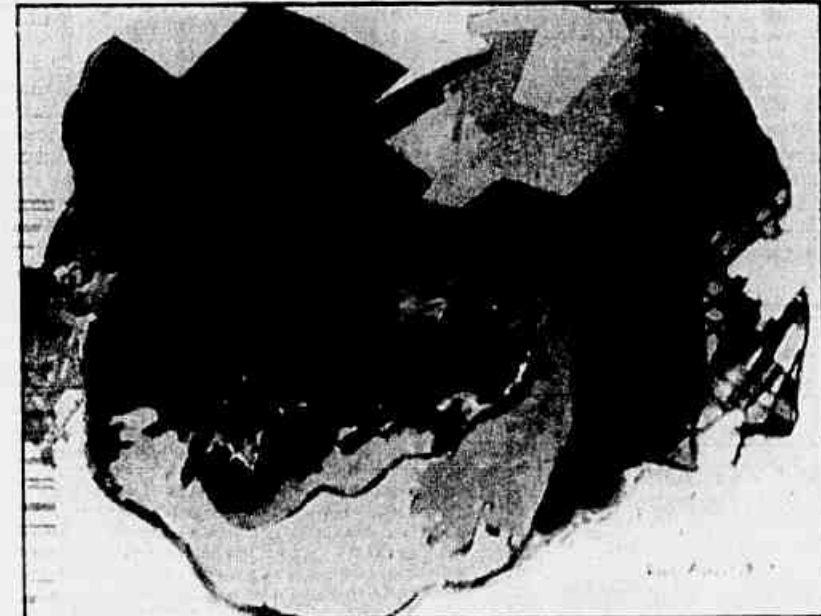
Semana de muita arte na cidade

MARÍLIA MARTINS

ARTE é a palavra de ordem desta semana na cidade. A partir de amanhã, exposições de alta qualidade ocupam importantes espaços. Alguns fragmentos da obra radical do alemão Joseph Beuys, os intensos coloridos de Luiz Áquila e os objetos de João Carlos Goldberg convivem no Museu de Arte Moderna. As mulheres de Jorginho Guinle ressurgem no Museu da República. As paisagens sutis de Marília Kranz habitam o Museu Nacional de Belas Artes. E — entre outras coletivas — as imagens *engajadas* de vários artistas estão reunidas no Paço Imperial.

Áquila em tripla exposição

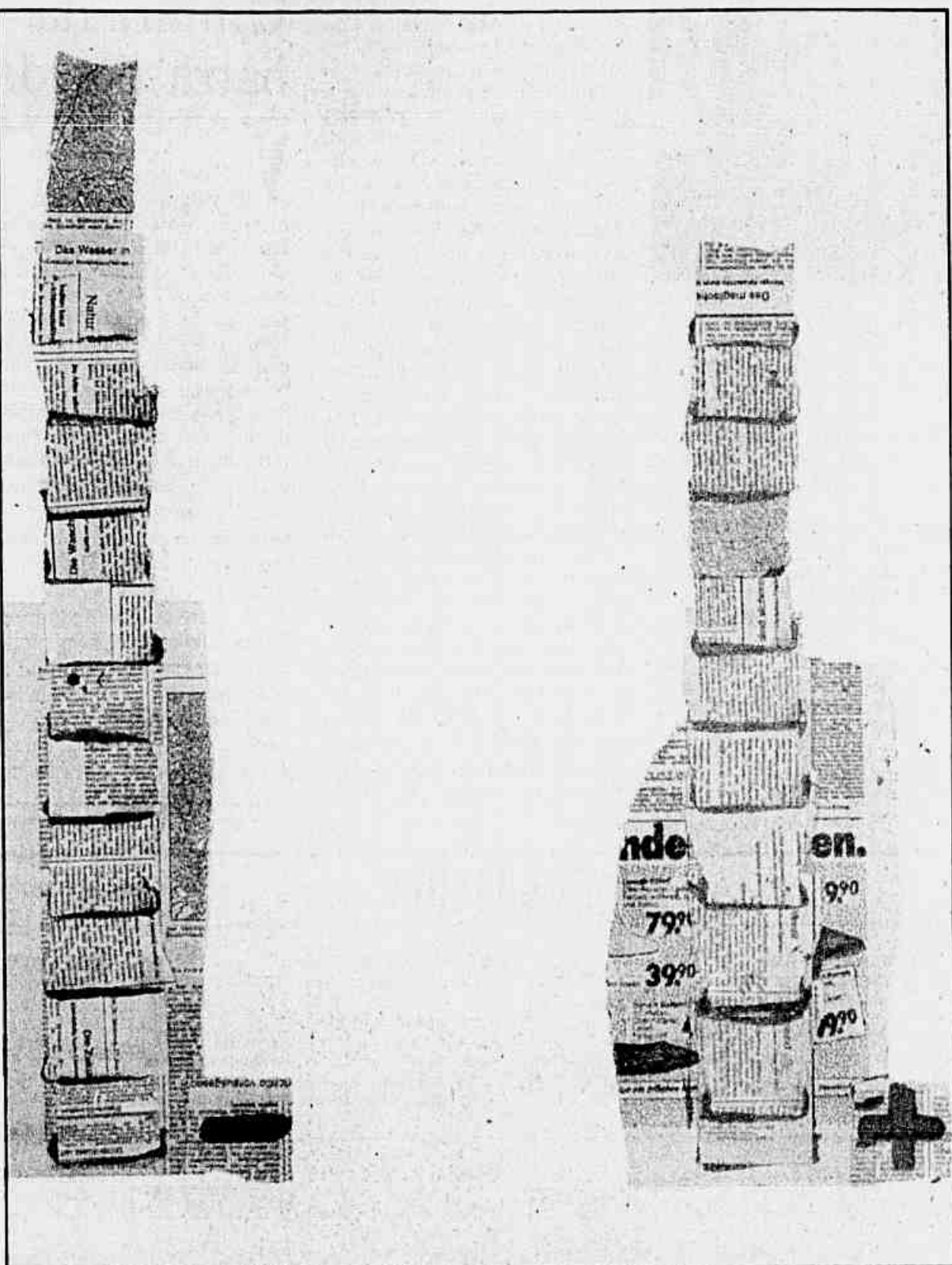
Luiz Áquila não pára. Esse carioca, que um dia foi aluno de Aluísio Carvão e vizinho de Djanira, tem nada menos do que três exposições para inaugurar nesta semana. A primeira é *Grandes quadros*, mostra de 26 telas de grandes formatos, pintadas em acrílico, que perfazem doze anos de trabalho (entre 1980 e 1992), que será aberta no MAM na quarta-feira, às 18h30, e vai até 18 de outubro. A maioria das telas pertence a colecionadores particulares ou institucionais e foi localizada por meio de pesquisas em galerias. A segunda é uma grande retrospectiva de desenhos e gravuras na Escola de Artes Visuais, do Parque Lage, a ser aberta na quinta-feira, às 20h30. Inclui cerca de 30 trabalhos, todos pertencentes à coleção do MAM, com organização de Malu Fatorelli, coordenadora do projeto Imagem Gráfica. Os trabalhos percorrem cerca de 20 anos de trajetória, dos anos 60 até meados dos anos 80. Por último, Luiz Áquila é o curador da mostra coletiva intitulada *As artes do poder*. "Fiquei muito feliz com essas duas retrospectivas, quando percebi que na minha trajetória há uma identidade pictórica, que define meus trabalhos", comenta Áquila. Radicado em Petrópolis, ele é hoje um dos raros artistas brasileiros com nome firmado o bastante para viver de artes plásticas. Na mostra do MAM, há sete telas de grande formato (2,40m x 2,60m) à venda. Preço: US$ 20 mil.

Adriana Lorete

Luiz Áquila mostra no MAM telas de grandes formatos

Um artista quando jovem

As mulheres de Jorginho Guinle. Este é o nome da mostra que reúne 38 pequenos óleos sobre papel e cinco telas pintadas em tinta acrílica de Jorge Guinle Filho. Trata-se da primeira fase de um dos grandes artistas da geração 80. Os traços rápidos e firmes revelam um exímio desenhista, afeito às mulheres fartas, redondas, às vezes cansadas e grotescas. Para homenagear o namorado morto, Marco Rodrigues, organizador da mostra, ocupa as salas do Museu da República (Rua do Catete, 153) com peças de seu acervo pessoal e trabalhos obtidos com a autorização do pai de Jorge. Os gestos multicoloridos das telas falam de um Jorginho ainda distante do expressionismo explosivo que faria sua fama nos anos 80. "Alguns trabalhos são dos anos 60, quando Jorge tinha apenas 16 anos e Di Cavalcanti visitava o ateliê para dizer que gostava do seu jeito de desenhar", conta Marco. A exposição — que será aberta amanhã, às 19h30 — marca também o lançamento de uma nova revista de arte, a *Savoir-faire*, que mistura entrevistas com *socialites* e visitas ao *grand monde* com incursões pelas artes plásticas.

Adriana Lorete

O talento de um Jorginho Guinle aprendiz

Plus and minus *(1984), um dos aspectos da múltipla obra de Joseph Beuys*

Fragmentos radicais

Desenhos, objetos e gravuras trazem ao Brasil o rastro do maior *performer* alemão deste século. Os traços relampejantes e nervosos de Joseph Beuys (1921-1986) — inventor da escultura invisível, promotor polêmico da *body art*, *videomaker*, professor e xamã — são a grande atração da retrospectiva promovida pelo Instituto Goethe que o MAM inaugura amanhã. Pelas salas se espalham desde esboços do corpo humano em movimento, datados dos anos 50, até os impossíveis objetos sensoriais dos anos 60, passando por boa parte da obra gráfica do artista. Mais do que as obras — já que a seleção é pequena e pouco representativa —, são fragmentos de uma trajetória radical, em revolução permanente, que visitam o Rio. Intitulada simplesmente *Joseph Beuys*, a mostra já passou por São Paulo e é acompanhada por um catálogo amplamente ilustrado.

Não se tem aqui um milésimo da provocante rediscussão das artes plásticas contemporâneas ocasionada pelas muitas performances à base de gordura, manteiga, mel, cera de abelhas e outros supreendentes materiais perecíveis que Beuys um dia frequentou, inclusive nas passagens de seus trabalhos pelas bienais de São Paulo de 1979 e 1989, ou na mostra *Beuys, campeão mundial da arte*, que se organizou em São Paulo três meses depois de sua morte, em 1986. Afinal, se a vida dos homens pudesse ser contida numa palavra, a de Beuys, sem nenhuma invenção de mídia, seria provocação. Quando morreu, num fulminante ataque cardíaco, ele ainda estava muito longe de se deixar classificar por elogios e reverências. O Beuys que está entre nós pode ser um pálido reflexo desse outro, mas já é genial que esteja por aqui.

Poder e pincéis

"Esta exposição é um impressionante passeio pelos bastidores dos museus brasileiros, em busca da arte que se fez à sombra e sob encomenda dos poderosos", define Luiz Áquila, curador da mostra *As artes do poder*. Tem razão. A mostra, que será aberta amanhã, às 18h30, no Paço Imperial, reúne desde obras do século 19 (telas de Pedro Américo e Vitor Meirelles, por exemplo) até instalações especialmente criadas por artistas como Luiz Zerbini, Barrão, Alexandre Dacosta e Miguel Rio Branco, passando por um *remake* da célebre mostra *Opinião 65*, em que artistas como Roberto Magalhães, Antonio Dias e Rubens Gerchman *comentavam* o golpe militar do ano anterior. O destaque da coletiva fica por conta da série *Cenas da vida brasileira*, de João Câmara, que exibe um retrato cruel e atualíssimo dos percalços do governo Vargas.

Outros olhares

Além das mostras de Beuys e Áquila, o MAM abre também amanhã outras três exposições paralelas. Uma delas, intitulada *Das arqueologias*, comemora os 25 anos de carreira de João Carlos Goldberg, autor muito ligado ao museu. *Das arqueologias* reúne 25 prumos de latão e tem, segundo o artista, um caráter lúdico, ocupando uma área total de 7m por 7m, no *foyer* do museu. No segundo andar, a coletiva *Treze artistas paulistas* apresenta obras de artistas jovens — Célia Euvaldo, Claudio Mubarac, Ester Grinspum, Fábio Miguez, Laura Vinci, Marco Giannotti, Nuno Ramos, Paulo Monteiro, Paulo Pasta, Renata Tassinari, Rodrigo Andrade, Rodrigo Castro e Sergio Sister. A terceira exposição programada pelo museu, *Columbus — à procura de um novo amanhã*, inclui 31 gravuras de artistas plásticos internacionais em atividade.

Sutis paisagens

A artista plástica Marília Kranz expõe trabalhos recentes na sala Bernardelli do Museu Nacional de Belas Artes a partir de amanhã, com vernissage às 18h. As 23 telas pintadas a óleo foram produzidas entre 1991 e 1992. São paisagens imaginárias em cores pastéis que renovam o paraíso sensual, entre mar e montanha, que se tornou marca de estilo da artista. Esses cenários naturais inabitados, algo entre o trópico e a metafísica, resgatam o vocabulário de ondulações biomórficas do modernismo dos anos 40. Kranz está entre a utopia e uma nostalgia retrô. E o público que se aventurar pelo Centro da cidade vai perceber que ela mantém a plena capacidade de se renovar, sem trair a si mesma.

A descida ao inferno de Harvey Keitel

SUSANA SCHILD

HARVEY Keitel entrou para o cinema respondendo a um anúncio de jornal de um estudante de cinema à procura de atores para seu primeiro filme. O estreante era Martin Scorsese, e Harvey Keitel o ator de seu primeiro longa-metragem, *Who's that knocking at my door*, em 1968. (A parceria continuou por outros filmes, entre eles *Taxi driver* e *A última tentação de Cristo*). Em 25 anos de carreira, este novaiorquino do Brooklyn, de 53 anos, canalizou a energia de seu tipo atarracatado, o rosto anti-hollywoodiano de nariz de batata, lábios finos e olhos miúdos a algumas dezenas de filmes, entre *Os duelista*, (estréia de Ridley Scott) e *Casanova e a revolução* (Ettore Scola). Ano passado, Keitel esteve em dois dos maiores sucessos do ano: como o bom delegado de *Thelma & Louise*, e como o *gangster* Mickey Cohen em *Bugsy*, que lhe valeu uma primeira indicação para o Oscar de ator coadjuvante (perdeu para Jack Palance). O ator chegou ao Rio no sábado, convidado da IV Mostra Banco Nacional de Cinema, que exibe hoje, às 16h e 20h no Estação Cinema-1, *Vício frenético* (*Bad lieutenant*), no qual interpreta um tira viciado em drogas (*leia ao lado*).

Françoise Imbrosi

Harvey Keitel: "Sou contra aquilo que o filme mostra"

Apesar do filme bater na tela apenas como um desfile do uso de drogas, Harvey Keitel defende seu personagem como exemplo "da eterna luta entre o desejo de fazer a coisa certa e a tentação de fazer a coisa errada". Solícito apesar das poucas horas dormidas, o ator vê *Vício frenético* como "um filme religioso sobre céu e inferno, e sobre os conflitos do personagem em encontrar Deus e servi-lo". Ele conta que se entusiasmou pela história assim que leu o roteiro: "Eu tinha a possibilidade de representar uma descida ao inferno. E isso não acontece todos os dias. Me dediquei muito ao personagem".

Uma das marcas do percurso de Harvey Keitel é o trânsito livre entre o *establishment* de Hollywood, produções internacionais e ainda filmes de estreantes e alternativos, como é o caso deste *Vício frenético*, de Abel Ferrar, e *Cães de aluguel* (*Reservoir dogs*, seu próximo filme a ser lançado no Brasil, assinado por um estreante de 27 anos, Quentin Tarantino). O ator sintetiza seu método de escolha dos papéis: "De um modo geral, tudo depende da história, mas nem sempre tenho a chance de escolher. Sou um *working man*, tenho que trabalhar, e acho que tive muita sorte na minha profissão. Sorte por ter trabalhado com pessoas interessantes, e sorte pela possibilidade de discutir temas que considero importantes". Como o cristianismo em *A última tentação de Cristo*, "um dos filmes mais importantes que já foram feitos", ou a violência e as drogas, como em *Vício frenético*. "Discute-se muito a violência no atual cinema americano. Vivemos em um mundo violento, e espero que filmes como esse possam explorar a natureza da violência, funcionando como um espelho e assim, contribuir para diminuí-la. Pessoas que já viram o filme garantem que é o filme mais anti-drogas já realizado." Perguntado se é contra as drogas, Keitel rebateu rápido: "Sou contra o inferno que o filme mostra".

CINEMA/ 'Vício frenético'/ ●

Um tira da barra pesada

VIDA dura a do tira sem nome interpretado por Harvey Keitel em *Vício frenético*. Seu dia-a-dia no trânsito pesado de Nova Iorque é uma sucessão de paradas para cheirar cocaína, fumar *crack*, levar pico na veia, e ainda encher a cara de vodca. No começo do filme, ele leva dois filhos a escola que somem da história. E passa o tempo todo ouvindo a decisão do campeonato de basebol, apostando as calças no resultado. Ele trabalha para a polícia, mas nunca está no trabalho. Consegue ficar longos minutos sob a chuva sem se molhar, constrangendo de forma inimiginável duas moças que estão em um carro sem licença para dirigir. Sua vida fica ainda mais emocionante quando uma freira estuprada, em ritmo de vídeo-clipe, entra na história. E em implausível surto religioso, o tira alucina, conversa com Jesus Cristo, grunhe, rasteja e pede perdão. Impossível. O diretor Abel Ferrara vem cultuando a fama de maldito ao mostrar a realidade como ela é. A esta altura, já provou que chocar o público é fácil. Difícil é dar algum sentido a tanta sandice. Deve ser de longe o pior filme da Mostra. (S.S.)

Vício frenético: *alucinações religiosas de um policial*

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Necessidade de depurar e reorganizar as divergências e tudo que foi vivido e semeado de cinco meses para cá. Conclua uma fase ultrapassada para poder viver concretamente um novo momento em sua vida. Afeto.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Dia bom para debates, escritos, conversas e assuntos que excitem a mente e peçam mais intensidade ao reagir a problemas intricados. Não faça nada só mecanicamente, compreenda melhor o significado maior de tudo.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
O fato de Mercúrio, Sol e Júpiter estarem pressionando os geminianos, sobretudo os de 6 a 18/6, mostra que é inadimissível interagir com o cotidiano, com as pessoas e com seus próprios dilemas de forma desatenta.

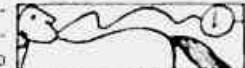
CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Tendência a engordar e agir movido pela paixão ou por emoções fora de ordem. Novos acontecimentos surgem na sua vida e fazem com que você seja mais responsável pelos seus atos. Fase boa para atividades físicas.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Reação abrupta e surpreendente a tudo o que você viver ou receber do meio ambiente. Não fique muito enclausurado no seu próprio mundo, mas saiba conviver melhor com os mais variados tipos de pessoas e experiências.

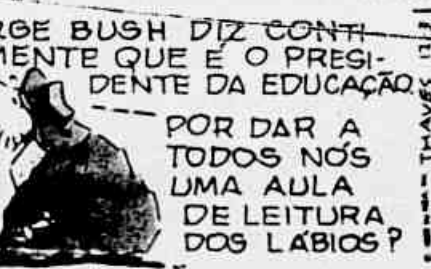
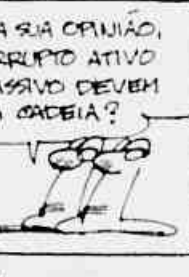
VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Preocupação em querer saber até que ponto gostam de você e qual a duração que terá um caso amoroso ou uma nova ocupação profissional. Seu poder de argumentação e de fazer as coisas acontecerem está mais ágil.

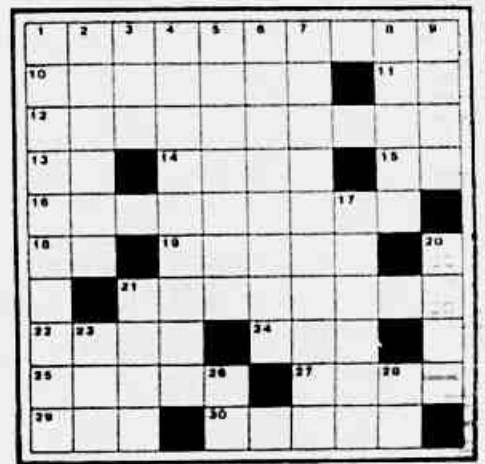
LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você pode ser representante de um grupo, querer aprender algo ligado à arte ou à estética e se sentir bem mais à vontade com as pessoas. Você está aberto afetivamente mas só falta um pouco mais de realismo.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Viver é atenção. Mais vale uma ação bem colocada do que mil pelavras caprichosamente articuladas e bem-feitas. Você agora é chamado a mandar o egoísmo às favas e aprender mais sobre você mesmo com os outros.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Excesso de preocupação pode dar margem a uma tensão adicional nos seus relacionamentos ou nos seus momentos de solidão. Agora é preciso disciplinar atos que no passado eram indulgentes e pouco consequentes. Ensine.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Necessidade de ter mais privacidade e programar a sua rotina, às vezes passando por cima de compromissos já assumidos. Uma má ação cometida nesta fase pode deflagrar situações desgastantes. Não insista em erros.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Sexualidade e afetividade precisam encontrar-se com mais freqüência e integração. Situações além do seu controle promovem mudanças de base na sua forma de amar, viver e produzir. Vênus lhe dá chances de brilhar.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
A oposição de Sol, Mercúrio e Júpiter, isto é mais forte caso você tenha nascido de 10 a 18/3, promove mudanças na sua forma de se comportar e se relacionar e além disto o coloca em situações que exigem alta perícia.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — palanquim com cortinados, cujo leito é de rede; castiçal de dois ou mais braços tortuosos, não raro ornado de pingentes de cristal, em cujas extremidades se põem velas; 10 — irregularidades nas crises de uma doença; 11 — espécie de tambor babilônico de percussão manual; 12 — árvore de madeira pintada; 13 — (arc.) de novo, novamente; 14 — espécie de bolo de grãos de trigo usado nos rituais e sacrifícios dos antigos romanos; tumor na placenta que dá a este, por sua transformação em vesículas, o aspecto de cacho de uva; 15 — essência espiritual; 16 — fluoreto natural de alumínio e sódio (pl.); 18 — "ut supra" (lat. = como acima); 19 — vetor giratório que representa as grandezas elétricas de um cicuito de corrente alternada; 21 — próprio de terremoto, ou que o lembra(pl.); causados por terremotos, ou abalos ou vibração da terra, produzidos artificialmente; 22 — implume, sem penas; 24 — no jogo do apelê-ifá, o valor de cada uma das sementes ou dos búzios, conforme a sua disposição; 25 — grande erva da família das tifáceas, que vive em águas paradas e rasas, pois radica-se no fundo lamacento por meio de um rizoma, que é comestível, com folhas ensiformes, pontudas e resistentes, flores unissexuais e inconspícuas arrumadas em espigas frutíferas com pêlos que parecem paina, cujas folhas servem para tecer esteiras e cestos e podem dar celulose para papel; 27 — ação e trabalho de suster (vinhas ou parreiras) com varas ou estacas; estaca a que se prende a parreira; 29 — interjeição que se emprega para animar, excitar e também exprimindo espanto; 30 — reação nuclear em que os núcleos leves reagem para formar outro mais pesado, com grande desprendimento de energia; procedimento adotado na análise da influência de determinados fatores sobre uma população e que consiste em agrupar dois ou mais fatores para diminuir erros de amostragem.

VERTICAIS — 1 — indivíduo, pessoa, sujeito; 2 — prato de origem africana, da culinária baiana, massa de arroz colocada em pequenas porções em folhas de bananeira, cozinhadas em banho-maria e depois diluídas em mel ou azeite de cheiro (pl.); farofa de feijão-fradinho, comida de Iansã (pl.); 3 — batelada, despropósito; 4 — que apresenta preferência por solos arenosos; que cresce na areia; 5 — pequena bolha cutânea que contém líquido seroso (pl.); elevações de terrenos; bolhas de água fervendo; 6 — redução a nada; seita anarquista russa, que preconizava a destruição da ordem social estabelecida, sem se ocupar de a substituir por outra; 7 — semelhantes à morte, venenosas, mortíferos; 8 — dinheiros, moedas; 9 — espírito benfazejo, tido entre os persas como gênio, ora das águas, ora das minas de chumbo e ferro, ora das artes liberais e mecânicas; 17 — arbusto bignoniáceo; 20 — mecha de pano queimado que se coloca no isqueiro para prender o fogo; combustível que recebe a faísca do fuzil e com o qual se comunica ao fogo; 21 — adubo proveniente de algas de várias espécies que o mar arroja às praias, destinados principalmente às vinhas; 23 — interjeição que exprime confirmação, espanto, admiração, surpresa; 26 — o sol no momento de descer às regiões infernais do hemisfério inferior, depois de ter iluminado a Terra; divindade egípcia, representada com cabeça de carneiro; 28 — forma farmacêutica na qual os medicamentos se apresentam pulverizados. **Colaboração de ODIN — CEC — Arraial do Cabo.**

CHARADAS HAPLOLÓGICAS (2ª sílaba da 1ª chave é a 1ª sílaba da 2ª chave)

1 - Uma pessoa de CABELO RARO dá menos trabalho ao cabeleireiro para cortá-lo. Mesmo assim, é necessário RECOMPENSAR o serviço com imparcialidade e PAGAR BEM ao profissional. 2-2(3)

VICENTE — CEC — São Francisco de Paula (MG)

2 - DESCANSEI NO SONO depois de receber os PRESENTES de meus amigos. NANAMOS tanto, que nos casamos. 2-2(3)

CELLY — CEC — Tijuca

3 - O espertalhão é INCANSÁVEL em sua paixão por tudo o que é PROIBIDO. 9(-1,2,7)6

ARGOS — CEC — Brasília

4 - JAZ MORTO, absorto, ENTORPECIDO, rendido. 5(+5,6,7)8

MAGO MERLIM — CTR — Rio

5 - Tanta DISSIMULAÇÃO, tanta HIPOCRISIA. A que ponto chegamos... 9(+9,10,11)12

MIJNHEER KAREL — CTR — Rio

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - saga; badal; emalhar; sa; mara; rolos; orario; ana; verga; en; avisar; em; radula; al; safaris; romanola; arela; orar. VERTICAIS - semola; aman; garavim; alaroa; barografo; aro; axone; laser; la; iarana; vetor; furor; dolo; liga; alor; ara; sal; me. CHARADAS PARAGÓGICAS: 1 - lida/lidador; 2 - ala/alacre; 3 - bisar/bisarma; 4 - uru/urubu; 5 - dessinado/dessasnado.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 - Botafogo - CEP 22.270.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK & ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

ILEGÍVEL

Anthony Perkins ★ 1932 † 1992

O fim de Norman Bates

Anthony Perkins, o ator de Psicose, morreu de Aids

O ator Anthony Perkins morreu de Aids no último sábado em sua casa, no bairro de Hollywood, em Los Angeles. Conhecido por seus personagens tímidos e doentios, Perkins tornou-se famoso internacionalmente após interpretar o assassino Norman Bates no filme *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcok. Filho do ator Osgood Perkins, de grande reputação no teatro americano dos anos 30, Anthony nasceu em Nova Iorque no dia 4 de abril de 1932. Cinco anos depois, o pai morria. Sua infância e juventude foram, então, marcadas pela presença violenta e possessiva da mãe. Perkins se tornou um homem atormentado pela figura feminina. Em algumas de suas entrevistas, ele confessava só ter mantido relações sexuais com mulheres após os 39 anos.

Seu *début* como ator foi na peça *Chá e simpatia*, onde — aos 22 anos — representava um estudante instrospectivo que se apaixonava pela mulher de seu professor. Foi o primeiro de uma série de papéis no teatro e no cinema caracterizados por complexos envolvimentos com mulheres mais velhas. Sua estréia no cinema se deu em 1953, com *Papai não quer*, do diretor George Cukor. Depois de três anos na Broadway, voltou para Hollywood e participou de *Sublime tentação*, de William Wyler, ao lado de Gary Cooper. Até o final da década de 50, ainda trabalhou nos filmes *Bandoleiro solitário*, *Vencendo o medo*, *O homem de olhos frios*, *Desejo*, *Terra cruel* e *A flor que não morreu*.

Mas foi sua marcante presença em *Psicose* que o levou ao estrelato. Neste clássico do suspense mundial, Perkins é um louco homicida que encontra suas vítimas entre os hóspedes de seu motel. O filme teve três frágeis continuações. O lançamento de *Psicose 2*, em 1983, coincidia com o tempo de prisão de Bates num manicômio jurídico. Perkins também dirigiu *Psicose 3*, de 1986. O último — e pior — da série é de 1990.

Graças ao sucesso de sua atuação no *Psicose* original, Anthony Perkins recebeu convites de importantes diretores de cinema. Sempre em papéis introspectivos, ele protagonizou *O processo*, de Orson Welles, *Profanação*, de Jules Dassin, e *Mais uma vez, adeus*, de Anatole Livtak. Ao lado destes títulos, Perkins emprestou seu talento à medíocres produções e, em sua filmografia, constam dezenas de filmes de quinta categoria.

Anthony Perkins ficou estigmatizado pelo demente personagem de *Psicose*. Chegou a participar de longa-metragens que nada mais eram que explorações baratas do antológico Norman Bates. Nunca mais repetiu o brilho de sua atuação sob o comando de Hitchcok que, segundo Perkins, "ouvia minhas idéias. Todo mundo acredita que Hitchcok era uma pessoa difícil. Mas era muito fácil trabalhar com ele".

Perkins admitia ter sido homossexual em sua juventude: "É como uma coisa que tivesse acontecido séculos atrás, eu nem mesmo me lembro disso". Em 1990, a revista norte-americana *National Enquirer* afirmava que ele havia contraído Aids e travava uma desesperada batalha contra a doença. Ao morrer, ele estava ao lado de sua mulher Berinthia Bereson — irmã da atriz Marisa Bereson — e de seus dois filhos. Ele deixou uma mensagem onde dizia que "há muitos que acreditam que a Aids seja uma vingança de Deus, mas eu creio que é um mal para ensinar a todos como amar, entender-se e sermos solidários uns com os outros. Aprendi muito sobre o amor, a abnegação e a compreensão com as pessoas que compartilharam comigo esta grande aventura".

Zózimo

Ronaldo Zanon

Ida Mayrink, Beth Pires Gonçalves, Carlinhos Docelar, Lalá Guimarães e Humberto Saade no almoço de ontem na Barra

A mil

● Apesar da crise e das fofocas, os homens do presidente estão trabalhando a todo vapor.
● Hoje cedo o ministro Pratini de Moraes, que passou o fim de semana no Rio, volta para Brasília no mesmo avião do ministro Marcílio.
● Vai aproveitar a viagem para despachar com o colega algumas pendências de sua pasta.

■ ■ ■

Gêmeos astrais

● *Existe mais do que uma CPI unindo a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello e o empresário Paulo Cesar Farias.*
● *Ambos nasceram no dia 20 de setembro.*

'Bestseller'

● *O livro mais lido atualmente em Juiz de Fora foi lançado em março deste ano.* A noite em que Jane Russel morreu, *escrito pelo jornalista Ivanir Yazbeck.*
● *A história gira em torno de um grupo de amigos, vivendo um domingo rotineiro em Juiz de Fora, que se encerrará em tragédia ao final da noite.*

***

● *Um dos personagens chama-se Itamar.*
● *E o último capítulo passa-se no dia da renúncia de Jânio Quadros e o início das discussões sobre a posse do vice Jango Goulart.*

Paulo Jabur

D. Neuza Brizola, Alice Tamborindeguy e Maria Teresa Goulart comemorando os aniversários de Geraldo Lamego e Fátima Brizola na Casa Cor

Memória sacra

● *O cardeal Eugenio Salles deu o sinal verde para a criação de um museu sacro no Rio.*
● *A idéia é do presidente da associação cultural da Arquidiocese do Rio, Sérgio Pereira da Silva, que descobriu nos acervos da entidade documentos de todos os registros de casamentos, batizados, testamentos e outras atividades religiosas da população da cidade desde 1650.*
● *O museu funcionará na catedral da avenida Chile e a restauração dos documentos começará a ser feita esta semana.*

Quem diria

● *Filho de Beliza Ribeiro — uma das coordenadoras da campanha do presidente Collor em 1989 —, Gabriel, 19 anos, está fazendo o maior sucesso com uma música que gravou e que só está sendo tocada na rádio RPC.*
● *O título da música — em ritmo de rap — é* Tô feliz, matei o presidente.

Paulo Jabur

O aniversariante Geraldo Lamego com a bonita princesa Stella de Orleans e Bragança

Reforço

● O presidente do IBGE, Eurico Borba, recebeu telefonema do ministro Marcílio anteontem.
● Diante dos dados alarmantes da pesquisa sobre crianças e adolescentes feita pelo órgão, Marcílio resolveu botar a equipe do IBGE à disposição da CNBB.

***

● O trabalho revela entre outras coisas que, em 1990, 58,2% dessas crianças — o equivalente a 35 milhões — vivia em estado de pobreza absoluta.

Escolhido

● O Rio de Janeiro vai sediar o 1º congresso Íbero-Americano de Planetários, marcado para novembro de 1994, quando paralelamente ocorrerá mais um eclipse do sol no Brasil.
● A decisão foi tomada no encontro Íbero-Americano que terminou neste fim de semana na cidade do México.

Criatividade

● Nada como a crise para atiçar a criatividade dos brasileiros em geral e dos cariocas em particular.
● Com o preço da carne na estratosfera, um açougue da Barra resolveu inovar.
● Ontem, dia de casa vazia, contratou um grupo de pagodeiros para animar a freguesia.
● Deu certo: tinha até fila.

RODA-VIVA

● Humberto Saade recebeu ontem para animado almoço comemorando o aniversário de Carlinhos Docelar da Fonseca.
● **Hoje, no Circo Voador, Alex Polari lança o livro** Guia da floresta**, com direito a debates, cantorias e vídeos do Santo Daime.**
● A farmacêutica Eliane Brenner, da Dermatus, e o cirurgião plástico Farid Hakme retornaram ontem de Barcelona, onde participaram do congresso internacional de cirurgiões plásticos.
● **Luiza e Sérgio Vilella reuniram grupo de amigos para jantar anteontem.**
● A coordenadora de Relações Internacionais da prefeitura, Diva Mucio Teixeira, seguiu ontem para Berlim para participar da posse de Pierre Maurois na presidência da Internacional Socialista.
● **Amanhã, no Fashion Mall, coquetel de inauguração da** griffe **Elle Due.**
● Andrea Magalhães Pinto e Leandro Martins casam-se dia 3 de novembro em recepção no Rio Palace. A noiva usará a **griffe** Glorinha Pires Rebello e o cerimonial será assinado por Helena Britto e Cunha.
● **O compositor Ivan Lins, que chega hoje ao Rio depois de três meses nos Estados Unidos, fará show sexta-feira no Planetário da Gávea.**
● O professor Claudio Cardoso de Castro vai falar sobre as novas técnicas de rejuvenescimento facial na jornada paulista de cirurgia estética, que começa dia 17 no Hospital das Clínicas, em São Paulo.
● **Paulo Salles oferece coquetel ao novo diretor da Salles no Rio, Euler Matheus, quarta-feira, no Country.**
● Fafá de Belém encerrou ontem sua bem sucedida temporada no Canecão, com casa lotadíssima todas as noites.

Tem mais

● Um alto funcionário da justiça federal, que teve acesso ao dossiê relativo ao presidente Collor, foi informado de que o processo ainda tem o que desvendar para a opinião pública.
● Entre outras coisas, provaria que o Fiat Elba não é o único carro do **affair**.
● Estariam listados mais dois automóveis.

■ ■ ■

Contados

● Uma raposa felpuda que trabalha dentro do governo garantia ontem que a tropa de choque do Planalto está mais do que tranqüila.
● Já contabilizaria 218 votos em aberto contra o impeachment do presidente Collor.

■ ■ ■

'Copy-desk'

● O compositor Martinho da Vila pediu de volta ao editor Léo Christiano os originais de seu livro de memórias que seria lançado no final do mês.
● Ele quer reescrever o capítulo em que narra como conheceu o presidente Collor, em Paris, no tempo em que ainda estava casado com Lilibeth Monteiro de Carvalho.
● Martinho alegou que foi "muito benevolente" com o presidente e que quer refazer o texto porque nunca poderia imaginar que Collor estivesse envolvido em tantos escândalos.

***

● Em tempo: por ter tirado o livro do prelo, o compositor vai amargar um **preju** daqueles.

■ ■ ■

Tema

● *O livro* Da cor à cor inexistente, *do crítico Israel Pedrosa, vai virar tema de balé.*
● *A coreografia foi criada pela bailarina Hellany Peçanha e será apresentada, nos próximos meses, a Maurice Béjart e Márcia Haydée.*

■ ■ ■

Honraria

● *O senador Darcy Ribeiro recebeu ontem em seu apartamento da avenida Atlântica a visita de dois emissários do rei Balduíno da Bélgica.*
● *Eles vieram ao Rio especialmente para notificar o Darcy a outorga do prêmio Rei Balduíno, decidida pelo próprio soberano na semana passada.*
● *Esta será a primeira vez que um brasileiro receberá este prêmio, dado a personalidades que se destacam na educação e na cultura.*

Plebiscito

● *Monarquista de carteirinha, o leiloeiro Leone começa hoje — no grande leilão que comandará no Arpoador — uma pesquisa para saber o que pensa a elite brasileira da possibilidade da restauração da monarquia no país.*
● *A pesquisa será também feita através de mala-direta para os 14 mil abonados clientes de Leone.*

Por escrito

● Já está pronta a tradução da biografia não autorizada de Madonna, que a editora Record lançará em meados de outubro.
● Escrita por Christopher Andersen, autor das biografias de Katharine Hepburn e Jane Fonda, o livro conta a vida escandalosa da **pop star** com direito a um caderno de fotos.

***

● Entre as revelações o autor narra o encontro de Madonna com Jackie Onassis, mãe de seu então namorado John Kennedy Jr.
● Segundo Andersen, Jackie teria entrado em pânico com o olhar e trejeitos de Madonna — igualzinhos aos de Marilyn Monroe, um antigo pesadelo na vida de Jackie O.

■ ■ ■

Olho vivo

● *Um político bisbilhoteiro, que há dias esteve em audiência com o presidente Collor, passou os olhos sobre um exemplar da Constituição que estava aberto sobre a mesa do chefe.*
● *No exemplar estava grifado o Artigo 5º, inciso X.*
● *Justo o dispositivo que protege a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem dos cidadãos.*

***

● *Aí tem.*

Ana Maria Ramalho

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

MEDITERRÂNEO *(Mediterrâneo)*, de Gabriele Salvatores. Com Diego Abatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna e Claudio Bisio. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — Niterói): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos).

Oito soldados italianos são enviados para uma ilha grega mas, quando o navio afunda e perdem o rádio, decidem ficar com os prazeres da ilha, sem se importar com os horrores da guerra. Oscar de melhor filme estrangeiro. Itália/1991.

A MONTANHA DA CORAGEM *(Courage mountain)*, de Christopher Leitch. Com Charlie Sheen, Juliet Caton, Leslie Caron e Jan Rubes. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975). *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Quatro alunas de um internato italiano são obrigadas a ir para um orfanato, onde são maltratadas pelo diretor, e resolvem fugir para a Suíça, enfrentando o perigo das montanhas. EUA/França/1989.

KICKBOXER KING — A LUTA FINAL *(Kickboxer king)*, de Alton Sheung. Com Kenneth Goodman, Bruce Fontaine e Nick Brandon. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

Dois amigos disputam o título de melhor lutador, mas antes têm que enfrentar o mundo das drogas e da corrupção policial. EUA/1992.

CONTINUAÇÃO

ALIEN 3 *(Alien 3)*, de David Fincher. Com Sigourney Weaver, Charles S. Dutton, Charles Dance e Paul McGann. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158). *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666). *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

Numa comunidade sem tecnologia avançada e onde vivem violentos criminosos a oficial Ripley chega para impor a ordem, mas continua a ser perseguida pelo terrível monstro. EUA/1991.

CRISTÓVÃO COLOMBO — A AVENTURA DO DESCOBRIMENTO *(Christopher Columbus — The discovery)*, de John Glen. Com Marlon Brando, Tom Selleck, George Corraface e Rachel Ward. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h15. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 17h15, 19h30, 21h45. Sáb. e dom., a partir das 15h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

História de Cristóvão Colombo, o aventureiro que saiu da Espanha para descobrir a América, há 500 anos atrás. Suíça/1992.

MATADOR *(Matador)*, de Pedro Almodóvar. Com Assumpta Serna, Antonio Banderas, Nacho Martinez e Eva Cobo. *Rio Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Aprendiz de toureiro confessa ter cometido uma série de crimes e é defendido por uma advogada que mantém uma estranha e mórbida relação com seu instrutor, um famoso toureiro que abandonou as arenas depois de um acidente. Espanha/1986.

SOLDADO UNIVERSAL *(Universal soldier)*, de Roland Emmerich. Com Jean Claude Van Damme, Dolph Lundgren, Ally Walker e Ed O'Ross. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502-C — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827). *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452). *Club Cinema 1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 714-3227). *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h, 17h, 19h, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 13h50. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. (14 anos).

Projeto secreto do governo transforma soldados em máquinas invencíveis de guerra, mas alguns escapam ao controle e se rebelam contra seus criadores. EUA/1992.

COMO AGARRAR UM MARIDO *(Housesitter)*, de Frank Oz. Com Steve Martin, Goldie Hawn, Dana Delany e Julie Harris. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Comédia. Garçonete consegue, aos poucos, instalar-se na casa de um homem desiludido, que acabara de perder a noiva, e enganar a todos dizendo-se sua esposa. EUA/1992.

O GRANDE DIA NA PRAIA *(The great day on the beach)*, de Stellan Olsson. Com Erik Clausen, Nina Gunke e Benjamin Rothenborg Vibe. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

Adulto relembra a infância, quando considerava o pai um sábio, até o dia em que, durante um passeio à praia, descobriu que toda a sabedoria não passava de fanfarronice. Baseado no livro de Palle Fisher. Dinamarca/1991.

A MÃO QUE BALANÇA O BERÇO *(The hand that rocks the cradle)*, de Curtis Hanson. Com Annabella Sciorra, Rebecca de Mornay, Matt McCoy e Ernie Hudson. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Mediterrâneo *ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro*

Casal com dois filhos contrata uma babá de aparência angelical mas que, na verdade, tem um plano diabólico para acabar com toda a família. EUA/1992.

O PASSAGEIRO DO FUTURO *(The lawnmower man)*, de Brett Leonard. Com Jeff Fahey, Pierce Brosnan e Jenny Wright. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Adulto com a inteligência de uma criança de seis anos submete-se às experiências de um cientista que estuda a realidade virtual, e começa a sofrer modificações de comportamento e aparência. Baseado no livro de Stephen King. EUA/1992.

MÁQUINA MORTÍFERA 3 *(Lethal weapon 3)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci e Rene Russo. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): de 6ª a dom., às 16h40, 18h50, 21h. De 2ª a 5ª, a partir das 14h30. (12 anos).

A dupla de policiais investiga uma quadrilha de contrabandistas de armas, mas uma detetive corajosa está determinada a participar também da investigação. EUA/1992.

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR *(Wayne's world)*, de Penelope Spheeris. Com Mike Myers, Dana Carvey, Rob Lowe e Tia Carrere. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

As dúvidas de dois amigos, que apresentam um programa alternativo numa TV a cabo, quando recebem a proposta de um produtor interessado em financiar um super-programa. EUA/1992.

O AMANTE *(L'amant)*, de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (18 anos).

Na Indochina, nos anos 20, adolescente francesa apaixona-se por um chinês rico e bem mais velho que ela. Baseado no romance de Marguerite Duras. França/Inglaterra/1992.

A BELA E A FERA *(Beauty and the beast)*, desenho animado de Gary Trousdale e Kirk Wise. Produção dos Estúdios Walt Disney. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 15h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 6ª, sáb. e dom., às 13h40, 15h10. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20. (Livre).

Em troca da liberdade do pai, bela jovem aceita ficar prisioneira do assustador dono de um castelo, na verdade um príncipe encantado, que só o verdadeiro amor poderia salvar. Oscar de melhor canção original e trilha original. EUA/1991.

INSTINTO SELVAGEM *(Basic instinct)*, de Paul Verhoeven. Com Michael Douglas, Sharon Stone, George Dzundza e Jeanne Tripplehorn. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Detetive da polícia investiga o assassinato de um ex-astro de rock e tem um caso com uma das suspeitas, uma mulher bissexual que o envolve numa trama psicológica e sensual. EUA/1992.

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO *(Il viaggio di Capitan Fracassa)*, de Ettore Scola. Com Ornella Mutti, Massimo Troisi, Vincent Perez e Emanuelle Beart. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 16h, 18h30, 21h. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

O herdeiro de uma família nobre e falida abandona o castelo de seus ancestrais para acompanhar um grupo de atores itinerantes a caminho da corte do rei, em Paris. Quinta versão cinematográfica do romance de Théophile Gautier. Itália/França/1990.

REAPRESENTAÇÃO

CORAÇÃO DE TROVÃO *(Thunderheart)*, de Michael Apted. Com Val Kilmer, Sam Shepard, Graham Greene e Fred Ward. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. (12 anos).

Agente do FBI mestiço é destacado para esclarecer um assassinato numa reserva indígena e, através de visões, consegue elucidar o crime. EUA/1992.

FILHOS DA GUERRA *(Europa, Europa)*, de Agnieszka Holland. Com Marco Hofschneider, Julie Delpy, Delphine Forest e Andre Wilms. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. (12 anos).

Adolescente judeu, durante a 2ª Guerra, se faz passar por alemão para sobreviver à perseguição nazista. Baseado em fatos reais. França/Alemanha/1990.

NÃO AMARÁS *(Krótki film o milosci)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Grazyna Szapowska, Olaf Lubaszenko e Stefania Iwinska. *Arte UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — Niterói): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

Através da janela, garoto de 19 anos observa a vizinha, dez anos mais velha, e sua paixão leva-o a usar mil expedientes para conhecê-la pessoalmente. Polônia/1988.

NO FIM DA NOITE *(End of the night)*, de Keith McNally. Com Eric Mitchell, Audrey Matson e Nathalie Devaux. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 21h30. (12 anos).

Homem casado perde o controle sobre sua vida depois que se apaixona loucamente por uma desconhecida, que ele vê nas ruas de Nova Iorque. EUA/1990.

DUPLO IMPACTO *(Double impact)*, de Sheldon Lettich. Com Jean-Claude van Damme, Geoffrey Lewis, Alan Scarfe e Alonna Shaw. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Gêmeos idênticos, separados aos seis meses de idade, reencontram-se 25 anos depois para vingar o assassinato de seus pais. EUA/1991.

MOSTRA

FESTIVAL ATLANTIC DE IMAGENS LATINOAMERICANAS — Hoje, *Técnicas de duelo (Una cuestion de honor)*, de Sergio Cabrera. Com Frank Ramírez, Humberto Dorado, Florina Lemaitre e Vicky Hernandez. Curta: *Outros quinhentos*, de Carlos Frederico. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 19h, 21h. Até quarta.

Num povoado dos Andes, o sossego é quebrado pelo iminente duelo de morte entre o professor da escola local e o açougueiro. Melhor filme no Festival de Gramado. Colômbia/1991.

FESTIVAL ATLANTIC DE IMAGENS LATINOAMERICANAS — Hoje, *Sensaciones*, de Juan Esteban e Viviana Cordero. Com Juan Esteban, Viviana Cordero e Adriana Uribe. Curta: *Outros quinhentos*, de Carlos Frederico. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h. Até quarta.

IV MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1

(Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112)

A DIVINA COMÉDIA, de Manoel de Oliveira. Com Maria de Medeiros, Miguel Guilherme, Luis Miguel Cintra e Mário Viegas. Às 14h30.

Numa pequena localidade rural, toda a população vive tomada por um delírio coletivo, onde todos acreditam ser grandes personagens da Bíblia ou da literatura. Portugal/1991.

SIMPLES DESEJO *(Simple men)*, de Hal Hartley. Com Robert Burke, William Sage, Karen Sillas e Martin Donovan. Às 17h, 22h.

História de dois irmãos — um que luta para odiar as mulheres e outro que precisa enfrentar a verdade sobre seu pai e sua vida. Inglaterra/EUA/1992.

TERRA D'ÁGUA *(Waterland)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Jeremy Irons, Sinead Cusack, Ethan Hawke e John Heard. Às 19h30.

Professor ameaçado de perder o emprego conta para a turma a história de sua vida, que mistura relações perigosas, mentiras, incesto e suicídio. Inglaterra/1992.

ESTAÇÃO PAISSANDU

(Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653)

■ *Todas as sessões serão precedidas pela exibição de episódios da série* Ernesto, o vampiro, *desenhos animados de Rene Laloux exibidos na TV francesa.*

DANZON *(Danzon)*, de Maria Novaro. Com Maria Rojo, Tito Vasconselos, Carmen Salinas e Blanca Guerra. Às 14h30, 19h30.

Mulher trabalha à noite como dançarina de gafieira e, quando seu parceiro desaparece, ela parte à sua procura numa busca perigosa pelo submundo da cidade. México/1991.

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE — De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torre e Yareli Arizmendi. Às 17h, 22h.

Durante a revolução mexicana, casal apaixonado é obrigado a se separar por conta da tradição que impede o casamento da filha mais nova, que deve ceder seu amor à irmã mais velha. México/1992.

ESTAÇÃO CINEMA-1

(Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189)

CAGE/CUNNINGHAM, documentário de Elliot Caplan. Com participações de Merce Cunningham, John Cage, Nam June Paik, Frank Stella e Robert Rauschenberg. Versão original. Às 14h.

Duplo retrato do músico John Cage e do coreógrafo Merce Cunningham, dois artistas cujas trajetórias confundiram-se ao longo das décadas. EUA/1991.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. Às 16h, 20h.

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

LACAN (não foram fornecidas informações sobre o filme). Versão original em inglês. Às 18h.

HEAT, de Paul Morrissey. Com Joe Dalessandro, Sylvia Miles, Andrea Feldman e Pat Ast. Versão original em inglês. Às 22h.

O relacionamento doentio e tragicômico entre um mau ator desempregado e uma ex-atriz totalmente neurótica. EUA/1972.

ART FASHION MALL 3

(Estrada da Gávea, 899 — 322-1258)

UM SONHO DE PRIMAVERA *(Enchanted april)*, de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Joan Plowright, Alfred Molina e Josie Lawrence. Às 14h, 19h.

Quatro amigas inglesas decidem alugar uma típica vila italiana, durante o mês de abril, deixando para trás os maridos e as responsabilidades. Baseado no romance de Elizabeth von Armin. Inglaterra/1991.

ROMANCE PROIBIDO *(The playboys)*, de Gilles MacKinnon. Com Albert Finney, Robin Wright, Aidan Quinn e Milo O'Shea. Às 16h30, 21h30.

O amor entre jovem mãe solteira e ator não é aceito pela comunidade preconceituosa e um sargento de polícia, que pretendia se casar com ela, tenta de todas as formas afastar o casal. Inglaterra/EUA/1991.

ROXY-3

(Av. Copacabana, 945 — 236-6245)

UMA NOITE SOBRE A TERRA *(Night on earth)*, de Jim Jarmusch. Com Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito e Armin Muller-Stahl. Às 14h, 19h.

Cinco comédias breves que acontecem numa mesma noite, em diferentes cidades do planeta Terra, reunindo sempre um motorista de táxi e um passageiro. EUA/1991.

UM VISITANTE INESPERADO *(Spotswood)*, de Mark Joffe. Com Anthony Hopkins, Ben Mendelsohn, Alwyn Curts e Bruno Lawrence. Às 16h30, 21h30.

Uma saga que varre dois bairros. Austrália/1991.

VENEZA

(Av. Pasteur, 184 — 295-8349)

STRICTLY BALLROOM, de Baz Luhrmann. Com Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter e Barry Otto. Às 14h, 21h30.

Bailarino desafia as regras da companhia criando uma coreografia própria, mas sua ousadia pode custar-lhe o fim do sonho de conquistar um prêmio e até o fim da carreira. Austrália/1992.

Simples desejo, *de Hal Hartley, no Estação Botafogo 1*

CRIANÇAS DE DOMINGO *(Sondagsbarn)*, de Daniel Bergman. Com Thommy Berggren, Henrik Linnros, Lena Endre e Jacob Legraf. Às 16h30.

Na Suécia, na primeira metade do século, menino passa as férias com a família e descobre que seus pais estão na iminência de se separarem. Baseado em roteiro autobiográfico de Ingmar Bergman. Suécia/1992.

O PROCESSO *(The trial)*, de Orson Welles. Com Anthony Perkins, Orson Welles, Jeanne Moreau, Romy Schneider e Elsa Martinelli. Às 19h.

Homem é envolvido num processo rocambolesco e submetido a leis prepotentes e absurdas que ninguém sabe de onde saíram. Adaptação da obra de Kafka. Inglaterra/1963.

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA

(Rua do Catete, 153 — 245-5477)

LE SOULIER DU SATIN, de Manoel de Oliveira (não foram fornecidas informações sobre o filme). Às 15h.

CINEMATECA DO MAM

(Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188)

ZAROFF, O CAÇADOR DE VIDAS *(The most dangerous game)*, de Ernst B. Schoedsack e Irving Pichel. Com Joel McCrea, Leslie Banks, Fay Wray e Robert Armstrong. Às 18h30.

Drama. Numa ilha particular, conde russo enlouquecido diverte-se com uma caçada a seres humanos. EUA/1932.

Coração de trovão *está de volta às telas da cidade*

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *Filhos da guerra*: de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Soldado universal*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Cristóvão Colombo — A aventura do descobrimento*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h15. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *Cristóvão Colombo — A aventura do descobrimento*: de 2ª a 6ª, às 17h15, 19h30, 21h45. Sáb. e dom., a partir das 15h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *O grande dia na praia*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Soldado universal*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. (14 anos).

BARRA-1 (258 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

BARRA-2 (264 lugares) — *A mão que balança o berço*: de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 13h30. (12 anos).

BARRA-3 (415 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *Quanto mais idiota melhor*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *Como agarrar um marido*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

RIO-SUL (450 lugares) — *Matador*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Matador*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. (Livre).

COPACABANA (712 lugares) — *A mão que balança o berço*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

NOVO JÓIA (95 lugares) — *A viagem do Capitão Tornado*: 16h, 18h30, 21h. (Livre).

RICAMAR (600 lugares) — *A Bela e a Fera*: 15h20. (Livre). *Cristóvão Colombo — A aventura do descobrimento*: 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

ROXY 1 (400 lugares) — *Alien 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O amante*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (18 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *Soldado universal*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

STUDIO-COPACABANA (402 lugares) — *A montanha da coragem*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

IPANEMA LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *A viagem do Capitão Tornado*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — Ver a programação em Mostra.

LAGOA DRIVE-IN — *Coração de trovão*: 20h, 22h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *Alien 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *Quanto mais idiota melhor*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (961 lugares) — *Ensino tudo o que você já sabe* e *Cama cativa do prazer*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h45, 19h15. Sáb. e dom., às 14h15, 17h, 19h45. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *No fim da noite*: 21h30. (12 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *O passageiro do futuro*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Alien 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

VENEZA (795 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

CATETE FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *Quanto mais idiota melhor*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *Alien 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

STUDIO-CATETE (350 lugares) — *A montanha da coragem*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CINEMATECA DO MAM (180 lugares) — *IV Mostra Banco Nacional de Cinema*.

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

ODEON (951 lugares) — *Alien 3*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (12 anos).

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *Duplo impacto*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (12 anos).

PATHÉ (671 lugares) — *Soldado universal*: de 2ª a 6ª, às 12h, 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 13h50. (14 anos).

REX (1.098 lugares) — *O rancho do prazer* e *Introduções profundas*: de 2ª a 6ª, às 13h, 16h30, 18h10. Sáb. e dom., às 15h, 18h25. (18 anos).

VITÓRIA (1.231 lugares) — *Sexo ao despertar*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10. Sáb. e dom., a partir das 15h10. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA (956 lugares) — *A mão que balança o berço*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *A montanha da coragem*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

CARIOCA (1.119 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

TIJUCA-1 (430 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos).

TIJUCA-2 (391 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

TIJUCA PALACE 1 (464 lugares) — *A Bela e a Fera*: 14h, 15h30. (Livre). *Instinto selvagem*: 17h, 19h, 21h. (18 anos).

MÉIER

ART-MÉIER (845 lugares) — *Kickboxer king — A luta final*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER (420 lugares) — *Doida por sexo anal*: 15h10, 17h30, 19h50. (18 anos). *Taradas de garganta profunda — Parte II*: 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

PARATODOS (830 lugares) — *Soldado universal*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. (14 anos).

OLARIA

OLARIA (887 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

MADUREIRA JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 (1.025 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

ART-MADUREIRA 2 (288 lugares) — *Kickboxer king — A luta final*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-1 (586 lugares) — *Duplo impacto*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

MADUREIRA-2 (739 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 (480 lugares) — *Máquina mortífera 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE (1.300 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF (528 lugares) — *Não amarás*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

CENTER (315 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos).

CENTRAL (807 lugares) — *O amante*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (18 anos).

CLUB CINEMA-1 (201 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

ICARAÍ (852 lugares) — *Como agarrar um marido*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

NITERÓI (1.398 lugares) — *Alien 3*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 (100 lugares) — *A Bela e a Fera*: de 6ª a dom., às 13h40, 15h10. (Livre). *Máquina mortífera 3*: de 6ª a dom., às 16h40, 18h50, 21h. De 2ª a 5ª, a partir das 14h30. (12 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 (132 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

WINDSOR (501 lugares) — *A montanha da coragem*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO (325 lugares) — *Soldado universal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

EXPOSIÇÃO

SUZANA QUEIROGA — Pinturas. *Galeria Sérgio Milliet do IBAC*. Rua México, esquina com Rua Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

PAULO HUMBERTO — Sete pinturas e um objeto. *Galeria Macunaíma do IBAC*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

VÂNIA BARBOSA — Desenhos. *Galeria Espaço Alternativo do IBAC*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

COLETIVA — Pinturas, esculturas e objetos. *Galeria Rodrigo M.F. de Andrade do IBAC*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

CASA COR — Arquitetura de interiores, decoração e paisagismo feitos por 48 profissionais. *Mansão de Arnaldo Ferreira Leal*. Rua São Clemente, 379 (286-5324). Diariamente, das 11h às 21h. Estacionamento na Rua São Clemente, 446. Até dia 27.

CHICO GOMES CARNEIRO — Pinturas. *Villa Maurina*. Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até amanhã.

ERIC COLLETTE — Montagens. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*. Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a sáb., das 10h às 18h. Até quarta.

DEZ NAIFS BRASILEIROS — Coletiva de pinturas. *Espaço Cultural da Caixa*. Rua Conde de Bonfim, 302-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até sexta.

SONIA MARIA NOVOA — Pinturas. *Centro Cultural Moacyr Bastos*. Rua Engenheiro Trindade, 229 — Campo Grande. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até sexta.

170 ANOS DE INDEPENDÊNCIA — Exposição de cartões postais. *Museu da Imagem e do Som*. Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a sáb., das 12h às 18h. Até sábado.

SEPTEMBER FASHION — Exposição de estilistas e visagistas. *Norte Shopping*. Av. Suburbana, 5.474. De 2ª a sáb., das 14h às 20h. Até sábado.

CYBELLE DE IPANEMA — Fotografias antigas da Ilha do Governador. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Até domingo.

COLETIVA — Pinturas. *Clube dos Decoradores*. Av. Copacabana, 1.100, 2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 22.

GRUPO PERNAMBUCANO — ATELIER COLETIVO DE OLINDA — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 22.

ANNABELLE ROSETTE — Pinturas. *Posto Itaipava*. Parque da Catacumba. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 10h às 20h. Até dia 24.

DIVERSAS LINGUAGENS — Coletiva de cerâmicas. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 25.

PAULA TROPE — Fotografias e reprografias. *Sala de Exposições Cândido Portinari*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 21h. Até dia 25.

L'AFRIQUE À L'ORAL ET À L'ÉCRITE — Exposição ilustrativa. *Espaço Cultural Maison de France*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58/3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até dia 26.

FAN-ZINES — Sampler poetry programm. *Livraria Bookmakers*. Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 26.

MULHERES IDOSAS: FLORADAS BARROCAS — Desenhos em recortes e colagens. *Universidade Santa Úrsula*. Rua Fernando Ferrari, 75. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

ORDEM NO CAOS — Pinturas de Deborah Costa. *Hotel Meridien*, Av. Atlântica, 1.020. Diariamente, das 11h às 19h. Até dia 30.

IDENTIDADE — DO ANALÓGICO AO DIGITAL — Fotografias. *Galeria de Arte UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 2 de outubro.

ILUMINANDO SOMBRAS DA MEMÓRIA — Pinturas de Ivoneth Miessa. *Sala do Artista Popular*, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Até dia 4 de outubro.

PROJETO QUATRO QUADROS — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Até 31 de janeiro de 1993.

VILLA MAURINA/GALERIA CLÁUDIO BERNARDES — Acervo com pinturas de Rubem Gershman, Adriano de Aquino e Angelo de Aquino, esculturas de Franz Weissman e Edgar Duvivier, cerâmicas de Frida Dourian e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Exposição permanente.

Divulgação

Historieta caprichosa, *cartaz de hoje no Glaucio Gill*

Annabelle Rosette expõe pinturas no parque da Catacumba

TEATRO

CINCO PERSONAGENS CADA UM FALA DE SI — Textos e canções de Leo Masliah. Direção de Dudu Sandroni. Com André Matos, Cláudia Puget e outros. Participação de Clara Sandroni. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. Cr$ 15.000. Até 13 de outubro.

HISTORIETA CAPRICHOSA E ACAMPAMENTO TEATRAL EM COPACABANA — Com os Grupos Oikoveva e Acampamento Teatral. *Teatro Glaucio Gil*. Praça Cardeal Arcoverde s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 19h30. Cr$ 15.000, Cr$ 10.000 (para os moradores de Copacabana que apresentarem comprovante de residência) e Cr$ 5.000 (estudantes).

HOJE SOU UM; E AMANHÃ OUTRO — De Qorpo Santo. Direção de Luiz Carlos Persegani. Com Nora Barth, Marcelo Santiago e Luiz Carlos Persegani. *Teatro Duse*. Rua Hermenegildo de Barros, 161. De 2ª a 4ª, às 20h e 21h. Entrada franca. *Lugares limitados. Reservas pelo tel. 224-1163*. Até 16 de setembro.

LADIES COM Z — Texto e direção de Marcelo Saback. Com Eduardo Martini, Guilherme Piva e Kiko Mascarenhas. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 2ª e 3ª, às 21h30. Cr$ 15.000. *Promoção: mulheres com mais de 50 anos têm 20% de desconto.*

ESPERANDO GODOFREDO/15 ANOS DEPOIS — De Bráulio Tavares. Direção de Luiz Armando Queiroz. Com Yeda Dantas, Carlos Arruda e Silvio Pozzato. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Dom., às 21h30; 2ª e 3ª, às 21h. Cr$ 15.000 e Cr$ 12.000 (classe).

CAPITÃES DE AREIA — De Jorge Amado. Adaptação e direção de Roberto Bomtempo. Com Jonas Torres, André Gonçalves e outros. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª, às 21h; 3ª, 4ª e 6ª, às 17h. Cr$ 20.000 e Cr$ 15.000 (classe). *Promoção: às 2ªs, quem levar agasalhos tem Cr$ 5.000 de desconto. Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956*. Duração: 2h30.

O TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA — De Carlos Eduardo Novaes e Aderbal Freire-Filho. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Othon Bastos, Domingos de Oliveira e atores do Centro de Demolição do Espetáculo. *Museu da República*. Rua do Catete, 153 (225-4302). Reservas pelo tel. 205-2650. De 2ª a 4ª, às 19h e 21h. Cr$ 40.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

Três histórias que acontecem num consultório de psicanálise, onde o analista é a platéia.

SHOW

MARQUINHO ALBUQUERQUE/GUERREIRO NEON — 2ª, às 18h30. *ABI*. Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Cr$ 8.000.

JOVELINA PÉROLA NEGRA/RAÍZES — 2ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, do Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Rua Benedito Hipólito, 125 (232-1087). Entrada franca. *Estacionamento próprio.*

MÚSICA NA PRAÇA — Com Rui Maurity. 2ª, às 19h. *Ilha Plaza Shopping*. Praça da Alimentação. Rua Maestro Paulo Silva, 400. Entrada franca.

BAR

ENTREVISTANDO A AUDIÊNCIA — Apresentação de Scarlet Moon. Hoje: Domingos de Oliveira. 2ª, às 22h30. *Torre de Babel*. Rua Visconde de Pirajá, 128-A (287-9136). *Couvert* e consumação a Cr$ 10.000.

BÁSICO INSTINTO/FAUSTO FAWCETT — 2ªs, às 22h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert* a Cr$ 15.000 e consumação a Cr$ 12.000.

ADELE FÁTIMA E BANDA ESPERANÇA MIL — 2ª, às 21h. Convidado de hoje: Reinaldo. *Bierklause*. Av. Rio Branco, 277 (220-1298). Cr$ 15.000.

MADRUGADA — Chorinho com o grupo Água de Moringa. Todas as 2ªs, a partir de 22h30. *Couvert* a Cr$ 5.000. Rua Sorocaba, 305 (286-6097).

HUMBERTO ARAUJO E SILVÉRIO — 2ª, às 20h. *Encontros Cariocas*. Rua da Carioca, 40/sobrado (252-4011). Cr$ 5.000.

CESAR ROUSSEAU E BANDA BIG BANG — 2ª, às 21h30. *Lugar Comum Arte e Cultura*. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344). *Couvert* a Cr$ 10.000 e consumação a Cr$ 7.000.

GREICI MORELLI — Dom. a 3ª, às 22h30. *Vinicius*. Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr$ 15.000.

GRUPO TERRA MOLHADA — Dom. a 2ª, às 23h. *People*. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* de dom. a Cr$ 20.000 (homem) e Cr$ 18.000 (mulher); de 2ª a Cr$ 20.000. Até 28 de setembro.

Divulgação

Ruy Maurity é a atração do projeto Música na Praça

Jovelina Pérola Negra faz show no Teatro Gonzaguinha

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 8h, 12h, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): Sinfonia Fantástica, de Berlioz (OS Chicago, Solti - ADD - 53:08); Scaramouche - Vivo, Moderado e Brazileira, para dois pianos, de Darius Milhaud (Ven & Jamanis - AAD - 9:01); Suíte de Danças de Terpsichore, de Praetorius (Calliope - DDD - 10:11); Concerto em lá menor, para violino e orquestra, de Bach (Grumiaux, Solistes Romands - ADD - 13:56); O Mandarim Prodigioso - Pantomima em um ato, op. 19, de Bartok (OS Londres, Abbado - DDD - 30:02); Tema e Variações em ré menor, do Sexteto, op. 18, de Brahms (Lupu - DDD - 11:04); Concerto em Si bemol, para órgão e orquestra, op. 7-1, de Haendel (Preston, Pinnock - DDD - 18:42); Scherzo fantastique, de Strawinsky (OS Detroit, Dorati - DDD - 14:18); Trio com piano nº 28, em Mi maior, de Haydn (Beaux Arts - ADD - 17:23); Simple Symphony op. 4, de Benjamin Britten (OC Inglesa, o autor - ADD - 17:21); Concerto em Dó maior, para flauta, oboé e orquestra, de Antonio Salieri (Nicolet, Holliger, ASMF, Sillito - Grav. 1986 - DDD - 18:59).

Mestres da música — Às 24h.

VÍDEO

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de *Renata Tebaldi e Franco Corelli in concert*. Hoje, às 18h, no *Espaço Cultural Maria Callas*. Rua do Catete, 311/110. Entrada franca.

170 ANOS DE INDEPENDÊNCIA — Exibição de vídeos sobre a exposição internacional do centenário da independência, em 1922. De 2ª a sáb., das 12h às 18h, no *Museu da Imagem e do Som*. Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca. Até dia 19.

DANÇA

DA COR À COR INEXISTENTE E FRAGMENTOS DO TARÔ — Apresentação das companhias Helfany e Jânia e Fundação Fluminense de Ballet. 2ª e 3ª, às 21h. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r. 441). Cr$ 15.000.

CLÁSSICO

CLÉLIA IRUZUN — Recital da pianista. No programa obras de Villa-Lobos, Schumann, Albeniz e Schubert. 2ª, às 18h30. *Sala Sidney Miller*. Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). Entrada franca.

TELEVISÃO

Educativa — TVE Canal 2 — Tel.: 292-0012

7h40 ○ Execução do hino nacional
7h45 ○ Telecurso 2º grau
8h ○ Horário político
8h40 ○ É de manhã — Informativo, entrevistas e prestação de serviços
9h30 ○ Glub glub — Desenhos
10h ○ Canta conto — Jogos educativos
10h30 ○ Rá Tim Bum — Infantil
11h ○ Planeta vida — *Festas do mundo*
11h30 ○ France express — Atualidades francesas
12h ○ Rede Brasil — Tarde
12h30 ○ Vestibulando 92 — Curso
14h ○ Inglês como na América — Aula de inglês
14h30 ○ Nós na escola
15h ○ Canta conto
15h30 ○ Glub glub
16h ○ Sem censura — Debates. Com Lúcia Leme
18h25 ○ Mundo da lua — Novela de costumes
18h55 ○ Glub glub
19h15 ○ Um salto para o futuro — Educativo
19h55 ○ América selvagem — Documentário
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Curto circuito — Variedades
22h ○ Rede Brasil — Noite
22h30 ○ Fanzine — Debates com Marcelo Paiva. *Livros de auto-ajuda*
23h ○ Dinastia vermelha — *Filhos da revolução*
0h ○ Execução do hino nacional

Globo — Canal 4 — Tel.: 529-2857

6h30 ○ Telecurso 2º grau
7h ○ Bom dia Brasil
7h30 ○ Bom dia Rio
8h ○ Horário político
8h40 ○ Show do Mallandro — Infantil
9h30 ○ Xou da Xuxa — Infantil
12h40 ○ Glob esporte
12h50 ○ RJ TV — Noticiário
13h ○ Jornal hoje
13h25 ○ Vale a pena ver de novo — Reprise da novela *Vale tudo*
14h45 ○ Sessão da tarde — Filme: *Um romance muito perigoso*
16h45 ○ Sessão aventura — Seriado: *Profissão perigo*. Episódio: *Por obra e graça do acaso*
17h35 ○ Escolinha do professor Raimundo — Humorístico
18h05 ○ Despedida de solteiro — Novela
18h50 ○ Deus nos acuda — Novela
19h45 ○ RJ TV — 2ª edição
20h ○ Jornal nacional
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ De corpo e alma — Novela
22h10 ○ Tela quente — Filme: *A fera do rock*
0h25 ○ Jornal da Globo
0h55 ○ Sessão comédia — Filme: *Com muito amor*

Manchete — Canal 6 — Tel.: 285-0033

7h ○ Espaço rural
7h30 ○ Brasil — Noticiário
8h ○ Horário político
8h40 ○ Dudalegria — Sessão animada
9h ○ Dudalegria — Sessão especial
10h ○ Dudalegria — Sessão super herói
12h ○ Maskman — Série do japonês
12h30 ○ Manchete esportiva
13h ○ Edição da tarde
13h30 ○ Tamanho família — Seriado
14h ○ Almanaque — Variedades
16h ○ Clube da criança — Infantil
18h ○ Márcia Peltier — Entrevistas
19h ○ Jornal local
19h15 ○ New York News — Noticiário
19h25 ○ Economia popular — Fale com o Tamer
19h30 ○ Jornal da Manchete
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Na rede de intrigas — Minissérie
22h10 ○ Clodovil abre o jogo — Entrevistas
23h40 ○ Momento econômico
23h45 ○ Noite a dia — Noticiário e entrevistas
0h25 ○ Fim de noite/Cinemania II — Notícias sobre cinema

Bandeirantes — Canal 7 — Tel.: 542-2132

6h30 ○ Igreja da graça
7h ○ Realidade rural
7h30 ○ Bandeirantes internacional
8h ○ Horário político
8h40 ○ Dia a dia — Jornalístico
11h30 ○ Cozinha maravilhosa de Ofélia
11h55 ○ Vamos falar com Deus
12h ○ Acontece — Noticiário
12h30 ○ Esporte total
13h15 ○ Esporte total Rio
13h45 ○ Gente do Rio
14h15 ○ Flash — Entrevistas com Amaury Jr.
15h15 ○ Silvia Popovic — Entrevistas
18h ○ Festival Gordo e Magro
19h ○ Agrojornal
19h05 ○ Jornal do Rio
19h30 ○ Jornal Bandeirantes
20h ○ Eleições 92 — O futuro do Rio — Entrevistas com os candidatos à prefeitura
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Faixa nobre do esporte — Copa Rio: Vasco X Itaperuna
23h10 ○ Especial musical — *El viejo almacén*
0h ○ Jornal da noite
0h15 ○ Flash — Entrevistas com Amaury Jr.
1h15 ○ Bandeirantes internacional
1h45 ○ Vídeo-clube — Filme: *Ran*
3h45 ○ Vamos falar com Deus

Rede OM — Canal 9 — Tel.: 580-1536

6h ○ Vinde a Cristo
6h30 ○ Posso crer no amanhã
6h45 ○ Coisas da vida
7h ○ Igreja da graça
8h ○ Horário político
8h40 ○ Today — Entrevistas
9h ○ Pontos do Rio — Entrevistas
10h ○ Rio mulher
11h30 ○ Sala de visitas — Entrevistas
12h ○ Fala Rio — Noticiário
12h30 ○ OM esporte
12h50 ○ Cliperama — Musical
13h ○ Caravana do amor — Variedades
14h ○ Mulheres
17h ○ O magnata — Novela
18h ○ OM esporte
18h15 ○ Cadeia nacional — Noticiário policial
19h ○ Jornal da OM
19h30 ○ Manuela — Novela
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ O regresso da estranha dama — Novela
22h ○ Segunda especial — Filme: *OM repórter*
23h15 ○ Jornal da OM
23h30 ○ Imprensa na TV
0h30 ○ Vamos sair da crise

SBT — Canal 11 — Tel.: 580-0313

7h30 ○ Agenda — Entrevistas com Leda Nagle
8h ○ Horário político
8h40 ○ Sessão desenho
10h15 ○ Show Maravilha — Infantil
12h15 ○ Chapolin — Seriado infantil
12h45 ○ Chaves — Seriado infantil
13h15 ○ Cinema em casa — Filme: *Mad Max*
14h55 ○ Ambição — Novela mexicana
15h30 ○ A estranha dama — Novela mexicana
16h15 ○ Picapau — Desenhos
16h30 ○ Chaves
17h ○ Programa livre — Debates com Sérgio Groisman
18h ○ Roletrando novelas — Programa de prêmios
18h30 ○ Aqui agora — Jornalístico
19h45 ○ TJ Brasil
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Chispita — Novela mexicana
21h30 ○ A fera — Novela mexicana
22h15 ○ Topázio — Novela venezuelana
23h ○ Hebe por elas — Debates
0h ○ Jornal do SBT
0h15 ○ Jô Soares onze e meia — Entrevistas
1h30 ○ Jornal do SBT

TV Rio — Canal 13 — Tel.: 502-4616

6h30 ○ O despertar da fé
8h ○ Horário político
8h40 ○ Sessão desenho
9h30 ○ Diário da mulher
11h45 ○ Chef Lancelotti — Culinária
12h ○ Rio em notícias
13h ○ Record esportivo
13h30 ○ Sessão bang-bang — Filme: *O levante dos apaches*
15h ○ Kliptonita — Musical
16h30 ○ Contratempos — Seriado
17h30 ○ Comando noturno — Seriado
18h30 ○ Informe Rio
19h ○ Jornal da Record
20h ○ Política — Entrevistas com os candidatos à prefeitura
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Brasília ao vivo — Noticiário
21h30 ○ Assassinato por escrito — Seriado
22h30 ○ Flórida on line — Informativo
23h30 ○ 25ª Hora — Debates
1h ○ Palavra de vida

MTV — Canal 24 UHF — Tel.: 221-2651

11h ○ Zuê MTV — Clipes novos
13h30 ○ CEP MTV
14h ○ MTV pix — Clipes mais executados
16h15 ○ 3 em 1
16h30 ○ Gás total — Clipes de rock pesado
18h ○ Disk MTV especial — Parada de sucessos
19h15 ○ MTV no ar — Noticiário
19h30 ○ Megamax — Clipes clássicos
20h30 ○ Horário político
21h10 ○ Megamax — Continuação
21h30 ○ CEP MTV
22h ○ Megamax
22h30 ○ Ponto zero — Lançamentos
23h ○ MTV no Ar
23h15 ○ Clássicos MTV
23h30 ○ Fúria metal
1h ○ 3 em 1
1h15 ○ Vídeos — Clipes

OS FILMES

CARLOS HELI DE ALMEIDA

O LEVANTE DOS APACHES
TV Rio — 13h30
■ **Bandido e mocinho.** *(The battle at apache pass) de George Sherman. Com Jeff Chandler, John Lund, Beverly Tyler, Richard Egan, Hugh O'Brien e Jay Silverheels. Produção americana de 52. Cor (85 min).* Oficial do exército americano tenta um acordo de paz com os peles-vermelhas. Para azar do espectador, nem todos os índios estão satisfeitos, o que prolonga a duração da fita. ★

UM ROMANCE MUITO PERIGOSO
TV Globo — 14h45
■ **After hours.** *(Into the night) de John Landis. Com Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer, Irene Papas, Kathryn Harrold, Richard Farnsworth, David Bowie, Dan Aykroyd e Christopher George. Produção americana de 85. Cor (114 min).* Em Los Angeles, insone engenheiro espacial (Goldblum) salva a vida de loura (Pfeiffer) atacada no aeroporto. A dona se revela uma contrabandista de esmeraldas, perseguida por iranianos. Que atira o herói para uma aventura pontuada por espiões, gângsters e outros personagens sinistros. Uma longa lista de diretores — Jonathan Demme, Lawrence Kasdan, David Cronenberg e Paul Mazursky entre eles — sai do anonimato para fazer pontas nesta labiríntica trama engendrada pelo diretor de *Um lobisomem americano em Londres*. ★ ★

MAD MAX
TV S — 13h15
■ **Futurologia.** *(Mad Max) de George Miller. Com Mel Gibson, Joanne Samuel, Steve Bisley, Tim Burns, Roger Ward e Hugh Keays-Byrne. Produção australiana de 79. Cor (93 min).* Num futuro onde a gasolina é um produto raro, policial (Gibson) persegue e mata motoqueiro dublê de predador. Mas os amigos do marginal se reúnem para cometer novas atrocidades, atraindo o tira para uma trágica vingança. Violência estilizada e australiana, que revelou para o mundo os talentos de George Miller e Mel Gibson. Rendeu a bagatela de US$ 100 milhões e por isso ganhou mais duas continuações. ★ ★ ★

A FERA DO ROCK
TV Globo — 22h10
■ **Rockstoria.** *(Great balls of fire) de Jim McBride. Com Dennis Quaid, Winona Ryder, Alec Baldwin, Lisa Blount, Terry Wilson, John Doe e Steve Allen. Produção americana de 89. Cor (102 min).* Vida, obra e mulheres do inquieto roqueiro Jerry Lee Lewis (Quaid), que amargou ostracismo profissional depois por ter casado com uma prima (Ryder) de apenas 13 anos — um escândalo aos olhos da conservadora sociedade americana. O próprio Lewis, aliás, funcionou como consultor especial. Alec Baldwin recebeu o papel mais ingrato (e mais divertido): o do futuro pastor televisivo Jimmy Swaggart, primo de Lee Lewis. ★ ★

COM MUITO AMOR
TV Globo — 0h55
■ **Energia e risos.** *(Gas) de Les Rose. Com Donald Sutherland, Susan Anspach, Howie Mandel, Sterling Hayden, Sandee Currie, Peter Aykroyd e Helen Shaver. Produção canadense de 81. Cor (94 min).* Pequena cidade do Meio Oeste americano de repente é obrigada a economizar petróleo. O racionamento inesperado provoca sérios transtornos entre os até então esbanjadores habitantes. Esta barulhenta comédia exagera no número de colisões automobilísticas e na carência de humor. O que Donald Sutherland e Susan Anspach estão fazendo num filme desses? ★

RAN
TV Bandeirantes — 1h45
■ **Shakespeare zen.** *(Ran) de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jinpachi Nezu, Daisuke Ryu, Mieko Harada, Yoshiko Miyazaki. Produção franco-japonesa de 85. Cor (161 min).* Na Idade Média, senhor feudal (Nakadai) divide seu reino entre os três filhos e nomeia o primogênito como seu sucessor. O caçula prevê conflito entre os manos mais velhos, contesta a decisão do pai e é banido. Mas a rivalidade anunciada se concretiza e põe o clã em pé-de-guerra. Poderosa adaptação de um clássico da tragédia shakespeariana, *Rei Lear*, aqui revisto pela ótica do esteta de *Dersu Uzala*, entre outras obras-primas. ★ ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

ILEGÍVEL

Em busca da identidade perdida

Começa no Rio seminário sobre o papel do 'novo homem'

DENISE MORAES

UM padrasto e 150 milhões de bebês. "Se o chefe de governo é o pai da nação, Collor é um genitor antiquado e ultrapassado porque é incapaz de renunciar à onipotência." A conclusão é do psicanalista canadense Guy Corneau, autor do livro *Pai ausente, filho carente*. Ele está no Rio para participar do seminário *Identidade masculina*, que começa amanhã, na PUC. Organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa sobre o Comportamento Masculino, criada há oito meses pelo professor Sócrates Nolasco, a conferência não tem nada a ver com a crise politica, muito menos com o *impeachment*. Mesmo assim, *renúncia* deve ser a palavra-chave dos quatro dias de exibição de filmes e discussões em mesas-redondas, que vão dar um xeque-mate nos *machos* da civilização.

Homens à beira de um ataque de nervos. Eles estão perdidos: quem são? Para onde vão? Não sabem. Duas décadas após perderem a vanguarda dos acontecimentos comportamentais para as usuárias de sutiãs, eles correm atrás do prejuízo e descobrem que é chegada a hora de renunciar a modelos antigos que os privam da paternidade, da intimidade amorosa, da desrepressão profissional, do auto-conhecimento e, terror dos machistas, de seu lado feminino. "Fundamental é redescobrir a identidade que se parece mais com que gostariam de ser e não com o que pedem para que ele seja", diz o canadense Jean Pierre Simoneau, diretor da Collectif Hommes et Gars, associação participante do seminário.

A extinção do *boçalossauro*. A proposta é do psicólogo Bernardo Jablonsky, que vai palestrar numa mesa-redonda de titulo curioso: *Macho, masculino, homem*. Diz ele: "Quando as famílias são retratadas na TV, como em *Os Simpsons* e em *Os Dinossauros*, a mulher ainda é uma besta que fica em casa e o pai um ser boçal. Mas se surgiu esse seminário é porque algo está acontecendo: as pessoas mais sensiveis começam a se questionar. Os mais jovens já estão podendo ser mais emotivos. Aquele sistema de separar sexo de afeto vai mudando." A caça ao espécime descoberto por Bernardo deve ganhar adeptos no seminário. Jean Pierre Simoneau e Guy Corneau concordam: não há mais espaço para o *boçalossauro* — porque o *novo homem* é frágil. "Os homens estão tomando consciência de sua própria fragilidade", diz Corneau.

"Na luta pela igualdade desencadeada com a revolução feminista surgiram chavões como 'eles não suportam mulheres inteligentes', 'se omitem na família' e 'não querem compromisso'. Só que isso esconde o tremendo poder da mulher. É um discurso sintomático de quem mergulhou numa sociedade que se estruturou para esconder a força feminina", atesta a psicanalista Halyna Grymberg, uma das coordenadoras do seminário. "Dentro da História o homem é frágil porque é a mãe quem decifra o bebê. Ela é seu primeiro espelho emocional e ele só pode saber quem ele é a partir dela", conclui.

"O homem contemporâneo tem descoberto que a paternidade é fundamental para ele se realizar, assim como era para a mulher antigamente", diz o psicanalista José Inácio Parente, que estará discutindo com Guy Corneau na mesa-redonda sobre paternidade. "É claro que o feminismo obrigou os homens a mudar de posição. Ao homem caberia, por exemplo, não chorar. Até pouco tempo sua identidade se baseava na amputação da possibilidade dessa expressão, ligada às caracteristicas femininas. Sempre vinha o medo da homossexualidade. Os novos pais são os homens que puderam se reapropriar da sensibilidade e sacrificar a onipotência para tratar das crianças", diz Guy Corneau, que aponta a quebra da relação pai e filho como causa fundamental da violência na sociedades industriais: "Quando os homens crescem sem ver o próprio pai, sua personalidade fica sem fundamento, sem alicerces. Então ocorre uma tendência a compensar essa ausência com um carro bonito, músculos, uma mulher, poder... Se não alcançam isso surge desejo de vingança, depressão e vontade de se suicidar."

Homem com *H*. Num simpósio sobre e para homens, em Quebec, Jean Pierre Simoneau exibiu um video sobre estupro. Os espectadores ficaram chocados e não se reconheceram como pessoas violentas. Jean Pierre também apresentou dados, demostrando que 81% dos serviços de ajuda são feitos por mulheres. "Nesse momento eles viram que elas eram oprimidas e eles alienados", diz ele. Não é o fim dos conflitos. Todos os participantes do seminário afirmam que a tal consciência de um novo papel para o homem ainda não está difundida, especialmente nas classes mais baixas. Mas até esses pontas-de-lança do que pode vir a ser a revolução masculina permanecem numa ambigüidade que dificulta a resposta para uma das principais perguntas propostas neste *Identidade masculina*. Quem é o homem? "Sei lá", responde Bernardo Jablonsky. "Ser homem significa não ser mulher", arrisca Guy Corneau. Esclarecedor.

Alcyr Cavalcanti

Sócrates Nolasco, Jacques Simonet, Guy Corneau, Jean Simoneau e Halyna Grymberg

Entre os homens e os deuses

NA palestra que inaugura o seminário *Identidade masculina*, o professor (e *expert* em Mitologia Grega) Junito Brandão vai mostrar com quantos arquétipos se constrói a personalidade dos homens. "Os arquétipos são anteriores à nossa consciência, todos temos vários, mas há sempre o predominio de um em cada homem", diz ele. Na conta de Junito seis deuses mitólogicos abarcam a *psiquê* do ex-sexo forte.

☐ Zeus — Como não é um deus criador, mas apenas conquistador, tornou-se uma personalidade mitica castradora. É um recalcado de ordem intelectual e social. Representantes: Luis XIV, Napoleão e Getúlio Vargas.

☐ Áries — Um brigão violento e impulsivo. Personalidade forte. Representantes: John Kennedy, John McEnroe e João Saldanha.

☐ Dionísio — Dinâmico, sem repressões, amorosamente intenso. Um entusiasta que professa grandes experiências sensoriais. Representantes: Euripedes, André Gide, Fernando Pessoa e Afonso Romano de Sant'Anna.

☐ Apolo — O conservador que manipulava a religião grega. Extremamente bonito, mas também legalista e arrogante, jamais deu certo com mulher alguma. Representantes: Ésquilo, George Bush e Juscelino Kubitschek.

☐ Hermes — É o deus companheiro dos homens, mas também um trapaceiro: por isso, tornou-se patrono dos negociantes. Um grande conselheiro. Representantes: Marco Polo e Tancredo Neves.

☐ Efesto — Coxo, buscava as grandes belezas. Essa ânsia se traduz na procura da complementariedade: ele tende a completar-se na beleza da mulher. Por isso, casou-se com Afrodite e se deu mal. Representantes: Michelângelo, James Joyce, Aleijadinho e Carlos Drummond de Andrade.

PROGRAMAÇÃO

■ **HOJE**

☐ **Filmes** (sempre com entrada franca):

12h30: *Homens*, de Doris Dorrie (Alemanha, 1986)

15h: *Cidade das mulheres*, de Federico Fellini (Itália, 1980)

■ **AMANHÃ**

☐ **Mesas-redondas**:

10h: *Os arquétipos masculinos*. Conferencista: Junito de Souza Brandão, professor. Debatedores: Luiz Armando Queiroz, ator, e Walter Boechat, psicanalista e psiquiatra.

11h30: *O que elas pensam deles*. Conferencista: Halina Grynberg, psicanalista e jornalista. Debatedores: Maria Helena Weber, professora universitária e escritora, e Suely Rolnik, psicanalista e escritora.

18h30: *A paixão pelo poder*. Conferencista: Horus Vital Brazil, psicanalista. Debatedores: Alcione Araújo, escritor, e Flávia Schilee Eyler, professora universitária.

20h: *Homossexualidade: amor e cidadania*. Conferencista: Claudio Alves de Mesquita, programador visual. Debatedores: Veriano Terto Junior, psicólogo, e Gustavo Avila, advogado eempresário.

☐ **Filmes**:

14h: *A armadilha de Vênus*, de Robert Van Ackeren (Alemanha, 1988).

16h: *O declínio do império americano*, de Deny Arcand (Canadá, 1986).

■ **QUARTA**

☐ **Mesas-redondas**:

10h: *A estética masculina*. Conferencista: Jacques Simonnet, psiquiatra e professor universitário em Paris. Debatedores: Chico Caruso, cartunista, e Silviano Santiago, escritor.

11h30: *Uma abordagem de moral masculina*. Conferencista: Mirian Goldenberg, antropóloga. Debatedores: Jurema Batista, professora, e Paulo Lins e Silva, advogado de família.

18h30: *Macho, masculino, homem*. Conferencista: José Louzeiro, jornalista e escritor. Debatedores: Bernardo Jablonsky, psicólogo, e Luiz Alfredo Salomão, deputado federal.

20h: *O masculino e o feminino na ótica psicanalista*. Conferencista: Elza Marques Lisboa de Freitas, psicanalista. Debatedores: Ester Kosovski, advogada e professora universitária, e José Vasconcelos Naves, psicanalista.

☐ **Filmes**:

14h: *Esse obscuro objeto do desejo*, de Luis Buñel (França, 1977)

16h: *Eu sei que vou te amar*, de Arnaldo Jabor (Brasil, 1986).

■ **QUINTA**

☐ **Mesas-redondas**

10h: *A paternidade*. Conferencista: Guy Corneau, psicanalista do Instituto Junguiano de Montreal. Debatedores: Gladis Brun, terapeuta de família e de casal, e José Inácio Parente, psicanalista.

11h30: *A revolução masculina*. Conferencista: Sócrates Nolasco, professor universitário. Debatedores: Circe Vital Brazil, professora universitária, e Miriam Chnaiderman, psicanalista.

18h30: *O masculino na História*. Conferencista: Carlos Alberto Messeder, professor universitário. Debatedores: Jean Pierre Simoneau, diretor da Collectif Hommens et Gars, e Maria Clara Bingemer, teóloga.

20h: *A erótica masculina contemporânea*. Conferencista: Gloria Seddon, psicanalista. Debatedores: Gabriela Silva Leite, socióloga, e Ronald de Carvalho, diretor editorial da Rede Globo.

☐ **Filmes**

14h: *Hiroshima, mon amour*, de Alain Resnais (França, 1959)

16h: *sexo, mentiras e videotape*, de Steven Soderbergh (Estados Unidos, 1989)

Luiz Carlos David

Um remelexo da Bahia em pleno Leblon

Cariocas entram no ritmo da 'axé music' na discoteca Gypsy

PEDRO SÓ

VOCÊ já foi à Bahia, *nega*? Carece não. É só dar um pulinho no Leblon. Ali, na discoteca Gypsy, os orixás baixam duas vezes por semana para desreprimir a massa com o baticum do samba-reggae. Sempre com uma atração da terrinha tocando ao vivo. Pode ser que os puristas reclamem e digam que tudo parece um grande anúncio de Neston, mas não dá para negar que a baianada tipo exportação que rola é um sucesso. Em pleno meio da semana, quartas e quintas-feiras, uma média de duas mil pessoas corre para a antiga Babilônia a fim de sacudir o *lelê* — um fenômeno que se repete há dois meses e que é facilmente compreensivel. Quem já passou um carnaval em Salvador jamais esquece as delicias do baixo ventre que se dançam por lá. E mesmo para aqueles que nunca tiveram a experiência, a oferta é quase irresistivel: *Uma noite na Bahia* (nome da festa) acena com uma micareta no meio de setembro, sem as 26 intermináveis horas num ônibus da Penha ou a grana da passagem do avião. É uma versão do que acontece há mais tempo na Ilha dos Pescadores, na Barra, sem o toque baixaria. E a confirmação da invasão da *axé music* no Rio, onde, a partir do sucesso de Daniela Mercury e seu *Swing da cor*, as rádios começaram a abrir mais e mais espaços para bandas como Cheiro de Amor, Beijo e Mel. Quem investiu no gênero, se deu bem, como é o caso da FM 105, atual lider de audiência. O que só comprova a força desse ritmo que hipnotiza a musculatura pélvica ou glútea (ao gosto do freguês).

Na Gypsy, entre rala o pinto, coqueirinho e outros passos maliciosos, tem de tudo: cariocas da Zona Sul saudosos de antigos fevereiros soteropolitanos, mauricinhos tijucanos, curiosos perdidos na noite e até lambadeiros (argh!) nostálgicos. Às 23h, os DJs Renê Michel e Serginho começam o som, jogando sucessos como *Rala o pinto*, de Zé Paulo, *Canto do pescador*, do Olodum e *Prefixo de verão*, da Banda Mel. É impressionante: o pessoal sabe todos os refrões e dança com coreografias iguaizinhas às da Bahia. O cantor Netinho, da banda Beijo, que se apresentou semana passada na Gypsy, atesta: "Quando vi o show do Olodum aqui, em julho, tomei um choque. O público está igualzinho ao de lá". A *micario* — apelido que as bandas baianas deram à festa — costuma acabar só lá pelas cinco da manhã, mas o público é resistente. Quinta passada, o jogador Gaúcho, do Flamengo, explorava toda a sua capacidade atlética para gingar com um grupo de amigos ao som do bailão. "Isso é muito bom", falou. E mais não disse: mesmo depois de terminado o show, não admitia perder nem trinta segundos de rebolado para falar ao **JORNAL DO BRASIL**.

Já o dono da festa, Chico Recarey Jr., preferia perguntar: "Como é que alguém consegue ficar parado com esse som?" Com passos tímidos, ele mesmo tratava de responder. Responsável pela produção, ao lado do pessoal da UPG (Denis Kac, Kim Magaldi e Renato Franco), Recarey Jr. conta que a idéia surgiu meio por acaso, quando lhe ofereceram shows da banda Cheiro de Amor. O negócio deu certo e, a partir do sucesso das duas apresentações do Olodum — recorde de público da casa, com três mil pessoas em cada um dos dois dias — deslanchou. "A agenda está completa até o final do ano", conta Kim, anunciando para breve as vindas da Banda Reflexu's e a volta da Cheiro de Amor. Mais autêntico isso, só o axé dos bailes do Orunmilá, na Abolição.

André Arruda

Uma noite na Bahia: *bandas como a Beijo transformam a Gipsy numa festa de Salvador*

Um mestre da animação futurista

René Laloux exibe no Rio seu último desenho, 'Gandahar'

MAURO TRINDADE

O francês René Laloux não é figura *cult*, não realizou filmes de grande bilheteria, nem é assediado por tietes fantasiadas de negro e ar *blasé*. Poucos sabem, entretanto, que por detrás daquele parisiense baixinho, de óculos e bigode, está um dos principais criadores do cinema de animação mundial. Ele veio ao Brasil para o lançamento de seu desenho *Gandahar* na IV Mostra Banco Nacional de Cinema. Junto a Ralph Bakshi (diretor de *Fritz, o gato*) e George Dunning (diretor de *Submarino amarelo*), Laloux é um dos principais renovadores do desenho animado do pós-Guerra. Seu *O planeta selvagem*, de 1973, é considerado um marco no gênero, pela temática inusitada e pelas complexas soluções técnicas.

— Como o senhor saiu da pintura e chegou ao desenho animado?

— Eu trabalhei na década de 50 como monitor de artes plásticas numa clínica psiquiátrica em Cour-Cheverny. A instituição era dirigida por Jean Oury e por Felix Guattari. Resolvemos, então, fazer um curta-metragem de animação escrito pelos próprios doentes. O filme se chamou *Les dents du singe* (*Os dentes do macaco*).

— Por que o cinema de animação perdeu vitalidade dos anos 70 para cá?

Laloux acha a TV medíocre

— A televisão mediocrizou tudo. A animação dos anos 70 é herdeira da revolta e da fantasia de maio de 68, que tomou conta de meio mundo. Ocorreu um movimento de criação internacional muito significativo.

— O senhor trabalharia para a televisão?

— Já trabalhei. Produzi 30 curtas para a televisão francesa. Todos os filmes eram de novos autores. Não gosto é da produção em massa. A animação japonesa, por exemplo, utiliza sempre o mesmo grafismo. Não gostei muito de *Akira*, de Otomo, mas ele tem um estilo.

— Prefere o cinema americano? Que acha de *Fantasia*?

— *Fantasia* é um desenho *kitsch*. Não passa de uma ilustração da música. É um pouco ridículo e sem imaginação.